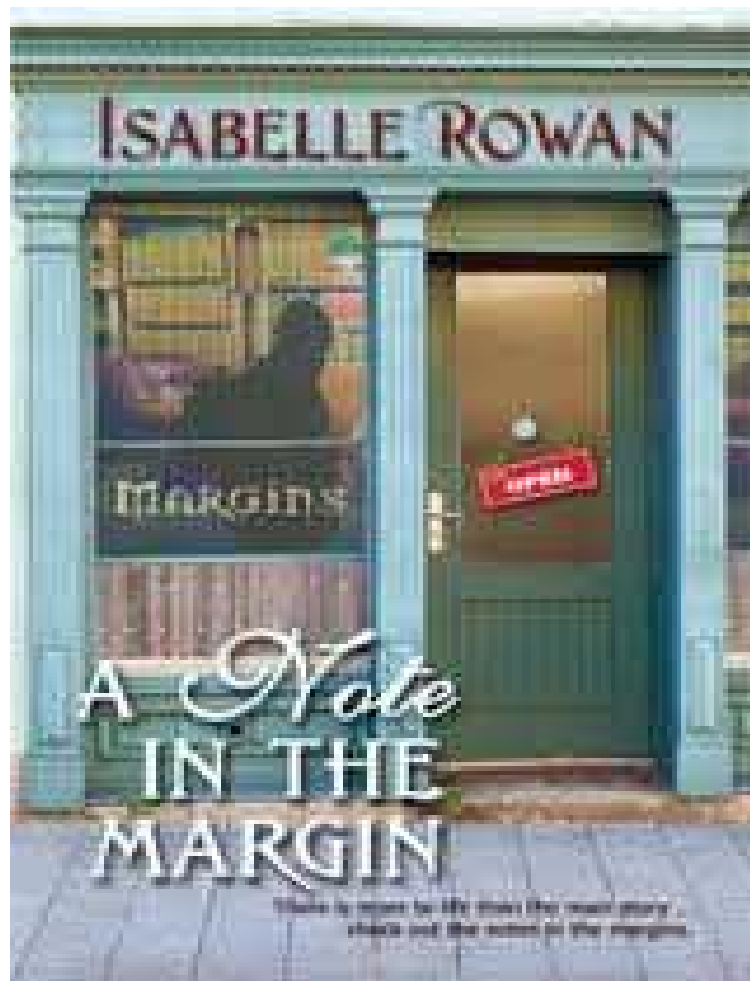




UMA NOTA NA MARGEM

Disponibilização:

Revisão Inicial: Fabi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Homo / Contemporâneo



Há mais vida além da história principal... confira as notas nas margens.

John McCann, um homem que tem a vida no registro de um diário de contas, tem um objetivo supremo na vida: Para alcançar, viver e desfrutar o estilo de vida executivo rarefeita. Mas ele encontrou um problema: *As enxaquecas vão continuar a piorar, a menos que você faça algumas mudanças importantes em seu estilo de vida.* O que você precisa é de uma 'mudança radical'... Talvez comprar um negócio pouco agradável no país, estabelecer-se, algo mais fácil para ocupar o seu tempo... Enquanto John reconhece que o médico está certo, ele só não pode demitir-se do trabalho que ele lutou tanto. Ele decide que o sacrifício de se dispensar de um ano de ausência não vai interferir muito com seus planos, e assim ele se encontra administrando Margin's, uma livraria pequena e acolhedora, com a ajuda do filho da ex-proprietária, Jamie. John espera controlar este ano, obter o seu estresse sob controle, e então voltar para o negócio. O que John não espera é como a Margin's e seus habitantes o atraí em, particularmente o homem quieto e desganhado que se refugia na cadeira de couro antigo, na seção de livros de segunda mão. Os planos de John para um ano de negócio solto e simples desmoronam quando ele conhece David e é forçado a reavaliar sua vida, amor e o que ele realmente quer de ambos. John e David são forçados a chegar a termos com o seu passado, enquanto lutam para determinar o possível futuro que eles possam construir juntos.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

FABI

Esta é uma história bonita e comovente que lidou com questões que não são normalmente vistas nos livros que costumamos ler.

Duas almas perdidas, de formas diferentes... Dois homens tentando encontrar o caminho em direção ao outro, e finalmente mudando o outro pra melhor.

Eu gostei de ter partilhado da estória de John e David e chorei várias vezes com eles.

Espero que apreciem. Boa Leitura!

ANGÉLICA

Este livro é tenso!

Uma bonita história, emocionante e de uma sensibilidade ímpar.

Conforme vai desenrolando tantas perguntas passam por sua cabeça e faz você analisar tantas questões sociais e os motivos que as geraram. Quando a cabeça “pira” e chutamos o balde.

E acho sinceramente que é uma bela forma de amar, por que o John mostrou que amava.

Vale muitos e muitos corações.

Capítulo 1

A janela do minúsculo café tinha embaciado, tornando difícil para John ver a livraria do outro lado da rua, mas ele não tirava os olhos de qualquer maneira. Seu olhar estava desfocado, não realmente capturando as molduras antiquadas de madeira ao redor das janelas ou a exposição colorida de recomendados autores australianos. A garçonete silenciosamente atualizou seu chá e sorriu brevemente, quando ele olhou para cima com a expressão quase pesarosa dos que foram pegos em um devaneio.

Ele tomou um gole do chá, suspirou, e olhou de volta em direção à loja. Desta vez, os olhos iluminados na pequena placa ao lado da porta. Ele não podia lê-la desta distância, mas ele sabia que o puro manuscrito escrito lia-se: *'Sob nova direção'*.

"Sob nova direção." John murmurou com um sacudir descrente de sua cabeça. "Minha própria fodida 'mudança radical'."

Esfregando uma mão sobre os olhos cansados, John lembrou as palavras de seu médico: "A enxaqueca vai continuar a piorar, a menos que você faça algumas mudanças importantes na sua vida. O que você precisa é uma 'grande mudança'... em outras palavras, abandonar o estresse contínuo de seu trabalho atual e sair de Melbourne. Talvez comprar um negócio pequeno e agradável no campo ou ao longo da costa, sossegar, algo mais fácil de ocupar o seu tempo..."

"Paternalista de merda." John amaldiçoou em silêncio, mas apesar de suas opiniões do médico 'presunçoso' John sabia que ele estava certo. Ele também sabia que não poderia renunciar ao seu trabalho suado, mas estava disposto a tirar uma licença de um ano de ausência, ter a sua 'mudança radical' sem sair da cidade, e depois ir direto de volta aos negócios.

Então, aqui ele estava olhando para o 'negócio pequeno agradável', que tinha acabado de adquirir. Não estava no campo, mas poderia muito bem ser, como era situada numa rua tranquila a volta cheia de lojas especializadas e cafés pitorescos, do tipo que poderia ser classificado como boêmia, sem completamente tornarem-se mais modernos.

John drenou seu copo, pagou a conta, e fez o seu caminho através da pequena rua. Um sino tilintou quando empurrou a porta, anunciando sua chegada à mulher classificando algumas fichas no balcão da frente. Ela olhou para cima. Sua primeira impressão foi de um terno de grife, sapatos de couro artesanal, e igualmente imaculado cabelo curto loiro. A apresentação geral foi de alguém esperando para impressionar. Enquanto ele se aproximava, Maggie não podia evitar, mas perguntar-se o que esse homem precisava de sua pequena loja. Quando se aproximou do balcão, ela sorriu para ele e perguntou: "Sr. McCann?"

John devolveu o sorriso. "John, por favor."

"Ah. Bem vindo, John. Eu sou Maggie. Nós falamos por telefone." Disse ela, enquanto fez seu caminho em torno do balcão e conduziu-o para a pequena cozinha, onde fez um gesto para ele se sentar à mesa. "Você gostaria de uma xícara de chá ou café?" Ela ofereceu ao acenar uma lata de biscoitos caseiros em sua direção. John recusou educadamente ambos, puxou uma pasta de documentos de sua pasta, e espalhou-os em uma linha ordenada sobre a mesa. Maggie olhou para eles e sua expressão entristeceu. Com um pequeno suspiro, ela se sentou na frente dos documentos e olhou para John. "Você sabe, dar este lugar é muito mais difícil do que eu pensava que seria."

John tentou dar-lhe o seu melhor. "Eu entendo." Sorriu. Ele estava consciente de que Margin's tinha sido uma empresa familiar e foi só com a morte de seu marido que Maggie tinha decidido vender e voltar para a Inglaterra e viver com sua irmã.

"Ainda assim, pelo menos, Jamie vai estar aqui para manter um olho sobre o lugar para mim." Ela deu uma risada pequena, sabendo muito bem que seu filho preferiria estar mantendo um olho sobre o bonito novo proprietário. John conheceu Jamie durante uma reunião anterior quando Maggie preferiu ficar de fora do lado comercial das coisas e sabia que ele tinha um excelente entendimento da loja.

"Tenho certeza que ele vai ser uma grande ajuda em mostrar-me o básico e ter certeza que eu não bagunce as coisas muito mal."

Maggie sorriu e acariciou a mão de John. "Eu não tenho tanta certeza sobre isso, mas ele gosta daqui e não pude convencê-lo a voltar para a Inglaterra com sua velha mãe. Jamie nasceu aqui, meu marido e eu fomos alguns dos originais 'dez libras turistas' no início dos

anos sessenta. Você está aqui muito tempo?" Ela perguntou, reconhecendo o sotaque inglês do norte de John.

"Vários anos agora." Respondeu evasivamente John, tornando-se muito claro que sua vida privada não era um tema de conversa. Este era um negócio.

Maggie olhou para a caneta que John empurrou sobre a mesa e suspirou, ela sabia que isso tinha que ser feito e a conversa foi simplesmente adiando o inevitável. Pegando a caneta, Maggie disse a si mesma pela enésima vez que esta era a coisa certa a fazer e assinou a papelada final.

"Vou terminar de mover os meus pertences para fora do apartamento, ao longo dos próximos dias, assim que deve estar pronto para você em cerca de uma semana." Maggie sorriu gentilmente para a súbita mudança de expressão nos olhos verdes de John. "Não fique tão preocupado, John. É realmente tudo pelo melhor. Você vai ver." Ela reuniu os documentos juntos em duas pilhas, uma para ela e uma para John. "Certo, então." Ela anunciou quando empurrou a cadeira e se levantou. "Eu vou sair agora, por favor, deixe Jamie saber que eu estarei de volta na hora do chá."

Ela pegou as cópias do contrato de locação assinado, deu um tapinha no ombro de John e, com um último olhar, fez seu caminho para fora da porta. John ouviu o pequeno sino tilintar e começou a se sentir muito doente.

Ele caiu na cadeira e olhou para a sua assinatura nos documentos empilhados ordenadamente.

"Ei, cara, não fique tão preocupado." Brincou Jamie, quando entrou na cozinha. John sorriu para o homem jovem de boa aparência e, embora decidisse que não deveria ir lá, John não era totalmente impermeável aos atrevidos olhos castanhos e confusão de cabelos crespos escuros.

"Sua mãe disse isso também." Ele gemeu, então olhou para a figura na porta. "Vamos lá. Mostre-me como as coisas funcionam."

"Hora para impressionar o novo chefe, não é?" Jamie sorriu.

"Ou pelo menos colocar minha mente em repouso, que esta não é a coisa mais insensata que eu já fiz na minha vida." John balançou a cabeça e seguiu Jamie de volta para a loja.

Embora a impressão inicial fosse de uma pequena loja desordenada, era realmente muito grande permitindo a desordem ainda mais. Margin's tendia a ser uma espécie de toca de coelhos com nichos pequenos dedicados a diferentes formatos ou gêneros dando a impressão de entrar em salas separadas. Arrumando um livro ilustrado caído, John sabia que sua atração para a loja foi devido à sua semelhança, com uma que ele costumava visitar quando era criança, embora ele nunca pudesse ter recursos para comprar nada lá.

"Um fodido paraíso para ladrão de lojas." John resmungou para si mesmo, livrando-se da distração de nostalgia. Jamie fingiu não ouvir o comentário e guiou para a próxima seção.

John passou a mão para baixo da madeira escura polida no final de uma das altas prateleiras; sentia velha e resistente sob seus dedos. Fizeram-no sentir-se calmo e seguro. *Mas elas não eram práticas.* "Estas prateleiras velhas são um problema, nós não seremos capazes de movê-las facilmente."

Jamie franziu a testa para John. "Vamos lá, homem. Dê-lhe uma chance. Conseguimos todo esse tempo sem mover qualquer coisa."

John compreendeu que ele tocou um nervo e suavizou sua voz. "Eu posso ver que você oferece uma boa variedade de livros..."

"As pessoas apreciam que somos especializados em livros raros de encontrar e pequenas editoras locais." Jamie interrompeu.

"Sim, mas isso é rentável?" John disse em uma voz irritantemente intrometida.

"Você viu as contas, nós fazemos mais do que equilibrar a maioria das semanas. As pessoas voltam para nós."

John sabia deixar o assunto morrer por um tempo e colocou a mão no ombro de Jamie. "Vamos, rapaz. Qual é o próximo?"

Jamie levou a uma seção no fundo da loja que estava cheia de livros de segunda mão, principalmente de ficção, mas com um par de prateleiras de não ficção. John franziu a testa para as duas poltronas de couro velho e fez uma anotação mental para se livrar delas. Ele

queria que os clientes a comprar os livros e sair, não permanecer como se fosse uma biblioteca.

"Esta área ocupa muito espaço com pequena rotatividade." John murmurou metade para si mesmo. "Pode ser um bom local para o desconto restante de estoque."

John notou o olhar de Jamie em desgosto, mas deixou-o ir, ele realmente sentiu uma onda de alívio que seu tino comercial tinha chutado e fornecido um foco mais familiar.

"Um pensamento para outro dia." John se virou e voltou para frente da loja. "Mas por enquanto eu tenho uma reunião de almoço com um parceiro de negócios. Estarei de volta em cerca de uma hora e você pode preencher-me sobre o sistema de encomendas."

Jamie caiu contra a parede enquanto observava John sair pela porta. Ele virou o rosto para as poltronas maltratadas e suspirou. "Isso não vai ser fácil."

O almoço foi gasto em um restaurante caro Docklands discutindo a 'temporária' entrega da carteira de John. Era um território familiar e reafirmou o desejo de John se arrastar a Margins em um suporte de lucro mais elevado. Ele se recusou a deixar a atração de uma memória de infância entrar em seu caminho. Ele havia chegado tão longe das ruas de volta a Bradford e não havia nenhuma maneira que ele ia voltar.

Era fim de tarde, quando John abriu a porta e fez o seu caminho para livraria, onde Jamie estava verificando através das mais recentes faturas. Jamie olhou para o relógio e deu um sorriso insolente. "Deve ter tido um monte de negócios para discutir."

John fez uma careta, mas por alguma razão encontrava Jamie difícil de repreensão. Ao contrário, ele tirou a jaqueta e se inclinou sobre o ombro de Jamie, olhando a fatura em suas mãos. "Acho que eu preciso começar a aprender os cabos, hein?"

Jamie virou o rosto para ele e disse com um sorriso malicioso: "Eu tenho certeza que você encontrará. Eu sou um bom professor."

"Oh, eu aposto que você é." John riu não tendo certeza se Jamie estava flertando ou apenas jogando até o chefe. "Mas e quanto a nós atravessarmos o sistema de ordenação em primeiro lugar?"

Jamie tentou olhar chocado, mas falhou miseravelmente e riu. "A carteira de encomendas está de volta, eu vou buscá-la."

"Não, eu vou. Eu tenho que começar a encontrar meu caminho ao redor."

A expressão de Jamie mudou rapidamente e ele tentou dizer que não, mas John já estava ao redor do balcão. Enquanto ele se aproximava do fundo da loja, os olhos de John caíram sobre um homem de aparência muito descabelada sentado em uma das poltronas de couro grande, envolvido em um romance de segunda mão. A reação inicial de John foi desviar o olhar, mas ele não podia deixar de olhar para este homem. Suas roupas estavam sujas de um conjunto de camadas, os seus pés sujos foram parcialmente escondidos debaixo disso e um par de botas plásticas acomodadas em cima de um pacote estufado ao lado da cadeira. O cabelo na altura dos ombros poderia ter sido loiro escuro se ele estivesse limpo, mas pendurou no esquelético marrom emaranhado por um longo período. O homem olhou para cima e rapidamente baixou os olhos, logo que entraram em contato com John.

Jamie estava assistindo John com uma respiração meio retida e quando ele o viu dar um passo em direção à cadeira o chamou rapidamente. "Um, John, eu preciso de você por aqui... Hum, pode haver um problema com uma das ordens."

John hesitou brevemente, franzindo a testa para o homem que tentava desesperadamente afundar na cadeira de couro, antes de voltar a caminhar de volta para Jamie. "Que tipo de problema?" Ele murmurou.

"Ah... hum... não há problema, realmente." Jamie não sabia como continuar assim ele respirou fundo e disse: "Este é David."

John simplesmente cruzou os braços e esperou.

"Ok... Mamãe o viu olhando para os livros na janela algumas vezes. Ela disse que ele parecia estar com frio... e triste." Jamie fez uma pausa para avaliar a reação de John, e quando não havia nenhuma, ele continuou. "Então, ela lhe perguntou se queria vir para dentro. Ele sorriu um pouco, mas afastou-se. A minha mãe no dia seguinte o viu novamente. Ela não é uma de desistir, a minha mãe, por isso ela foi para fora e convenceu-o a vir para dentro. Na verdade, ela quase o arrastou. Ela disse-lhe que estava tudo bem em ler os livros de segunda mão e comprou as cadeiras velhas maltratadas no dia seguinte. Assim, David vem aqui todo o dia para ler..."

John franziu a testa para o balbuciar de Jamie e murmurou: "Parece-me que sua mãe é um toque macio, Jamie."

Jamie sabia que era verdade, mas não podia suportar a ideia de dizer a David que ele não era mais bem-vindo.

"Olha, John, sei que este é o seu lugar agora, mas David é inofensivo. Cheira um pouco, mas é muito bom quando você pode fazê-lo falar."

John não parecia convencido e estava mais preocupado que David poderia desencorajar clientes pagantes. Jamie mudou ansiosamente de um pé para o outro tentando descobrir como fazer com que John entendesse, e finalmente chegou a uma decisão, respirou fundo outra vez, e sugeriu que ele o apresentasse a David. John revirou os olhos e balançou a cabeça, mas seguiu o jovem assistente para a parte traseira da loja, porque era obviamente importante para Jamie.

John sentiu-se estranhamente nervoso quando se aproximaram das cadeiras. Apesar da queda de cabelo em volta do rosto e barba surrada, John podia ver que o homem estava em torno de sua idade, mas foi aí que as semelhanças pareciam terminar. John estava em uma perda para ver sobre o que ele poderia falar com este homem.

Jamie se sentou na cadeira ao lado de David, que levantou os olhos do livro e sorriu. "Ei, Davey. O que está lendo?" Ao invés de responder David mostrou-lhe a capa do livro, ao mesmo tempo lançando um olhar cauteloso para John. Jamie seguiu seu olhar e disse: "Este é John. Você se lembra que eu lhe disse como minha mãe estava vendendo este lugar? Bem, John é o novo proprietário." David não parecia tranquilizado por esta informação, mas discretamente resmungou: "Olá." sem encontrar os olhos de John.

Por alguma razão aqueles olhos desconcertaram John e ele não sustentou o olhar do homem. Talvez ele fosse um lembrete de outro caminho, um 'lá, mas pela graça de Deus' o tipo de coisa ou... John não poderia colocar o dedo sobre o porquê, mas David não era alguém que queria perto dele. Com um grunhido de um 'Olá', John lembrou Jamie que ele ainda tinha que terminar de mostrar-lhe as ordens do mês passado e voltou para o balcão. Quando ele virou as costas para eles, ouviu Jamie dizer num sussurro muito conspiratório:

"Ele vai ficar bem, Dave. Só parece um pouco mal-humorado, porque ele não está acostumado a nós ainda."

John ergueu as sobrancelhas e sua voz com o comentário. "Jamie! Vamos lá!"

Olhando para trás para ver se Jamie estava seguindo, John o pegou inclinando-se para sussurrar algo para David, antes de rir e correr em direção ao balcão.

"Ele é uma boa pessoa, John. Por favor, não o persiga fora." Jamie pediu quando o alcançou.

"Sua mãe não é a única que é um toque macio." John respondeu, mas pelo menos ele estava sorrindo. Ele já tinha decidido lidar com a questão de David outro dia.

O resto do dia foi gasto com John, sentado na mesinha ao lado do balcão passando pelo sistema de encomendas, tocando distribuidores, e apresentando-se. Ele estava confortável com isso e, gradualmente, começou a acreditar que os próximos doze meses, foram pelo menos factível. Tinha havido um constante fluxo de clientes durante todo o dia, mas ele os deixou para Jamie. John sorriu para Jamie, mistura de facilidade e entusiasmo ao lidar com pessoas, era óbvio que eles o adoravam, especialmente as mulheres mais velhas. Ele era um recurso definitivo para o negócio.

Pouco antes de encerrar, uma figura silenciosa fez o seu caminho após o balcão. John olhou para cima para ver David, botas de volta em seus pés e o golpeado pacote pendurado no ombro, cabeça para baixo, cuidadosamente anulando os olhos de John, quando ele saiu da loja. John franziu o cenho. Devo fazer algo sobre ele. Enquanto ele olhava longe da porta travou olhos preocupados de Jamie sobre ele. John se recusou a reconhecer o olhar e simplesmente disse: "Bem, Jamie, nós sobrevivemos ao nosso primeiro dia juntos. Tempo para travar e dirigir para casa, eu acho."

Jamie permitiu o nó em seu estômago se dissipar, deixou sua respiração sair, e caminhou até a porta para virar o sinal 'ABERTO' para 'FECHADO'. Ele fez um show de virar a fechadura da porta, olhou para John e mexeu as sobrancelhas, e disse: "Amanhã vamos deixá-lo solto sobre os clientes."

John balançou a cabeça e gemeu. "Oh foda."

Capítulo 2

Encontrar o estacionamento na rua foi bastante fácil, mas sair do carro teve mais coragem do que John poderia reunir. Ele desligou o motor e tirou o cinto de segurança, mas ao invés de sair, ele se sentou em silêncio no banco do motorista. John sabia que esse era o primeiro dia real de sua vida como comerciante. Ele fechou os olhos e deixou sua cabeça cair para trás contra o encosto de cabeça. *Um lojista do caralho, ele pensou. Todo o trabalho de merda para acabar atrás de um balcão. Apenas um ano, Mac, apenas um ano.*

A chave deslizou facilmente na fechadura e com um simples giro a porta se abriu. John entrou na loja ainda escura, acendeu as luzes, e entrou com o código de alarme. Ele respirou fundo e caminhou até o balcão. Tudo parecia tão familiar, mas não ao mesmo tempo. O lado comercial das coisas seria fácil, ele sabia disso. Mas o resto...

John passou os dedos sobre a registradora de dinheiro antiquada e logo estavam dançando suavemente sobre as teclas, não o suficiente para movê-las, apenas o suficiente para senti-las contra o seu alcance. Ele parou e olhou para cima através da loja. Isto estava tranquila. Houve uma onda de ansiedade na boca do estômago e a dor maçante usual por trás de seus olhos. Sem qualquer propósito real, John passeava pelos estantes sólidas, brevemente tocando um volume ocasional antes de prosseguir.

Não demorou muito para que ele se visse sentado em uma das cadeiras de couro. Ele encolheu para baixo no couro desgastado e fechou os olhos. O cheiro de poeira e livros antigos era forte. Ele sorriu, se sentindo como um garotinho sentado na cadeira 'grande' da sua avó. Ela sempre se cercou de livros e deixava que John se sentasse na cadeira de seu avô para lê-los. John sentiu os músculos relaxarem. Ele se sentia seguro.

"Você parece mais feliz esta manhã."

John saltou da cadeira como se tivesse sido pego fazendo algo errado e olhou para Jamie, que estava inclinado, mãos nos bolsos, contra uma das prateleiras. Levou um momento para o sangue parar de correr em seus ouvidos, mas ele conseguiu rosnar: "Se você está pensando em manter seu emprego, não se aproxime sorrateiramente de seu chefe!"

John seguiu Jamie passando em direção ao balcão, ignorando o riso mal disfarçado do jovem pulando atrás dele.

A manhã passou facilmente e em geral sem incidentes. Os primeiros clientes tendem a ser relativamente introspectivo e pareciam saber o que eles estavam procurando, sem sua ajuda. Jamie lhe informou que *‘Os clientes geralmente caem em categorias, de acordo com a hora do dia ou dia da semana’*. A manhã é para aqueles em uma missão, por onze horas os superficiais alunos da universidade, e à tarde é para os navegadores e mães com crianças. Como se na sugestão disso um jovem casal falando alto ventou após eles e se dirigiu à seção de livros de segunda mão.

Jamie deu um olhar triunfante a John e declarou: "Estudantes típicos. Deve ser quase onze horas."

John riu do olhar complacente e não pode resistir alfinetar Jamie, perguntando: "Então, qual a hora reservada para os nossos residentes transitórios?"

O sorriso de Jamie vacilou e com um quieto: "Vou colocar a chaleira no fogo." Ele saiu do balcão e entrou na cozinha.

Uma risada alertou John ao fato de que os 'típicos estudantes' foram emergindo da alcova de segunda mão e indo em direção à ele. John preparou-se com o mental seja educado e perguntou: "Encontraram alguma coisa interessante?"

O garoto jogou um livro na frente de John e resmungou: "Será que o marcador vem com o livro?"

John franziu a testa e pegou o livro, abrindo a página onde um pequeno e esfarrapado couro vermelho marcador descansava. "Hum, acho que sim..."

De repente, Jamie apareceu na sala de trás e pegou o livro de suas mãos. Ele olhou primeiro para John e depois aos alunos, dizendo com uma voz muito hesitante: "Eu sinto muito. Este não está à venda."

"Estava na prateleira!" O menino argumentou.

Jamie disparou outro olhar para John, antes de balbuciar: "Eu... eu cometi um erro. Foi solicitado por alguém que ligou mais cedo e eu me esqueci de retirá-lo da prateleira."

O menino não parecia convencido, mas sua namorada sorriu e disse: "Ei, tudo bem. Todos nós cometemos erros."

Jamie sorriu e silenciosamente agradeceu por tê-lo fora do gancho com o namorado.

"Olha, se eu conseguir outra cópia, eu vou me certificar de colocá-la debaixo do balcão para você, sim?" Jamie disse, segurando-se firmemente ao bolso.

A menina percebeu que havia, obviamente, mais para isso lhe agradecer em silêncio, antes de arrastar o namorado para fora da porta. Uma vez que eles tinham ido embora Jamie só ficou olhando para o livro, seus dedos se preocupando com o canto do marcador, tentando evitar o olhar de John. Mas ele sabia que a pergunta era inevitável.

"O que foi aquilo?"

Jamie suspirou. "O livro está reservado, John. Mais ou menos."

"Não deveria estar atrás do balcão se é reservado?" John perguntou com os olhos apertados; bem consciente de que Jamie estava tentando escapar de respondê-lo.

"Um... sim, o meu erro. Vou colocá-lo fora." Jamie evitou olhar diretamente para John e estendeu a mão para colocá-la debaixo do balcão, mas John o deteve com um calmo. "Agora me diga o que realmente está acontecendo aqui, Jamie."

Jamie se contraiu um pouco, percebendo que John não seria desviado. "Mamãe deu esse marcador para Davi, para deixar-nos saber que livro ele está lendo, você sabe, por isso não iria vendê-lo, até que ele tenha acabado."

David de novo! John interiormente rosnou, mas olhou para Jamie e disse: "Ok. Eu posso viver com isso, e é claro que você vai me deixar saber, se há alguma coisa que eu deveria ser avisado."

O alívio de Jamie era palpável enquanto observava John andar de volta para a loja e devolver o romance marcado para a prateleira ao lado da cadeira.

Isso não vai ser fácil, mas vamos chegar lá... Temos que. Ele lançou uma respiração e disse: "Eu estou fora para comprar um lanche. Quer que eu te obtenha alguma coisa?"

"Tudo está bem." John sorriu enquanto caminhava de volta para o balcão. "Enquanto isso não é da sua sujeira vegetariana!"

"Ok, fatia de cadáver no pão para você, então?"

"Parece perfeito." John sorriu e tirou sua carteira. "Aqui, leva algum dinheiro."

Jamie acenou-o fora e riu quando ele correu para a porta. "Isso é legal, amigo. Eu sempre o agarro fora da caixa registradora." Felizmente Jamie foi através da porta, antes de John soltar com uma sequência de palavrões muito coloridos.

John ainda estava mexendo nas contas quando ouviu a campainha acima da porta. Ele estava pronto para dizer a Jamie se apressar com seu cadáver delicioso fatiado, quando viu David entrar. Ambos os homens evitaram olhar um para o outro; David manteve a cabeça para baixo e John, de repente encontrou uma fascinante fatura. Ele não viu Jamie entrar na loja, até que um saco de papel marrom foi jogado sobre o balcão na frente dele. "Alimento para o carnívoro."

Aliviado com a distração, John pegou o saco e foi para a cozinha. "Você quer um chá ou café?"

Jamie continuou caminhando para o fundo da loja e chamou por cima do ombro: "Posso ter dois chás, por favor?"

John franziu a testa enquanto a água correu para a chaleira. "Dois chás?" Então ele percebeu com um resmungo: "David."

Com duas canecas na mão John atravessou a loja, perguntando quem diabo era o chefe neste lugar. Ele já podia ouvir os dois homens conversando, quando ele contornou a prateleira e viu Jamie começar a rir e colocar sua mão sobre o cabelo de David. Foi um gesto inocente, mas John encolheu a vista. Como pode Jamie tocá-lo naquele estado?

David parou de falar, logo que ele viu John e levou a caneca com um calmo "Obrigado." Jamie fitou John, com seu melhor sorriso e disse: "Tá John. Aqui, senta e almoça com a gente. Eu vou pegar o chão." Jamie começou a levantar, mas John acenou de volta para baixo e deixou-os a partilhar o almoço de Jamie.

JOHN ficou aliviado que seu primeiro dia 'real' acabou, embora ele tivesse que admitir que não tivesse sido tão ruim quanto o esperado. O registro computado, tendo em conta o dinheiro do almoço pego por Jamie, a captura do dia parecia muito saudável.

Jamie estava na cozinha lavando a sua bem utilizada caneca, deixando John fazer o passeio final através da loja antes de trancar. John metodicamente endireitou todos os livros

dispersos e verificou por embalagens de doces das crianças descartadas perto dos livros. A última seção que chegou foi a de livros de segunda mão e John percebeu que ele já tinha começado a pensar nisso como local de Davi. "Tudo culpa sangrenta de Jamie. John resmungou quando se mudou para pegar um pedaço de papel deixado em uma das cadeiras. "Eu teria arremessado isso fora, um dia sem Jamie choramingar no meu ouvido."

John olhou para o papel. E obviamente tinha sido arrancado de um dos blocos de desenho mais barato e danificado por água, mantidos perto do balcão, como o que ele tinha visto na estofada mochila ao lado do David. Mas foi o tema do desenho que o fez franzir a testa. Ele estava olhando para si mesmo. Era um retrato de John no balcão fazendo as contas, o seu queixo estava descansando em sua mão e seus olhos estavam sem foco, olhando para o espaço.

John foi pego de surpresa pela imagem. É isso o que eu pareço para ele? Certamente não era o rosto que ele viu no espelho todas as manhãs. Ele ainda estava amarrado no desenho, quando Jamie disse: "Isso é lindo."

John foi surpreendido pela voz súbita e rosnou "Fodido inferno, Jamie. Eu gostaria que você parasse de esgueirar-se acima em mim!"

"Qual seria a graça nisso?" Jamie sorriu, seus olhos escuros dançando com malícia. "Eu gosto de apanhar o chefe pervertendo as fotos de si mesmo."

"Vamos lá, você rato nojento. Eu vou te levar para casa." John riu e empurrou Jamie passando do balcão em direção à porta, mas não antes de deslizar a imagem cuidadosamente em sua pasta.

Jamie tinha brincado com quase todos os acessórios no carro, ambos de série e opcionais, antes de John haver se apoiado fora do parque de estacionamento. Finalmente ele se decidiu por baralhar através dos CDs de John. "Cara, você tem gosto porcaria em música."

John simplesmente o ignorou e indicou para virar na rua principal. No momento em que chegou a terceira intersecção, a atenção de Jamie tinha definitivamente deslocado para fora do carro. John estava prestes a desistir e perguntar-lhe o que ele estava procurando, quando Jamie virou em seu assento. "Ei, pare o carro!" John instantaneamente fez como lhe foi dito e voltou-se para Jamie. "O quê? O que há de errado?" Mas Jamie já estava a meio

caminho para fora da janela e gritando: "Vão se foder, vocês imbecis!" As palavras mal foram faladas, quando John viu um casal de adolescentes correndo abaixo na rua.

Ele então viu David andando em direção ao carro e Jamie recuou na janela. "Ei, Dave. Você está bem?"

"Sim. Eram apenas garotos bêbados, isso é tudo." David disse calmamente enquanto ele se inclinou para a janela. Sua expressão tornou-se rapidamente protegida, quando viu o motorista do carro. John sentiu uma pontada de culpa ao olhar, sem ser capaz de determinar por que ele deveria se sentir assim.

O olhar de David voltou para Jamie quanto ele perguntou. "É noite fria; você tem um lugar para ir?"

"Andando para o abrigo. É cedo, deve ainda haver camas."

Jamie olhou para ele, esperando que fosse verdade, e sussurrou: "Fique seguro, homem." David lhe deu um pequeno sorriso, deu de ombros e caminhou em direção à porta do abrigo.

Jamie caiu no banco do carro. "Eu... merda me preocupo com ele..."

John não sabia como responder assim permaneceu em silêncio, apenas pedindo a direção ocasional. Quando ele puxou o freio de mão fora do pequeno prédio de apartamentos, Jamie hesitou antes de abrir a porta. Ele se virou e disse com uma expressão quase tímida, "Hey, obrigado por me conduzir homem. Hum... você quer vir para um café?" John considerou o que assumiu foi uma oferta e foi tentado, mas não estava realmente certo se tinha interpretado mal o convite. Ao invés de fazer papel de bobo ou embaraçar Jamie, ele disse com um sorriso gentil. "Deixe para a próxima, ok?"

Jamie devolveu o sorriso e acrescentou uma piscadela enquanto saiu do carro. John deu-lhe um agito de cabeça e acenou enquanto ele se afastou do meio-fio. Bem, McCann, um homem lindo e jovem convidou-te para um café e você bateu para trás. Isso pode apenas ter sido a coisa mais idiota que você tem feito por um tempo. No momento em que ele chegou ao cruzamento perto do abrigo, John decidiu considerar Jamie na próxima vez. Talvez jantar na noite seguinte?

Enquanto aguardava o semáforo mudar de vermelho para verde, não podia deixar de olhar para a entrada do abrigo. As portas foram fechadas e agora foi só por acaso que um movimento chamou sua atenção e ele viu um casal de pessoas amontoadas em uma porta próxima. Ele prendeu a respiração na garganta quando percebeu que um dos homens estabelecidos no papelão dobrado era David. John não percebeu que as luzes do farol haviam mudado, até que ele se assustou com os motoristas impacientes buzinando atrás. Ele tirou o pé do freio e foi embora.

Até o momento em que ele chegou a seu apartamento John tinha um sentimento, doente pesado no fundo do seu peito. Ele acenou para o porteiro e viajou acima do elevador para seu andar. Ao invés de relaxar quando entrou na familiaridade do seu apartamento, John sentiu agitado e irritado. Ele jogou as chaves sobre a mesa, serviu-se de um uísque, e se deixou cair no sofá. O pensamento de comida virou o estômago pelo que ele apenas sentou-se na sala silenciosa fumando um cigarro. O sentimento de satisfação que sentira antes tinha evaporado completamente e ele passou a mão sobre os olhos, sentindo-se vagamente doente.

Merda! Isso tudo foi supostamente para ajudar. John gemeu com a pressão familiar por trás de seus olhos. Eu só estou cansado; cama e dormir são tudo o que eu preciso.

John não ligou o aquecimento no quarto e despiu-se, ignorando os arrepios em sua carne. Ele se esforçou para convencer a si mesmo que realmente não era uma noite fria, mas pelo tempo que se arrastou sob o calor da coberta de penas de ganso, ele estava infeliz. Seu estômago estava torcido em nós e seus músculos tensos estavam ameaçando a cãibra. Sua mente continuava repetindo a cena na entrada e o apelo silencioso de Jamie: "Fique seguro, homem."

"Ah, porra." John amaldiçoou e jogou as cobertas. Vestiu-se rapidamente, pegou suas chaves, e fez o seu caminho de volta para a garagem.

"Que diabos eu estou fazendo?", Ele murmurou quando recuou o carro fora do seu lugar. "David não é uma merda de filhote de cachorro de rua."

John encontrou uma área de estacionamento perto do abrigo e caminhou em direção a porta da loja, tentando descobrir o que ele ia dizer. Como ele ia explicar por que estava lá e o que estava indo realmente oferecer a David?

Quando ele finalmente se virou para porta o seu coração perdeu uma batida. Ele estava vazio. John ficou na alcova nua, sem saber o que fazer, e olhou ao redor do pequeno espaço, como se tivesse perdido de algum modo a evidência de que David tinha ido. Ele viu um policial de pé do outro lado da rua olhando para ele. John acenou e correu para perguntar: "Desculpe-me, oficial. Você viu um homem sentado na porta aqui há pouco tempo?"

O policial deu-lhe um longo olhar curioso, antes de responder: "Por quê? Será que ele pegou alguma coisa?"

"Não!" John respondeu rapidamente. "Não, eu estou, hum... Eu estou apenas procurando por ele isso é tudo."

"Movemos eles adiante. Um imundo incômodo estão ficando aqui e há burocracia demais, se eu transportei-os para dentro."

O estômago de John agitou com a atitude do policial, mas ele se forçou a ficar civil. "Qualquer ideia de onde ele poderia ter ido?"

O policial olhou diretamente para John e disse: "Poderia ser em qualquer lugar. Agulha em um palheiro. Melhor deixá-lo e ir para casa."

John sabia que era inútil pedir mais e fez o seu caminho de volta para seu carro. Ele dirigiu infrutiferamente pelas ruas por mais uma hora, antes das batidas em sua cabeça e sua visão rapidamente borrar o obrigando a desistir e voltar para casa.

Capítulo 3

JOHN havia reorganizado os livros sobre a exibição de ficção recomendado duas vezes no espaço de tantas horas, quando ele encontrou-se começando a se mover mais próximo do título mais uma vez. Ele rapidamente puxou sua mão para trás e enfiou no bolso da calça, como se a ação rápida poderia negar sua intenção original. Ele parou e olhou para a arrumada exposição, em seguida, fez uma careta em sua necessidade súbita e desconhecida para encontrar 'trabalho pesado' inútil. Este não era seu caminho, sim, ele poderia ser metódico, mas sempre tinha metas, algum tipo de produto final.

Ele não conseguia resolver, e o que era pior, não tinha ideia de por que se sentia tão inquieto.

No decorrer do dia John podia sentir a pequena bola de ansiedade construindo no estômago e Jamie tinha decidido muito rapidamente lhe dar um amplo espaço. Era quase hora do almoço quando John olhou para o tilintar familiar da campainha.

John assistiu David atentamente fechar a porta e se surpreendeu quando o nó em seu estômago começou a desenredar, chocado que ele ficou aliviado ao ver David. Foi então que percebeu que ele estava sorrindo e acenando com a mão em um meio aceno. De repente, envergonhado, John largou a mão, mas David deu-lhe um meio sorriso de volta, antes de baixar a cara e mover-se para o seu lugar seguro na parte de trás da loja.

Jamie enfiou a cabeça para fora da sala de trás e perguntou: "Esse era Dave?"

John ficou aturdido, pego de surpresa, mas conseguiu murmurar. "Sim."

"Legal. Aqui está o seu chá, e você pode dar este para Davi? Fiz-lhe um café, porque fazia frio na noite passada."

John hesitou. *Dane-se*. Ele sabia que Jamie estava fazendo isso de propósito, tentando tornar mais difícil para John jogar David fora. Ele queria dizer que não, que estava ocupado, mas o olhar de Jamie quase o desafiou a fazer exatamente isso.

John pegou duas canecas e lançou a Jamie um olhar fulminante de volta. Ele invadiu até o fundo da loja, derramando mais do que a queda ímpar. Ele realmente não queria fazer

isso, mas não conseguiu identificar o que havia sobre o homem, que o fez se sentir tão desconfortável.

David já havia removido suas botas e estava estabelecido de pernas cruzadas com um livro na mão. A atenção de John tinha ido para o indicador vermelho, quando David levantou a cabeça e deu-lhe um olhar interrogativo. Indicando a caneca com um aceno de cabeça, John anunciou: "Jamie fez café para você."

David tomou a bebida em silêncio e envolveu seus dedos em torno da caneca quente. Com esse trabalho feito, John começou a se afastar, mas, por algum motivo que ele não conseguia compreender, ele mudou de ideia e se sentou na cadeira de couro sobressalente.

"Posso perguntar o que estava acontecendo ontem à noite quando nós chegamos?" John consultou.

David apenas olhou para ele por um longo tempo. Tanto tempo que John começou a pensar que não ia ter uma resposta e estava preparado para sair, quando David respondeu tão baixo que John teve que se esforçar para entender todas as palavras. "Eles eram apenas dois garotos que tinha bebido demais, isso é tudo."

John percebeu a relutância de David, mas continuou assim mesmo. "Eles estavam dando-lhe um momento difícil?"

"Acontece." David encolheu os ombros.

John estreitou os olhos para o que considerou uma resposta simplista e quase empurrou para mais, mas mudou de tato e disse em vez disso. "Jamie é um bom garoto, ele estava quase saindo pela janela do carro procurando por você na noite passada."

David sorriu um pouco triste. "Maggie e Jamie tem sido bons para mim, eu vou sentir falta dela."

Essa foi à primeira vez durante a conversa que David tinha feito contato visual direto. John estava tão surpreso com a intensidade dos olhos cinza pálido, que ele não poderia segurá-lo e olhou para seus dedos cerrados firmemente em torno de sua própria caneca de chá. "Sim." Ele murmurou. "Você disse a Jamie que estava indo para o abrigo da noite passada, mas eu vi você mais tarde."

David endureceu o olhar, perguntando o que exatamente foi que John estava tentando dizer. "Eu fui, mas existem muito poucos leitos livres no inverno e não havia espaço."

John se moveu desconfortavelmente na cadeira. Isso estava acontecendo em uma área que ele não gostava. Era mais fácil lidar com David, quando ele era simplesmente um abandonado malcheiroso que assumiu o espaço da loja. Ele sabia que os olhos ainda estavam sobre ele. Apesar de sua relutância em ouvir a resposta, John perguntou com uma voz suave: "Então, o que acontece quando isto está cheio?"

"Depende do clima, eu acho. Às vezes, o parque está bem, mas as portas da loja são uma boa opção no inverno. Corta o vento e mantém você seco."

"Mas eles não deixam você ficar lá..."

David inclinou a cabeça ligeiramente e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. *Porque é que este homem está me ouvindo?*

"É isso o que aconteceu na noite passada?" John olhou para longe de suas mãos e olhou para a loja, onde Jamie estava fingindo não rondar.

David apenas deu de ombros como se descartá-lo e declarou: "Obstrução de um passeio público."

Sentindo-se totalmente fora de sua profundidade, John apenas balançou a cabeça lentamente e tomou um gole de chá. Ele estava consciente de que David estava olhando para ele com alguma curiosidade, mas sabia que seu olhar cairia assim que John o encontrasse.

John ouviu o telefone tocar e um momento depois, Jamie chamou por ele. Enquanto ele se levantou, sorriu para David e sentiu inesperadamente aquecido quando o sorriso foi devolvido.

O resto da tarde passou com facilidade surpreendente, embora John não pudesse deixar de notar que Jamie parecia ter grande prazer em apresentar John aos clientes 'regulares'. Alguns eram civilizados e educados, enquanto outros queriam saber todos os detalhes sobre sua vida, tanto do passado e do presente. Ele perdeu o controle de quantas pessoas assumiram que John devia estar relacionado com Maggie, porque ambos eram ingleses. "É um país muito pequeno, depois de tudo." John ainda sobreviveu a um interrogatório do grupo de livro de idosos, entre aposentados locais.

Ele ficou surpreso que as pessoas não pareciam muito preocupadas com a presença de David na seção de livros de segunda mão, embora fosse óbvio que muitos clientes ignoravam ou o evitavam. David apenas tomou tudo isso e manteve sua cabeça enterrada em seu livro ou seu bloco de desenho bem usado. Com uma onda de culpa, John teve que enfrentar o fato de que ele foi uma das pessoas que desviava o olhar e fingia que o homem com roupas sujas esfarrapadas não estava realmente lá.

Estava errado que David era invisível para essas pessoas, havia sido para ele.

Quando o último cliente saiu pela porta, John cruzou as mãos atrás do pescoço fino nas bordas de seu cabelo louro e esticou os músculos cansados. Ele estava cansado, mas teve que admitir que ele se sentia bem. Ele abriu um largo sorriso em Jamie e disse: "Eu acho que estou pegando o jeito disso."

Jamie deu-lhe um olhar divertido. "Definitivamente, melhorando, McCann, mas um longo caminho a percorrer, até que você alcance o meu padrão."

"Atrevido insolente!" John riu ao golpear Jamie que facilmente pulou para fora do seu alcance. "Ei, quer se juntar a mim para o jantar?"

"Este é o 'da próxima vez', huh?" Jamie brincou.

"Pode ser. Alguma ideia de onde comer por aqui?"

"Oh sim, eu apenas sei o lugar." Jamie entusiasmado, quase saltando no local.

John estava rindo da energia aparentemente infinita de Jamie no final de um longo dia, quando viu David passar andando e acenar boa noite. Jamie imediatamente voltou sua atenção para David e disse: "Noite, Dave. A previsão do tempo diz que esta noite vai ser suave, de modo que é bom, sim?"

David fez uma pausa e sorriu para Jamie. "Sim, isso é bom."

"Hum, ouça." Disse John, olhando de Jamie para David. "Eu estou chamando Jamie para jantar. Quer se juntar a nós?"

Jamie estava visivelmente atordoado com a oferta de John, mas não quando David silenciosamente agradeceu, recusou a oferta, e saiu pela porta.

"Qual é o problema dele?" John resmungou, irritado com a recusa. "Eu pensei que ele estava bem comigo agora. Quero dizer, ele... Merda. Eu não entendo."

Jamie levantou-se e olhou para John por um longo momento, tentando obter o seu texto claro em sua cabeça. Finalmente, ele disse em voz baixa: "Eu acho que ele está envergonhado, John."

"Envergonhado? Como você quer dizer?"

"David não é burro. Ele sabe que a maioria dos lugares não vai deixá-lo entrar, porra, mesmo os restaurantes fast food o afastam."

John sentiu uma pontinha de vergonha por sua insensibilidade. "Eu não pensei, Jamie. Sinto muito."

Jamie acenou com a cabeça um pouco, mas disse: "Ei, pelo menos você está tentando. Agora, vamos, patrão. Você me deve o jantar!"

JOHN riu quando viu o local perfeito Jamie. "Eu não posso acreditar que você encontrou um pub Inglês!"

"É melhor acreditar. Meu pai costumava arrastar-nos aqui para o jogo da semana." Jamie sorriu por cima do ombro. "Eles até mesmo servem esse fodido pudim preto de seu terrível fim do mundo."

"Não bata no pudim, companheiro." John riu enquanto eles empurraram a porta aberta e entraram no bar barulhento. "Foda! Cerveja na torneira e futebol na televisão... Eu tenho morrido e fui para o céu."

"Ou morreu e foi para Bradford. Eu sabia que esse sotaque elegante foi colocado."

"Você não tem ideia de quanto trabalho que levou para deixar o 'garoto' em Bradford."

Jamie estava prestes a responder, mas viu uma mesa que estava sendo desocupada perto da lareira. "Sim! Vamos lá." Ele gritou animadamente e arrastou John através do esmagamento de corpos, até que chegou à mesa. "Ótimo local este, o fogo quente e boa visão da partida."

O jantar foi uma tentativa quase perfeita de peixe inglês e batatas fritas, estabeleceram-se confortavelmente para assistir ao jogo de futebol. No entanto, não estava ainda do

intervalo, quando Jamie se voltou para John e perguntou: "Então, você tem uma namorada ou um namorado...?"

John quase engasgou com a cerveja, quanto ele conseguiu ofegar: "Merda! Você não mede suas palavras, não é?"

Jamie riu e esvaziou o copo. "Bem, você nunca encontrará o material para fora, se você não perguntar. Então, você tem?"

John balançou a cabeça e deixou o sorriso escapar do rosto. "Eu tenho uma namorada, de sorte."

"O que isso significa... da sorte?" Jamie consultou.

John suspirou. "Marian e eu temos estado 'saindo' por alguns anos, mas eu suponho que seja apenas conveniente para nós dois. Nós somos úteis um ao outro."

"Útil? Isso soa fodido, John." Disse Jamie com aversão óbvia.

"Bem, eu nunca disse que era amor verdadeiro." Disse John com uma careta, antes de esvaziar o copo. "Eu também nunca disse que nós éramos exclusivos."

Jamie olhou-o por um momento antes de quebrar na gargalhada. "Vamos lá então, o jogo é chato de qualquer maneira." Jamie se levantou, pegou seu casaco, e se dirigiu para a porta.

John alegremente reconheceu o agradável murmúrio do álcool, quando eles deixaram o calor do pub e eles se amontoaram contra o frio cortante da noite fora, que foi longe de ser tão leve como previsto inicialmente.

"Foda, está hoje de congelar o sangue." Jamie amaldiçoou enquanto rompeu com John e correu para o carro. "Vamos lá, homem. Deixe-me no carro, antes de minhas partes caírem!"

John apertou o botão em seu chaveiro e riu do mergulho deselegante de Jamie para o banco do passageiro. Como de costume, ele vasculhou os CDs até encontrar um vagamente aceitável e enfiou-o ao player. No momento em que John estava fora do lugar de estacionamento, Jamie tinha se acomodado contra o encosto de cabeça com os olhos fechados e estava cantando no topo de seus pulmões.

Ele ainda estava cantando junto com o CD, quando John puxou o freio de mão fora do apartamento de Jamie. John deu uma risada tranquila, quando Jamie terminou a canção e virou a cabeça para lhe dar um sorriso.

John combinou sua pose e perguntou: "Estou convidado hoje à noite?"

O sorriso de Jamie arregalou e ele balançou as sobrancelhas antes de ter um colapso e rir. "Oh merda. Eu não posso tirar o visual sexy quando estou bêbado."

John estava prestes a discutir, mas encontrou-se correndo os dedos para baixo do pescoço de Jamie em seu lugar. Ele se inclinou, até que sua língua seguiu o caminho de seus dedos. Infelizmente John tinha apenas começado em sua 'grande' sedução quando Jamie entrou em erupção em uma rodada de risos embriagados.

"Desculpe... desculpe." Disse Jamie, tentando desesperadamente suprimir sua alegria enquanto ele enterrou o rosto na curva do pescoço de John. John foi um pouco confuso com a reação de Jamie, mas sorriu para seus cabelos e disse: "É tempo para chegar lá em cima, eu penso."

A viagem até as escadas foi um pouco mais longa do que o previsto. Jamie conseguiu localizar a chave e abrir a porta, mas logo que eles estavam dentro do hall de entrada, ele se virou para John, empurrando-o contra o banco pequeno da caixa de correio, e inclinou todo o comprimento contra ele. John entrelaçou os dedos pelo cabelo escuro de Jamie e perguntou com um sorriso divertido. "Tem algo em mente? Ou eu sou apenas um lugar conveniente de repouso, antes de enfrentar as escadas?"

Jamie empurrou seus quadris convidativamente contra John, desejando que eles não estivessem amarrados a tais casacos grossos, e riu mais do que um pouco sem fôlego. "Eu tenho um monte na minha cabeça, se eu posso apenas imaginar como chegar a subir as sangrentas escadas."

John colocou as mãos em cada lado do rosto de Jamie e balançou a cabeça rindo e antes de puxá-lo ao redor para enfrentar o caminho até seu apartamento. "Conduza, James."

Com um monte de risadas e embriagada falsas partidas conseguiram navegar tanto as escadas e pela porta da frente. Uma vez dentro do apartamento, Jamie se atrapalhou com os

botões do casaco de John. "Foda, meus dedos não funcionam." Ele riu quando não podia obter um controle sobre um dos botões.

John rapidamente se livrou de seu casaco e arrastou o de Jamie fora de seus ombros, jogando-o sobre uma cadeira próxima. Ele deslizou seu braço firmemente ao redor da cintura de Jamie e rosnou: "Casacos se foram agora."

Jamie sorriu e retomou o pressionar todo o seu comprimento contra John. "Muito melhor." Revelando o calor compartilhado, ele gemeu e empurrou levemente a mão dentro camisa de John.

Embora Jamie já houvesse discutido com ele mesmo, sobre os méritos e armadilhas de dormir com o novo chefe, havia uma tristeza em John que nenhuma quantidade de bravata poderia esconder. Havia algo sobre ele que lhe disse, que precisava desta noite.

Além disso, Jamie raciocinou, algumas bebidas e aqueles olhos verdes... sexy.

Um sussurro escapou dos lábios de John quando os dedos de Jamie trabalharam seu caminho até seu peito, para arrastar as unhas levemente através do mamilo de John. "Foda, rapaz. Eu acho melhor você me mostrar o seu quarto."

Jamie recuou apenas o suficiente para puxar John através da sala da frente e em seu quarto, no entanto, a dinâmica mudou rapidamente assim que eles foram para além do limiar. As mãos de John cercaram os braços de Jamie e girou em torno dele, até que foi jogado contra a porta agora fechada. Jamie mal teve tempo para recuperar o fôlego, antes de John ter puxado a camisa sobre a cabeça e tirado a própria com a mesma urgência.

A cabeça de Jamie caiu para trás contra a porta de madeira, enquanto John mordida levemente no lado do pescoço. Ele podia sentir as mãos trabalhar no seu zíper, seus próprios dedos cegamente se agarrando ao cabelo de John. Apesar de estar preso entre John e a porta, Jamie era capaz de mover os quadris e as pernas, o suficiente para permitir a calça cair no chão, o tempo todo tentando puxar John para um beijo. Mas John estava tendo nada disso e rapidamente o empurrou de volta contra a madeira da porta, usando a mão livre para livrar-se da última de suas próprias roupas.

"Merda." Jamie gemeu, puxando o cabelo de John para fazê-lo recuar um pouco. "Estou obtendo lascas de merda na minha bunda aqui."

John riu, saiu de sua roupa caída, e passou as mãos todo o caminho até a pele de seda do lado de Jamie, parando apenas quando alcançaram o vinco suave no topo de suas coxas. John puxou uma perna para cima e envolveu-o em seu quadril, equilibrando-se antes que ele fosse capaz de levantar a outra perna. Jamie gemeu e cruzou as pernas atrás de John, contorcendo-se, até que ele foi seguramente embalado nas mãos fortes de John, para que pudesse levá-los em direção à cama.

Com um grunhido de esforço, John conseguiu seus joelhos sobre a cama, onde ele baixou Jamie com segurança para o colchão. Ele ficou imóvel por um momento, tanto para recuperar o fôlego e dar-lhe uma chance de pensar e ganhar alguma aparência de controle. Este último foi difícil com a boca de Jamie em sua garganta e quadris rolando ritmicamente contra seu pênis. "Oh Deus. Jamie, se você continuar fazendo isso; isso vai acabar antes mesmo de começar."

Jamie sabia muito bem o efeito que estava tendo sobre John, apreciando a pequena quantidade de energia momentânea lhe deu, mas depois de mais um impulso atrevido, ele desamarrou as pernas e estendeu a mão para a gaveta de cabeceira e retirar um preservativo e lubrificante. Ele rasgou o pacote e estendeu a mão para acariciar o já dolorido pau de John.

"Não, você não." John murmurou, apertando a mão sobre Jamie assim parando sua ação. "Vire."

Sem argumento, Jamie deslizou sobre sua barriga, em silêncio, desfrutando a fricção deliciosa da costura da pesada colcha contra seu pau já gotejando. Ele tentou outro esfregar lânguido sobre o tecido, mas o braço de John rodeou sua cintura e os quadris mais ou menos transportados para fora da cama. Jamie arqueou as costas no contato dos dedos frescos de John, que deslizaram entre suas bochechas.

John fez uma pausa, tendo o homem bonito empurrando para trás contra a mão dele. Esta não é uma boa ideia. Mas a dor desesperada em seu corpo rapidamente negou quaisquer dúvidas. Ele provocou dois dedos lentamente em torno de abertura de Jamie, antes de exercer pressão suficiente para empurrar-los dentro.

"Foda." Jamie grunhiu, tentando subir mais longe da cama, encontrar os dedos sondando. A língua de John acendeu lentamente ao longo do seu lábio inferior, enquanto

observava Jamie ondular os quadris no tempo com os dedos. Ele sabia que não podia esperar. Ele rapidamente tirou os dedos e rolou sobre o preservativo, xingando quando ambos, o lubrificante e a pressa o fizeram escorregadio.

Jamie apoiou sua cabeça em seus braços quando John agarrou seus quadris. A violação foi dura e sem hesitação, mas Jamie permaneceu imóvel. Ele não era geralmente assim passivo, mas sabia que era o que John queria, precisava.

Foi tão difícil de respirar enterrado nas profundezas de Jamie. O calor tomou conta dele e John lutou seu caminho de volta a partir da borda, exalando um longo suspiro trêmulo.

Seus dedos reforçaram seu aperto em torno dos ossos do quadril de Jamie e com um quase desesperado rosnado, John recuou apenas o suficiente para lhe permitir encaixar seu quadril rígido em seu parceiro compatível. "Oh, foda." Jamie suspirou contra a pele suada de seus antebraços, mas empurrado para trás, pedindo a John enquanto ele correspondia ao impulso inicial com um segundo e um terceiro.

O quarto desapareceu da visão de John quando toda a sua concentração focava na pele lisa na frente dele... pele masculina... algo que ele negou-se por muito tempo.

Acima de sua própria respiração difícil, Jamie podia ouvir os grunhidos quase dolorosos de John e ele sabia que nenhum deles ia durar a essa taxa. Com um pouco de esforço, Jamie conseguiu espremer uma das mãos por baixo deles e pegou sua própria necessidade. Cada movimento trouxe um gemido ofegante, quanto Jamie bombeava seu pau no tempo e ritmo cada vez mais errático de John.

"Oh Deus. Quase lá... quase." John ofegava, sem fôlego.

Jamie queria responder, mas estava muito perto de sua própria conclusão para formular as palavras, ele mal conseguia um mantra de ruídos incoerentes enquanto a tensão construía em seu corpo. Ele balançou para trás, vagamente consciente do molhado suor de John entre as suas coxas e o tapa ecoando constante de sua pele úmida. Sua mão deu uma última reviravolta quando atingiu seu orgasmo, deixando-o apenas um pouco ciente do grito abafado de John e o tremor antes que ele caísse em frente, nas costas de Jamie.

"Porra, Jamie, eu acho que você me matou." John engasgou no ouvido de Jamie.

"Bem, você está me esmagando, John." Jamie riu sem fôlego.

John cuidadosamente facilitou para fora e sentou-se sobre os calcanhares para retirar a camisinha. "Desculpe. Hum, onde posso colocar isso?"

"Cesto ao lado da cama." Jamie apontou enquanto rolou para assistir John.

"Então me diga, Jamie, você sempre fode seu chefe?" John sorriu enquanto encostou-se à cabeceira da cama e acendeu um cigarro.

Jamie sentou-se e virou até que estava com as pernas cruzadas de frente para John. "Eew... Pense no que você acabou de dizer, John!" Exclamou e fez uma careta de desgosto.

John olhou fixamente para Jamie por um momento antes, ocorreu-lhe para quem Jamie já havia trabalhado. "Oh foda. Sinto muito." Ele deixou escapar, constrangido com o seu erro, mas Jamie simplesmente sorriu e encolheu os ombros.

"Está tudo bem. Então, quando sua namorada volta?" Ele perguntou e estendeu a mão para levar o cigarro.

"Não tenho certeza. Logo, eu acho." John disse baixinho, não particularmente entusiasmado com a ideia de discutir Marian, enquanto ele ainda estava na cama de Jamie. "Ela não vai gostar do meu apartamento novo, embora. Falando nisso, é hora de eu me dirigir para casa."

Com isso, John saiu da cama e começou a se vestir. Jamie ergueu as sobrancelhas para a pressa de John, mas não fez nenhum movimento para seguir e deitou-se encostado nas almofadas para vê-lo. Ele tomou um trago longo do cigarro, antes apagá-lo no cinzeiro. "Você sabe, você não deve ficar com alguém que você não ama John."

John parou de abotoar a camisa e olhou para Jamie. "Significado?"

"Só isso, John." Jamie disse calmamente.

"O que faz você pensar que eu não a amo?"

"Bem, o fato de que você acabou de me foder através do colchão é um bocado de uma revelação."

John deu uma risada curta e terminou de se vestir sem responder.

Dirigindo para casa, ele fez refletir um pouco sobre as palavras de Jamie, ele sabia que não estava apaixonado por Marian e ela não o amava. Ambos estavam bem com isso, porque nenhum tinha tempo para a distração de um relacionamento 'real'.

Mesmo que os pensamentos em Marian e o trabalho lhe ocupou a maior parte do caminho, pelo tempo que ele estava quase em casa, John percebeu que tinha estado subconscientemente varrendo a rua à procura de David, e isso tinha sido desde que tinha deixado Jamie.

Capítulo 4

John assistiu Jamie vir pela porta da frente da loja e tinha todas as suas desculpas prontas, que iam desde *homem, estávamos tão bêbados ontem à noite* para... Na verdade, essa era a sua única desculpa para não admitir que ele tinha estado solitário. Enquanto Jamie se aproximou, John limpou a garganta e disse rispidamente, "Bom dia, Jamie."

Jamie apenas olhou para ele com um sorriso e respondeu: "Bom dia, John." Quando ele pensou que John tinha se contorcido o suficiente, riu. "Está tudo bem. Sei que foi apenas uma noite divertida e nada mais. Minha bunda está dolorida, mas eu não vou definhar, até que você jure amor eterno para mim."

John definitivamente pareceu aliviado, mas teve de perguntar: "Foi apenas o seu comentário antes de eu sair... Eu não estava certo?"

"Oh foda, John. Eu não quis dizer... Posso parecer, mas eu não sou tão ingênuo." Jamie exclamou, batendo John em todo o ombro. "Embora eu ache que você está perdendo um monte de... de... não sei, coisas, na maneira como você vive."

"Oh sim, muito mais claro agora, Jamie." John sorriu e levantou uma sobrancelha.

"Oh merda. Hum... ok, eu vou lhe dizer por que o nome da loja é *Margin's*; isso pode ajudar, sim?"

John cruzou os braços e encostou-se ao balcão à espera de Jamie para contar sua pequena história.

"Eu me lembro quando era pequeno, que fiquei realmente chateado com alguma coisa – não lembro o que agora, mas meu pai me perguntou, se minha mãe já me contara por que eles a chamavam a loja de *Margin's*. Eu disse que ela não tinha e..."

"Vá direto ao ponto, Jamie." John suspirou.

"De qualquer forma, ele explicou que as coisas mais importantes não estão sempre na história principal, às vezes o verdadeiro significado é rabiscado nas margens. Você sabe, quando você pega um livro de segunda mão e as pessoas têm escrito coisas nele. Hum, ler o que os outros pensam é importante. Talvez eles sublinhem uma frase ou apenas uma palavra.

Às vezes não tem nada a ver com a história, mas como eles se sentem no momento." Jamie franziu a testa, porque ele podia ver que John não estava obtendo o seu ponto. "Tudo que estou dizendo é que há mais vida para além da história principal. Confira as notas nas margens, porque talvez elas sejam ainda mais importantes."

"Então me diga, qual rabiscos são importantes aqui, Jamie?" John perguntou sarcasticamente.

"Oh, eu não sei." Jamie encolheu os ombros, frustrado, mas não derrotado. "Hum, ok. Veja como você está tão envolvido com os lucros e cumprimento de prazos, sim... e então você conhece alguém como David. Ele não é parte de sua história, mas isto quer dizer alguma coisa. Isto pode ser importante."

"Oh, isto é uma merda total, Jamie." Resmungou John, seu bom humor começando a escorregar. "Vá e coloque a chaleira no fogo. Você está fazendo a minha cabeça bater."

John pescou no bolso pílulas para sua dor de cabeça, enquanto as palavras de Jamie repetiam-se. *E então você conhece alguém como David. Ele não é parte de sua história, mas isto quer dizer alguma coisa.* Deitou as pílulas no contador pronto para seu chá e murmurou: "Como diabos poderia alguém como David significar alguma coisa?"

Jamie tinha tocado num nervo e John sabia disso.

Entre contas e clientes John conseguiu livrar-se do humor que Jamie tinha colocado-o com sua história e estava conversando alegremente com uma cliente jovem, quando David entrou na loja. Ele hesitou um pouco em sua frase, em seu breve contato visual. David deu um pequeno sorriso e acenou olá. John acenou de volta, mas David já desviara o olhar. John sentiu uma pontada de culpa e não tinha certeza se foi provocado por seu afastamento anterior da importância de David ou o fato de que ele tinha fodido Jamie.

Ele voltou sua atenção para a mulher e entregou-lhe o saco de papel pardo contendo livro de imagens para seu filho.

"Esse era David?" Jamie perguntou enquanto ele, todo dançando passou John e se dirigiu ao fundo da loja. John olhou com raiva ao jovem recuando para trás e murmurou: "Você sabia que era, porra, então por que pergunta?"

De repente ele se sentiu mal do estômago, certo de que Jamie tinha levado às pressas para dizer a David os eventos da noite anterior. Então, o que. Ele fez uma careta e se virou para o livro de inventário. Sinceramente, tem que ter algum fodido computador neste lugar...

Os números apenas tiveram início a nadar em foco quando John ouviu Jamie rir e ele fechou o livro de contas. Seguindo através da loja em direção à seção de segunda mão, John rosnou para Jamie. "Você está fazendo algum trabalho hoje?"

Mas como de costume Jamie levou o humor de John no tranco e sorriu. "Oh, vamos lá, John. É meio dia de hoje e estamos fechando em breve. Eu estava apenas dizendo a Dave, que estamos movendo você para o lugar de mamãe esta tarde e que você não poderia colocar-se com a mobília 'velhinha'."

John relaxou um pouco, sua noite com Jamie não tinha sido o tema da conversa. "Dá um tempo, Jamie. Você se mudou." Disse ele, certificando-se de manter seu olhar longe de David.

Jamie riu, deslizou seu braço em David, e perguntou: "Vamos lá, Dave. Quer dar-nos uma mão na mudança das coisas de John ao andar de cima? Vou fazê-lo nos comprar o jantar."

David olhou rapidamente para John, não tendo certeza como a sugestão iria descer abaixo com o homem sisudo agora os vendo, mas quando Jamie deu um puxão em seu braço, ele deu de ombros e disse: "Sim... tudo bem."

Mover a mobília de John levou a maior parte da tarde. Apesar de Maggie ter deixado o apartamento totalmente mobiliado, John decidiu colocar os móveis dela em armazenamento e mover alguns dos seus próprios. A maior parte de seus pertences da cidade alta permaneceu em seu apartamento real; dessa forma quando o ano acabasse, ele poderia simplesmente voltar à sua antiga vida.

No início da noite apenas algumas caixas de roupas e itens periféricos permaneceram em suas caixas de papelão empilhadas ordenadamente, impresso perto de seus destinos finais. Olhando para o seu progresso John teve que admitir que, embora tivesse sido inicialmente relutante em deixar David ajudar, ele trabalhou duro e fez a maior parte do trabalho manual. Jamie parecia iniciar um monte de empregos, mas sempre achava algo mais

interessante para fazer e passou a maior parte de seu tempo olhando através do fornecimento de caixas, com um comentário corrente ao invés de desempacotar-los. Finalmente John mandou Jamie parar e enviou-o para a cerveja e comida para viagem.

Com nada a fazer, David estava desconfortavelmente perto de uma pilha desmoronando de caixas de embalagem dobradas, esperando para ver o que John queria que ele fizesse.

Quando John se afastou da porta, imediatamente viu o desconforto de David e lhe deu um sorriso igualmente nervoso. "Jamie não vai demorar muito. Que tal você me dar uma mão e nós afastarmos algumas destas caixas e nos dar espaço para comer?"

David não respondeu enquanto ele começou a mover o papelão.

Pouco mais de uma hora depois, os três homens conseguiram esvaziar todas as caixas para viagem e os escombros agora estavam espalhados sobre a mesa de café de John.

"Cara, eu estou cheio." Jamie gemeu, esfregando as mãos sobre sua barriga muito cheia.

"Não estou com sangrenta surpresa." John riu. "Para um cara magro, você pode certamente colocá-lo fora."

"Eu vi você bater de volta uma caixa inteira de satay." Jamie fez beicinho.

"E eu não sou magro, você é babaca!"

"Oh, vamos lá, você está um graveto." Disse John enquanto se inclinou para chegar a Jamie e puxou a camiseta para expor sua barriga. "Olhe para isto! Oscilação nenhuma!"

Jamie gritou quanto John provou seu ponto, dando-lhe uma rodada de tapas brincalhões. "Vá se foder, seu bastardo. Ajude Dave, faça-o parar."

David sentou-se no seu lado da mesa e riu das travessuras de seu amigo. O som fez John abandonar a tortura de Jamie e olhar para cima. Ele ficou surpreso com a mudança nas características de David, quando ele riu e se encontrou sorrindo enquanto David encontrou seus olhos.

O próprio riso de David desvaneceu-se rapidamente sob o escrutínio de John. Ele decidiu então que era hora de ir embora e ficou de pé, olhando em volta para sua jaqueta, botas e mochila. Jamie viu a súbita mudança; ele meio que esperava, porque David sempre

fez isso quando começava a baixar a guarda. Levou meses para que David até mesmo tolerasse Jamie sentar ao lado dele e mais ainda para ele aceitar o toque de Jamie. Essa foi a coisa mais difícil para Jamie lidar, lembrar-se de dar espaço a David, resistir à sua incapacidade de não tocar e abraçar as pessoas.

"Vai ser frio hoje à noite. Encontre um lugar quente, ok?" Jamie disse quando ficou de pé para levar David até a porta. Ele sabia que David tinha pouca escolha sobre seus arranjos de dormir, mas esperava que o jantar quente ajudasse.

"Sim, obrigado pela ajuda hoje." John chamou enquanto David fechou a porta atrás dele.

Quando Jamie se afastou da porta, era óbvio que seu humor leve anterior tinha ido embora. Vendo sua expressão, John franziu a testa e disse: "Vamos, Jamie. Ele teve seu relatório meteorológico noturno. Ele vai ficar bem."

"É uma noite fria, John, e já é tarde." Quando era óbvio que John não obteve o intento de suas palavras, Jamie continuou. "É tarde, John. O abrigo estará fechado. David sabe isso e ele não tem para onde ir."

"Então por que ele não diz isso, caralho?" John revirou os olhos e resmungou. "Por que ele não pergunta...?"

Jamie disparou a John um olhar fulminante e disse: "Você pediria?"

John sentiu o ar sair dos pulmões. É claro que ele não iria. Seu orgulho maldito não iria deixá-lo, mas ele ainda tentou argumentar. "Olha, ele vai encontrar algum lugar."

"Sim, John... e ele sempre pode ligar para a linha de emergência de hipotermia, se ele pode encontrar um telefone que não tenha sido vandalizado!" Jamie cuspiu.

"Vamos, Jamie. Eu vou te levar para casa." John disse em voz baixa, imaginando se havia tal coisa, como uma linha de emergência de hipotermia.

Era muito frio e tinha começado a chover no momento em que alcançaram o carro, mas nenhum dos dois reconheceu isso. Sentaram-se em silêncio, enquanto John olhava através da janela embaçada, esperando para o desembaçador limpar o vidro. Eles estavam vários quarteirões para baixo da estrada principal, quando John puxou bruscamente o freio.

Ele apertou o botão que baixou os vidros elétricos, inclinou-se no colo de Jamie, e gritou: "Entre!"

O vento gelado entrou correndo pela janela aberta, fazendo com que aguassem os olhos de Jamie, mas ele ainda era capaz de decifrar a expressão um tanto surpresa e confusa no rosto de David. Ele ficou olhando para John, sem saber o que fazer. Jamie não tinha ideia do que John tinha em mente, mas ele quis mentalmente que David caminhasse até o carro. Ele podia sentir John ficando impaciente quando David não se mexeu, assim ele chamou "Vamos, Davey. Por favor, entre."

Jamie segurou a respiração pelo que pareceu um século, até que ele viu David começar a andar em direção a eles, rapidamente virou em seu assento para abrir a porta dos fundos. David se abaixou dentro do carro e não disse uma palavra. Ele apenas sentou e esperou que John explicasse o convite.

John realmente não tinha pensado tão longe, mas conseguiu chegar: "Olha, está uma porra de congelado e um... assim você pode também passar a noite no sofá. Afinal, você ajudou a movê-lo." Jamie sabia que soava bem tosco, mas ele deu a John um sorriso agradecido, quando David fechou a porta e resmungou os seus agradecimentos.

Jamie tagarelou alegremente o resto do caminho até seu apartamento, certificando-se de encobrir o silêncio no resto do carro. Quando John parou em frente, Jamie murmurou 'obrigado' a John, antes de fazer um traço no meio da chuva a sua porta da frente.

John podia sentir David sentado silenciosamente atrás dele e perguntou que diabos ele estava fazendo ao tomar este homem em casa. Depois de um momento ou dois, ele se virou e perguntou: "Quer sentar na frente? Dessa forma, vou me sentir menos como o seu chofer."

David olhou para ele, antes de dar um pequeno aceno de cabeça e saindo do carro para trocar de lugar. Ele não estava totalmente certo do que estava acontecendo aqui, mas John parecia bem, e Jamie gostava dele. Depois que o carro estava em movimento John comentou sobre como silencioso era agora que Jamie tinha ido embora e passou a dizer a David sobre a capacidade de Jamie para falar sem parar, sem tomar fôlego. David visivelmente descontraiu e sorriu para as observações de John.

Eles estavam quase de volta ao apartamento de John, quando ele parou em frente uma farmácia e disse: "Preciso de alguns suprimentos, se você for ficar mais. Não vai ser um minuto."

David sentiu seu estômago mergulhar, enquanto observava John correr na loja. Há sempre um custo... Mesmo para uma noite no sofá. Ele fechou os olhos e contemplou apenas justo para fora do carro, mas estava cansado demais e simplesmente não tinha energia suficiente para mover-se. David não olhou para John quando ele voltou para o carro, mas olhou para o pequeno saco de papel com cautela, antes de ter sido jogado no banco traseiro. Ele passou o resto da viagem em silêncio sombrio, apesar das tentativas de John para uma conversa.

Quando chegaram ao apartamento, ele caminhou em silêncio atrás de John e parou quando a porta foi fechada atrás dele. David sentiu a onda familiar de desamparo, enquanto esperava um toque áspero inevitável.

John estava confuso pela mudança de David. Ele não tinha se movido, desde que John fechou a porta e toda a sua linguagem corporal irradiava medo. John sabia que estava fora de sua profundidade com este homem, ele não tinha a intenção de fazê-lo sentir tão desconfortável. Ele passou o saco e disse com uma voz hesitante. "Eu não sabia o que você tinha, então eu só tenho alguns dos itens básicos. Olha me desculpe se eu te ofendi, mas... oh foda, eu não sei..." A frase de John foi sumindo enquanto ele fechou os olhos e cansado passou a mão pela testa.

Um pouco atordoado pelas palavras de John, David olhou para o saco de papel em suas mãos. Ele cautelosamente desdobrou o vinco arrumado para encontrar uma escova de dente, sabonete e uma navalha. Ele sentiu uma onda de alívio e de vergonha; alívio que ele estava errado e vergonha por não confiar nas intenções de John.

"Obrigado, John. Eu aprecio isso." Murmurou David, ainda olhando para o conteúdo do saco. "Posso usar seu banheiro?"

John deu-lhe um pequeno sorriso, embora David não tivesse levantado os olhos acima do saco, e pescou um par de toalhas de uma caixa de papelão nas proximidades de forma eficiente chamado 'armário de roupa'.

Davi tomou as toalhas oferecidas e passou os dedos levemente ao longo dos laços macios do tecido. Eventualmente, ele olhou para John e tranquilamente perguntou: "Estaria tudo bem, se eu tomasse um banho?"

"Claro que está tudo bem." O sorriso de John ampliou e ele apontou para o banheiro.

John soltou um suspiro aliviado quando ouviu as torneiras da banheira e foi correndo para recuperar roupas de cama na caixa pertinente em seu quarto, para fazer uma cama para David no sofá.

Uma vez que a banheira começou a encher, David pegou cuidadosamente os itens fora do saco e colocou-os cuidadosamente sobre o pequeno balcão ao lado da pia. Ele então começou a remover as camadas de roupa suja, parando apenas para verificar se a porta ainda estava trancada. David finalmente ficou nu na frente do espelho e olhou para seu reflexo. Tanto desgosto e desespero o encheram com o que viu. Como você poderia pensar que John iria querer algo de você? Ele evitou olhar para si mesmo por tanto tempo, que mal reconhecia a pessoa a olhar de volta.

David levantou a mão para seu rosto como se quisesse convencer-se de sua realidade. Ele fechou os olhos contra a imagem, lutando contra o desejo de puxar suas roupas de volta e sair do apartamento.

Levou vários minutos a David, antes que ele se convenceu a abrir os olhos. Desta vez, ele encontrou resolutamente seu próprio olhar, antes de vasculhar as gavetas cheias do banheiro às pressas, até que encontrou uma tesoura de unha e começou a cortar metodicamente alguns dos nós emaranhados de seu cabelo. No momento em que a banheira estava cheia, ele tinha terminado seu cabelo e passou a mão sobre sua barba.

Depois de fazer a cama no sofá, John cuidadosamente sentou-se nela para testar seu conforto, apesar do fato de que tinha estado deitado sobre isto, a maior parte das noites. Estar a sós com David o deixava nervoso. Ele não tinha medo que acordasse com suas coisas roubadas ou nada, era mais a pequena, mas insistente vibração que tinha começado em baixo em sua barriga. Ele levantou-se e alisou a mão sobre o cobertor, endireitando os vincos que ele acabou de fazer. Satisfeito com o resultado, olhou através de suas roupas cuidadosamente

dobradas, até encontrar calças e uma camiseta de manga comprida que podia caber em David.

Quando ouviu a água borbulhando pelo ralo, John esperou alguns minutos e, em seguida bateu na porta e chamou através da madeira. "Eu tenho algumas roupas para você dormir. Eu vou deixá-las perto da porta." John virou-se e entrou na cozinha, não que ele tivesse algo a ver lá, mas para dar uma chance a David recuperar as roupas. Por falta de algo para fazer, ele começou a organizar os talheres nas gavetas da cozinha, até que ouviu a porta do banheiro abrir e fechar pela segunda vez.

John sentiu-se estranhamente apreensivo em voltar para a sala de estar, mas com um profundo suspiro, ele preparou-se e empurrou a porta da cozinha aberta. David ainda estava de pé ao lado do banheiro.

John tinha toda a intenção de perguntar a David se ele queria uma bebida, mas as palavras pareciam secar em sua boca, quando viu o outro homem. A roupa velha pendurava um pouco grande demais para ele, seu cabelo ainda estava úmido, e ele estava barbeado.

John manteve os olhos em David, mas acenou com o braço em direção à cama improvisada. "Eu... Eu espero que o sofá esteja bem. Você deve ficar suficiente quente, mas se precisar de outro cobertor tenho colocado-os no armário do meu quarto. Você quer que eu consiga um? Posso deixá-lo aqui para você."

David caminhou até o sofá e sentou-se. "Isto está bom." Ele respondeu calmamente, olhando diretamente para John. "Obrigado."

John ficou aturdido. "Bom, bom... Olha, eu tenho um par de jeans e uma camisa de flanela que eu costumava usar para jardinagem, não tenho muita oportunidade de usá-las mais. Dê-me as suas coisas e eu vou deixá-las limpas."

"Está tudo bem, John. Você não tem que fazer isso." David franziu ligeiramente à testa com a reação de John para ele.

John finalmente sorriu. "Não seja bobo." Disse ele em voz mais relaxada, agora que ele tinha um propósito, e foi até o banheiro. As roupas de David foram dobradas no chão do banheiro. Ele pegou uma calça jeans velha e duas camisetas rasgadas. Ele deixou o casaco pendurado na parte de trás da porta. Não há muito que poderia fazer com isso, porque ele

não tinha nada adequado para substituí-lo. John franziu a testa quando percebeu que não havia meias ou cuecas. Ele colocou as roupas em um saco plástico e depois no seu cesto de roupa suja. Enquanto caminhava até o quarto para encontrar a suas roupas de 'jardinagem', ele podia ver que David não tinha se movido, mas estava sentado observando sua mão, enquanto deslizava cuidadosamente sobre a fronha branca.

Ele colocou a muda de roupa na mesa de café na frente de David. "Aqui. Estas servem para amanhã."

John podia ver o músculo na mandíbula de David apertar quando ele, obviamente, lutou por uma resposta, finalmente, apenas olhou desde as roupas até John e disse: "Obrigado."

"Eu... eu não conseguia encontrar a sua roupa íntima?" John perguntou e então se deu um chute mental no olhar de vergonha que atravessou o rosto de David.

"Desculpe. Eu não tive a intenção de bisbilhotar." Ele calmamente pediu desculpas e começou a se afastar.

"Eu tinha roupa íntima." David murmurou. John parou e voltou a sentar-se à mesa de café na frente de David. "É difícil manter as coisas limpas, depois de um tempo. A água é tão fria no inverno. E nenhum lugar realmente para lavar. Eu tive que jogá-las fora."

John olhou para suas mãos, isso deve ter tomado de David muita coragem em admitir isso a ele. Quando olhou para cima, ele tinha que saber. "O que aconteceu, David? Por que você vive assim?"

David sentou-se por um tempo, também observava as mãos de John. Seu olhar se voltou para as suas próprias. Ele lavou, esfregou-as no banho, mas não conseguia se livrar da sujeira entranhada. Elas ainda não eram tão limpas como as de John. Ele engoliu em seco e desviou o olhar. "Eu estava limpo no início, John, e eu tentei tão duro ficar limpo, mas tornaram-se meses e semanas... e eu acabei sujo. Eu queria um banho, mas a fila estava sempre assim por muito tempo ou no momento em que eu ia, a água quente tinha ido embora. Você nunca parece ficar devidamente limpo em uma ducha fria, não é?"

As palavras saíram com pressa e, em seguida, apenas sumiram. O peito de John doía enquanto ouvia. Ele não respondeu sua pergunta, mas isso não importava. Ele esperava que

David falasse com ele quando estivesse pronto. Como fora do personagem, e como John queria colocar o braço em torno de Davi e dizer-lhe que estaria tudo bem, mas o toque pode não ser acolhido e ele também sabia que seria uma mentira. Em vez disso, ele respirou fundo e disse: "Você é sempre bem-vindo para vir aqui. Quero dizer, se você precisa de um banho ou lavar suas roupas."

David mastigou o lábio inferior e piscou várias vezes antes que pudesse responder, e mesmo assim ele conseguiu apenas um pequeno aceno de cabeça. O desconforto de John aumentou com a resposta de David pelo que rapidamente se levantou e disse: "Bem, é melhor dormir um pouco, porque eu sei que vamos enfrentar uma enxurrada de perguntas de Jamie na parte da manhã. Boa noite, David."

A menção de Jamie trouxe um pequeno sorriso nos lábios de David e ele respondeu: "Boa noite, John."

David esperou até que John fechasse a porta do quarto, antes que se acomodasse debaixo das cobertas da cama improvisada. As roupas de John eram limpas e macias contra a sua pele. Mesmo que elas tinham obviamente sido lavadas, elas cheiravam vagamente ao seu proprietário. David se virou para o lado e puxou o cobertor sobre os ombros. Ele estava limpo, quente e sentia mais seguro do que tinha há muito tempo.

Embora o sono viesse rapidamente para David, John achou difícil adormecer. Ele estava deitado em sua cama e pensava nos eventos dos últimos dias. Tão diferente do que ele esperava. A loja estava bem, na verdade, ele teve que admitir que estivesse quase gozando de ser um lojista. O sexo com Jamie tinha sido grande e algo de um bônus inesperado, mas mais importante que isso, ele estava se transformando num bom amigo. Então, por que ainda estava deitado, acordado com a sua mente correndo. David...

Com um gemido frustrado, John sentou-se e moveu-se para a borda da cama. Ele descansou seus antebraços sobre as coxas e olhou para a janela. Com um longo suspiro, se levantou e foi até as cortinas, partindo-as ligeiramente. A rua abaixo parecia fria e úmida. John encostou-se a moldura da janela e permitiu que sua mente imaginasse a vida do outro lado do vidro, uma vida que não incluía a segurança de uma cama quente no final de cada dia. Ele estava aliviado que David tinha ido para casa com ele esta noite, mas sabia que ele

estaria de volta para lá amanhã. John se afastou da janela e estendeu a mão para seus cigarros. *Merda!* O pacote estava vazio. Caminhando até a porta fechada, ele debateu atravessar a sala para pegar o novo pacote do bolso da jaqueta. Sua mão pairou sobre a maçaneta da porta, antes de segurar e abri-la.

John tentou manter os seus passos em silêncio quando passava perto do sofá e estendeu a mão para recuperar sua jaqueta do encosto da cadeira. Ele podia ouvir a respiração ritmada de Davi e sabia de sua regularidade suave, que David estava dormindo. John olhou para baixo e poderia apenas distinguir as feições de David na penumbra do quarto. Seu braço estava enrolado ao redor do travesseiro, sua mão descansando suavemente contra seu rosto. Seus lábios se separaram e cada respiração eriçando os cabelos dispersos nas proximidades. John sentiu-se corar, quando ele teve que lutar contra a tentação de roçar os dedos sobre o cabelo fino e empurrar-lo para trás do rosto de David. O mesmo cabelo que tinha lhe desgostado apenas dias atrás. John balançou a cabeça, virou as costas para o sofá, e fez o seu caminho de volta para a cama.

Capítulo 5

A luz pálida mal tinha conseguido iluminar quarto de John, quando abriu os olhos. Ele piscou até que a névoa do sono se dissipou e foi capaz de se concentrar no relógio perto, para ver que ele acordou cerca de meia hora antes do alarme e o devido som. Levou alguns momentos para ajustar ao ambiente desconhecido de seu novo quarto, mas então seus pensamentos imediatamente se viraram para o homem no outro cômodo. John sentiu um calor baixo em seu estômago com o pensamento de David em sua roupa, em seu sofá. Esfregando uma mão sobre os olhos, ele baniu a dor incômoda em seu corpo. Oh, nem mesmo vá até lá, McCann!

Ele ignorou o fato de que estava meio duro, disse a si mesmo que era de manhã e não tinha nada a ver com David e pôs as pernas para o lado da cama. "Vou fazê-lo café da manhã, e em seguida, enviá-lo em seu caminho." John murmurou quando puxou a calça jeans limpa e fez o seu caminho para a sala, contemplando ou sem fazer alarde sobre um café da manhã de uma grande fritada e se o próximo mercado teria bacon decente. Seus pensamentos pararam quando se aproximou do sofá. Os cobertores foram cuidadosamente dobrados ao lado dos travesseiros empilhados; David tinha ido embora. John nem sequer considerou que ele poderia simplesmente estar no banheiro, porque podia ver um dos desenhos de David estava assentado na mesa de café.

John odiava admiti-lo, mas ficou decepcionado que David tinha decolado, antes que tivesse uma chance de falar com ele, passar algum tempo com ele. Ele pensou que David tinha começado a confiar-lhe um pouco na noite passada e embora detestasse admiti-lo, a confiança de Davi estava se tornando importante para ele.

Pegando o desenho, John sentou-se pesadamente no sofá. Foi uma versão quase perfeita de si mesmo e Jamie, os dois estavam rindo. John deixou as pontas dos dedos tocarem levemente o largo sorriso do seu retrato, cuidando para não sujar a obra do lápis fino, e se perguntou se era assim que ele parecia para David. Ele caiu para trás e afundou nas

almofadas macias. O que seria necessário para ver David rir assim? Ele soltou um suspiro pesado e colocou o esboço de volta na mesa.

JAMIE entrou na loja com um sorriso enorme, esgueirou-se entre John e perguntou: "Então?"

John sabia o que ele queria dizer, mas tentou ignorar as implicações de Jamie com um quase agressivo "O quê?"

Jamie revirou os olhos. "Será que David ficou mais? Onde está ele?"

"Sim, ele ficou mais, e saiu antes que eu me levantasse." John respondeu abruptamente, realmente não querendo discutir isso.

Jamie estava tentado a fazer um comentário sobre a saída rápida de John de seu quarto na noite de anteontem, mas decidiu não forçar sua sorte.

Em vez disso ele simplesmente perguntou: "As coisas vão bem?"

"As coisas correram muito bem, Jamie. Agora podemos trabalhar um pouco?" John virou-se para reforçar o fato de que a conversa tinha acabado.

Jamie olhou para a parte de trás da cabeça de John e sorriu com o conhecimento que David estava definitivamente começando a chegar ao seu chefe.

John passou a manhã na borda, sua ansiedade construindo com cada pessoa que entrou na loja, que não era David. Ele sabia que o tempo de David geralmente variava, mas isso não o impediu de olhar a partir do primeiro cliente da manhã.

David finalmente empurrou a porta aberta. A mudança em sua aparência ainda teve o fôlego de John longe.

David hesitou quando ele passou pelo balcão. Queria agradecer a John. Havia tantas coisas que queria dizer a ele, mas ainda não conseguia encontrar sua voz. Em vez disso, lembrou-se que John era apenas um homem amável que tinha tomado pena dele. Isso é tudo o que podia ser... Nada mais.

John viu-o a hesitar e quase parar, como se quisesse dizer alguma coisa, e ele desesperadamente queria ouvir David. Então John levantou-se e esperou apenas com os dedos cerrados em torno de uma fatura, agora muito amassada.

O momento foi instantaneamente quebrado com um grito de "David!" Jamie correu para fora da cozinha e jogou seus braços ao redor dele. "Veja, eu disse que você é lindo." Sussurrou Jamie enquanto abraçou-o incrivelmente mais apertado. David tentou um sorriso indulgente e tentou deixar um de seus braços rodearem o ombro de Jamie.

John riu da expressão de dor no rosto de David. "Vamos, rapaz, dá-lhe algum espaço para respirar."

Jamie soltou seu aperto, sorriu para John, e agarrou a mão de David. "Acabamos de receber um monte de novos livros de segunda mão. Eu retirei alguns que eu achei que você poderia gostar. Eles estão ao lado de sua cadeira. Há até uma trilogia inteira. Normalmente, só pegamos o terceiro livro de uma série, que é uma 'mijada' real, mas nós temos todos eles desta vez..." Jamie começou a arrastar David para sua seção da loja, onde John ainda podia ouvi-lo tagarelar alegremente sobre livros com o ocasional 'Homem, você olha bem'.

Quando um novo cliente se aproximou do balcão, John percebeu que ainda estava olhando para a seção de livros de segunda mão, com um sorriso largo no rosto. Ele sabia que se sentia melhor hoje do que tinha há muito tempo.

O dia foi um bastante ocupado, com visitas de ambos os clubes do livro local e os pensionistas idosos com que lidar, mas John estava satisfeito com a distração. Além disso, isso significava que a atenção de Jamie estava em outro lugar, permitindo que tanto ele como David, alguma paz tão necessária e tranquila.

Quando a cadeia de clientes diminuiu, John esticou o pescoço e ouviu aquele estalo de satisfação. Ele olhou para o relógio, que já era quatro e definitivamente tempo para uma pausa. Três xícaras de chá logo foram feitas e ele levou-as cuidadosamente para fora do balcão da frente, onde conseguiu chamar a atenção de Jamie e acenou com a cabeça para baixo a sua bebida fumegante. Sem uma palavra, ele pegou as outras duas canecas e caminhou até o fundo da loja.

David estava sentado em sua posição habitual, as pernas enroladas debaixo dele e cabeça baixa, enquanto lia. Quando John se aproximou, sentou-se reto e pegou a caneca com um sorriso que dizia: "Obrigado."

Tomando o assento ao lado dele, John suspirou. "Eu não sei o que tem em Jamie hoje, mas ele está me deixando louco."

Para surpresa de John, David realmente deu uma risada baixa e encolheu os ombros. "Ele está feliz, eu acho."

John balançou a cabeça e riu. Nenhum dos dois falou por um momento, mas desta vez o silêncio não era tenso. Ambos os homens sentaram-se e tomaram um gole no chá muito quente, confortável na companhia um do outro, até que John olhou para cima e disse: "Obrigado pela imagem. É realmente muito bonita."

David deu um leve sorriso e respondeu baixinho: "Vocês pareciam bem juntos."

Vocês pareciam bem juntos. John franziu o cenho. Incomodava-lhe que David pensava que ele e Jamie eram um casal. "Nós não estamos... hum, juntos. Não é nada assim."

"Eu sei, John." David murmurou, olhando John para ver se ele devia continuar. "Mas eu podia ver ontem à noite que você foi..." David suspirou, não tendo certeza como colocar em palavras, o que viu em sua amizade. "Vocês já se preocuparam com o outro."

"Preocupar-me com aquele moleque? Eu nem sequer o conheço." Brincou John, sentindo-se muito aliviado. "Na verdade ele não lhe dá muita opção, não é?"

David sorriu e balançou a cabeça. "Ele tem um bom coração." Sua expressão tornou-se mais séria, quando ele olhou para a caneca. "E você também. Obrigado, John. Obrigado por me encontrar na noite passada e me deixar ficar."

John engoliu em seco. Ele queria chegar mais e tocar David, para deixá-lo saber que estava tudo bem. Isso sempre pareceu tão fácil para Jamie, mas conteve-se. "A qualquer momento, David. Eu quis dizer isso." John murmurou baixinho. Ele sentiu a necessidade de aliviar o clima e aliviar seu desconforto súbito.

"Embora você fez perder o café da manhã perfeitamente bom, que eu tinha planejado fazer."

"Você foi bom para mim. Eu não queria que você se sentisse desconfortável comigo ainda lá esta manhã."

A tentação de mentir era forte e John estava prestes a protestar, dizendo que ele não se sentia estranho sobre a presença de David em sua nova casa, quando ouviu uma voz feminina chamando da frente da loja.

"Bem, McCann, pare de se esconder aí atrás. Posso sentir o cheiro de sua colônia pavorosa, então eu sei que você está aí."

Era óbvio que John reconheceu a voz. Ele olhou para David, sem saber o que dizer, então ele simplesmente se desculpou e fez o seu caminho para o balcão.

"Então, é assim que você veio para baixo." Marian riu quando viu John se aproximando. Ela era de estatura mediana e constituída de um ligeiro cabelo ondulado curto que era quase loiro morango, mas não completamente. Ela poderia ter sido bonita, mas ela parecia 'eficiente'.

John deu-lhe um abraço e riu. "Inferno sangrento. Você não me vê por um par de meses, e a primeira coisa a fazer é dar-me um momento difícil."

"Tenho certeza de que pode compensar isso hoje à noite, depois do jantar."

"Você não mudou, Marian. Ainda fazendo suposições, que você sempre consegue o que quer."

"Eu sempre consigo o que quero, e hoje isso é você! Vamos lá, McCann. Obtenha seu assistente para travar. Temos um monte de recuperação que fazer."

John arrepiou com o termo 'assistente', mas ainda chamou por Jamie, que estava fingindo não vê-los na cozinha. "Você pode trancar para mim, Jamie? Obrigado."

Ele saiu sem esperar resposta.

David se sentou na cadeira ouvindo a troca. Ele ouviu a facilidade com que eles flertaram com o outro, antes de saírem juntos... E sabia que tinha estado ele próprio a brincar novamente.

Ele pôs a caneca no chão ao lado de onde John havia deixado a sua. Ele fechou os olhos e esfregou a mão cansada sobre elas, lembrando-se de que tolo fodido ele era.

Depois que John tinha ido, David ouviu Jamie sentar na cadeira ao lado dele. Ele não abriu os olhos quando Jamie perguntou se ele estava bem e se encolheu longe da mão de Jamie em seu cabelo.

O jantar foi um mix fácil de recuperar o atraso em que compartilham amigos e colegas de trabalho reclamando. Marian preencheu John no progresso, ou falta de progresso, em sua divisão e quem estava fazendo o que na equipe. Eles falaram sobre sua recente viagem a Londres e seus planos para ficar na cidade para os próximos meses. No entanto, por alguma razão, John estava relutante em discutir a *Margin's*. Marian reconheceu as razões de John para optar por sair por um ano, mas parecia totalmente sem vontade de entender, que a pequena loja poderia realmente ser outra coisa senão uma distração de curto prazo menor.

Era tarde no momento em que tinha drenado suas xícaras de café e John passou o braço protetoramente em torno de Marian, enquanto caminhavam de volta para o carro através do parque. Ele ficou aliviado que o jantar tinha corrido bem e eles rapidamente caíram em sua velha rotina de discutir sobre cujo apartamento que acabaria dentro, John sabia que era tudo jogo de poder entre eles, mas gostava da familiaridade disso.

Ele tinha acabado conseguiu balançá-la em levá-la no seu lugar, quando John a notou olhando para o bloco de WC públicos nas proximidades.

"Isso é nojento." Ela sussurrou.

John seguiu sua linha de visão e viu um homem em um terno barato, obviamente, pagando por uma transa rápida ou boquete. Ele curvou seus lábios no local e estava prestes a ecoar o sentimento de Marian, quando seus olhos descansaram na manga do homem levando o dinheiro. Logo abaixo da manga do casaco pôde ele poderia distinguir a flanela verde. Era a sua camisa. John parou meio passo e assistiu, horrorizado, quando o homem empurrou o dinheiro na mão de Davi. Enquanto seus dedos se fecharam em torno da nota, David olhou e viu John.

Com os olhos arregalados, David de repente sentiu como se todo o ar fosse espremido para fora de seus pulmões. John pôde ler a vergonha no rosto do outro homem, mas tudo o que ele sentia era raiva. Ele cerrou os dentes e olhou.

O estômago de David apertou quando o nojo de John rolou sobre ele. Ele queria jogar o dinheiro de volta para o homem e ir para John, mas isso não era real... Isso não acontecia dessa forma. Ele estava paralisado, preso pelos olhos de John, até que o homem ficou impaciente e deu a David um brutal empurrão para o bloco de WC.

Marian olhou curiosamente para John e perguntou: "Você o conhece?"

John olhou para longe da cena e cuspiu: "Por que diabos eu iria conhecer alguém assim?" Ele a agarrou pelo braço e correu para a saída do parque.

JAMIE descobriu rapidamente que as coisas não saíram como planejadas no encontro de John, embora ele soubesse melhor do que perguntar. John estava em um estado de espírito imundo. Em vez disso, para evitar a ira de John, ele se afastou isolado no quarto dos fundos onde poderia descompactar e verificar as últimas listas de envio de livros escolares.

David girava em torno da frente da loja, tentando encontrar a coragem para abrir a porta. Ele quase decidiu não ir, mas sabia que sua rotina era a única coisa que o mantinha na pista, manteve-o junto. Ele sabia que precisava passar o dia em sua cadeira na pequena loja apesar do risco da condenação de John. David fechou os olhos brevemente, empurrou a porta, e esperava que Jamie estivesse no balcão. A campainha estava muito alta hoje e colocou seus nervos estridentes. Sua respiração acelerou quando olhou para o balcão e viu John.

John olhou para cima no mesmo momento.

David queria desesperadamente virar e sair ou colocar a cabeça para baixo e passar após o balcão, mas o seu caderno estava cheio. Ele tinha que ter um novo, antes que ele pudesse se esconder em sua cadeira.

John ficou olhando enquanto ele caminhava lentamente em direção ao balcão. David enfiou a mão no bolso da jaqueta e deslizou uma nota de vinte amassada sobre o balcão. Seu pedido hesitante por um bloco de desenho novo era quase inaudível.

Puxando um dos blocos danificados pela água de debaixo do balcão, John bateu com ele duro na frente de David. Ele estava quase tremendo de raiva. David cautelosamente pegou o bloco e empurrou o dinheiro para frente.

Mesmo a vista do dinheiro torceu o intestino de John. Naquele instante tudo o que ele queria fazer era envolver os dedos ao redor do colarinho de David e sacudi-lo, mas ele pegou a nota, esmagou-a em seu punho, e atirou-a de volta a David, observando quando saltou inutilmente fora de seu peito.

"Eu não quero esse dinheiro maldito." John latia para ele. "Eu vi como você mereceu isto!"

As palavras tiveram o impacto de um soco físico e David tropeçou para trás do balcão.

Ouvindo o grito, Jamie saiu correndo da sala de trás, para ver o que estava acontecendo. Ele olhou de John para David tentando descobrir o que havia acontecido entre eles, mas nenhum voltou o seu olhar. Ele deu alguns passos em direção a David e perguntou baixinho: "O que há de errado?" David não reagiu à pergunta de Jamie e continuou a olhar para John.

Com a mão suavemente no braço de David, Jamie perguntou novamente, "Davey, por favor, me diga, o que está errado... o que aconteceu?"

Desta vez David se virou e olhou para Jamie, e a dor em seus olhos era evidente.

Quando Jamie viu isso, ele apertou ainda mais. "Por favor, Dave..."

David balançou a cabeça tão pouco, que Jamie não tinha certeza do que aconteceu antes que ele arrancou seu braço livre e fugisse para fora da porta.

John estava de pé olhando para ambos, o bloco de desenho e a bola amarrotada de dinheiro em cima do balcão, quando Jamie foi à cima dele. "Que diabo aconteceu, John? O que você disse a ele?"

John apertou sobre suas emoções e ele estava tão tenso, que sua voz saiu lisa e controlada. "Eu disse a ele que não queria o dinheiro dele."

Jamie olhou-o cautelosamente. Algo estava muito errado. "Por que não, John?"

"Eu o vi, Jamie, prostituir-se fora em um banheiro público, porra." O controle de John caiu quando ele conseguiu as palavras.

Jamie olhou-o, permitindo as palavras a afundar-se dentro. Ele podia sentir a sua própria raiva tomando conta. "Fodida moralidade de mercado! Sangrento inferno, John. David não tem uma conta bancária saudável para mergulhar, quando ele precisa de alguma coisa... ou mesmo uma porra de cheque bem estar em dinheiro. Eu não posso acreditar que você fez isso com ele! Você acha que ele quer vender a si mesmo?" Lágrimas de frustração e raiva construíram atrás dos olhos de Jamie. "Você pode imaginar o que deve fazer com ele, toda vez que ele tem de deixar alguém...?" Jamie cerrava e abria as mãos, como se ele lutasse para controlar. "Eu não posso acreditar que você fez isso."

Jamie virou as costas para John e saiu da loja para procurar David.

Capítulo 6

Sentar na cadeira de couro velho compartilhando seu almoço com David havia se tornado uma espécie de rotina para Jamie. Ele gostou da conversa tranquila, o fato de que ele poderia confiar em David e saber que nunca seria julgado.

Levou um bom tempo para chegar a esse ponto. Jamie lembrou a primeira aventura de David relutante na loja, uma vez que Maggie o havia convencido a entrar, ele passava seu tempo se movendo, como se estivesse procurando algo. Ele vagava de uma prateleira para levantar as mãos para os livros, mas não deixava seus dedos fazer contato. Jamie queria ir e falar com ele e perguntar o livro que ele queria, mas Maggie o tinha detido com o conselho, para dar tempo a David. Ele não ficou muito tempo no primeiro dia, mas apareceu na porta na manhã seguinte. Maggie sorriu por trás do balcão e pegou a mão de Jamie como um aviso para não invadir o seu espaço.

Depois ele fez a sua lenta caminhada através das prateleiras, Maggie se aproximou em silêncio e calmamente apontou a David a seção de livros de segunda mão com o convite para ficar e ler. Ele não fez contato com os olhos, mas olhou na direção que ela tinha indicado e contraiu os lábios, o que Maggie tinha decidido foi uma tentativa de um sorriso. Ela deixou-o sozinho para explorar e retornou ao balcão da recepção, sussurrando a Jamie que ia dar tudo certo.

Jamie distraidamente mastigou em seu sanduíche, ele passou um monte de anos ajudando na loja de seus pais antes de David aparecer, mas ainda parecia errado agora sem ele. O segundo triângulo de pão sentado na cadeira vazia. Jamie não podia comê-lo.

Duas semanas se passaram, desde que David partiu. Jamie já havia tentado encontrá-lo depois que saiu correndo da loja, mas rapidamente aprendeu que muitas pessoas, seja através de escolha consciente ou apatia, não viam as pessoas como David. Jamie tinha dado a cada pessoa sem-teto que conheceu dez dólares e seu número de telefone com o pedido que eles chamassem se vissem David. Ele sabia que alguns poderiam gastar em bebida, mas ele não lhes invejava isso.

Ele passara a maior parte do seu salário, até mesmo um pedaço grande de seu dinheiro do aluguel, mas não tinha havido nenhum telefonema.

Inicialmente Jamie estava furioso com John, mas agora ele podia ver que não importa quão duro John tentou escondê-lo, ele olhou para cima esperançosamente cada vez que a campainha tilintou. Tornou-se muito evidente para Jamie que John sentiu falta de David e estava preocupado com ele também, mesmo que nunca fosse admitir isso.

John caminhou até o fundo da loja e viu Jamie sentado calmamente comendo sua metade do sanduíche. Ele estava envergonhado com a visão do sanduíche não consumido na outra cadeira de forma vazia, mas como havia se tornado hábito ao longo das duas últimas semanas John recorreu a raiva e bateu. "Livre-se dessas cadeiras fodidas, Jamie. Estou farto de vê-las aqui ocupando espaço."

Ele se virou e caminhou de volta para o balcão, sua mão se atrapalhando com a faixa de comprimidos de dor de cabeça em seu bolso.

COM Marian de volta na cidade, John caiu em sua rotina familiar de jantar em um restaurante acima do mercado, seguido por bebidas e sexo em um de seus apartamentos. Eles nunca passaram a noite inteira juntos. John e Marian evitado persistente o quarto, uma vez que sua ligação foi acabada, pois eles geralmente vestiam rapidamente e diziam boa noite. Não era que eles não se preocupassem com o outro, mas não podiam ver o ponto em complicar um relacionamento útil. Esta noite foi no lugar de John e, como de costume, o jantar foi caro e o sexo era sem paixão, mas tinha servido ao seu propósito.

"Você sabe, você tem que sair desta área, John." Queixou-se Marian e balançou a cabeça para ele, quando fechou a porta do banheiro atrás dele.

John revirou os olhos para ela e sorriu. "Eu sei... É demasiado pequeno, demasiado deprimente, e o estacionamento é indesejado."

"Bem, todas essas coisas são verdadeiras." Continuou Marian. "Mas estou mais preocupado com o fato de você ter vagabundos transformando-se em sua porta após meia-noite."

John olhou para ela fixamente, mas um vago sentimento doente começou a rastejar por ele. "O que você quer dizer?"

Marian pegou seu copo vazio e começou a caminhar para a cozinha. "Enquanto você estava no banheiro um homem sujo apareceu, sangrando à sua porta."

John rapidamente atravessou a sala e agarrou seu braço para detê-la. "O que aconteceu? Onde está ele?"

Marian deu John um olhar curioso. "Está tudo bem, John. Disse-lhe para sair."

"O que ele disse Marian?" John perguntou entre os dentes, lutando para manter a calma.

"Absolutamente nada, na verdade. Ele apenas olhou para mim quando eu abri a porta. Perguntei-lhe se ele precisava de ajuda. Eu não sou totalmente sem coração. Mas quando ele não respondeu, eu lhe disse para sair e eu tranquei a porta."

John imediatamente soltou o braço de Marian e correu para fora da porta. Seu coração batia fortemente enquanto saltou os degraus dois de cada vez, quase caindo sobre a figura sentada encolhida na parte inferior da escada.

Rapidamente recuperando o equilíbrio, John tentou a respiração constante dele e agachou-se diante da figura. "David?"

Quando David não respondeu, John podia sentir o pânico construir. Ele colocou a mão sobre a cabeça cuidadosamente voltada para baixo, deslizou os dedos através do cabelo gorduroso, e sussurrou: "Dave, por favor?"

John lentamente pegou no queixo de David com a outra mão e cuidadosamente levantou o rosto ensanguentado. O lábio de David estava dividido e sangue fluiu livremente de um corte acima do olho. Esfregando o polegar ao longo da mandíbula de David, John observou e esperou ansiosamente, enquanto David tentou se concentrar no rosto perto dele.

Alívio lavou através de John, quando viu o reconhecimento cintilando nos olhos cinzentos, mas foi logo substituído com uma mistura de culpa e dor, quando David murmurou, "Sinto muito, John."

"Oh foda, David, você não tem nada a sentir. Eu fui um filho da puta de merda." Disse John tão calmamente, antes que aliviou suas mãos afastadas e levantou-se. "Vamos lá,

companheiro. Vamos levá-lo para dentro." John olhou em volta para o pacote de David, mas a única posse que ele podia ver era um simples caderno de desenho rasgado, detido com nós dos dedos branco no peito de David.

Ficou claro que David estava exausto depois de chegar ao apartamento, então John se inclinou para baixo, timidamente colocou o braço em torno da cintura de David, e, com algum esforço, foi capaz de levá-lo aos seus pés. John tentou apoiá-lo tão cuidadosamente quanto ele poderia, quando começaram a subir as escadas. David grunhiu um pouco com a pressão do braço de John em torno de seu corpo, mas ainda se inclinou apreciativamente contra ele.

No momento em que chegou à porta, o rosto de David estava lívido e o suor misturado com o sangue em sua pele pálida. John aliviou-o com cuidado até a porta e sobre a cadeira mais próxima, ignorando a desaprovação no rosto de Marian.

"Onde você está ferido, David?" John perguntou quando empurrou o cabelo de David fora de seu rosto, aliviado que o corte parecia superficial, apesar do fluxo sanguíneo. Ele precisava verificar se David ficou ferido em algum outro lugar, mas hesitou. O contato físico de ajudá-lo a subir as escadas era diferente, ele queria David para que soubesse que isso estava bem. "Eu preciso ver se você está machucado, David. Posso tirar seu casaco?"

David não respondeu, sua concentração foi centrada em manter a respiração constante ao invés de ouvir John.

"David, por favor. Eu preciso saber se está tudo bem."

Talvez fosse o tom de voz de John que invadiu a consciência de David, mas ele começou se mexer um pouco e se virou para olhá-lo.

"Vamos lá, Dave. Preciso ver onde você está ferido. Eu tenho que tirar o seu casaco."

David olhou para as mãos crispadas em torno do bloco de desenho e lentamente soltou seu aperto, deixando John tomar o bloco e colocá-lo sobre a mesa. John cuidadosamente puxou o paletó no ombro de David e para baixo do braço e, em seguida, repetiu o processo do outro lado. Não havia sinal de sangue na camisa de flanela rasgada.

David se encolheu e olhou para cima quando Marian se aproximou e disse com certa impaciência: "Olha, John, eu não sei por que ele veio aqui, mas você não precisa estar fazendo isso. Ponha-o em um táxi até o hospital. Deixe-os lidar com ele."

John virou a cabeça e olhou para Marian. Seus dentes doíam do apertado moer de sua mandíbula cerrada. Como ela poderia simplesmente demiti-lo assim? Ele voltou sua atenção para David, mas disse-lhe numa voz enganosamente calma. "Vá para casa, Marian. Isto não tem nada a ver com você."

Ela estreitou os olhos e abriu a boca para responder, mas rapidamente fechou-a novamente. Com dignidade tanto quanto ela poderia reunir, Marian localizou sua bolsa e casaco e saiu do apartamento. John ouviu a sua saída, sabendo que ele teria que pedir desculpas depois, mas agora David precisava dele. Marian não.

Ele suspirou e concentrou sua atenção na camisa de David. Vários dos botões tinham sido arrancados, deixando apenas um par para John desfazer, expondo os restos de uma camiseta puída. Ele olhou para o rosto de David, para avaliar se devia ou não continuar; sua expressão era de difícil leitura, mas o medo desesperado tinha deixado seus olhos. John levantou a bainha da camiseta e xingou a massa de contusões vermelhas e roxas cobrindo a barriga de David. "Merda, David. Estou telefonando para um médico. Isso precisa ser olhado."

David levantou sua mão e colocou-a em John, determinado a empurrar o tecido desgastado para baixo. "Estou bem." Ele murmurou. "Só preciso de... preciso limpar... por favor."

John olhou para a mão de David cobrindo a sua. "Você realmente precisa de um médico, David."

"Por favor, John." David murmurou, apertando seu punho.

Embora não convencido, John assentiu e David rapidamente retirou a mão como se envergonhado pelo contato. John se levantou silenciosamente e entrou no banheiro. Ele virou as torneiras em cheio e assistiu a corrida constante de água, uma vez que começaram a cobrir o fundo da banheira. A sala já estava enchendo de vapor quando John voltou a agachar ao lado de David. "A banheira está enchendo, se você quiser entrar."

David balançou a cabeça e respirou dolorosamente antes de ficar em pé. Ele agarrou o encosto da cadeira e fechou os olhos. John lentamente se levantou e colocou uma palma suave nas costas de David. "Está tudo bem. Vou te dar uma mão."

Surpreendeu John quando David deu outro pequeno aceno de cabeça, abriu os olhos e começou a caminhar para o banheiro.

O banheiro tinha quase enchido de leve vapor, a difusão dura acima do espelho quando John se inclinou para verificar a temperatura da água. Estava praticamente pronta. David começou a se atrapalhar com os botões nos punhos da camisa, mas o tremor constante de sua mão fez o pequeno botão preto escorregar para fora de seu alcance. Quanto mais tentava, mais aflito se tornava, até os dedos de John fechar suavemente sobre sua mão. John não disse nada, enquanto ele gentilmente mudou a mão de David fora e caiu o botão através do buraco. Ele fez uma breve pausa no coração vermelho minúsculo tatuado nas dobras do pulso de Davi, querendo perguntar sobre isso, mas sabendo que este não era o tempo ou lugar. Ele desfez outro punho e deslizou a camisa, colocando-o em uma pequena cadeira de madeira.

David deixou John remover sua camiseta, mas baixou a cabeça quando o rubor de vergonha surgiu em seu rosto. Ele não queria que John o visse assim; muito magro sujo e manchado com hematomas antigos e novos. David engoliu repetidamente quando John se ajoelhou no chão e cuidadosamente removeu primeiro uma bota e depois a outra. Embora ele fosse forçado a apertar o ombro de John para manter o equilíbrio, David rapidamente soltou, logo que a tarefa foi concluída. Foi uma coisa para John tocá-lo...

"Hum, você necessita tirar suas calças." John disse em voz baixa, antes de ele se endireitar e voltar-se para desligar o fluxo de água. "Você quer que eu vá embora?"

O pensamento de John vê-lo nu horrorizava David, mas sabia que ia precisar de ajuda para entrar no banho. Ele tentou a respiração lenta e com dentes cerrados definiu seus dedos para trabalhar em sua braguilha. O botão foi maior e ele foi capaz de desatá-lo com relativa facilidade, ele deslizou para baixo o zíper e baixou a calça, balançando um pouco quanto saiu delas.

Olhando por cima, John experimentou um misto de raiva e pesar pela visão do corpo de David. Poderia ter sido tão bonito em diferentes circunstâncias. Mas ele rapidamente desviou o olhar, vendo a vergonha de Davi. "Está tudo bem, Dave. Vamos lá." John estendeu as mãos e apoiou David enquanto ele timidamente entrou no banho.

Uma vez no calor da água, Davi resolveu deixar. Puxou os joelhos para cima e virou o rosto para a parede. Eu não devia ter vindo aqui... Eu deveria ter ficado no parque. É errado para John ter que fazer isso.

John levantou-se e observou-o por um momento, em uma perda do que fazer. Ele sabia que David deveria dar alguma privacidade, mas não queria deixá-lo. Ele pairava à beira da porta do banheiro, antes de tomar uma decisão. "Eu vou te dar algo para vestir. Leve o seu tempo."

Um aceno de cabeça quase imperceptível da cabeça foi à única indicação de que David tinha o ouvido falar.

John caminhou até seu quarto, onde reuniu a mesma roupa que deu a Davi para dormir na última vez e alguns lençóis para compor o sofá.

Enquanto aconchegava o cobertor John continuava tocando uma coisa mais e mais em sua cabeça. *Ele veio até mim. Depois do jeito que eu o tratei, ele ainda veio até mim.* No momento em que a cama foi feita John quase coçava estar de volta no banheiro com David.

Quando John levou a roupa para o banheiro, ele viu que David tinha conseguido erguer-se do banho e estava sentado em sua borda envolto na toalha de banho favorita de John. Ele estava limpo e o corte tinha finalmente parado de sangrar. Ele olhou para John, a exaustão clara em seus olhos.

"Estas são as mesmas que da última vez." Disse John por falta de algo melhor para dizer e saiu de acompanhar as calças e camiseta sobre a cadeira.

David deu um sorriso tímido e praticamente se deixou vestir.

Uma vez fora da porta, John não se aventurou muito longe do banheiro e encostou-se à parede assistindo esfregando as mãos nervosamente juntas até David emergir. David estava um pouco assustado pela proximidade de John, mas resolvido quando viu a cama feita para ele, precisava dormir.

John se levantou rapidamente, a mão erguida, como se para tocar o braço de David, antes de cair na mesma velocidade para o seu lado. Viu David olhando para a cama improvisada e balançou a cabeça. "Oh um, esta é para mim. Você pode ter... ah, minha cama esta noite." John corou um pouco com a menção de sua cama e mentalmente chutou-se por formular dessa forma. David olhou para ele com curiosidade, fazendo com que John se sentisse ainda mais confuso. Ele tentou um rápido disfarçar com a ação de mover-se para o quarto, esperando que David viesse a seguir. "O quarto é por aqui. É uma cama quente, mas o interruptor do aquecedor está lá, se você ficar com frio." John, de repente ficou sem palavras, sentindo-se em pé muito autoconsciente de tão perto de David em seu quarto. Detectando desconforto de John, David mal interpretou a sua origem, ele baixou o rosto e murmurou: "Obrigado."

John acenou e saiu do quarto, fechando a porta silenciosamente atrás dele. Ele soltou um suspiro, não tinha percebido que estava segurando e pegou um copo, que ele prontamente encheu de uísque. Ele engoliu um par de goles, antes de esfregar os dedos sobre os olhos, cansado. O que diabos você está fazendo, McCann?

O brilho verde do visor do DVD foi à única coisa que John pode ver quando sentou-se assustado de um sono perturbado. Ele não sabia o que havia despertado tão de repente e encontrou dificuldades, para se orientar na escuridão da sala sem janelas. Ele se sentou na beirada do sofá a espera para a corrida de sua pulsação cessar em seus ouvidos, para que ele pudesse ouvir os sons do apartamento... Nada. Ele se levantou e mudou-se mais perto de sua porta do quarto. Quando ouviu sons não óbvios, John cuidadosamente abriu a porta. O fluxo do luar através das cortinas abertas, o quarto parecia iluminado em comparação com a sala de estar, John poderia facilmente ver David dormindo em sua cama. Ele permaneceu em silêncio na porta assistindo a ascensão e queda da colcha combinando o chiado constante de respiração. John fez uma careta ao aperto do peito e da necessidade de fazer uma confissão. *Porra, eu estou com problemas aqui.*

Capítulo 7

A consciência lentamente invadiu o sono de David e junto com ele veio o baque constante de dor de cabeça. Ele ficou imóvel, tendo o tempo de acordar completamente antes mesmo de tentar abrir os olhos. Em vez de preparar-se para o arrependimento normal de vigília, David permitiu seu corpo relaxar no calor da cama. Os lençóis cheiravam vagamente John. Virando o rosto um pouco no travesseiro, David descansou o nariz contra a fronha e respirou fundo. Foi só então que ele percebeu o som de ronco leve. Ele deve ter ouvido isso antes, mas não tinha registrado. Ele foi acostumado para o som do ronco de corpos nas proximidades; frequentemente era apenas cansaço que lhe permitiu sono entre o ruído de abrigar os homens. Ele franziu a testa e, instantaneamente, lamentou a ação quando o corte seco em seu couro cabeludo ameaçou dividir.

David abriu os olhos, a luz da manhã enviou um raio de dor disparando em sua cabeça já doendo. Ele gemeu e apertou até que seus olhos aclimatados à intrusão de luz do dia.

O outro lado da cama estava vazio. Esticando a mão debaixo das cobertas, David deslizou-a através do colchão. Vendo o movimento da colcha traçando o seu progresso, ele se perguntou vagamente de que lado da cama John normalmente dormia em... Esse era seu travesseiro? David deu um suspiro. Era ridículo que estivesse tendo tais pensamentos.

Um ronco de repente interrompeu o ressonar, antes de voltar em um ritmo constante e mais alto. David percebeu que estava atrás dele. Ele cuidadosamente puxou sua mão para trás e preparando-a contra o colchão para virar. Todas as articulações e os músculos se queixaram ao movimento; a dor do rolar momentaneamente tirou o fôlego. Mas agora ele estava olhando para John.

John estava dormindo na poltrona lateral no canto da sala, a manta do sofá estendida sobre um ombro e para baixo em seus joelhos. Uma perna estava debaixo de seu corpo e sua cabeça inclinada para um lado, repousando sobre a palma da mão. David não poderia deixar

de sorrir ao ver John de boca aberta e roncando em pleno abaixo. Completamente desprotegido em seus sonhos.

David tinha perdido a noção de quanto tempo ele estava assistindo o sono de John, quando ele foi surpreendido pelo barulho estridente do despertador. John acordou com um grunhido, quase virando a cadeira enquanto saltou para cima, os olhos dardejando desfocados em torno do quarto. Levou alguns segundos para perceber o que tinha acontecido e então foi até a mesa de cabeceira. Ele deu a David um sorriso encabulado e deu de ombros. "Ah, desculpe. Eu esqueci o interruptor ontem à noite."

Uma onda de autoconsciência lavou através de David, enquanto ele se deitou na cama de John. Ele desviou o olhar e murmurou um rápido "Está tudo bem."

John silenciosamente se amaldiçoou por não acordar mais cedo, para que pudesse rastejar despercebido de volta até o sofá, afastou-se de David para olhar fora da janela. A manhã estava cinzenta e a luz fina tinha uma borda dura. Ele distraidamente levantou os braços acima da cabeça, uma mão em cada cotovelo, e esticado, torcendo sua cabeça até que sentiu o estalo satisfatório de suas juntas. Ele doía da noite passada na cadeira, mas minimizou-a com um encolher de ombros. "Estou ficando velho demais para isso." Sorriu, inclinando a cabeça para a lateral.

David franziu a testa e olhou para John, que agora sentia a necessidade de explicar. "Olhe. Na noite passada eu estava preocupado. Você não parecia muito... hum... junto, e eu fiquei pensando que deveria ter chamado um médico." Sua explicação sumiu.

David pensou sobre isso por um instante, depois olhou para a cadeira e disse calmamente: "Eu estou bem agora. Vou me vestir e ir embora." Ele fez sair da cama, mas seu maxilar apertou, como se o simples movimento tinha enviado uma dor vertiginosa através de sua caixa torácica. John imediatamente estendeu a mão em uma ação que lembrava alguém tentando acalmar um animal assustado; sua voz saiu mais alto do que pretendia. "Não... o que quero dizer é, desta vez você tem que me deixar fazer o café da manhã."

Embora momentaneamente acalmado, David murmurou. "Eu não costumo tomar café da manhã."

"Bem, hoje você faz. Você perdeu uma boa fritada na última vez." John respondeu, não querendo desistir.

O estômago de David rolou com o pensamento de comer, com a cabeça batendo doentia. Ele passou os dedos sobre a testa provisoriamente e disse: "Por favor, John... apenas café?"

John sorriu, balançou a cabeça, e se dirigiu para a cozinha. *Merda, pare de super compensação e dê-lhe algum espaço para respirar, porra.* Ele inclinou-se nas palmas das mãos para baixo contra o banco, em uma tentativa de reunir seus pensamentos. *Ok acalme-se. Faça-lhe uma bebida.* Talvez ele pudesse gerenciar algumas torradas e realmente falar com o homem!

Com a preparação do café, o chá na panela, e pão na torradeira, John finalmente começou a se sentir como se tivesse algum controle sobre a situação. Ele montou uma bandeja com dois copos, guardanapos, um copo de água, e uma tira de aspirina não... para si mesmo, para uma mudança.

Ao espalhar uma generosa camada de geléia na torrada quente, John começou a entender que a primeira refeição de David do dia foi, provavelmente, o sanduíche que ele dividia com Jamie e que nunca tinha realmente considerado o que fez David quando a loja foi fechada aos domingos. Na verdade, ele não sabia nada sobre David.

Com a bandeja configurada, John fez o seu caminho de volta para o quarto. Quando ele entrou pela porta David empurrou-se em pé na cama, fazendo caretas, até que aliviou as costas contra a cabeceira da cama. John usou a borda da bandeja para mover o relógio para trás da lâmpada e criar espaço na mesa de cabeceira para o seu café da manhã. Quando estava com segurança situado ele puxou a cadeira lateral mais perto da cama. Era mais pesada e levou mais esforço do que John tinha antecipado, mas estava determinado a não deixar David ver que ele lutou com seu peso. Feito isso, John sorriu brevemente antes de se sentar e engolir um gole grande de seu chá.

Até então David estava sentado calmamente assistindo John organizar sua instalação do café da manhã. Ele olhou para a bandeja, sentindo um pouco sobrecarregado, que John tinha ido a tantos problemas por ele. Estendeu a mão para a aspirina, hesitou e olhou para John como se pedindo permissão, antes de virar três comprimidos. Ele fechou os olhos por

um momento, quando uma onda de náusea seguiu as pílulas. John viu a resposta de David à medicação e disse com uma voz muito suave. "Tente comer alguma coisa. Isto vai ajudar"

David pegou um pedaço de torrada e timidamente mordeu na crosta dura, mastigando devagar e com cuidado. "Você sabe, talvez você deva ficar aqui hoje? Ir com calma?" John sugeriu, olhando para seus dedos segurando sua xícara um pouco apertada. "Jamie está indo ser um pesadelo absoluto, quando descobrir que você está de volta."

Ainda mastigando sua primeira mordida, David sorriu com o pensamento de Jamie importunando John para obter mais detalhes, e teve que admitir que a oferta parecesse boa.

"Obrigado, John. Por favor, diga a ele que estou bem."

John acenou com a cabeça, mas não sorriu de volta quanto ele perguntou. "O que aconteceu na noite passada? Quem fez isso com você?"

"Só os garotos. Bêbados e procurando por um alvo fácil, eu acho." David respondeu com um encolher de ombros de desprezo.

"Puta que pariu David." John amaldiçoou. "Como você pode tratá-lo assim?"

Mantendo os olhos para baixo, David estabeleceu de volta a fatia de torrada sobre o prato e pegou seu café. "Acontece."

"Para você? Já aconteceu com você antes?" John perguntou, inclinando-se em sua cadeira. David apenas balançou a cabeça e tomou um gole de café.

John não podia acreditar, ele se sentiu fisicamente doente que qualquer um poderia encontrar entretenimento em bater em alguém. Ele colocou sua xícara sobre a bandeja e pegou a hora no relógio por trás dele. "Merda. Eu tenho que ir ou Jamie estará até as escadas olhando por mim. Te vejo mais tarde, ok?" Ele esperou até que David concordou, em seguida, pegou algumas roupas e correu até a sala para se trocar, antes de se dirigir até a loja e a enxurrada de perguntas, que sabia estaria esperando por ele uma vez que, admitisse que David retornou.

JOHN estava apenas abrindo a porta da frente da loja, quando Jamie se aproximou por trás dele. "Você está atrasado esta manhã." Disse Jamie, batendo os pés contra o frio.

John preparou-se para o ataque e disse sem olhar ao redor. "David está de volta."

Os pés de Jamie instantaneamente se acalmaram. "Quando? Como você sabe? Onde ele está?" Ele girou em torno, como se David iria aparecer magicamente perto dele.

John revirou os olhos e disse: "Dentro em primeiro lugar; está um frio sangrento."

Ele não podia deixar de sorrir para Jamie, que praticamente saltou pela porta e passou por ele para o balcão. "Ok, nós estamos dentro. Diga-me!"

"David apareceu na minha casa ontem à noite." John fez uma pausa, sem saber como contar para Jamie o que tinha acontecido. "Ele tinha chegado com um pouco de dificuldade; esteve em uma luta."

"De jeito nenhum! David não teria atingido ninguém." Afirmou Jamie inflexivelmente.

John balançou a cabeça, suspirou e explicou: "Eles bateram nele, mas está bem. Apenas machucado e dolorido."

"Fodidos bastardos. Onde está ele?" Jamie perguntou certo de que John não o teria mandado embora, mas precisava ter certeza.

"Ele ficou a noite e está lá em cima terminando seu café da manhã." John disse em uma voz que conseguiu um som mais calmo, do que ele sentia em relação a tudo.

Aliviado, Jamie abriu um sorriso enorme. "Ele veio para você, John."

Um enxame de borboletas de repente levantou vôo no estômago de John. Ele virou-se, corando furiosamente, e resmungou: "Obtenha o registro configurado, Jamie, e mantenha sua mente no negócio do dia."

Jamie abriu um rolo de moedas e cantarolava feliz, nem mesmo tentando esconder a sua diversão no embaraço de John.

John estava no telefone com um fornecedor, quando viu David entrar na loja. Ele estava vestido com suas velhas roupas, a camisa rasgada apenas visível sob sua jaqueta. Embora constante em seus pés, John percebeu como David estava pálido, enfatizando o hematoma feio saindo em torno de seu olho esquerdo e rosto. Ele sorriu e acenou com a cabeça 'Olá' em David, que devolveu o gesto.

Quando David começou a fazer o seu caminho através da loja, Jamie o viu e com um grito de "Davey" tracejou ao longo. Meio-movimento, Jamie parou de lançar-se para um

abraço e gentilmente acariciou a mão pelo rosto danificado de David em seu lugar. Ele sussurrou, tristemente. "Merda, Dave..." Mas foi incapaz de terminar a frase, encontrando-se estranhamente sem palavras.

David levantou sua mão e colocou-a sobre Jamie. "Eu estou bem." Jamie sabia deixar por isso mesmo e disse: "Eu vou fazer um chá para ter com almoço, sim?" David acenou e sorriu para Jamie, antes de virar de encontrar seu romance marcado e sentar em sua cadeira.

John tinha deixado David sozinho à maior parte do dia, começando a entender sua necessidade de rotina, no entanto, quando foi para o fundo da loja e obter uma ordem notou que David tinha adormecido. John agachou em silêncio ao lado da cadeira, levantou a brochura e, cuidadosamente, substituiu o marcador vermelho. Quando David não se mexeu, John colocou a mão suavemente no braço de David e disse: "Vamos lá, Dave. Aqui estão as minhas chaves. Vá para cima." Pescou as chaves do bolso e colocou-as na palma da mão aberta de David. David piscou e olhou fixamente desperto para as chaves sentadas em sua mão, não compreendendo bem o que estava acontecendo. John enrolou os dedos de David sobre as chaves e se levantou com a instrução. "No andar de cima, Dave. Você precisa descansar. Eu estarei acima depois que fecharmos."

John ficou surpreso de que David nem sequer tentou argumentar, mas pegou as chaves e, lentamente, saiu pela porta.

John testou a maçaneta da porta, antes que levantasse a mão para bater, mas estava desbloqueada e ficou satisfeito que Jamie não estava por perto para testemunhar quão nervoso estava, entrando em seu próprio apartamento. A agitação no seu estômago virou para a ansiedade, quando viu tanto a sala de estar e a cozinha estavam vazias. *Foda!* Ele ouviu atentamente para o apartamento em silêncio, enquanto seus olhos viajaram para a porta de seu quarto. Idiota sangrento, McCann. Você disse-lhe para descansar. John abriu a porta apenas uma fração e olhou ao redor. Quando ele viu que as cortinas estavam fechadas e David estava dormindo na cama, ele sorriu e calmamente fechou a porta.

O bloco de desenho rasgado chamou a atenção de John. Ele ainda estava sentado na mesa onde tinha deixado na noite anterior. Ele se sentou no sofá e olhou para os restos do livro. A capa traseira foi rasgada ao meio, várias das páginas foram rasgadas e vincadas, e o fio espiral vinculativo, foi mutilado longe de praticamente metade do livro. David tinha lutado muito para manter isso, John pensou enquanto corria os dedos para baixo de sua borda. Ele sabia que era nenhum de seus negócios, uma invasão de privacidade de David, mas John precisava saber. Ele sentou-se em conflito em silêncio por vários minutos, antes de pegá-lo.

Abriu-o aleatoriamente, ele viu uma página cheia de imagens de si mesmo; estudos de seus olhos e mãos. A imagem seguinte foi de John lendo. Havia uma tranquilidade para a interpretação que John mal reconheceu. Houve uma de Jamie. Ele estava sorrindo e os olhos olhavam diretamente para ele. John rapidamente se perguntou se ele havia posado para isso e empurrou para baixo uma pontada de ciúmes fugaz.

Sua carranca aprofundou quando virou a página. O desenho foi de um adolescente rindo de alguma piada desconhecida, John não o reconheceu.

Havia muito mais fotos desse menino ao longo do livro, alguns esboços apressados, outros meticulosamente detalhados. John fechou o livro e colocou-o de volta na mesa, sem saber o que fazer com seu conteúdo.

O caderno o fez inquieto e John precisava se levantar e fazer alguma coisa. Ele caminhou propositadamente para a cozinha e pegou uma panela grande para fora do armário, o tempo todo tentando lembrar os ingredientes de origem vegetal favoritos da avó e sopa de cevada. Terapia da sopa. Ele sorriu quando começou a jogar cenouras e soltá-las para o caldo de galinha fervente.

Dentro de uma hora, John estava servindo sopa fumegante em duas tigelas, satisfeito com seu esforço, mesmo que ele teve de substituir o arroz pela cevada.

David agitou quando John ligou o abajur. Ele bocejou e murmurou: "Desculpe. Eu estava tão cansado."

John ergueu a tigela da bandeja e se estabeleceu na cadeira, ele olhou para David e disse: "Extremamente esgotado mais parecido com isto. Agora obtenha alguma dessa sopa em você."

David embaralhou na cama, levantou a bandeja para baixo, e tomou um gole da sopa. Fazendo um som apreciativo, ele reabasteceu a colher. John sorriu e comeu a sopa ao encher-lhe por volta dos eventos do dia na loja. No momento em que ambas as tigelas estavam vazias e as pálpebras de David pesadas e John havia conseguido convencê-lo a passar a noite. Na verdade ele não lhe deu outra opção.

John não conseguia parar de sorrir enquanto lavava a panela da sopa.

Já era tarde quando David acordou para ver o vulto escuro se movendo com cuidado para a cadeira. Ele observou John começar a se cobrir com seu cobertor e disse baixinho: "Eu estou bem, John."

John olhou para a cama, satisfeito que David não podia ver o rosa se espalhando para o seu pescoço, e respondeu rispidamente como que podia. "Então você diz, mas, me perdoe tudo bem?"

Um calor suave espalhou através de barriga de David sabendo que John se importava o suficiente, para suportar mais uma noite desconfortável apoiado na poltrona, mas não podia deixar John fazer isso... não por ele.

Seus pensamentos ainda estavam emaranhados, quando ele finalmente teve a coragem de dizer: "A pobreza não está pegando."

John olhou para ele através da sala escura e disse com uma voz totalmente incrédula, "Você acabou de fazer uma piada? Você sangrento fez, não é?" O riso que se seguiu espalhou o calor rapidamente pelo resto do corpo de Davi e ele encolheu os ombros. "Bem, é uma grande cama." Seu sorriso era pequeno, mas sabia que o escuro da sala escondeu algumas de suas inseguranças.

Após um momento de hesitação, John se mudou para o seu lado da cama. Ele subiu timidamente dentro, prendendo a respiração, enquanto tentava não empurrar David demais. Recostando-se contra o travesseiro, John permitiu que suas costas lentamente endireitassem. Seu colchão nunca se sentira tão bem.

John podia sentir a tensão de David quando ele estava muito quieto ao lado dele e, olhando para o teto, ele fez algo que não tinha feito por muitos anos: o pensamento sobre sua vida, antes que cobrisse com um terno corporativo. "Eu fui pobre, Dave".

Sua visão periférica pegou o movimento do rosto de David, uma vez que se voltava para ouvir ele. "Eu realmente não entendia que nós éramos pobres, quando eu era pequeno. Eu só sabia que às vezes eu estava com fome e minha mãe choraria se eu dissesse algo. Ela morreu quando eu tinha seis anos e fomos morar com meus avôs, pais de minha mãe. Eu adorava lá com eles, mas meu pai não estava funcionando e eles brigavam muito. Muitas vezes ouvi meu avô discutindo com ele. Ele costumava ficar até tarde e chegar bêbado em casa, e então uma noite ele só não voltou para casa em tudo. Percebo agora que ele sentia falta da minha mãe e não sabia como viver sem ela, mas no momento..." John respirou. Ele não sabia por que estava derramando isso tudo para David, mas agora que começou, ele sabia que queria ter tudo. "Minha vida não era ruim. Eu não estou dizendo isso. Eu amei meus avôs, mas eles se esforçavam e quando fui ficando mais velho doeu ver isso. Decidi então que eu não ia viver dessa maneira, então eu embalei o pouco que eu tinha e soprei todas as minhas economias em uma passagem de avião até aqui. Uma nova vida na ensolarada Austrália era o sonho. Eu deixei minha antiga vida para trás, mas a cada dia do caralho, eu tenho pavor de cair de volta para ela." A voz de John rachou um pouco e David inclinou-se para colocar a mão no ombro de John, mas deixou-a passar centímetros de distância, antes de puxá-la de volta.

John fechou os olhos brevemente ao toque perdido e deu uma pequena risada amarga. "Eu sinto muito, David; tudo isso soa como uma novela sangrenta de Catherine Cookson."

"Está tudo bem, John." David murmurou. Após uma breve pausa, acrescentou: "Eu tinha dinheiro... e algo de uma vida."

Eles estavam lado a lado no escuro por alguns minutos. John não tinha certeza quanto a empurrar, então ele apenas esperou por David continuar. Quando David se virou para o lado longe de John, ele assumiu que era tudo que ele estava indo para ser contado. Então David disse tão baixo, que John não tinha certeza se tinha ouvido corretamente. "Eu tenho um filho, John."

John instantaneamente pensou no jovem desenhado tão amorosamente no bloco de desenho. Ele sabia que David estava esperando por uma resposta, mas descobriu que não tinha uma. Em vez de arriscar as palavras erradas, John colocou a mão levemente sobre o ombro de David.

O sangue bateu nos ouvidos de David, quando ele expressou sua admissão. Ele havia passado os últimos anos enterrando seu passado tão profundo que não poderia ser capaz de machucá-lo mais. Se ele não falasse sobre isso, isso não existia. Mas seu filho existia e ele experimentou a vergonha da falta dele, a cada dia ele que não podia ir vê-lo... talvez por isso dizer a John que estaria tudo bem? A mão de John estava quente através de sua camiseta e o suave movimento de seu polegar acariciando, sentiu surpreendentemente seguro.

John inclinou seu rosto perto, mas não completamente tocando o cabelo de David e perguntou baixinho: "Qual é seu nome?"

David fechou os olhos e respirou. Ele não podia fazer-se responder.

John aproximou-se e deslizou o braço lentamente sobre o peito de David para puxá-lo de volta. Quando sentiu o peso de Davi contra o peito, John sussurrou: "Está tudo bem. Você não tem que dizer mais esta noite. Tente dormir um pouco."

Mesmo que não houve resposta, John podia sentir a tensão gradualmente deixar o corpo de David. John levou muito tempo para cair no sono, mas seu pensamento final foi "Tempo Dave. Por favor, dê-nos algum tempo..."

Capítulo 8

JOHN quase nunca dormiu até seu alarme, mas ele sempre o definiu. A fraca luz cinzenta da madrugada assinalou os primeiros sinais de consciência, mas John soube imediatamente que havia algo muito diferente esta manhã. Havia alguém na cama com ele, perto dele. Ele podia ouvir respirações que não eram suas próprias e o peso do colchão era diferente. John sempre tinha evitado este momento, era íntimo demais para acordar ao lado de alguém e deixou-o muito aberto.

John não tinha realmente pensado isso muito à frente, acordando ao lado de David.

Ele fechou os olhos e ouviu a respiração estável atrás dele. Embora não tenha havido contato físico, ele sabia que David estava perto. De repente, saber isso não era o bastante. Ele queria virar e ver David dormindo em sua cama, apenas alguns centímetros de distância dele. Merda, por que eu tenho que pensar isso? John amaldiçoou em silêncio enquanto ele sentia o calor do corpo de David criar o próprio calor em seu corpo. Ele tentou mentir ainda, ignorar sua ereção crescente. *Oh Deus*. Ele queria apenas silêncio e, lentamente, deslizar sua mão de debaixo do travesseiro e para baixo ao longo de seu corpo tocar a si mesmo. Ele começou a se mover, não tendo certeza se ele ia deixar os dedos viajar ou simplesmente reorganizar-se para libertar alguma da tensão que havia construído rapidamente em seu corpo.

David gemeu um pouco em seu sono, o que imediatamente interrompeu o movimento de John. Ele exalou um suspiro um pouco tremido. *Porra, o homem confia em você. Pare de reagir como um adolescente de merda*. Sóbrio por este pensamento, John começou a se perguntar o que isso significava que David confiava nele, ele teve que admitir o pensamento tanto aqueceu e lhe apavorou.

Ele não tinha ideia do que essa coisa com David era ou onde estava indo. A única coisa que sabia com certeza, era que ele não queria que David voltasse para as ruas. O problema era que ele estava ficando sem razões para ele ficar, e John compreendeu que, apesar de suas circunstâncias, David era um homem orgulhoso e aceitar caridade seria desconfortável.

Talvez eu pudesse limpar todo o lixo da loja do antigo quarto de Jamie e oferecer isso a ele. Talvez ele fosse ajudar na loja, para que não seria visto como caridade? Seus pensamentos foram imediatamente interrompidos, quando David mudou-se para mais perto. A ascensão e queda do seu peito estavam quentes contra as costas de John. Ele podia sentir a respiração de Davi contra seu pescoço. Um involuntário gemido escapou dos lábios de John. Foi rapidamente sufocado quando ouviu a mudança da cadência da respiração de Davi. *Merda, eu o acordei.*

John limpou a garganta e disse em voz baixa. "Bom dia. Você está bem?"

Assim que ele pronunciou as palavras, David afastou-se dele e sussurrou: "Desculpe John."

John lamentou falar, logo que David quebrou o contato, mas sabia que não podia ficar lá como um adolescente com tesão, até que o alarme disparou.

Ele cuidadosamente se virou e se recostou contra o travesseiro, mas descobriu olhando diretamente nos olhos de David era muito desconcertante, então concentrou o seu olhar sobre a contusão amarelada ao invés. "Sua contusão já está começando a desaparecer."

David ergueu a mão brevemente no rosto e murmurou: "Não leva muito tempo."

"Isso não deveria acontecer de todo." Disse John, mais para si mesmo do que David. Ele cuidadosamente tocou a descoloração da pele, antes de travar suas ações e dizer em voz alta. "Hora de levantar, eu acho."

John rapidamente se afastou de David, desligou o alarme antes que isto tivesse a chance de soar, e balançou as pernas ao longo da borda da cama. "Tome o seu tempo de se levantar. Eu tenho que ir até a loja cedo, para analisar alguns papéis."

JOHN chegou de volta a *Margin's* depois de dizer a Jamie que estava tendo uma pausa carregando uma grande sacola de compras branca; do tipo feito de extra e reforçado de papel com alças de ráfia, indicando moda ao invés de produção. Jamie não disse uma palavra, mas olhou para o saco com curiosidade. Percebendo o olhar, John rapidamente rosnou. "Cuide de seu próprio negócio."

Jamie apenas ergueu as sobrancelhas em uma tentativa de total inocência e seguiu John até a cozinha. "Você é como um cavalo de roupas, John, você sabe que quer me mostrar." Jamie sorriu enquanto ele se encaminhava para o saco.

John rapidamente puxou o saco longe de Jamie, ignorando como a sua cara coloriu quando disse: "Olha, Jamie, elas não são para mim. Basta deixá-lo, ok?"

Sorriso de Jamie amoleceu. "Eu percebi isso, John. Eu sabia que elas devem ser para David, mas eu queria ouvir de você próprio isso."

John disparou a Jamie um olhar sujo e disse numa voz exasperada. "Porra, Jamie! Dá um tempo, você vai?" Ele respirou fundo, olhou para seu jovem amigo, e admitiu: "Eu estou me esforçando aqui, Jamie. Ok?"

Com um rápido olhar por cima do ombro para verificar a loja, Jamie se afastou da porta para se juntar a John na mesa. Ele puxou uma cadeira ao lado de John, onde poderia perguntar baixinho: "Que é isso, John? O que há de errado?"

John deu uma risada sem alegria e balançou a cabeça. "Esse é o problema, parceiro. Nada está realmente errado. Estou apenas em território novo aqui e isso me deixa cagando de medo."

Apesar de tentar muito difícil não sorrir, Jamie não podia evitar.

"Você nunca realmente esteve apaixonado, esteve você, John?"

O estômago de John fez um inverter deselegante e de repente sentiu tontura, mas empurrou tudo isso de lado e disse: "Deixe-o para fora, Jamie. Eu não estou apaixonado. Ele só... Eu só estou preocupado com ele, isso é tudo."

Jamie levantou-se, acariciou sua mão pelo do cabelo de John, e disse com um sorriso gentil. "Sim, eu sei, John." Antes de caminhar de volta para a loja.

JOHN estava em processo de malabarismo com suas compras e os pacotes de comida para viagem, antes de chegar para a maçaneta da porta, quando David abriu a porta. "Obrigado." John conseguiu dizer antes de empacotar uma caixa de macarrão fumegante na

mão de Davi. "Aqui, pegue isso. Você sabe, a mulher no lugar de macarrão e eu estamos em uma base do primeiro nome agora."

David sorriu, levou a comida para a mesa, e depois ajudou John com as outras caixas. John olhou para a massa do recipiente branco e riu. "Eu acho que acabei com o bufê um bocado."

David deu de ombros e disse: "Talvez você servisse com Jamie em mente?"

"Foda." John riu. "Espanta-me sempre o quanto ele pode comer e ficar tão magro. Vamos lá. Sente-se, e vamos ver se podemos fazer uma diferença nisso."

Depois de três caixas de macarrão, eles finalmente tiveram que admitir a derrota e recostaram-se em suas cadeiras, embora John percebesse que este era o máximo que já tinha visto David comer. David olhou para os restos de seu jantar e começou a empilhar as embalagens, mas John balançou a cabeça. "Deixe isso. Eu vou fazer isso mais tarde."

John assinalou para David ir sentar no sofá e disse: "Pegue um lugar, eu vou colocar a chaleira no fogo."

David sentou-se calmamente, à espera de John. Seus olhos caíram no bloco de desenho sobre a mesa. Apanhou-a cuidadosamente e o segurou perto. "Isso deve ser importante." John disse calmamente, enquanto se sentou ao lado dele. David apenas balançou a cabeça. John desesperadamente queria perguntar-lhe sobre o conteúdo, mas não queria admitir que já tinha olhado, então ele esperou.

David olhou para a capa rasgada do livro, respirou, abriu-a e disse muito calmamente: "Essas pessoas são importantes para mim." Ele hesitou um pouco antes dele passar o livro nas mãos de John.

John olhou para um esboço do adolescente e perguntou: "É este o seu filho?" David não levantou os olhos da imagem quando ele assentiu.

"Qual o nome dele?" John perguntou, olhando de soslaio para David, esperando que desta vez ele lhe dissesse.

David apertou sua mandíbula por um momento, enquanto decidiu se queria ou não responder. Finalmente, ele disse o nome tanto tempo guardado para si. "Adam."

"Adam." John repetiu suavemente, na esperança de tranquilizar David que este estava bem. "Que idade tem ele?"

David suspirou e disse com um aceno de cabeça e um tom de incredulidade. "Ele vai ter dezesseis em breve."

"Você ainda consegue vê-lo?"

A expressão de David fechou novamente de modo que John ficou surpreso, quando ele deu uma resposta. "Às vezes... às vezes quando tenho suficiente para a tarifa de ônibus eu vou à sua escola. Eu nunca o deixo ver-me, mas se eu estou lá na hora certa e eu o vejo chegar, e encontrar-se com seus amigos. Ele tem um monte de amigos."

Merda. John não poderia imaginar como seria ter um filho e não ser capaz de vê-lo quando ele queria. Ele virou as páginas em silêncio, até que ele chegou a uma com sua própria imagem, então, um pouco embaraçado, ele fechou o livro e entregou-o de volta para David. "Elas são lindas, David. Eu posso entender, porque você não teria deixado-as ir. Olha, hum... Eu sei que você perdeu todas as suas coisas, então eu espero que você não se ofenda, mas eu... hum... tenho algumas coisas para você."

Ele chegou para o lado do sofá para a bolsa e colocou-a sobre a mesa do café. John tentou fazer o desempacotamento parecer tão casual quanto possível, mas seu coração estava batendo tão forte, que ele tinha certeza que David estaria ouvindo-o.

David tomou cada pacote com cuidado muito deliberado e os pôs sobre a mesa do café: um par de jeans, duas camisetas, dois pares de meias e roupa íntima. David não podia dizer nada, ele olhou para a roupa interior e não confiava em sua voz para dizer obrigado. De onde estava sentado John, não podia ler a expressão de David e começou a se preocupar que ele tinha feito a coisa errada. "Elas estão bem, Dave?"

David assentiu, mas baixou a cabeça em sua mão e manteve os olhos cobertos, até que estava certo de que ele próprio estava sob controle o suficiente para responder. Sua voz era pequena e tensa quando ele disse. "Sinto muito, John. É apenas... merda... eu sou uma bagunça do caralho." Ele virou-se rapidamente, não querendo que John visse o efeito que o pequeno ato de bondade foi ter com ele.

John hesitou, querendo consolá-lo de alguma forma, mas levantou-se desajeitadamente ao invés e foi buscar a bolsa agora vazia. Antes que ele a esmagasse para colocá-la no lixo, David virou-se e perguntou baixinho: "Posso ficar com a bolsa também?"

John franziu a testa para a questão, mas disse: "Hum, claro que pode."

David pegou a bolsa, murmurando. "Eu não tenho minha mochila... eu preciso disso para levar minhas coisas."

Era como se uma marreta que tinha acabado de bater em John à pleno vigor no peito; David ia partir. Doeu demais, mas John não poderia detê-lo. Ele assentiu e disse numa voz cuidadosamente controlada: "Claro David. Venha obter uma noite de sono decente."

David mudou em silêncio e subiu na cama, de costas para John. O silêncio no quarto era opressivo; John tinha coisas que ele queria dizer, coisas que queria perguntar, mas a barreira das costas de David o deteve. Era óbvio que ele tinha feito algo errado, para fazer David querer sair e o pensamento dele voltar às ruas fizeram em John câibras estomacais. Ele se virou para o lado e olhou para a parte de trás da cabeça de David, ele não podia simplesmente deixá-lo ir sem sequer tentar.

Alcançando mais, John lentamente deixar as pontas dos dedos deslizarem para baixo do cabelo de David. Ele sentiu o inicial recuou e depois David pareceu relaxar novamente no contato de John.

"Você não tem que ir, Dave." John sussurrou. "Eu posso entender que você não deseja compartilhar minha cama, mas eu posso limpar o quarto de reposição. Está apenas sendo usado como armazenamento extra para o arquivo dos móveis de Maggie. Por favor, fique."

David virou para olhá-lo. Seus olhos viajaram sobre o rosto de John, antes de dizer: "Eu quero compartilhar a sua cama, John."

Ambos os homens jaziam em silêncio, parecia que nenhum sabia como proceder. Então a mão de John deslizou delicadamente no lado do rosto de David. Ele se inclinou para frente até que seus lábios roçaram os de David, esperando que ele se afastasse. Em vez disso os lábios de David moveram-se suavemente contra os seus, permitindo que John deslizasse sua língua entre os lábios agora separados e aprofundasse o beijo. O sangue foi correndo através dos ouvidos de John, enquanto ele embaralhou seu corpo mais perto.

Ele deslizou a mão lentamente sob a bainha da camiseta de David e acariciou seus dedos através do redemoinho de pêlos do ventre. David ofegou levemente no beijo, quando a mão de John moveu-se até os dedos provocarem um mamilo já ereto. Suavemente quebrando o beijo, John recuou para que pudesse ver o rosto de David, quando ele passou o dedo para frente e para trás sobre a carne sensibilizada.

John era esmagado por quão bonito David olhou sob seu toque, seus olhos estavam fechados e seus lábios entreabertos. John doeu por ele. Ele tirou a mão debaixo da camiseta e encontrou os olhos de David, quando eles abriram. John deteve seu olhar enquanto segurou a barra da sua própria camiseta e puxou-a sobre sua cabeça. David observava-o de forma constante, sua respiração aumentando à medida que ele sentou-se, suficiente para John repetir a ação em sua própria camiseta.

Curvando-se, John gentilmente apertou os lábios para o centro do peito de David, aumentando a pressão para soltar com cuidado ele de volta para a cama. Ele criou um caminho lento de beijos até a cavidade da garganta de David, onde hesitou subitamente consciente de que nenhum de seus toques tinham sido devolvidos. Descansando para trás em seu cotovelo, John traçou a trilha de seus lábios com as costas da sua mão e perguntou: "Isto está correto?"

David deu um aceno de cabeça quase imperceptível, sem tirar os olhos de John.

Isso era tudo que ele precisava saber. John deitou-se na cama de frente para David e puxou-o mais perto, gemendo no calor repentino da pele de David contra a sua própria. Abaixando o rosto para o pescoço de David, John correu a ponta da língua até o queixo mal barbeado.

A mão de David pairou no ar, flexionando os dedos, antes de cair sobre a cabeça de John e segurando firmemente seu cabelo. O aperto quase doloroso em seu cabelo enviou um raio de luxúria através de John. Ele gemeu e empurrou seus quadris contra David, sibilando na pele já umedecida de suor e sua ereção moendo contra David. John foi tão forte que o atrito brusco enviou ondas de choque através de seu pau, ele ergueu a boca para o ouvido de David e engasgou. "Preciso de você... preciso de você agora." A mão de John começou a empurrar com urgência no cócs da calça de David e ele disse: "Vire-se, Dave."

John se estendeu ao redor da mesa de cabeceira e pegou uma camisinha da gaveta. Levou mais um momento para vasculhar e encontrar o lubrificante. Ele se virou para encontrar David deitado de bruços, com a cabeça repousando sobre os braços cruzados de costas para John. As contusões foram desaparecendo, mas ainda muito óbvia ao longo da pele pálida da parte inferior das costas de David. A realidade disso desacelerou a necessidade de John. Não assim... Ele acariciou a mão suavemente sobre a pele manchada e disse baixinho: "Do seu lado, Dave. Eu poderia machucá-lo desta maneira."

David virou silenciosamente.

John forçou sua respiração devagar e inclinou-se, ele beijou carinhosamente o ombro de David e sussurrou: "Eleve o quadril um pouquinho." Enquanto empurrou as calças de David acompanhando o resto do caminho. John rapidamente descartou a sua própria calça e arrastou-se perto ao longo das costas nuas. A mão em concha protetora sobre os ossos do quadril de David, apenas segurando-o delicadamente enquanto John aninhou no couro cabeludo já úmido.

"Você tem que me deixar saber se isso é bom." John soprou no ouvido de David. David deu um pequeno aceno de cabeça e nada mais, porque sabia melhor do que falar. Mas John hesitou. Isso não ia ser uma trepada rápida só para sair, ele queria mais e precisava ouvir que David queria isso também.

"Você tem que me dizer Dave. Eu tenho que ouvi-lo."

David tinha aprendido que o sexo era algo a ser feito em silêncio, tanto áspero em um banheiro público ou rápido pela sua própria mão, antes que ele fosse visto. Mas sob o toque suave de John, ele começou a se sentir seguro o suficiente para encontrar sua voz. "Sim." Ele murmurou e reforçou a única palavra com um ligeiro empurrão de volta contra a pele quente por trás dele. "Sim." John repetiu antes de apertar lubrificante em seus dedos e delicadamente aliviar um dedo em David.

Quando David emitiu um gemido pequeno, John desacelerou seu progresso e observou cuidadosamente enquanto deslizava o dedo por toda sua extensão. Com torções leves do dedo a resistência inicial logo se dissipou rapidamente e John adicionou um

segundo e depois um terceiro, com os olhos movendo-se ele podia ver o rosto de David, para a mão que estava agora ajuntando o lençol entre os dedos cerrados.

John cuidadosamente deslizou os dedos para fora e ficou surpreso quando David soltou do lençol, agarrou seu pulso e disse ofegante. "Preservativo, John. Eu poderia não estar seguro."

"Está tudo bem, Dave. Eu tenho um." John garantiu-lhe, tentando pôr de lado o medo que de repente apertou no peito. *Lide com isso mais tarde. David vai ficar bem.*

John rolou sobre o preservativo e acariciou-se um par de vezes, mais por hábito do que por necessidade. Ele já estava tão duro que doía. Ele alisou a mão pela pele clara do quadril de David e para baixo em sua coxa, instando-o a dobrar os joelhos e mover a perna para frente.

John quis isso tão mal que podia ver os tremores da mão dele, quanto guiou seu pau entre as bochechas de David. O sexo era algo normalmente feito com pensamento pequeno para a outra pessoa, mas não desta vez. John estava em território novo aqui. Ele empurrou com cuidado, mas deliberadamente, tomando seu tempo em forçar a cabeça inchada passando o músculo e observando o gemido pequeno de David, quando ele finalmente deslizou dentro. John fez uma pausa para expirar e tomar outra respiração antes deslizar no resto do caminho.

Enterrado em David, John estava momentaneamente tomado pelo turbilhão de pensamentos e emoções lutando pela supremacia sobre o seu desejo de simplesmente empurrar a forma de liberação. Enfiou o queixo sobre o ombro de David e beijou a pele macia abaixo da orelha antes de perguntar. "O que você precisa David?"

David gemeu com a pergunta inesperada, colocou a cabeça para trás contra John, e sussurrou: "Mova-se... por favor."

John se afastou lentamente e enrolou seu quadril para empurrar com um pouco mais de força; David engasgou e apertou em torno dele. "Oh foda, você se sente bem." John murmurou. "Tão bom." Ele estendeu o braço ao longo do travesseiro e encontrou a mão de David entrelaçando os dedos juntos, quando começou um fácil movimento de balanço.

Não era o que David tinha vindo a esperar do sexo; não havia nenhuma dor ou arrependimento. Em seu lugar foi o calor e a sensação de desejo. Sua cabeça caiu para trás contra os seus braços, enquanto ele mal era capaz de resistir a gemer quando lábios e língua marcaram um caminho até sua garganta.

Com cada empurrar, John sabia que sua resolução foi enfraquecendo e não seria capaz de adiar por muito mais tempo. "Preciso gozar Dave." Ele engasgou em alerta antes de envolver os dedos ao redor osso do quadril de David, para começar um ritmo mais rápido e profundo, mas não brutal, empurrando.

As pernas de David contraíram sem descanso contra os lençóis, enquanto balançou de volta para John, o seu próprio pênis pingando em cima da cama e dolorido por ser tocado. Ele sabia que estava perto. Ele queria a mão de John nele, mas caiu sozinho entre as pernas em seu lugar. Ele gemeu enquanto seus dedos começaram a apertar e deslizar ao longo dos cumes de seu eixo, no mesmo tempo que as estocadas de John, depois hesitou na sensação de dedos envolvendo os seus. Este toque foi suficiente e ele engasgou o que poderia ter sido o nome de John, antes de gozar em sua mão.

"Oh foda, David..." Foi tudo que John conseguiu gemer, antes que esmagasse seu rosto no pescoço de David e deixou ir estremecendo com uma série de grunhidos.

Eles estavam deitados em silêncio, o braço de John enrolado em torno de David no peito, os dedos ainda entrelaçados. Ele sabia que tinha sido mais do que luxúria; isto precisava ser bom para David também. Ele precisava dele para saber que ele... que ele o quê? John instantaneamente se esquivou dessa linha de pensamento, liberou David, e puxou com cuidado, segurando a borda do preservativo. Ele puxou-o antes de sair da cama e ir para o banheiro.

Quando voltou, David mal tinha se movido. John sentou na cama atrás dele e gentilmente limpou os restos de lubrificante e gozo com um pano úmido. Quando ambos estavam limpos John jogou a toalha no chão e aninhou-se atrás de David, puxando a roupa de cama em torno de ambos.

Nenhum dos dois falou.

O braço de John segurou-o e ele podia sentir a respiração constante de sono tranquilo contra seu pescoço, mas David estava acordado. Ele não conseguia se lembrar de uma época em que sentia prazer tão intenso e alegria como sob o toque de John, mas agora havia essa pequena semente de dúvida construindo em seu peito.

John murmurou em seu sono e esfregou o rosto distraidamente ao longo do pescoço de David. *Oh Deus*. Ele soube que amava esse homem, e foi demais. David, de repente achou difícil respirar. Seus pulmões não tinham espaço para se expandir. Ele tinha que se sentar, ficar longe do toque de John.

Ele cuidadosamente, mas rapidamente, deslizou sob o braço de John e se sentou na beirada da cama. Suas mãos e antebraços estavam dormentes quando os esfregou compulsivamente. A necessidade de levantar-se, mover-se, tornou-se avassaladora.

David ficou longe da cama e olhou para John, ele sabia que não podia ficar apenas para ouvir John dizer-lhe que não o amava.

Foi nas primeiras horas da manhã, quando David calmamente fechou a porta ao sair.

Capítulo 9

"Vamos lá, meu velho. Lucros não esperam por ninguém." Jamie bateu na porta com uma mão enquanto brincava através de seu molho de chaves com a outra. Ele sabia que ainda tinha uma chave para o apartamento, mas tinha tantas lembranças e 'objetos encontrados' pesando no anel da chave, encontrá-la seria outra história.

John estava sentado na cadeira e olhava para a cama vazia. Os lençóis estavam amassados e um dos cantos havia sido puxado para fora do colchão. A evidência de sexo era clara... mas a cama estava muito vazia.

O bater na porta finalmente penetrou os pensamentos de John e ele podia ouvir as chamadas impacientes de Jamie. *Não hoje, Jamie. Por favor, não hoje.* John passou a mão pelo cabelo, deixando a cabeça cair para trás contra a cadeira e exalou um suspiro trêmulo.

Jamie estava prestes a começar em uma nova rodada de batidas impacientes, quando ouviu a trava que estava sendo jogada no outro lado da porta. *Foda! O que há de errado?* Foi o primeiro pensamento que lhe bateu quando olhou para John.

John abriu a porta e imediatamente voltou para o apartamento; Jamie seguiu-o, ansioso para descobrir o que estava acontecendo. Ele olhou ao redor da sala para ver se ele poderia detectar David e perguntou: "John? O que está errado, homem? Onde está Davi?"

"Eu fodi acima, Jamie. Literalmente." John balançou a cabeça, deu uma pequena risada amarga, e deixou-se cair no sofá.

A sensação de pavor encheu Jamie quando ele se sentou ao lado de John. "O que aconteceu?"

"Beijei-o. Fizemos amor." John corou e evitou olhar para Jamie. "Isso tudo é muito duro, porra."

A expressão 'fazer amor' não escapou de Jamie; nem o fato de que John beijou David, enquanto ele não beijou Jamie uma vez aquela noite que eles transaram. Ele colocou a mão no ombro de John e apertou o suficiente para deixá-lo saber que estava bem para continuar.

"Eu não sei o que deu errado, o que eu fiz errado, mas ele se foi quando eu acordei. Merda, ele mesmo deixou para trás as roupas que eu comprei para ele. Ele só levou o seu sangrento bloco de desenho." John revirou os olhos e olhou para o teto. "Foi minha culpa, eu, obviamente, empurrei-o muito duro. Quando vou aprender a manter meu pau em minhas calças, porra?"

"Talvez você não fez nada errado, John? Ele deixou suas coisas, o que poderia significar que ele está voltando." Jamie ofereceu, tentando soar mais esperançoso do que ele realmente sentia.

"Eu não sei por que ele saiu, mas eu duvido muito que ele esteja voltando." John disse; sua voz áspera e derrotada. Jamie não sabia mais o que dizer, então ele apenas sentou-se no que esperava era um silêncio amigável.

Depois de alguns minutos John empurrou para fora outra respiração pesada, passou a mão em sua boca, e disse abruptamente: "Foda-se! Eu vou me trocar e podemos ter a loja aberta."

JAMIE tentou muito difícil ficar fora do caminho de John e ser paciente enquanto observava John passar a manhã oscilando entre o obsessivo organizar e estalando com ele por nenhuma razão em particular. Mas no momento em que Jamie trouxe os sanduíches, John tinha acabado as coisas para ocupar sua mente e estava sentado silenciosamente na pequena mesa na cozinha. Ele deu uma leve contração de lábios quanto Jamie colocou o saco de papel pardo contendo seu sanduíche na frente dele. Ele olhou para o saco, mas não fez nenhum movimento para abri-lo. Jamie sentou-se calmamente à mesa e puxou seu próprio sanduíche fora de seu saco. Ele dobrou de volta o papel manteiga e olhou para os dois triângulos. Isso está errado.

Ele suspirou e pegou um, enquanto disse pacientemente: "Coma seu almoço, John." John deu uma careta enojada e empurrou o saco longe. Jamie sentou-se silenciosamente e mastigou em seu sanduíche, não degustando nada disso, até que ambos os triângulos tinham ido embora. Pelo último bocado ele sentia mal do estômago.

Eventualmente, John quebrou o silêncio e gemeu: "Eu não posso acreditar que eu fodi tudo assim."

"Merda, John!" Jamie exclamou com uma voz exasperada. "Pare sangrento de dizer isso."

John apenas abaixou a cabeça, fechou os olhos e beliscou a ponta de seu nariz. Jamie se inclinou para frente e perguntou lentamente: "Você forçou-o, John?"

John rapidamente olhou para cima e olhou para Jamie. "Claro que eu não o forcei!"

"Eu sei disso... mas eu acho que você precisava dizer isso em voz alta." Jamie respondeu.

John estava prestes a responder, mas calou-se. Quando é que Jamie ficou tão fodidamente inteligente? Em vez disso, ele simplesmente deu um pequeno aceno de cabeça. Jamie passou a mão sobre o ombro de John e sugeriu: "Que tal eu vou perguntar ao redor, sim? Alguém poderia tê-lo visto."

"Você não pode encontrá-lo pela última vez." John disse suavemente. "E o que faz pensar que ele iria voltar com você, afinal?"

Jamie franziu o cenho e estreitou os olhos em John, entendendo que essa foi à verdadeira razão que John não queria procurar por David. Ele pensou cuidadosamente por um momento e então disse: "Pense nisso, John. Depois que ele foi surrado, era meio da noite, ele estava assustado e com dores, onde ele foi? Ele foi para você. Mesmo depois do que tinha acontecido antes, ele ainda apareceu à sua porta."

John podia sentir o aperto no seu peito e aumentar o calor por trás de seus olhos ameaçando transformar-se em lágrimas. Não vai acontecer. Ele se levantou abruptamente, pescando as chaves do carro do bolso, e rosnou: "Eu estou indo para um passeio."

Jamie observou suas costas e chamou recuando depois dele. "Tente o abrigo, John."

JOHN andou pela sala de refeições do abrigo, em que os pratos do almoço eram servidos a partir das fileiras de mesas de cavalete. Tantos pratos vazios. O último dos

homens estava arrastando-se quando John aproximou de uma mulher de meia-idade empilhando os pratos em um carrinho muito usado. "Desculpe-me?"

Ela olhou para ele com vaga desconfiança antes de responder. "Sim, o que posso fazer por você?"

John subitamente sentiu-se nervoso e se inquietou enquanto perguntou se ela tinha visto David. Ela balançou a cabeça e disse secamente: "Desculpe, eu não conheço um monte de nomes. Melhor não perguntar."

"Por favor, hum... ele é da minha idade e altura, ele tem cabelo castanho claro na altura dos ombros. Hum, pálidos olhos azul-acinzentados." John estava começando a sentir desesperado, ela tinha que ter notado David. "Ele tem uma cicatriz perto de seu lábio... e... e um bloco de desenho. Ele sempre tem o seu bloco de desenho com ele."

Ela sorriu brevemente, à menção do bloco. "Eu sei quem você quer dizer. Mantém a si mesmo, tanto quanto você pode nestes lugares. Eu nunca o vi falar com ninguém. Muitos deles são assim." Fez uma pausa, semicerrou os olhos um pouco no pensamento, e em seguida acrescentou: "Ele está aqui à noite, às vezes, eu acho, mas não regular. Raramente aqui durante o dia."

John assentiu. Mesmo que David não estivesse lá, ele se sentia inexplicavelmente aliviado que esta pessoa se lembrou dele. "Posso deixar o meu número? No caso, dele vir em... você poderia me chamar?"

"Escuta, amor, se você tem um problema pode ser melhor denunciá-lo à polícia." Disse ela, ainda tentando entender o que alguém como John estava fazendo procurando esse homem.

"Não, não, não é nada assim. Eu só estou preocupado, isso é tudo." John disse rapidamente.

Ela olhou para ele por um momento e então disse em uma voz simpática: "Estes homens podem ser muito bons em desaparecer quando querem, mas tente de novo hoje à noite... ou tente lá no São Marcos por volta das oito. Nós às vezes servimos sopa da parte traseira de uma perua lá, apesar das autoridades muitas vezes mover-nos, porque os moradores não querem os sem-teto em sua vizinhança. Reduz o valor de propriedade, você

sabe." Deu uma sacudida enojada de sua cabeça e depois acrescentou: "Eu espero que você encontre-o."

John agradeceu e voltou para seu carro. *Eu vou dirigir ao redor um pouco mais. Um pouco mais.*

JOHN bateu a gaveta fechada do registro; ele simplesmente não conseguia obter a receita para equilibrar esta noite. O último cliente havia saído uma hora mais cedo e a porta tinha sido trancada por quase tanto tempo, mas nem John nem Jamie pareciam dispostos a sair da loja e ir para casa. Jamie olhou para ele de uma prateleira que já havia arrumado, suspirou e chamou até o balcão. "Eu acho que é hora de voltamos para casa, John."

John olhou para o relógio. Outra hora até as oito, mas sabia que era tempo passado para terminar. Ele fechou o livro e estava prestes a responder a Jamie quando ouviu o toque característico e irritante do telefone de Jamie.

Com um olhar de desculpas, Jamie pescou seu telefone do bolso e olhou para a tela, ele não reconheceu o número, mas colocou-o em seu ouvido e disse "Olá?" Ele parou por um tempo, obviamente, ouvindo, e então respondeu: "Sim, eu me lembro."

John foi para passar por ele e começar a desligar as luzes, quando Jamie agarrou seu braço e continuou falando no telefone. "Quando foi isso? Sim, eu sei onde é." John deu-lhe um olhar, mas Jamie simplesmente segurou mais apertado e disse em uma voz animada: "Ouça, obrigado, cara... Sim, olha se voltar para a loja... em algum momento. A livraria em Bellevue Street. Sim, isso é o que, e eu vou gritar-lhe uma refeição. Obrigado mais uma vez, homem." Ele capotou o telefone e sorriu para John. "Nem todos eles apenas gastaram os dez dólares, John. Alguém viu David na estação central de ônibus!"

Quando John não se moveu, Jamie deu-lhe um empurrão e disse numa voz urgente, "Vai, John! Vou trancar, mas certifique-se de me chamar... de qualquer forma, sim?"

Os dedos de John se atrapalharam entorpecidos em torno das chaves do carro. Ele se levantou e olhou para a porta do carro. *Merda. E se David se recusa a voltar?* John encostou a mão no telhado e correu esse cenário ao redor e ao redor de sua cabeça, até que ele bateu a

palma para baixo no carro e voltou para seu apartamento. Ele destrancou a porta da frente, mas só chegou até o sofá, onde pegou o saco branco e correu de volta para o carro.

Pelo tempo que ele tinha estacionado na estação de ônibus a cabeça de John batia e ele se convenceu de que David teria ido. A maioria dos viajantes estava saindo do prédio, indo para casa depois do trabalho do seu dia, quando John entrou na área de trânsito principal. Seus olhos corriam ao redor da sala por qualquer sinal de David, até que finalmente se estabeleceu em uma figura sentada sozinha em um dos cantos bem longe da área de bilhetes.

David sentou-se no assento de plástico moldado desconfortável, seu bloco de desenho empurrado dentro de sua jaqueta, de modo que somente um canto rasgado olhou para fora, e sua cabeça descansando cansada em sua mão. Ele sabia que estava ficando tarde e a polícia de trânsito ira movê-lo em breve, mas bem, então ele não tinha a energia para se mover. A linha de cadeiras ligadas estremeceu um pouco, quando alguém se sentou ao lado dele. Uma voz de fala mansa disse: "Ei, Dave. Aonde você vai?"

O coração de Davi bateu em seu peito. Ele não sabia o que fazer então simplesmente abriu a mão e mostrou a John as poucas moedas que tinha estado agarrando e disse em voz baixa cansada. "Em lugar nenhum, eu acho."

John se inclinou para frente, antebraços sobre os joelhos, os olhos olhando para seus sapatos, e perguntou: "Por que você partiu na noite passada?"

David estremeceu antes de sussurrar, "Assustado".

John virou-se rapidamente na única palavra e olhou para David, ele franziu a testa para a sua implicação. "Assustado comigo?"

David se recusou a olhar para ele, deu de ombros e respondeu mal visível tremulamente. "Tudo."

John não tinha ideia de como tomar esse comentário ou por que se sentiu como uma bofetada. Ele estava confuso e mais do que um pouco magoado. Chegando ao bolso, John puxou a carteira. Sua mão tremia quando empurrou várias notas na palma da mão de David e disse: "Você pode ir agora, se você precisa."

David olhou para o dinheiro na mão e, lentamente, fechou os dedos em torno disso. Ele olhou para John e notou o saco de coisas que haviam sido compradas por ele. Seu senso

de exaustão foi esmagador quando admitiu: "Eu estou perdido, John. Eu não sei para onde ir."

"Então não vá a lugar algum." John murmurou e abaixou os olhos, não capaz de olhar para a expressão no rosto de David. "Volte comigo, David. Podemos trabalhar em algo." Ele esfregou seu polegar compulsivamente em sua palma, como se estivesse tentando aliviar uma coceira inexistente, intimamente focando seu movimento.

Nenhum quebrou o novo silêncio. Mas com ele se aproximando, o desespero tomou conta de John, até que de olhos fechados ele sussurrou: "Por favor, David."

Ele sentiu o movimento e, em seguida, várias notas e moedas, ainda quentes de ser seguras tão firmemente, caíram em sua mão. John abriu os olhos e viu ambos, os seus e o dinheiro de Davi. Ele engoliu em seco, esperando como o inferno que estivesse certo em sua suposição, do que aquilo significava. Levantou-se, e quando David estava ao seu lado e John entregou-lhe o saco.

John sorriu quando David levou o saco dele, mas o sorriso não foi devolvido. David parecia confuso e inseguro.

"Vamos, David." John disse gentilmente e lhe deu um breve toque no ombro. "Vamos para o carro antes que a chuva comece." David olhou para a janela com vista para o parque de estacionamento, mas a escuridão fora criou um espelho e ele foi confrontado com a imagem escura de seu próprio reflexo. Ele rapidamente desviou o olhar e segurou mais apertado sobre as alças do saco de rafia.

A reação de Davi não passou despercebida e, não pela primeira vez, John perguntou o que poderia incutir tal autoaversão. Estava lá antes dele se tornar sem-teto ou um produto do que ele tinha que fazer para sobreviver nas ruas? Com os dentes cerrados, John começou a caminhar até a porta. Pareceu uma eternidade, antes que David deu os primeiros passos a segui-lo.

A viagem para casa foi feita em silêncio; David ou olhou pela janela ou no saco branco sentado entre seus pés. John doía por falar com ele, mas não tinha ideia do que poderia ser dito. Como ele poderia dizer a David tudo o que sentia, sem assustar o homem de novo? As juntas de John estavam brancas ao redor do volante, no momento em que chegou ao seu

lugar de estacionamento, ele estava certo que David partiria novamente. Ele desligou o motor e ficou sentado em seu banco. Palavras caíram em sua cabeça, mas com David sentado em silêncio ao lado dele, nenhuma parecia certa.

Finalmente John soprou um suspiro frustrado e tirou as chaves fora da ignição. Ele saiu do carro e ficou de pé e esperou por David a fazer o mesmo, antes de caminhar rapidamente para o apartamento. Quando entraram pela porta da frente David ficou sem jeito segurando o saco de papel, sem saber do que era esperado dele. *Foda*. Assim como na primeira vez, John pensou miseravelmente enquanto ele fez um gesto para David se sentar. Ele disse como se desculpando: "Eu tenho que fazer uma chamada."

David assentiu e disse calmamente: "Por favor, diga a Jamie que eu estou bem."

Uma risada inesperada escapou dos lábios de John, e acenou com a cabeça antes de pegar o telefone e caminhar para a cozinha. David ouviu as poucas palavras que John conseguiu entrar na conversa e sabia que estava sendo bombeado por respostas. Ele suspirou e olhou ao redor da sala, que era tão familiar para ele agora, mas ao mesmo tempo tudo mudou. Ele puxou o bloco de desenho de sua jaqueta e colocou-o de volta na mesa do café. Foi na madrugada de hoje de manhã quando ele levantou o livro, mas parecia há muito tempo. Ele havia repetido a noite anterior em sua cabeça tantas vezes, que David tinha começado a duvidar que realmente tivesse acontecido, que John tinha realmente querido ele. No entanto, ali estava ele de volta.

David ouviu o adeus áspero de John para Jamie e depois o som da chaleira sendo preenchida com água, ele sorriu brevemente na resposta automática de John de fazer chá. No entanto, o sorriso desapareceu, quando ouviu o que pensava que era um copo quebrando no chão. Quando David entrou na cozinha, encontrou John encostado na pia com a ruína de um copo no chão aos seus pés. Mesmo com as costas de John para ele, David podia ver que John estava angustiado.

Com pouca hesitação, David moveu-se rapidamente atrás dele, e depois de um momento de indecisão descansou a mão levemente entre as omoplatas de John. A respiração de John prendeu em seus pulmões com o toque suave e ele baixou a cabeça. David podia sentir o calor de John que escoava através da camisa de algodão. Ele não fez nenhum som

quando ele se aproximou e pressionou seu corpo contra as costas de John, apenas inclinando-se contra ele com o rosto descansando no pescoço de John.

As lágrimas que vinha ameaçando há muito tempo começaram a cair e, pela primeira vez em anos, John não fez nenhuma tentativa para detê-las. Ele chegou cegamente ao seu lado, até que ele encontrou a mão de David e agarrou-a desesperadamente, precisando do contato extra, a confirmação. David fechou os olhos e sussurrou: "Tudo bem, John."

Essas palavras tranquilas de John deram a permissão que ele não tinha desde que era criança pequena. Ele puxou a mão de David em torno de seu peito e chorou, era como se ele chorasse por ambos, embora não estivesse certo do por que. David levantou a outra mão para o lado da cabeça John e gentilmente afagou seus cabelos.

"Nós fazemos um par sangrento sem esperança, não é?" John finalmente murmurou. Ele soltou uma risada pequena e tentou parar as lágrimas, quando se virou para enfrentar David.

David sorriu e balançou a cabeça, passando a mão no rosto de John, numa tentativa de limpar o rosto úmido. Um rubor envergonhado rastejou no rosto de John e ele tentou virar a cabeça longe do conforto oferecido, mas David delicadamente segurou-o no lugar e sussurrou: "Eu queria que você me tocasse na noite passada, John. Eu continuo a querer."

Eu continuo a querer. John provisoriamente deslizou uma mão pelo cabelo de David, empurrando-o de seu rosto, e disse em voz muito instável. "Assim eu suponho que o jantar pode esperar, então?"

David torceu os lábios em um sorriso e ele encolheu os ombros. "Acho que sim."

John segurou firme a mão de David, o sangue vibrando em seus ouvidos enquanto o levou para o quarto. Uma vez no quarto escuro, liberou a mão, sorriu brevemente para verificar que estava tudo bem, e começou a se despir. David olhou para John. De repente ele foi nervoso, mas seguiu o exemplo de John, puxando o paletó e autoconsciente desabotoando a camisa. Mesmo que queria isso, não se atreveu a olhar para John quando ele tirou a calça jeans. Ele deixou-a na pilha amassada criada por suas roupas e ficou se sentindo demais exposto e envergonhado.

Enquanto despiá-se, John tinha sorrateiramente assistido David e até mesmo sob a luz fraca ele podia ver o embaraço do outro homem. Ele queria dizer a David como ele era lindo – mesmo tão magro e marcado ele ainda era bonita – mas isso não era algo que os homens diziam uns aos outros. Em vez disso, ele se aproximou e se inclinou para beijá-lo suavemente.

David não conseguiu conter um pequeno gemido ao toque dos lábios de John e levantou ambas as mãos ao berço de sua cabeça, aprofundando o beijo com uma paixão que pegou John de surpresa. Ele queria John tanto que doía e esse querer era evidente no beijo. John suspirou sem fôlego para os lábios entreabertos de David. De repente, ele sentiu a necessidade desesperada, para ter o máximo de seu corpo contra o de David quanto era possível e ele recuou sobre a cama, puxando David com ele.

"Oh Deus." John gemeu quando David caiu em cima dele, o prensar de pele contra pele parecia queimava. David experimentou um breve momento de pânico quando perdeu o equilíbrio e se estatelou em cima de John, mas foi de curta duração quando sentiu a excitação crescente de John. Ele fechou os olhos e gentilmente moveu seus quadris contra John, como se para se assegurar de que John iria tolerar seu toque. John levantou os lábios para a têmpora de David, beijou-o ternamente, e sussurrou: "Sente bem."

David apertou os olhos com força antes de abri-los e olhar para John. Ele sabia que precisava tocar John, o gosto dele. Ele sabia como fazer isso por ele e começou um rastro de beijos quentes na garganta dele. A cabeça de John estava girando no calor da boca de David e a língua avançando ao longo de seu peito, mas tentou manter os olhos abertos e focados, gemendo baixinho com a visão da língua de David áspera sobre seu mamilo, antes de continuar sua jornada até seu ventre. Quando chegou a tênue linha do cabelo abaixo do umbigo de John, David hesitou e sentou-se sobre seus calcanhares.

Oh Deus, não pare. Por favor, não pare. John prendeu a respiração, silenciosamente pedindo a David para continuar, mas temeroso de empurrar.

David colocou a mão com cuidado sobre a pele leitosa da coxa de John. Seu polegar moveu em uma carícia lenta, enquanto ele olhou John por permissão para continuar. Embora John não dissesse nada, dedos trêmulos seguiram a linha do maxilar de David, até que

fechou em torno de seu cabelo e encorajou-o para baixo. A ação foi familiar para David, mas o toque não foi duro e não havia o concreto frio para fazer seus joelhos doerem. Ele tomou uma firme respiração e aninhou a pele que estava acariciando. O almiscarado cheiro de John encheu suas narinas e David levantou a cabeça, permitindo que o pau de John deslizasse contra a barba em seu rosto, antes de sua língua fazer contato fugaz com a ponta. Ele jogou-o brevemente sobre a fenda, provando e degustando. John grunhiu e se contorceu sob o toque quase provocante de David.

Aumentado seu poder na coxa de John, David baixou a boca sobre a cabeça púrpura. John engasgou com a combinação de sucção gentil e dedos agora deslizando ao longo de seu eixo. David sabia como levar os homens fora o mais rápido possível e lutar contra seu domínio sobre ele, quando eles gozavam, mas isto foi diferente. Ele queria John embalado em sua boca.

Seu próprio pênis pendurado pesado entre as pernas quanto criou um movimento constante de lamber e chupar, mas resistiu ao desejo de tocar-se, dando toda sua atenção para John.

John se apoiou nos cotovelos para assistir a David, mas a agitação em seus braços o forçou de volta contra a cama. Ele gemeu alto quando a mão de Davi aumentou seu ritmo em sua carne doendo e seus quadris involuntariamente subiram para fora da cama.

David lutou contra o impulso de sufocar no impulso involuntário de John em sua boca. Ele poderia fazer isso para John, e tinha tomado tratamento mais áspero para a passagem de ônibus ou lápis. Mas John puxou seu cabelo com firmeza e gritou: "Pare, Dave. Pare. Muito perto."

David instantaneamente soltou e recuou com um quieto. "Sinto muito, John."

John balançou a cabeça, tentando recuperar o fôlego. "Muito perto, isso é tudo... Venha até aqui."

Ele estendeu a mão e puxou David até ele. John deteve David em seus braços e apertou a testa para o outro homem. Levou alguns minutos para se recompor, o suficiente para deslizar sua bochecha contra a de Davi e suavemente separar os lábios de David com a

sua língua. David fechou os olhos e caiu no beijo, sua própria língua deslizando contra a de John.

No suave murmúrio de David, John quebrou o beijo suavemente, seus olhos escuros e sua respiração superficial. Ele passou a língua em seu lábio, ainda degustando David enquanto seu polegar espelhava o movimento passando suavemente sobre o lábio inferior de David. A voz de John era áspera quando disse algo, que duvidava que jamais faria novamente. "Eu preciso de você, Dave... Eu preciso de você dentro de mim."

John podia sentir a onda de pânico que passou por David à suas palavras e mentalmente chutou-se por empurrar muito rápido. Ele largou a mão para baixo no lado de David e acariciou pequenos círculos nas costas. "Está tudo bem, David. Você não tem que fazer isso, se você não quer."

David se afastou de John, visivelmente se esforçou por um momento antes de parecer chegar a uma decisão e encontrar aqueles olhos verdes. "Eu quero isso. Eu quero você, John... mas eu estou tão foddidamente assustado."

Chegando até a gaveta, John deu-lhe o que esperava que fosse um sorriso tranquilizador, enquanto apertava uma grande quantidade de lubrificante na mão de David. "Assim sou eu, mas podemos lidar com isso juntos, ok?" Os dedos de David tremiam quanto John deitou na cama e timidamente os guiou dentro dele.

John não tinha certeza de quem estava mais nervoso, quando os dedos de David lentamente trabalharam em prepará-lo. Ele se forçou a manter os olhos abertos para que pudesse assistir o rosto de David. *Tão sério.* A expressão o incomodava. Ele queria - não, necessitava - David para desfrutar isso com ele. John esticou a mão para David. Não exatamente capaz de alcançar o seu rosto, ele acariciou delicadamente o braço de David e disse: "Tão bom... Você se sente tão bem."

David olhou para a mão. O olhar de acentuada concentração diminuiu e ele deu a John o menor sorriso. Uma coisa tão simples, mas de repente John se sentiu esmagado por seu amor por este homem e isso o assustava mais do que qualquer outra coisa. Ele pediu em pouco mais que um sussurro: "Agora, David, por favor... Eu preciso de você."

David retirou cuidadosamente os dedos e pegou a camisinha, mas John a pegou e disse calmamente: "Aqui, deixe-me." David balançou a cabeça e prendeu a respiração quando John sentou-se e rolou o preservativo sobre sua ereção dolorosa. O toque dos dedos de John acariciando o fez exalar um sussurro trêmulo. "Não tenho certeza que eu posso fazer isso..."

"Está tudo bem." Garantiu John enquanto deitou na cama, puxando David com ele.

Rastejando mais perto entre as coxas separadas de John, David cuidadosamente levantou-as sobre seus quadris, seus olhos nunca deixando o rosto de John. John cruzou os tornozelos atrás de David, sorriu e deu-lhe um pequeno aperto.

A respiração de David tornou-se superficial. Ele envolveu seus dedos ao redor de seu pênis e começou a empurrar lento. No entanto, quando John grunhiu e estremeceu, David instantaneamente parou o movimento e passou a mão suave sobre a barriga de John. Abrindo os olhos, John lançou-lhe um pequeno sorriso acanhado.

"Eu estou bem. Tem sido um tempo desde que eu fiz isso... um tempo muito longo." Embora o sorriso permanecesse, sua expressão tornou-se um pouco mais séria enquanto ele ergueu a mão e acariciou a bochecha de David. "Eu confio em você, Dave."

O calor das lágrimas de repente ameaçou por trás dos olhos de David, mas não era o momento para isso. Respirando fundo para ainda o último de seus medos, ele empurrou até que estava enterrado profundamente no homem, tão disposto a aceitá-lo. Ele fechou os olhos, sentindo cada ponto de contato entre eles, ainda não se atrevendo a se mover.

John observou-o por um momento, querendo entender o que estava passando por sua cabeça, mas não podia suportar o silêncio por mais tempo. Ele pediu a David com um rolo suave de seus quadris. David olhou para ele, o cabelo caindo sobre seu rosto enquanto recuou e balançou para frente lentamente, observando, fazendo certo que John estava tudo bem com seus movimentos.

John ofegou e arqueou ao deslizar sólido de David dentro dele. Ele estendeu a mão e agarrou o ombro de David, puxando-o para baixo, precisando-lhe mais perto. Ele estufou respirações perto do ouvido de David, até que ele foi capaz de formar a palavra "Durol..."

David levantou a cabeça o suficiente para olhar John no rosto. Diferente, John pensou quando viu um breve vislumbre de força e confiança nos olhos de David. *Aí está você, Dave...*

Eu sei que você realmente olha como agora. No entanto, todo o pensamento logo deu lugar às exigências de seu corpo, quando David preparou-se nos cotovelos e empurrou duro e profundo. John levantou da cama para atender a força do impulso e envolveu as pernas mais apertadas em torno dos quadris de David.

A boca de David desceu sobre John e sua língua empurrou firmemente entre os lábios. O beijo de David foi quente e úmido, com um abandono que surpreendeu e animou John. Ele encontrou o beijo com igual paixão e sabia que ele daria a este homem qualquer coisa, para ver aquele olhar nos seus olhos novamente.

O beijo foi finalmente quebrado, mas a boca de David ainda não foi, ele enterrou o rosto contra o pescoço de John, chupando e lambendo a pele macia abaixo de sua orelha.

"Oh foda, Dave. Vou gozar..." John engasgou, girando seus quadris para aumentar o atrito da pele e cabelos contra o seu pau chorando.

Quando John gozou às palavras 'eu te amo' quase escaparam. Mas ele cerrou os dentes com tanta força que doía e tudo o que podia proferir era um grito gutural.

Os dedos de David compulsivamente flexionavam e cerravam no cabelo de John quando ele sentiu a primeira onda de seu próprio clímax rolar sobre ele. Ele não fez nenhum som quando gozou, mas agarrou-se a John até os tremores de seu orgasmo diminuir.

Seu rosto estava vermelho quando levantou o peso fora do corpo de John nos braços tremendo, mas John nunca tinha visto um olhar mais bonito. Essa foi à palavra que ele sussurrou suavemente, antes de levantar-se para dar um beijo delicado em David.

Os dedos de David traçaram a curva dos lábios de John antes que ele sentou-se cuidadosamente e facilitou para fora. Seus olhos piscavam fechados por um momento, quando ele deixou o corpo de John. Com um pequeno suspiro, ele tirou o preservativo e olhou incerto em torno do quarto.

"Aqui, David. Dê-me." disse John, alcançando o preservativo sujo.

Mas David balançou a cabeça e saiu da cama. "Não, eu posso fazer isso."

Quando ele voltou do banheiro, carregava uma pequena toalha para limpar delicadamente eles. John sorriu para o homem quieto, que ternamente limpou o sêmen de sua barriga e esperou pacientemente até que David estivesse pronto para voltar para a cama.

John estava ao seu lado e puxou David em um beijo lento e relaxado, depois do qual ele sussurrou as palavras: "Fique comigo."

David acariciou a bochecha de John com o dorso da mão e respondeu: "Eu estou aqui."

John não tinha certeza se ele quis dizer apenas para a noite ou mais, mas para esta noite isso serviria.

Capítulo 10

Talvez tenha sido a mudança no peso do colchão ou o ar frio nas costas onde havia estado recentemente um corpo quente, mas John acordou sabendo que David não estava mais ao lado dele. Mas a cama não estava vazia, porque ele podia sentir David calmamente sentado na borda da cama. John queria perguntar, mas esperou em silêncio, prendendo a respiração. A cama se mexeu fracionada quando ele cuidadosamente levantou-se e John ouviu o andar macio de seus pés descalços cruzando o chão do quarto. Quando a porta se fechou John virou e olhou para o espaço agora vazio do outro lado da cama. Ele não está desaparecido, John raciocinou e sentou-se a esfregar a mão sobre o rosto cansado. Ele quis isso a ser verdade, mas ainda precisava de tranquilizar. Inclinando-se sobre a borda da cama, John olhou para a escuridão além do colchão e deu um suspiro aliviado. Suas roupas ainda estão ali...

O pensamento acabara de passar quando John ouviu o vaso sanitário; ele rapidamente deitou-se, de frente para o lado de Davi da cama e fingiu dormir. Através de seus cílios, John poderia apenas distinguir a porta do quarto abrir lentamente. David entrou e parou na porta, John tinha mudado de posição. Ele esperou e ouviu, esperando que não tivesse acordado ele.

David andou calmamente até a cama, sentou-se com cuidado e lentamente deslizou suas pernas debaixo das cobertas. Ele se estabeleceu em seu lado mais próximo da borda da cama.

John mal podia fazê-lo fora nas sombras da roupa de cama, mas sabia que David estava olhando para ele. Ele deixou seus olhos fechados e tentou dormir ainda, uma tarefa quase impossível enquanto sendo vigiado. Depois de alguns minutos John falsificou um alongamento sonolento. para cobrir as contrações de suas pernas e, com um leve gemido, virou para o outro lado. Ele sabia que poderia ter apenas admitido estar acordado, mas quando sentiu David segui-lo sobre a cama e tentar estabelecer-se contra suas costas e John sabia que ele tinha razão.

O cinza já estava rastejando através das cortinas parcialmente abertas quando John esticou o braço e desligou o despertador antes de atingir o tempo definido. Ele esfregou a palma da mão sobre os olhos sonolentos.

"É quase primavera." David disse baixinho. John piscou algumas vezes e virou na direção da voz. David olhava a janela. "Primavera é uma estação mais gentil."

John quase disse que não queria que ele se preocupasse mais com isso, mas simplesmente balançou a cabeça e comentou: "As manhãs estão ficando mais leve."

O olhar de David deslocou a partir da janela a John, sem saber o que dizer agora. John simplesmente deu-lhe um sorriso gentil e perguntou: "Você dormiu bem?"

Quando David balançou a cabeça e devolveu o sorriso, algo apertou no peito de John e, antes mesmo que percebesse o que estava acontecendo, levantou os dedos e traçou a curva da boca de David, persistindo brevemente no lábio cicatrizado. David fechou os olhos, permitindo o toque se transformar em uma carícia.

John assistiu seus dedos arrastar sobre o fundo do lábio de David, puxando a boca ligeiramente aberta. Ele inclinou suas bocas próximas, mas não completamente reunidas enquanto seus dedos deslizaram o novo crescimento da barba, para descansar levemente na garganta de David. Os lábios macios tinham apenas tocado-lhe, quando o estômago de David deu um alto resmungar.

David soltou um pequeno riso envergonhado, mas John se inclinou para trás e perguntou baixinho: "Quando foi à última vez que comeu?"

O embaraço e vergonha à questão aprofundaram e David tentou minimizá-lo. "Com Jamie".

"Merda, David, isso era metade de um sangrento sanduíche antes de ontem." A raiva de John não era dirigida a David, mas ele rapidamente suavizou sua voz quando viu a expressão aflita no rosto do outro homem. "Vamos lá. Nós dois precisamos de um café da manhã."

A cena na cozinha fez David sorrir. John nunca parou de falar enquanto ocupava-se fritando bacon e ovos, passando manteiga nas torradas e enchendo a cafeteira. Era como se David deixasse muitas lacunas na conversa e John sentiu a necessidade de preenchê-las. Mesmo

que ele queria perguntar se poderia ajudar, John lhe tinha dito para se sentar à mesa, então David se contentou em assistir John alvoroçar sobre os preparativos.

"Como você gosta de seus ovos?" John perguntou, olhando por cima do ombro.

"Eu não sei. De qualquer forma eu posso pegá-los." David respondeu honestamente.

A resposta tornou sóbrio John e ele fez uma pausa, com a mão pairando sobre a frigideira, enquanto observava o branco se tornar opaco sobre a gema. Ele deslizou cuidadosamente o ovo no prato ao lado das tiras de bacon crocantes e levou-a para a mesa.

O cheiro da cozinha de bacon tinha deixado o estômago de David resmungando e torcendo, mas ele esperou até que John se sentou.

"Coma, Dave." John disse, tentando não ser incomodado pela necessidade constante de David para a permissão. "Eu não sou o melhor cozinheiro, mas posso gerir uma boa fritada sangrenta."

"E sopa." David acrescentou, dando um leve sorriso a John, antes de tomar um bocado de bacon.

Um rubor leve penetrou no rosto de John que David lembrou isso, mas foi o sorriso encantado que foi mais evidente, quando ele repetiu as palavras de David. "E a sopa".

A sensação de estar limpo e bem alimentado ainda era desconhecida. Depois de John ter descido para abrir a loja, David tomou banho e vestiu o moletom que John lhe tinha dado. Ele não sabia mais o que fazer, isso estava fora de sua rotina habitual. Ele passou um tempo no apartamento pequeno antes, mas parecia diferente agora. John estava apenas tentando ajudar, David raciocinava, mas na noite passada... *Ele me trouxe de volta aqui.* Ele balançou a cabeça na volta que os seus pensamentos tinham tomado e os medos que eles mexeram.

Após vários minutos de pé na porta do banheiro, David arriscou até a estante pesada que quase enchia a parede principal da sala de estar. Olhando em função dos títulos, era óbvio que a maioria, senão todos, os volumes pertenciam a Maggie. Não havia nada de John até que ele veio para o fim da fila. David fez uma pausa em dois pequenos quadros de prata lisa, cada um abrigando uma fotografia antiga. Ele cuidadosamente pegou uma. A imagem em preto-e-branco mostrou uma mulher jovem com cabelo louro preso no que parecia uma colméia com muito laquê. Ela estava sentada em um balanço de madeira velha, uma mão

segurava a corda, a outra apoiando o menino no colo. A criança olhou para pouco mais de dois anos de idade, ambos foram pegos meio rindo. David correu um dedo sobre a criança feliz. A outra fotografia era mais nova, colorida, mas ainda tinha o tom desbotado rosado de uma foto a partir dos anos setenta. Domingo melhor. David sorriu para um John adolescente em uma camisa branca e gravata. Ele estava com um casal de idosos, obviamente desconfortável de ter sua foto tirada. Ele os amava muito, pensou David, percebendo que John estava segurando firmemente a mão de sua avó. Fotos privadas. De repente ele sentiu que esta era uma invasão de privacidade de John e colocou a imagem para baixo.

Sua mão tinha acabado de deixar ir ao quadro, quando foi surpreendido por uma batida na porta. O coração de Davi começou a correr e ele instintivamente deu um passo para trás longe da estante. *Isso está errado. Eu não deveria estar aqui.*

A batida foi repetida um pouco mais firme.

"Hey, Dave. Sou eu, homem. Hum, eu, Jamie."

David sentiu algumas da tensão fugir de seus ombros, ele rapidamente desbloqueou e abriu a porta.

Jamie deu a David um sorriso radiante e puxou-o para um abraço. "Oh cara, é bom vê-lo. Foda, Dave, você nos assustou." Deixou David escapar de seu aperto e disse com um sorriso: "Bem, você olha muito bem." Mas imediatamente se arrependeu do comentário irreverente quando viu o desconforto de David, por ter sido visto apenas em sua calça de moletom.

Jamie não deu ao constrangimento uma chance, pôs-se dentro e agarrou a mão para levá-lo para o sofá. "Como você está, realmente, Dave?" Ele perguntou, forçando o contato visual direto, mas não ameaçador.

"Estou bem." Respondeu ele, em uma tentativa de dar o seu desdenhoso usual responder. Jamie não respondeu. Ele sabia sentar e esperar David fora em um presente. Eventualmente David suspirou e murmurou. "Eu não sei... Confuso, eu acho."

"Confuso sobre o que exatamente?" Jamie perguntou gentilmente.

David deu de ombros e indicou vagamente ao redor da sala com um aceno de mão. Quando a mão veio para descansar, Jamie fechou em ambas as suas e disse calmamente:

"John estava muito chateado quando você saiu. Ok, eu não o conheço muito, mas era extremamente óbvio que ele queria você de volta. Ele quer você aqui."

David franziu a testa, querendo, mas não disposto a aceitar o que Jamie estava a tentando dizer-lhe. Jamie apertou sua mão e perguntou: "Você vai ficar?"

"Eu não sei... Eu quero." David se sentou e olhou para as mãos de Jamie segurando as suas. "Eu vou tentar."

"Tente duro, Dave. Por favor."

Tentar duro. É claro que ele iria tentar se isso significasse estar com John, mas David sabia que em última análise, tentar não seria suficiente. Seu estômago se apertou e ele balançou a cabeça. "Eu não sei como fazer isso mais, Jamie."

"O que quer dizer, Dave? O que você não pode fazer?"

David balançou a cabeça novamente e esfregou a mão livre compulsivamente sobre o dorso de seu pescoço, ele não podia explicar.

Jamie assistiu a luta de David. *Foda.* Ele tinha que saber que John o ama por agora. "Você precisa confiar nele, Dave. Assumir o risco. Embora, para ser honesto, eu não acho que isso é um grande risco."

David não respondeu. Jamie não conseguia entender o quanto ele estava pedindo. Isso tinha tomado uma grande quantidade de hematomas físicos e emocionais, antes das 'paredes' estarem no local, e amar John iria deixá-lo vulnerável novamente. Ele já podia sentir isso acontecendo – e isso o aterrorizava. Nas ruas, ele teve sua rotina: ele comeu e dormiu quando podia, fugiu para os livros o mais rápido possível, e viu Adam... Embora isso sempre viesse com um custo.

Sentado, Jamie deu um sorriso encorajador. "Você vai ficar bem, Dave. Melhor voltar antes de o chefe perceber que eu me fui. Eu sai furtivamente, enquanto ele foi cercado pelos pensionistas. Vejo você no andar de baixo. Coloque em sua roupa nova, sim?"

David observava Jamie sair e soltou um suspiro trêmulo. Ele passou para o quarto e olhou para o saco de papel branco, ainda cheio das roupas cuidadosamente dobradas. Elas cheiravam limpas, David decidiu enquanto levantou cuidadosamente para fora. Ele sorriu ao ver a cueca branca simples.

O sino na porta da loja tilintou, fazendo com que John e Jamie olharem para cima. David entrou parecendo muito acanhado. Ele estava vestido com a calça jeans e uma camiseta nova de mangas compridas pretas, foram apenas suas esfarrapadas botas velhas que estragaram a foto.

"Hey, Dave! Amo o novo guarda-roupa." Jamie sorriu. "Parece ótimo. Ele não parece John?" Jamie virou-se para John e gemeu. "Oh foda... olhos arregalados! Vocês dois vão ser dolorosos, não vai você!"

Embaraçado, John disparou a Jamie um olhar fulminante que foi totalmente perdido enquanto ele agarrou o braço de David e arrastou-o para ajudar a vasculhar uma grande caixa de papelão de romances de segunda mão.

O dia passou com facilidade e rapidez, embora John parecesse encontrar um monte de razões para ir ao fundo da loja. Ele tentou muito duro dar a David, seu espaço e não interferir com a rotina de almoço de Jamie e David, embora ele aproveitasse cada oportunidade para olhar na direção de David. Por meio da tarde John tornou-se bastante revoltado com a sua necessidade de ver David... Só para ter certeza que ele estava bem, disse a si mesmo... E concentrou as suas energias e pensamentos para conciliar o sistema de pedidos.

Ele foi mal ciente de Jamie conduzindo o último dos clientes da noite para fora da porta e assustou-se quando uma voz eufórica quebrou sua concentração. "Hora de casa!"

"Merda, Jamie! Pare de esconder-se em mim. Você está sendo uma dor total na bunda hoje."

Jamie deu um grande sorriso e respondeu: "Sofra meu velho. Eu estou feliz."

John levantou-se com alguma ameaça e deleitou-se no passo rápido para trás de Jamie. Ele passou por ele na loja e rosnou: "Não empurre, Jamie. Eu ainda sou seu chefe." Mas o olhar severo de John desapareceu rapidamente, quando viu David em pé no balcão da frente.

David deu-lhe um meio sorriso. Embora estivesse esperando por John, ele ainda não tomava nada como garantido, ele estava pronto para dizer boa noite e partir se lesse alguma dúvida no rosto de John.

Jamie seguiu John até a porta e estendeu a mão. "Dê-me as chaves, John. Vocês dois dirijam-se ao andar de cima e eu vou trancar." Ele deu uma olhada a John que só poderia ser interpretada como: *Leve-o para casa, John.*

John agradeceu e se virou para David. "Vamos lá, Dave. E se eu convidar você para jantar fora?"

David olhou um pouco em pânico, até que Jamie intrometeu com: "Você tem os pedidos para terminar, chefe, e David parece exausto. Fiz-lhe classificar todos aqueles livros, esta tarde."

John começou a responder, mas lembrou de um tempo antes, ele havia sugerido uma refeição fora e disse calmamente: "Sim, você está certo. Estou muito cansado mesmo. Noite, Jamie."

David deu um sorriso gentil a Jamie enquanto caminhavam após ele e para fora da loja.

O jantar foi quieto, com apenas dois homens, peixe e batatas fritas e muito pouca conversação. Quando terminaram, John limpou a mesa e disse: "Desculpe Dave. Eu realmente tenho que terminar a encomenda, mas a TV está lá, ou pegue um livro da prateleira." David assentiu com a cabeça e começou digitalizar a estante.

John estabeleceu-se para o trabalho, seus olhos passando rapidamente entre os valores perfeitamente escritos e sua velha calculadora. David tinha pegado um romance de capa dura e sentou-se, as pernas dobradas debaixo dele, em uma extremidade do sofá, onde tudo o que tinha que fazer era olhar para cima e ver John na mesa. Era um luxo ser capaz de ler um livro de capa dura, mas David logo se arrependeu de sua escolha, quando foi superado por seu cansaço e o livro tornou-se pesado demais para segurar. Ele lutou desesperadamente de sono, querendo ir para a cama, mas precisava esperar por John.

No momento em que John olhou para cima, os olhos de David tinham ido fechados e o livro estava aberto em seu colo. John observou-o por um tempo e percebeu o quão cansado ele sempre parecia, mesmo que frequentemente cochilava em sua cadeira na loja. Quando a mão de David escorregou para fora da borda do livro pela segunda vez, John disse

gentilmente: "Você parece cansado, Dave. Dirija-se para a cama e eu vou estar pronto em um minuto."

A cabeça de Davi veio acima e ele parecia um pouco envergonhado por ter adormecido, mas balançou a cabeça, fechou o livro, e lentamente se dirigiu para o quarto.

Determinado a fazer o cálculo dos pedidos, John continuou a mexer com a papelada, mas não importa o quanto amaldiçoou, ele simplesmente não conseguia obter os números a fazer sentido. Eventualmente, ele teve que admitir a derrota, sua mente estava em outro lugar. Fechando o livro, ele se levantou e apagou a luz.

A lâmpada de cabeceira já estava desligada quando John entrou no quarto e David estava aninhado sob a colcha. John despiu o mais silenciosamente que pôde e deslizou para o seu lado da cama. Os lençóis estavam frios em sua pele nua, assim ele chegou mais perto de David, imediatamente sentindo o calor irradiando de seu corpo. John parou no contato real e estabeleceu por um tempo escutando a respiração constante do outro homem.

Quando David deu um suspiro suave, John se inclinou e roçou os lábios levemente contra a parte de trás do pescoço de Davi e sussurrou: "Sou só eu."

Durma com segurança, Dave.

Capítulo 11

Domingo, John considerou enquanto ele estendeu e se virou para olhar para a forma dormindo ao lado dele. Domingo, com David. O pensamento tanto animou e o enervou. Nada planejado, nada para preencher o tempo para nos distrair. A vibração agora familiar nervosa bateu o estômago, com o conhecimento que eles nunca realmente gastaram tanto tempo juntos e sozinhos.

John também percebeu que não tinha tido a chance de realmente olhar para David durante um tempo durante o dia. David sempre foi tão desconfortável, quando estava sob escrutínio que a atenção de John era geralmente passageira, mas aqui David estava desprotegido na luz da manhã. Seu cabelo caiu um pouco sobre o seu rosto, mas John podia ver que os vincos em seus olhos estavam relaxados e a tensão em sua mandíbula tinha ido embora. Os lábios macios de David estavam um pouco abertos, permitindo um constante, mas baixo, ronco escapar. A vibração na barriga acalmou, apenas para ser substituído por uma cócega aquecida. John gemeu com a mudança. Porra, McCann, desde quando você encontra o ronco excitante? Obtenha o controle e pare de agir como a sangrenta Bridget Jones. Disse a si mesmo para desligar, mas seu efeito foi negado pelo sorriso que se espalhou pelo seu rosto. Ele esticou o braço e empurrou o cabelo delicadamente do rosto de David, bem ciente de que o toque poderia acordá-lo.

"Bom dia, Dave." Disse ele, tentando soar um pouco mais casual do que o seu largo sorriso indicava.

David piscou um par de vezes para apagar o último de seu sono e grunhiu de volta uma saudação passável. Ele se virou de costas e apertou a mão aos olhos. John esperou até estar certo que David estava totalmente acordado e perguntou baixinho: "O que você costuma fazer no domingo?"

David franziu o cenho para a pergunta inesperada e deu-lhe uma reflexão séria, antes que respondesse com uma voz de sono áspera. "Depende do clima, eu acho."

John acenou com a cabeça, mesmo que David estava olhando para o teto e não para ele. Depois de um breve silêncio, David pigarreou e continuou: "Em um bom dia eu vou para o parque, tentar pegar no sono. É mais seguro para dormir durante o dia."

Em um bom dia. John se perguntou sobre a possibilidade de 'dias bons', mas perguntou: "Que tal num dia ruim?"

David deu de ombros. "Tento encontrar algum lugar seco. Paradas de ônibus ou estações de trem, às vezes. Você obtém muitas mudanças. Alguns dias eu simplesmente caminho, outros estou muito cansado."

John franziu o cenho. "E o abrigo? Não está lá para ajudar?"

"Outros precisam mais do que eu. Tenho a *Margin's* seis dias. Livros, desenhos... boa companhia. Se eu posso ir para o abrigo durante a noite, às vezes, obter um prato de sopa, e algum lugar quente para dormir, isso é o suficiente."

John pensou que David acabou de falar, mas acrescentou baixinho: "Alguns homens choram à noite ou chamam por pessoas que não têm mais."

Dor torceu no peito de John com a possibilidade muito real de que David poderia ser um desses homens, mas antes que pudesse responder David continuou. "Está tudo bem na maioria das vezes. Você se acostumar com o ronco e peidos... um pouco como aqui, na verdade." Ele se virou e sorriu para John.

"Você atrevido bastardo." John riu.

"Então o que você faz John?" David perguntou cuidadosamente, ainda incerto de seus limites quando se tratava da vida pessoal de John.

A questão jogou John um pouco, mas tentou respondê-la com honestidade. "Eu não sei mais. Eu costumava passar o dia trabalhando, você sabe; os clientes, reunião. Agora... agora eu quero gastá-lo com você."

David pode ver facilmente o aumento de cor no rosto de John e não sabia bem como reagir a isso. Ele desviou os olhos e disse baixinho. "Jamie pode ser mais divertido."

"Oh Deus, eu recebo o suficiente dele durante a semana." John riu, mas de repente percebeu que David sabia sobre ele e Jamie.

"Você sabe que nós ficamos juntos uma vez, mas isso é tudo o que era... um pouco de diversão."

David perguntou por que John sentiu a necessidade de explicar isso para ele e disse simplesmente: "Eu sei. Jamie me disse."

John olhou para ele, preocupado que David pensaria que isso era a mesma coisa, mas David deu-lhe um sorriso tranquilizador. John lutou contra o ressurgimento das borboletas e se inclinou para beijá-lo delicadamente. Quando o beijo foi devolvido, a sua mão fechou em torno do topo da colcha e lentamente começou a puxá-la para baixo.

O horror de David por ter sido tão exposto foi instantâneo e ele agarrou a colcha, mas John cobriu a mão de David com a sua própria e gentilmente afrouxou seu aperto. "Está tudo bem, Dave." David deixou ir o tecido e fechou os olhos. John reconheceu a ação como de embaraço, ao invés de medo e correu as pontas dos dedos lentamente sobre o peito de David, e estabeleceu um beijo suave logo atrás seus dedos. A mão de John aplainada de modo que o calor da palma da mão se espalhasse através da carne de David e viajou para baixo até que descansou na barriga de Davi.

"Tão bonito." John murmurou e beijou apenas abaixo de seu umbigo.

David abriu os olhos para as palavras inesperadas e franziu a testa quando viu os olhos de John.

"Acredite-me, David." Ele sorriu. "Um pouco magro, mas isso vai mudar."

O calor construiu sob a palma da mão e David murmurou. "Muito peludo."

"Ok, peludo e bonito." John riu antes de puxar suavemente em um cacho.

Os olhos de David bloquearam nos dedos de John quando acariciou o rastro de cabelo escuro descendo de seu peito. John assistiu a rápida ascensão e queda da barriga de David como o ritmo de sua respiração aumentado.

Um pouco envergonhado por sua resposta à atenção, David deslocou a perna em uma vã tentativa de esconder o espessamento do seu pênis. Percebendo isso, John deslizou sua mão para baixo na pele pálida da coxa de David, abrindo-a novamente. "Isso não é algo para se envergonhar." Para provar seu ponto, ele chutou a colcha da cama, revelando sua própria ereção crescente.

David sorriu e ergueu a mão para o braço de John, correndo os dedos para cima e sobre a pele suave de seu ombro. Tão belo... Ele olhou para aqueles olhos verdes, antes de sua mão escorregar para a parte de trás do pescoço de John e, cuidadosamente, empurrar os dedos no couro cabeludo. John arrastou mais perto, até que ele podia sentir o comprimento do corpo de David alinhado contra o seu próprio. Apesar da resposta física de David, John ainda sentia a necessidade de dizer: "Você sabe que não precisa fazer nada disso, se você não quer." David não respondeu a não ser beijando-o.

Embora seus corpos doessem por mais, nenhum deixou que suas mãos derivassem para baixo. John concentrou-se no beijo lento e íntimo, até que foi como se estivesse derretendo em David. A fusão com o medo e ele se afastou. "Oh Deus." Ele riu sem fôlego, na tentativa de encobrir sua verdadeira reação. "Você vai me fazer gozar apenas com um beijo."

A cabeça de John caiu e descansou no ombro de David para que pudesse recuperar o fôlego e acalmar seus nervos. Ele podia sentir o cheiro do calor crescente a partir da pele de David e não pôde resistir a um beijo suave e acariciar. Sem levantar a cabeça, John levantou a mão para acariciar o rosto de David, até que ele sentiu os lábios e, em seguida, uma língua na ponta dos dedos.

"Oh merda." Ele gemeu e se moveu para capturar essa boca em outro beijo.

Foi só então que a mão de John se moveu para baixo no pênis de David. Quando ele colocou seus dedos em torno da pele sedosa, ele sussurrou. "Toque-me, Dave. Por favor."

David enfiou a mão com cautela entre seus corpos e seguiu o ritmo iniciado por John. Ambos os homens lutavam para manter seus movimentos lentos enquanto seus corpos pressionavam um contra o outro, chegando para contato impossivelmente mais perto. Foi há poucos minutos antes eles estarem respirando esfarrapadamente um no outro e boquiabertos, tentando desesperadamente para não perder o ímpeto.

Através da névoa branca de seu orgasmo se aproximando, John percebeu que as inspirações ásperas de David continham o nome dele... mais e mais. Foi demais, e John deu um grito abafado, escorrendo pela mão do outro homem.

Quando John recuperou o fôlego, sabia que David tinha gozado com ele.

Com uma risada ofegante, a cabeça de John caiu para trás contra o travesseiro. "Porra, isso foi apenas... foda!"

David balançou a cabeça e conseguiu um sorridente. "Sim."

John foi para limpar a mão em seu rosto, até que ele percebeu que estava pegajoso com o gozo de Davi. Ele se inclinou para trás e puxou vários lenços da caixa em sua mesa de cabeceira e enxugou a si mesmo e David. "Eu desejava que eu não tivesse decidido parar de fumar novamente, neste momento." Ele riu. "Eu acho que a cafeína está em ordem."

Ele balançou as pernas ao longo da borda da cama e passou a mão ao longo de sua barriga, era ainda um pouco pegajosa. John fez uma careta e disse: "Eu acho que preciso de um banho primeiro."

David observou John sair do quarto e rolou de costas. Ele ainda não estava acostumado a estar nu, exceto atrás de uma porta trancada em um cubículo pequeno no chuveiro, nas raras ocasiões em que foi capaz de vencer a fila antes de a água quente acabar. Sentia-se bem esticar na cama e sentir o ar refrigerando seu corpo superaquecido. Ele estendeu os dedos dos pés até o final da cama e os braços acima da cabeça e inalou profundamente. Tinha sido um longo tempo, desde que ele tinha sentido algum controle sobre seu próprio corpo. Ele sorriu e sentou-se. *Café*.

Depois de puxar suas calças no caminho, David andou para a cozinha, ele queria ter o café preparado para John. A cafeteira já estava conectada e David olhou para ela por alguns minutos, para descobrir onde colocar a água. Ele encheu a jarra e derramou-a na máquina, observando cuidadosamente a elevação do nível. Ele sorriu e instalou a jarra vazia agora de volta no lugar. *Café*. David olhou ao redor da cozinha tentando descobrir onde John iria manter o café. Não foi em qualquer um dos bancos. Ele ficou na frente dos armários fechados por um longo tempo, desejando que tivesse prestado mais atenção.

Quando John entrou na cozinha, vestido e toalha no seu cabelo, ele foi recebido com a visão de David sentado à mesa, não querendo encontrar seus olhos. John colocou a toalha sobre o encosto da cadeira e se sentou. "O que está errado, Dave?"

"Eu queria fazer o café." David murmurou.

John não conseguia entender qual era o problema, mas podia ver que a água tinha sido colocada na máquina e nada mais. Ele sorriu e disse: "Obrigado. Aqui, eu vou te mostrar onde as coisas estão."

David se levantou e seguiu John para o armário. "Eu mantenho o café aqui. Alguma pessoa mantém na geladeira, mas você não precisa. As xícaras são aqui... o açúcar aqui..." O tempo todo que ele estava falando, John estava entregando as coisas para David. "Você vai obter a máquina e eu vou chegar a algumas torradas."

John fatiou o pão e carregou a torradeira, mantendo um olho em David. Isso o fez sorrir que David poderia finalmente ter prazer com o sucesso de uma tarefa tão simples.

Sol de inverno era uma coisa gloriosa, John tinha decidido. Era um dia claro sem nuvens, onde todas as cores pareciam ser agravadas pelo ar que estava tão frio, o que tomou o fôlego para retornar somente em baforadas de branco. Tinha sido uma era desde que John tinha tomado o tempo de folga para passear em torno de uma feira livre de domingo e ele estava se divertindo. Ele se moveu de barraca para barraca, pegando vários itens, notando que David não tocava em nada e fez questão de evitar o contacto visual com feirantes e compradores da mesma forma.

Depois de um tempo, tornou-se óbvio para John que David estava com frio; seus braços foram pressionados firmemente contra seu corpo e as mãos ficaram congestionadas nos bolsos. Ele parecia tenso e refrigerado. John fez perceber que esta era a realidade do inverno para David e outros como ele: ser amargamente frio e não poder fazer nada sobre isso.

Eles passaram por uma banca com uma grande variedade de casacos e jaquetas. John parou e olhou através de uma prateleira uma jaqueta de pele de carneiro. Ele segurou uma acima na frente de David e disse: "Aqui, tente essa."

David olhou para ele e balançou a cabeça.

"Vamos lá, Dave. Você está com frio e você precisa de um casaco." John sabia que era difícil para David aceitar 'esmolas', mas não podia ver porque ele não podia comprar-lhe um casaco.

"Estou bem." Ele respondeu em um tom que claramente significava não empurrá-lo. John olhou para ele um pouco surpreso, mas disse: "Tudo bem. Que tal ir e pegar uma bebida no café para nos aquecer."

O café estava cheio de pessoas conversando animadamente e puxando as barganhas para fora dos sacos de plástico, mas John conseguiu encontrá-los uma pequena mesa em um canto de trás. John suspirou para si mesmo. O dia parecia ser uma série de pequenos passos em frente, seguido por erros e retrocessos. Ele passou um menu para David e disse calmamente: "Eu só queria comprar-lhe um casaco, porque você estava com frio."

David olhou para o menu laminado, ele não estava lendo, mas precisava de um outro lugar para olhar do que em John, enquanto ele recolheu seus pensamentos. Finalmente, ele disse em voz baixa, mas clara: "Eu sei, John, e eu aprecio que você quer fazer essas coisas por mim, que pretende cuidar de mim. É só..." Calou-se e sentou-se em silêncio por um tempo. John podia ver a tensão em seu maxilar cerrado quando a garçonete se aproximou, ele sorriu e disse: "Você pode nos dar alguns minutos, por favor?"

David esperou até que ela saiu para continuar. "Eu não sei como explicar o que sinto. Como pode alguém que está disposto a vender-se em um banheiro público ter dificuldade em aceitar uma esmola?"

John sentou e pensou sobre o que David tinha acabado de dizer, Jamie tinha mantido a tentar dizer-lhe que apesar da sua situação, David era um homem orgulhoso. Ele disse que entendia, mas ainda continuou fazendo essas coisas. *Foda*. Jamie estava certo novamente.

John pegou o menu de David e sorriu. "Importa-se de compartilhar um sanduíche?"

Capítulo 12

O pequeno botão de plástico quebrou na metade enquanto os dedos agarravam e arrancavam a camisa de linho. O tecido esticou e rasgou, deixando na pele pálida e nua as marcas púrpuras de impressões digitais. As mãos machucavam, voltando-se para os punhos, socos até o ponto onde os nós dos dedos sangrarem. Eles se abriram e empurraram, a bochecha pastava e sangrava contra o concreto áspero da parede prestada. Mas a verdadeira dor foi menor. Isso não pode acontecer... Por favor, pare.

John tentou fazer sentido aos sons em sua cabeça, pequenos sopros de dor e medo. *David*. Os ruídos abafados de sofrimento continuaram. John sentou-se e tentou se concentrar na escuridão do quarto escuro. "Dave?" Ele sussurrou. Nenhuma resposta. Ainda estava dormindo, ainda dormindo. Ele estendeu a mão e gentilmente colocou a mão no ombro de David. "Acorde, Dave. Você está apenas sonhando."

John não tinha certeza se era seu toque ou palavras que surpreendeu David acordado, mas ele rapidamente afastou-se da mão com um tenso: "Não... por favor..."

A reação de David inicialmente chocou John, mas rapidamente raciocinou que era provavelmente um resíduo do sonho. Ele disse devagar e suavemente: "Tudo bem, Dave. Você estava sonhando, isso é tudo." David olhou para ele, mas sua expressão era de confusão. Ele olhou ao redor da sala, como se tendo certeza de seu ambiente e cuidadosamente beirando para o lado da cama, até que foi capaz de deslizar as pernas para fora e sentar ao lado.

Sentado, John olhou a forma arqueada de David, isso foi tão difícil sem saber o que fazer para ajudar. Ele se inclinou e cuidadosamente passou a mão sobre o dorso de David, mas David encolheu longe de John e rapidamente levantou-se para evitar qualquer contato posterior.

John se aproximou e acendeu a lâmpada de cabeceira. Apertando os olhos um pouco na luz repentina, ele disse em uma voz suave, mas preocupada. "David?"

Depois de começar a voltar-se para John, David sacudiu a cabeça e saiu do quarto. Ele estava na cozinha sentindo perdido e desconectado ao seu redor. David queria

desesperadamente o conforto oferecido por John, mas não podia encará-lo. O outro toque ainda era muito claro em sua mente. Muito danificado para John.

Ele tomou um copo escoando na prateleira e abriu a torneira, mas o líquido ameaçou derramar sobre a borda do copo, com o tremor constante de sua mão. A água estava inclinada para trás na pia intocada.

David levantou-se e observou a água drenar lentamente através do encanamento antigo e ineficaz até que ouviu uma voz calma atrás dele. "Volte para a cama, Dave."

Não sabendo o que dizer; como explicar, David simplesmente balançou a cabeça e aceitou a mão suave descansando em seu braço, que o guiou de volta para o quarto.

John não tinha certeza se o toque seria bem-vindo quando viu David em silêncio olhando para a pia, mas simplesmente não sabia mais o que fazer. Ele propositalmente manteve seu toque leve, orientando, em vez de agarrar.

Quando chegaram ao quarto David entrou na cama sem mais palavras de encorajamento e cuidadosamente puxou as cobertas para cima, de costas para John. Uma onda de impotência tomou conta de John, quando ele olhou para as costas de Davi. Ele se arrastou para a cama com o mesmo cuidado que podia e fez com que ele estava perto, mas não tocando. "Tente dormir um pouco, Dave."

John disse em uma voz aparentemente calma. Ele foi recebido com silêncio.

Doeu que não pudesse tocá-lo, que não pudesse segurá-lo. Não pela primeira vez, John sentiu sobre a cabeça. Ele não sabia como lidar com isso. *Como posso dizer-lhe que está tudo bem, quando eu não sei que diabo está errado?*

JOHN foi direto para a sala dos fundos da loja, deixando David a vagar até sua cadeira entre os livros usados. Jamie inclinou-se contra o balcão e viu os dois homens. Ele franziu a testa e caminhou até a porta da cozinha. "O que aconteceu, John? O que há com Dave?"

John estava na pia, de costas para Jamie e murmurou: "Deixe-o, Jamie. Ok? David teve uma noite ruim é tudo."

O tom de voz de John e a forma de suas costas convenceram Jamie a tentar em outro lugar por respostas. Ele calmamente caminhou para a alcova de livros de segunda mão, onde ele sabia que David estava sentado, as pernas dobradas debaixo dele, olhando para o espaço. Jamie sentou-se na 'sua' cadeira, como ele tinha feito tantas vezes antes, e esperou até que David se virou para olhá-lo.

"O que aconteceu, Dave?"

David voltou seu olhar para a estante e disse baixinho, com um encolher de ombros de inevitabilidade. "Fantasmas."

Jamie acenou com a cabeça, mesmo que não tinha ideia do que David quis dizer. David suspirou, voltou e disse: "Eu estou bem, Jamie. Apenas um sonho é tudo."

"Quer me contar sobre isso?" Jamie perguntou, mas David apenas balançou a cabeça. "Você sabe que pode Dave. Falar comigo sobre coisas, quero dizer. Cara, você sabe todas as coisas possíveis que há para saber sobre mim."

David deu um pequeno sorriso e disse: "Sim, eu acho que eu sei."

Jamie sorriu. "Sim, sim, eu gosto de falar e você é um grande ouvinte." Seu sorriso deslizou um pouco quando adicionou mais seriamente: "Você nunca me julga, Dave. Tenho certeza que John vai ouvir, também, se você lhe der uma chance."

John vai ouvir, mas ele não vai entender o que era. David não disse a voz de seu pensamento.

Jamie observou David atentamente e sabia que empurrou o suficiente por agora. Ele se inclinou e deu a David um beijinho no ombro, sabendo que seria mal sentido através do tecido da camisa e disse: "Ok, Dave, eu vou deixar você em paz, sim? Nós ainda almoçamos?"

David sorriu e balançou a cabeça quando Jamie levantou-se e deixou-o para estabelecer-se na segurança de seus livros.

ENQUANTO Jamie sentou-se com David calmamente comendo seu almoço, John teve a oportunidade de deslizar para fora da loja, com a desculpa de compras de supermercado.

Ele precisava de ar, precisava fugir por alguns minutos para limpar sua cabeça. A noite anterior tinha assustado John, mais do que ele gostaria de admitir.

Tentando decidir entre pimentão verde e o vermelho deu a John o alívio de algo mundano em que pensar. O supermercado foi sempre mais calmo nesta hora do dia e lhe deu a chance de passear pelos corredores de alimentos e fingir que sua vida ainda estava normal.

Ele olhou para cima dos produtos, quando uma mulher passou e comentou sobre os preços cada vez maiores. Eles fizeram contato com os olhos brevemente e John a reconheceu do abrigo.

Ela sorriu para ele. "Olá de novo. Você achou o homem com o caderno?"

"David. Sim, eu o encontrei obrigado." Respondeu John, um pouco surpreso que ela se lembrava.

"Bom. Tenho o prazer de ouvi-lo." Ela deu um aceno simples e voltou para a desaprovação no preço dos brócolis.

John hesitou por um segundo, distraidamente esfregando o polegar sobre a pele de cera da pimenta na mão, então perguntou: "Hum... você se importaria de se juntar a mim para tomar um café? Eu realmente gostaria de receber alguns conselhos."

A mulher deu uma olhada pesquisando em John, antes de responder. "Claro. Encontro-o na porta ao lado, após o caixa."

JOHN olhou para a toalha da mesa verificando revestimento de plástico vermelho e branco, enquanto ela deu o pedido a garçonete. Ele correu a borda da unha ao longo da linha das interseções e observou o recuo lentamente suavizar novamente. Ela percebeu como John parecia inseguro e disse alegremente: "Eu sou Barbara, e obrigado pelo convite. Não é sempre que eu fico apanhada no mercado estes dias."

John abriu um sorriso aliviado. "Eu sou John."

"Olá, John. Um prazer conhecê-lo." Ela respondeu, dando-lhe a chance de controlar a conversa.

Seu sorriso dissolvido quando ele disse calmamente: "Eu não sei como fazer isso ou até mesmo o que perguntar, mas eu..."

"David está indo bem?" Barbara interrompeu.

"Se você me perguntasse isso ontem eu teria dito sim, mas hoje... não sei."

Barbara deu um longo olhar a John, tentando entender como abordar o assunto; no final, ela decidiu optar pela honestidade sem corte. "Diga-me uma coisa, John; que tipo de relacionamento você quer com David?"

As bochechas de John coraram, mas respondeu. "Eu quero... eu quero que estejamos, um... juntos."

"Ok, agora eu tenho que perguntar, você sabe realmente no que você está entrando aqui?"

A pergunta surpreendeu John e ele torturou a toalha da mesa por mais um momento antes de responder. "Eu pensei que eu sabia, mas agora eu tenho que admitir que não, e é por isso que eu estou falando com você, eu acho." Odiava a admissão de que não podia controlar a situação. Pedir ajuda simplesmente não estava em sua natureza.

Ela assentiu, entendendo o quão difícil essa conversa foi para John, e suavizou seu tom. "Então o que aconteceu para mudar a sua opinião desde ontem?"

John revirou os olhos e deu uma pequena risada frustrada. "Parece estúpido à luz do dia, mas ele, David, teve um sonho ontem à noite que, hum... perturbou-o. Ele não me queria a tocá-lo e não falou. Eu não sabia o que fazer."

Barbara deu-lhe um olhar triste. "Eu não sei por quanto tempo David tem estado nas ruas ou o que o levou lá, mas ele vai precisar de muita paciência, John. Coisas podem acontecer lá fora, que teríamos dificuldade para entender."

John acenou com a cabeça, pensativo. "Ele foi bastante mal espancado um tempo atrás, mas isso pareceu diferente."

"Algumas coisas são mais difíceis de superar do que outras. John, você tem que entender, que eu acredito que David cai na categoria dos sem-teto infeliz crônico, e eles estão muitas vezes lá por outros motivos que não econômicos." John sentiu seu estômago apertar a rotulagem de David, mas balançou a cabeça para que ela continuasse. "Muitas dessas

peessoas, particularmente os homens, têm dificuldade para lidar com sua situação bem como a sua razão para estar lá. Ok, eu sei que estou generalizando, mas a maioria dos homens odiaria ser visto como uma vítima e é isso que muitos destes homens se tornaram. Para compensar eles podem adotar uma mentalidade de luta ou fuga."

John franziu a testa e interrompido. "Eu não posso ver David lutando."

Barbara sorriu para defesa imediata de John a David. "Eu sei. Pelo que eu me lembro, ele era frequentemente retirado e tentou evitar qualquer contato quando visitou o abrigo. Então, o que eu quero dizer é que ele cai em 'fuga', porque ele se retira para si mesmo."

"Ou corre." John disse suavemente.

Barbara olhou para ele por um momento antes de repetir: "Ou corre. De qualquer forma, John, tente conversar com ele. Você precisa ser honesto e frontal até sobre coisas que ele sabe onde está. Interrogue-o, se você quiser saber o que está errado. Deixe-o saber que você não espera uma resposta de imediato, mas você está lá, se ele quiser falar. Dê-lhe espaço e tempo."

Ela hesitou por um minuto, não tendo certeza se fazia a pergunta seguinte, mas ela sabia que era importante por causa de John. "Eu estou supondo que você tenha um relacionamento sexual com David?"

John não queria ter essa conversa, mas ele balançou a cabeça e engoliu em seco nervosamente a boca cheia de chá.

Vá com cuidado, Barbara disse a si mesma. "Como eu disse antes, John, as coisas que acontecem na rua que não podemos compreender, e sexo seguro nem sempre é uma opção." Ela fez uma pausa e observou a reação de John, antes de dizer: "Você tem que se certificar que você está seguro, John."

Os músculos da mandíbula John apertaram em suas palavras e ele pensou de volta para sua primeira vez com David. *Eu não poderia estar seguro*. Ele fechou os olhos brevemente, exalou uma respiração lenta, e disse calmamente: "David estava preocupado com isso a primeira vez que..." Ele deixou o rastro da sentença fora.

Barbara deu-lhe um sorriso e disse: "Ele soa como um bom homem, John. Não segure contra ele, ele não poderia ter tido outra escolha. Tente levá-lo a um médico, se você puder."

John quis responder, mas sua garganta fechou e apenas acenou com a cabeça no lugar. Barbara deu-lhe tempo para tomar o que ela tinha dito e percorreu a exibição de bolos e fatias.

Depois de um gole e uma respiração John foi capaz de dizer: "Ele está cansado o tempo todo. Ele não diz nada, mas frequentemente cochila durante o dia e eu sei que às vezes sente dor."

"Oh John, isso não tem que significar que há algo errado. Poderia muito bem ser o resultado de má nutrição e padrões de sono interrompidos. A vida pode ser muito brutal sobre o corpo, quando nunca há o suficiente para comer e o lugar mais quente para dormir é debaixo de uma ponte. Leve-o em um suplemento vitamínico e mineral, e se ele precisa dormir não se preocupe. É tanto do seu corpo ou sua mente a necessidade de desligar um pouco."

Lágrimas formigaram na parte de trás dos olhos de John e, embaraçado, ele olhou para a toalha da mesa.

Barbara podia ver que ele estava sobrecarregado e lutando para manter o controle. "Então, como você está fazendo?"

John esfregou os dedos sobre os olhos e respirou fundo. Ele pegou seu copo e deu uma risada pequena instável. "De repente eu queria que fosse mais do que o chá aqui."

Barbara riu um pouco e passou a mão sobre o braço de John. "Eu não vou enganar você, John. Não vai ser fácil, e ele pode não trabalhar fora. Então, você precisa decidir se ele vale à pena tudo isso. Se ele valer, eu estou por perto para conversar."

A loja estava relativamente calma, quando John abriu a porta, mas podia ouvir Jamie tagarelando longe sobre algo na parte de trás da loja. "Só eu." Ele gritou e caminhou em direção a voz.

Jamie estava no meio de um monólogo muito animado sobre um acidente de bicicleta que teve quando tinha nove anos, enquanto Davi estava sentado comendo sua metade de uma maçã. John sorriu para a expressão intensa de David, enquanto ele ouvia sobre os joelhos raspados e orgulho amassado.

Ele vale à pena.

Capítulo 13

"Ele está ficando pior, não é?" Jamie disse calmamente, entregando a John sua caneca de chá.

John olhou para cima em direção ao fundo da loja e, embora não pudesse ver o que David estava fazendo ele sabia que o padrão seria o mesmo que tinha sido para os últimos dias: agitado, não se conformando, não falando. John tomou um gole do chá e murmurou: "Eu não sei. No outro dia depois de seu sonho, isso pareceu resolver de uma vez quando entrou na loja, e então... então isso começou."

Jamie acenou com a cabeça. David tinha lhe escutado em silêncio naquela tarde e na hora de fechar ele estava falando e ajudando a desembalar caixas. Ele encolheu os ombros.

"Eu não entendo. Ele estava muito melhor pelo tempo, que você esteve de volta do mercado."

"Sim, nós conversamos um pouco depois do trabalho e ele adormeceu no sofá." Disse John e David se lembrava de como tinha estado esgotado. "Então, o que deu errado?" Ele franziu a testa e passou a mão sobre os olhos, cansado, ele podia sentir uma dor de cabeça começando a construir. Jamie viu e reconheceu o gesto. Ele se inclinou e descansou a mão no ombro de John, esfregando um pouco. "Eu não sei, cara, mas nós vamos descobrir isso."

Os dois homens estavam sentados em silêncio por alguns minutos até que Jamie bufou e disse: "Tudo começou na manhã seguinte, não é? Nós tínhamos terminado de desembalar o dia anterior e passamos as faturas, então começamos a folhear os calendários. Praias de Aussie, filhotes de cachorro bonitos... mesmo estrelas de cinema mais bonitas, você sabe, e ele encontrou uma com arte. Realmente não é meu gosto, mas David pareceu gostar, então eu dei a ele para colocar na cozinha." Jamie hesitou e perguntou: "Isso foi tudo bem, sim?"

John deu um pequeno sorriso e disse: "Sim, isso estava bem. Então, ele estava feliz. O que mudou?"

"Não sei." Jamie franziu a testa, pensando. "Ele abriu neste mês e me perguntou que dia era. Eu disse a ele, e desenhei um rosto sorridente no dia, e escrevi 'calendário de David'.

Talvez tenha sido errado, porque ele ficou todo quieto. Eu pendurei-o na cozinha e quando voltei, ele estava em sua cadeira." *Como quando ele veio pela primeira vez à loja. Merda, talvez até pior*, Jamie pensou, mas não querendo fazer John se preocupar mais do que já estava. Em vez disso, ele perguntou, "Como ele é em casa?"

"O mesmo. Ele não vai falar comigo. Ele se encolhe, se eu tentar tocá-lo." John corou com a menção de seu aspecto físico. "Ele alterna entre dormir muito e não dormir de todo. Eu acordei na noite passada e ele estava em pé na janela do quarto, apenas olhando." A visão de David olhando para a rua vazia tinha ferido John, mais do que admitiu a Jamie. Algo tinha dado errado. *Obviamente não estou fazendo o suficiente.*

Jamie não disse nada, mas passou a mão sobre as costas de John, apenas para deixá-lo saber que ele não estava sozinho nisso.

JAMIE dividiu o sanduíche ao meio e colocou a parte de David no braço da cadeira. "Tenha seu almoço, David." Jamie disse calmamente, observando cuidadosamente quanto o lápis continuou seu movimento incessante sobre a página já enrugada e manchada. Ele colocou a mão suavemente no braço de David que ainda se movimentava. "Vamos lá, deixe isso, por enquanto." O toque de Jamie levou um minuto para registrar, mas David parou e sentou-se olhando para o caderno de esboços.

"Dave, o que está acontecendo agora? John e eu estamos preocupados com você." Disse Jamie apenas alto o suficiente para ser ouvido na loja tranquila.

David olhou para a mão de Jamie e depois fechou os olhos. "Eu não quero fazer isso."

As palavras inesperadas confundiram Jamie, ele queria perguntar o que David não queria fazer, mas sussurrou: "Você não tem que fazer qualquer coisa que você não queira."

David não respondeu, mas o pensamento foi claro em sua mente. *Talvez em seu mundo, Jamie.*

Jamie sentou-se na cadeira e deixou David retornar ao seu desenho, observando sua mão escorregar através da página rápido e, às vezes, em movimentos aparentemente descontrolados. A imagem não fazia sentido para Jamie, essa era escura e abstrata, e não a

usual versão delicada de outras partes do bloco de desenho. As linhas do lápis criavam recortes profundos no bloco de papel macio e o grafite era tão denso nos lugares de textura do papel era achatado e brilhante.

Jamie mastigava seu triângulo de sanduíche devagar e tentou fazer conversa entre as mordidas. David não tocou na sua parte.

O murmúrio animado dos cinco anos de idade desapareceu, quando a jovem mãe segurava sua mão e levou-o pela porta da loja. A compra de um primeiro leitor foi sempre reconhecida, mas também sinalizou o final da tarde. As escolas estavam vazias, os pais tinham colhido os seus filhos, e eles estavam indo para casa para começar a exploração provisória da palavra escrita e jantar.

David tinha colocado o bloco de desenho para baixo, dedos doloridos, e agora sentava enrolado em sua cadeira. Ele olhou para o relógio de madeira polida da loja e seu estômago apertou. *É hora de ir.*

Ele desdobrou as pernas, não realmente surpreso com como elas tremiam enquanto puxou as botas ao longo das meias que John tinha comprado para ele. Ele respirou profundamente estremecendo e se levantou. Seu bloco de desenho deitado no chão ao lado de sua cadeira e olhou para ele, sem saber o que fazer. David sabia que não queria levá-lo com ele, mas... John irá mantê-lo seguro. Ele se abaixou e apanhou-o, segurando-o perto por um momento, lutando contra o desejo de simplesmente se sentar em sua cadeira de novo, seguro, com John. Ele balançou a cabeça, as mandíbulas apertadas cerradas enquanto andava na loja.

John olhou para cima e sorriu quando ouviu a aproximação de David, mas o sorriso desapareceu quando o bloco de desenho foi empurrado para o outro lado do balcão em direção a ele.

"O que é isso, Dave? Você precisa de um novo?" John perguntou esperançosamente, mas não realmente acreditando que é tudo o que era.

David balançou a cabeça e manteve os olhos no livro. "Eu preciso sair, John."

Um raio de náuseas acertou-o com as palavras de David e ele apenas se levantou e olhou por alguns segundos, antes de perceber que ele precisava responder. "Hum, ok. Você vai ficar muito tempo?"

Os dedos de David esfregavam sobre a capa do bloco de desenho, mentalmente em guerra sobre mentir ou não a John. Ele engoliu em seco e disse calmamente: "Eu não penso assim. Eu não sei."

John franziu o cenho. Ele realmente sentiu-se mal agora. "Ok, Dave. Vou colocar o seu livro lá em cima e esperar por você." Ele foi para colocar a mão sobre a de David, mas os dedos foram rapidamente retirados e David sussurrou: "Eu tenho que ir."

John ouviu o sino na porta da loja tilintar enquanto David partia.

O clima no início da noite ainda estava leve, mas David já sentia frio e o estômago embrulhar. Ele rapidamente se afastou da loja, empurrando para baixo a memória do rosto de John quando ele partiu. Não posso pensar nisso, não posso pensar em John. Já estava ficando escuro no momento em que ele chegou ao bloco de WC no perímetro do parque e ele reconheceu alguns dos homens que já estavam lá.

David inclinou-se contra a parede rachada concreto e viu a poeira do cascalho rastejar sobre suas botas, até quase desaparecer no cinza. Os homens mais jovens sempre foram escolhidos primeiro, mas ele sabia que não estaria aqui muito mais tempo. Um par de sapatos de couro limpo apareceu na frente dele. David não olhou para cima quando o homem abriu a carteira e enfiou uma nota de vinte em direção a ele. Ele não se moveu. As palavras de Jamie voltaram para ele. *Você não precisa fazer nada que você não queira.* Ele sabia que não era verdade.

"Bem, você quer ou não?"

David sentiu que estava se movendo através de melaço, quando ele ergueu a mão para pegar o dinheiro.

"Você está indo para fechar, John? Ou você quer que eu feche?" Jamie perguntou ciente de que já era meia hora após sua hora habitual.

John olhou confuso para cima da página do livro. "Eu continuo pensando em arrastar este lugar para a era do computador, mas eu não consegui fazê-lo ainda." Fez uma pausa e acrescentou baixinho: "Está tudo bem, Jamie. Você vai para casa e eu vou esperar um pouco mais."

Jamie acenou com a cabeça e levantou os dedos para a nuca de John. "Chame-me, sim? Você sabe... quando ele chegar em casa."

"Sim, ele não deve demorar muito agora." John sorriu sem qualquer convicção real. Algo se sentia muito mal neste momento, mas sabia que ele iria esperar por David voltar para casa.

O concreto estava frio e duro através dos joelhos das calças de brim de David. A água do vaso sanitário com vazamento tinha encharcado através do tecido; seus joelhos doíam.

O homem havia partido sem uma palavra.

David afundou em seus calcanhares e esfregou as palmas das suas mãos em seu jeans. Ele disse ao homem para parar antes dele gozar. Ele nunca tinha tido a coragem de dizer isso antes. Mas desta vez ele disse antes de começarem. O problema foi quando David tentou se afastar o homem que tinha embrulhado os dedos no cabelo de David, lembrando-lhe que ele não tinha escolha nisto, e fodeu sua boca duro antes de gozar abaixo em sua garganta.

David olhou para o estado que ele estava. Suas roupas novas estavam sujas e molhadas. Pensou em John escolhendo essas roupas para ele, pegando-as na loja, talvez as segurando contra si mesmo e decidindo entre as cores. Agora, no brilho azul da 'viciada' luz elas pareciam velhas e usadas.

Lágrimas escorreram de seus olhos e ele engoliu-as de volta, apenas para ser lembrado do gosto ainda na boca.

O estômago de David balançou e ele embaralhou para a borda do vaso sanitário e vomitou até o estômago vazio apertar e convulsionar por mais ar e bile. Um jovem empurrou a porta e se apoiou contra a parede. "Você está bem?" Os nós brancos dos dedos de David agarravam a borda, enquanto a outra mão ainda segurava os vinte amassados. Ele assentiu e esperou até que o jovem fechou a porta.

Ele empurrou-se para trás, limpou a boca com as costas da sua mão, e levantou-se, não sabendo o que fazer, além de sair do bloco de WC. O traficante ainda estava fora quando David abriu a porta, ele se mudou para fora do caminho, para deixar David chegar a pia e disse calmamente: "Você precisa de uma tragada? Eu tenho alguns se você precisar disso."

David cuspiu a água na pia e fez uma careta ao sentir o gosto metálico. Ele balançou a cabeça e saiu. Ele pairou fora do bloco de WC, não tendo certeza qual direção seguir. A única que não era possível agora era *Margin's* e John.

Tinha estado escuro por algumas horas, mas o sinal de 'aberto' não tinha sido virado e a porta permanecia desbloqueada. John sentou-se imóvel no balcão, a doença em seu estômago crescendo. Quando um grupo de jovens passou caminhando ruidosamente pela janela da frente, John olhou para o relógio e suspirou. Um pouco mais de tempo.

Uma hora tinha passado antes que a porta da frente se abriu, mas foi Jamie quem entrou e ficou ao lado de John. "Eu fiquei preocupado quando você não chamou." Disse ele um pouco de desculpa. "Subi em primeiro lugar, mas não havia ninguém lá..."

John olhou para a porta de novo e disse calmamente: "Eu não poderia enfrentá-lo ainda."

Jamie acenou com a cabeça, não sabendo o que fazer ou dizer agora que ele estava aqui, então ele se estabeleceu no favorito 'cura tudo' da sua mãe. "Quer que eu faça um bule de chá?"

John tentou responder, mas as palavras não se formariam. Ele desviou o olhar de Jamie, os dedos cerrados tão firmemente como seu maxilar, enquanto ele piscou as lágrimas que não se atreveu a permitir a começar. Jamie viu John e embora seu primeiro instinto fosse

abraçar o homem, ele foi sábio o suficiente para saber que era a última coisa com que John poderia lidar agora. Ao contrário, ele abriu a gaveta no balcão, pegou as chaves da loja, e disse: "Vamos. Vamos procurá-lo."

John respirou instável e deu uma olhada silenciosa a Jamie, mas grata. Jamie sorriu e atirou-lhe as chaves, enquanto ele rabiscou um bilhete para a porta da loja. *David, se você chegar em casa antes de nós, chame John no celular. Amor, Jamie.* Ele, então, gravou algumas moedas à parte de trás da nota.

John sorriu por cima do ombro e disse calmamente: "Obrigado, companheiro."

Até o momento que chegaram ao abrigo, Jamie tinha certeza que iria encontrar David dentro e saltou do carro quase saltando sobre as pontas de seus pés, enquanto John trancava. Ele rapidamente desapareceu no saguão do prédio antigo. John seguiu menos convencido, mas um arrepio de esperança começou em sua barriga. O saguão do edifício velho cheirava vagamente a desinfetante e fumaça de cigarro, que abrigava quadros de avisos coberto de folhetos detalhando clínicas de reabilitação e de aconselhamento para os desempregados de longa duração, e as páginas rasgadas dos fundamentos fotocopiadas ou manuscritas de pessoas desaparecidas. John olhou para elas de forma breve e rapidamente desviou o olhar.

Jamie já estava na recepção tentando chamar a atenção de alguém, quando John chamou um homem entregando um cobertor, para um jovem olhando desconfiado. "Barbara está de plantão esta noite?"

Ele se virou para John e balançou a cabeça. "Não. Desculpe cara. Apenas o pessoal do sexo masculino por aqui à noite. Posso ajudar com alguma coisa?"

John tentou explicar o melhor que pôde com interjeições regulares de Jamie, mas o trabalhador do abrigo apenas balançou a cabeça novamente e sugeriu que eles dessem uma olhada ao redor. O grande salão estava cheio de camas pequenas, cada uma tornando-se casa para uma única noite. A primeira coisa que atingiu John, além da superlotação, foi o cheiro, e doeu John se lembrar de como ele se queixou de que David fedia, quando ele assumiu a loja.

Enquanto examinava o quarto, muitos evitavam seus olhos, recuando para a segurança de seus próprios pensamentos, enquanto outros o encontravam com desafio aberto. A memória das palavras de David sobre a noite no abrigo de repente atingiu-o. Alguns

homens choram à noite ou se ligam para as pessoas não têm mais. Ele teve que sair. Jamie o viu virar e sair pela porta. Ele agradeceu o ajudante do abrigo, sorriu suavemente em alguns rostos, e correu atrás dele.

John já estava fora encostado na parede acendendo um cigarro. Ele olhou para Jamie e balançou a cabeça. "Ele não está voltando a isso, está?"

Jamie queria mentir e dizer que não, mas não conseguiu. Ele inclinou-se ao lado de John e viu um velho empurrando um carrinho de compras cheio de maltratados sacos de papel e plástico, através da abertura estreita da porta. Jamie esperava que houvesse espaço para ele, mesmo que duvidasse disso. Ele suspirou e disse calmamente: "Eu não sei, John, mas algo estava realmente aborrecendo-o. Então tem que haver uma boa razão, sim?"

John inclinou a cabeça para trás contra a parede e exalou uma longa corrente de fumaça antes de dizer: "Eu pensei que ele seria capaz de falar comigo sobre as suas razões até agora."

Jamie acenou com a cabeça. "Ele ainda tem muito com que trabalhar, eu acho. Não posso sequer imaginar como a sua vida tem sido."

Então, muitas imagens inundaram John: David ferido e sangrando em sua escada, sua vergonha por não ter sido capaz de manter-se limpo, o caráter indicativo da sua vida amorosa. John queria fazer tudo certo para ele, para que pudesse levar uma vida normal, mas as palavras de Barbara de advertência estavam apenas começando a se tornar real.

Depois de apagar o cigarro sobre o grafite cobrindo a parede, John endireitou as costas com um rolar cansado de seus ombros e disse: "Vamos, Jamie. Ele não está aqui."

Jamie acenou com a cabeça e disse um pouco silenciosamente. "Sim, talvez ele já esteja em casa... e não viu a nota."

John não respondeu.

Eles dirigiram para casa ao longo do caminho passando o parque, ambos olhando para cada pessoa que passou, mas não disseram uma palavra. No momento em que eles chegaram à loja era bem depois das onze e a nota ainda estava presa à porta intocada. John estendeu a mão para rasgá-la fora, mas Jamie acalmou sua mão.

"Deixe-a, por favor, John. Apenas no caso."

John olhou para Jamie, pronto para discutir, mas deixou a nota com um pequeno aceno de sua cabeça. "Apenas no caso."

Capítulo 14

As duas jovens mães pararam de falar quando desceram do ônibus e olharam para o homem quieto sentado no canto do abrigo do ônibus. Uma fez um comentário abafado, para o que a outra balançou a cabeça, e puxaram seus filhos longe um pouco mais rápido. David abaixou a cabeça e fechou os olhos. Não muito tempo agora.

Ele doía e sua cabeça batia, mas nada disso importava agora. Ele estava aqui e iria vê-lo em breve. Isto valeria à pena.

Um grupo de adolescentes saiu de um carro velho e riram enquanto eles empurraram um ao outro em direção ao muro baixo de tijolos em frente à escola, onde rapidamente passaram a residir. David encolheu de volta para a sombra do abrigo. Aprendera a partir de experiência evitar adolescentes em grandes números. Ouviu outro carro chegar. Os meninos começaram a aplaudir e ele poderia obter um grito de: "Ei, Robinson!" Ele se inclinou o suficiente para ver Adam saindo do banco do motorista de um carro novo esportivo com placas do aluno condutor. De seu esconderijo, David viu os rapazes cercarem seu filho, que orgulhosamente exibiu o pequeno carro azul, até o sino da escola soar.

Quando os rapazes dispersaram e desapareceram no prédio da escola, David murmurou tristemente: "Feliz aniversário, Adam."

A respiração suave na parte de trás do pescoço foi a primeira coisa que John registrou quando seu sono inquieto recuou. *David*. Mas a realidade da noite anterior logo que invadiu o pensamento e uma vazia náusea tomou conta dele. Ele estendeu a mão para o criado-mudo e tirou seu telefone celular. John sabia que não tinha havido nenhuma chamada, mas ainda se sentia compelido a verificar. Nenhuma mensagem. Ele se virou de costas e beliscou a ponta de seu nariz, seus olhos ardiam e à pequena quantidade de sono que ele tinha conseguido, não tinha feito nada para aliviar sua dor de cabeça.

Ainda era cedo, mas John sabia que não podia ficar na cama por mais tempo. Sentia-se mal. Mas, ao mesmo tempo não tinha a energia para se levantar. O movimento na cama acordou Jamie e ele sentou-se, momentaneamente, lançado ao seu redor, que tinha sido um longo tempo, desde que ele se arrastou para a cama com seus pais neste quarto. Ele olhou para John e, embora ambos os homens ainda estivessem completamente vestido, ele se sentia um pouco estranho e sem saber o que dizer. John reconheceu Jamie com um breve aceno, mas escapou da conversa ainda por sentar-se e balançando as pernas para o lado do colchão. Quando Jamie começou a falar um simples bom dia, John levantou a mão para silenciá-lo, levantou-se e caminhou até a cozinha.

Depois de uma visita ao banheiro, Jamie preparou-se e entrou na cozinha onde John estava empilhando pratos no armário. Jamie assistiu um pouco, antes de obter a coragem de perguntar: "Você está bem?"

"Estou bem." John respondeu de uma maneira que lhe disse para não segui-lo ainda mais. Mas Jamie ignorou o tom, na compreensão dos mecanismos de defesa de John, e sugeriu: "Podemos olhar por ele novamente."

"Ele se foi, Jamie." John retrucou, determinado a não permitir que as emoções borbulhando tão próximas à superfície a romper.

"Você o encontrou pela última vez." Jamie disse calmamente.

John bateu a porta do armário e virou-se para enfrentar Jamie. "Quantas vezes eu tenho que continuar encontrá-lo? Diga-me isso."

Isso surpreendeu Jamie, a resposta parecia tão óbvia. "Até que ele fique."

A resolução de John desmoronou e sentou-se pesadamente na mesa. As palavras de Barbara correram através de sua cabeça. *Eu não vou enganar você, John. Não vai ser fácil, e ele pode não trabalhar isso. Então, você precisa decidir, é se ele vale tudo isso?* Ele empurrou a mão pelo cabelo e olhou para a janela longe de Jamie.

"Eu posso abrir a Margin's, se quiser." Jamie ofereceu e sentou-se ao lado de John, brincando com a alça da caneca vazia deixado sobre a mesa. John balançou a cabeça e suspirou. "Deixe-a hoje..."

"Mas e se ele vem para a loja? Temos que tê-la aberta. Eu vou ficar na loja, se você quiser ir olhar de novo. Talvez aquela senhora do abrigo possa ajudar esta manhã?"

John pegou a caneca suavemente de Jamie e girou-a em suas mãos. Ele se concentrou nos nomes dos autores repetidos várias vezes, que parecia ser gravado em cobre - obviamente a promoção de um editor. Ele colocou a caneca cuidadosamente sobre a mesa e olhou para Jamie, sua voz suave, mas determinada. "Você está certo. Eu não posso desistir tão facilmente."

"Claro que eu estou certo. Eu estou sempre certo, sim?" Jamie sorriu e foi imediatamente para fora de sua cadeira e se dirigiu para a porta. "Vamos lá, então. Vá encontrá-lo." John não poderia deixar de sorrir de volta para o jovem, literalmente, empurrando-o para fora da porta.

JOHN arranhou distraidamente na barba espetada em seu queixo, enquanto dirigia pela rua principal. Sentiu-se sujo e desconfortável na roupa de ontem, as mesmas que ele tinha dormido. *Uma fodida noite e eu estou reclamando.* Ele virou o carro em uma rua lateral ao lado do abrigo e desligou o motor. O otimismo de Jamie tinha ficado com ele pela primeira parte do caminho, mas agora John sentou no banco, relutante em deixar os limites do carro. Sua cabeça caiu para trás contra o encosto de cabeça e fechou os olhos. E se ele não está lá? O que então? A sensação iminente de perda foi tão poderosa, que praticamente o imobilizou. Ele não podia fazer isso, não podia ir lá de novo e não encontrá-lo entre todas as outras almas perdidas.

Um toque na janela despertou e John abriu os olhos para ver Barbara em pé na beira da calçada. Ele baixou o vidro e lhe deu um sorriso não muito convincente.

"John, não é? O que te traz aqui?"

John saiu do carro e disse-lhe isso tão brevemente quanto poderia o que tinha acontecido desde a sua última conversa. Barbara simplesmente levantou-se e escutou com o assentimento ocasional. Quando ele terminou, ela disse. "Para ser honesta John, eu não sei o

que dizer para você. Mas vamos começar por ir para dentro, ver se ele está lá e nós podemos falar corretamente durante um café."

Barbara bloqueou sua bolsa em uma gaveta em seu escritório e rapidamente verificou através da lista para o dia. John esperou pacientemente enquanto ela franziu a testa sobre sua papelada e suspirou. "Nunca há suficientes mãos dispostas. Ok, vamos ver se podemos encontrar...." Ela olhou para ele em um lembrete.

"David." John disse calmamente, seu estômago já agitando. Barbara deu-lhe um sorriso de desculpas e colocou uma mão no braço dele, enquanto ela chamou um rapaz na sala ao lado. "Brian, permita John verificar em torno um pouco. Ele está procurando o cara 'bloco de desenho'".

"Com certeza." Disse Brian. "Mas eu não o vi por aqui por um bom tempo." Virou-se para John e depois lhe dando um rápido uma vez sobre sugeriu: "Há ainda alguns lá dentro, mas o seu pessoal, principalmente os de idade dormindo fora, até saiu fora tempo." Barbara já estava esperando na mesa na cozinha quando John finalmente desistiu de sua busca de ambas as áreas de dormir e sala de jantar.

"Venha e sente-se, amor." Barbara disse suavemente, tomando nota da expressão infeliz de John. "Como eu disse antes, eu realmente não sei o que deu errado, mas pelo que você disse isso parecia em sua mente era muito importante para ir, mesmo que ele obviamente não queria."

John assentiu. "Isso estava rasgando-o por dias antes..." Ele hesitou por um minuto antes de perguntar: "Ele deixou seu bloco de desenho comigo. Isso é bom ou ruim?"

"Eu realmente não sei, acho que você o conhece melhor do que eu, mas me diz que ele se importava o suficiente para confiá-lo a você." Barbara disse suavemente, tomando a mão de John. "Eu nunca o vi sem ele."

John olhou para longe. Ele levou vários minutos antes de ele conseguir o desconforto para sugerir: "Talvez eu pudesse chamar a polícia?"

Isso é tão difícil. Barbara viu-o cuidadosamente enquanto ela disse. "É muito cedo para isso, querido. Talvez amanhã. Mas para ser honesta eu não acho que eles vão segui-lo, ele é

um adulto que saiu por sua própria vontade e... e eu sinto muito dizer, ainda seria considerado como uma transitória."

John fechou os olhos, mas sabia o que ela dizia era verdade. Ele respirou fundo e assentiu. Barbara apertou sua mão. "Eu vou manter um olho aberto por ele aqui e perguntar ao redor. Olha, eu tenho um mapa do parque e pode mostrar-lhe os lugares mais populares. Além disso, podemos verificar onde o vagão da sopa vai estar esta noite."

Já era fim de tarde no momento em que John afundou no assento do motorista. Ele vagueou através do parque esperançoso no início, mas gradualmente se tornou mais deprimido, quanto ele testemunhou muitos rostos sujos que seja evitando a sua curiosidade ou simplesmente foram perdidos em sua própria sobrevivência. Nenhum deles era David. Ele checkou seu celular novamente, mas não tinha perdido qualquer chamada.

John sentou-se no carro por um longo tempo. Ele viu a fumaça cinza do cigarro lentamente derivar para fora da janela aberta. *Eu não consegui dar a estes por muito tempo*, ele pensou quanto à longa fila de cinzas, finalmente, caiu sobre a perna da calça. Era tarde e John sabia que precisava voltar para aliviar Jamie, mesmo que sentia muita vontade de desistir. Ele bateu o que restava do cigarro no cinzeiro e virou as chaves na ignição.

A notícia no rádio do carro estava indo para o esperado 'sensação boa' história de interesse humano, quando John afastou-se da luz vermelha no cruzamento perto da loja. Ele olhou rapidamente em *Margin's*, mais por hábito do que qualquer outra coisa, e avistou uma figura sentada na calçada apenas fora da vista da loja. Ele estava passando, antes que pudesse ver claramente, mas pelo tempo que tinha estacionado o carro seu coração era como uma britadeira no peito. Ele empurrou as chaves no bolso e correu para o canto, diminuindo até parar quando ele atingiu o seu limite. *Calma, Mac*.

Ele respirou fundo e calmamente contornou a alvenaria parando na figura. Quando David não se moveu John perguntou baixinho. "Dave? Por que você está aqui fora?"

David não olhou para ele, mas levantou-se lentamente. John podia ver seus dedos se contorcendo e flexionando enquanto ele lutava para manter-se junto o suficiente para responder. "Eu só vim buscar o meu bloco." Foi dito suavemente, mas com a finalidade de uma porta batendo no rosto de John. Ele olhou para David, à espera de mais, mas David

continuou a ficar com os braços agora defensivamente em volta do seu corpo e os olhos no chão entre eles.

Algo apertou dentro John. "Está no andar de cima." Ele virou as costas para David e caminhou até a porta do apartamento. Sem mais comentários John abriu a porta e ficou de lado para David subir as escadas.

Ao entrar na sala os olhos de John fitaram o bloco de desenho e ele disse: "Está na mesa de café." Ele assistiu David atravessar a sala, os olhos para baixo, e pegar o livro.

John não entendia nada disso. *Que diabos eu fiz de errado?*

"Eu procurei por você." Disse ele, tentando, sem sucesso, manter a raiva e amargura para fora de sua voz. "Metade da sangrenta noite sangrenta, eu procurei por você, David."

David hesitou seus dedos apertando reflexivamente ao redor da espiral do livro. Ele não podia explicar. Não houve maneira de fazer John entender. Ele sabia que não era desculpa para o que tinha feito, mas disse timidamente: "Eu tinha que ver Adam."

"Ok, você tinha que ver seu filho. Eu posso entender isso, mas eu não entendo o que está acontecendo com você e por que você não..." John parou de falar. De repente atingiu-lhe o que significava tudo aquilo e por que David não tinha voltado para casa. Ele se levantou e olhou, não querendo acreditar.

John balançou lentamente a cabeça e disse com uma amargura silenciosa a sua voz. "Passagem de ônibus. É isso mesmo, David? É isso mesmo?" Suas mãos em punhos apertados quando sua voz se elevou para um grito sufocado. "Ainda agindo como uma porra de uma puta, por poucos dólares?"

As palavras de John o golpearam, ele olhou para os dedos sujos que seguravam firmemente em seu caderno de esboços. David queria correr, para fugir das acusações, da verdade, mas ele simplesmente não tinha a força mais. Ele sentiu o coração e alma insensível. Somente a palavra qualquer outra registrada e ele fechou os olhos.

Toda a raiva e frustração que John tinha engarrafado desde a noite anterior com ele derramou sobre David, com John parando apenas para tomar um fôlego quando viu o livro de David bater no chão. David cambaleou, sua aderência na parte traseira da cadeira, a única coisa segurando-o em seus pés.

O quarto foi repentinamente silencioso quando John levantou-se e assistiu David balançar um pouco, antes de entrar em colapso de joelhos. O ar deixou os pulmões de John, tendo toda a sua ira com ele, para ser substituído pela realização doentia que ele era o único ferindo David agora. Chaves esquecidas anteriormente agarradas firme o suficiente para fazer recortes afiados na palma da mão de John caíram para o tapete e ele correu para David. "Oh foda, Dave. Sinto muito. Eu sinto muito." John suspirou e caiu para onde ele poderia envolver braços fortes em torno dele para apoiar e segurá-lo perto.

David não respondeu e simplesmente se deixou segurar, apenas vagamente consciente da mão de John se movendo em seu rosto e pelo cabelo. O calor da respiração de John contra o seu pescoço passou despercebido. Ele mal ouviu o fôlego de John, as palavras de desespero. "Por favor, Dave. Eu não quis dizer isso assim... Eu estava com raiva."

John levantou o rosto e pressionou a testa contra David. "Oh Deus. Eu não posso suportar a ideia de alguém tocá-lo, usando você assim."

David não respondeu.

"Vamos lá, Davey." Disse ele, tentando acalmar-se mais do que qualquer outra coisa. "Você está com frio. Vamos obtê-lo em uma banheira."

Com algum esforço, John conseguiu David e a si mesmo aos seus pés e guiou ele lentamente até o banheiro. John empurrou a pilha de toalhas empilhadas na cadeira no chão e começou a sentar David.

A enfermidade rolando em seu estômago aumentou à medida que John viu como David simplesmente se permitiu ser conduzido, sem qualquer aviso ou comentário. Ele estava em uma perda do que fazer e pensou em chamar Barbara para obter ajuda. Foda, ele até pensou em chamar Jamie, mas ele queria, precisava estar lá por si mesmo para David. John abriu a água a correr e se virou para David.

Com as mãos trêmulas John agachou-se e puxou as botas de David fora. Ele continuou à espera de ser dito para parar, que ele poderia gerenciar a si mesmo, mas isto não veio. Ele tirou as meias que tinha comprado; os pés de David estavam frios. "Seus pés são como gelo, Dave." John disse em voz baixa e esfregou um entre as mãos. Ele olhou para cima. David estava olhando para ele, mas realmente não estava olhando. John puxou uma das toalhas

caídas sob os pés de David para mantê-los fora dos azulejos frios e levantou-se cuidadosamente retirando a camiseta sobre a cabeça de David, antes de desfazer o botão da calça jeans.

Ele checkou o banho e fechou as torneiras. "Vamos lá, Dave. Eu preciso que você se levante." John disse calmamente, observando por uma resposta. Quando não houve nenhuma pôs a mão nas costas de David e com um pouco de pressão repetiu a instrução. "Levante, Dave, para que possamos levá-lo para o banho."

David se virou, olhou para John, e depois cansado ficou de pé e entrou no banho. John se sentou na beira da borda de porcelana, não se importando que a água morna encharcasse as calças. Ele levantou a flanela e limpou suavemente sobre os ombros de David.

"Vai ficar tudo bem." Disse John, tentando convencer a si mesmo. "Você está em casa agora. Vai dar tudo certo depois de uma boa noite de sono." Apertou a flanela firme e deixou cair o rosto em sua mão por um momento. Tinha sido um longo tempo desde que ele esteve em uma situação que não poderia ser resolvida com listas, reuniões e trabalho duro simples.

Ele se endireitou, exalou um profundo suspiro, e se levantou.

John calmamente tirou a roupa e entrou no banho atrás de David. Ele o puxou de volta contra o seu peito e sussurrou: "Você vai ver. Nós podemos fazer isso, se você me ajudar." Não se importando que a água batesse no chão.

Capítulo 15

O suave hortelã do seu xampu e o cheiro subjacente de David foi às primeiras coisas que John conscientemente registrou quando ele se virou para acordar. Ele lentamente tomou conhecimento do pressionar leve de sua pele contra o calor das costas de David, seu braço envolto protetor em torno dele e seu nariz enterrado no cabelo de David. Eles ficaram juntos no banho até que a água tinha esfriado; John falando suavemente no início, David não em tudo.

John apertou seu agarre um pouco e ouviu o ronco suave, a noite anterior ainda jogando por sua mente.

DAVID tinha adormecido logo que ele se arrastou sob a segurança do acolchoado, apesar da luz ainda filtrar através da janela. John estava com ele por um tempo, antes de cuidadosamente deslizar para fora da cama e andar até a sala, onde discou o número da loja.

"Olá, Livraria Margin's."

"É John. Estou em casa. David está aqui."

Jamie hesitou. John parecia exausto. "Está tudo bem, John?"

"Sim." Disse ele, e depois acrescentou baixinho: "Eu não sei. Eu estava irritado, Jamie. Reagi mal e disse coisas... chamei-o de coisas que eu não deveria ter chamado."

Jamie franziu a testa, sabendo que iria apenas piorar as coisas, se ele chamava John nisso. Ele suspirou baixinho e disse: "Você estava chateado, John. Ele vai entender. David é uma boa pessoa. Basta falar com ele, ser honesto com ele."

"Ele está dormindo. Eu acho que ele..." A mandíbula de John apertou enquanto lutava com suas emoções. "Ele está dormindo."

"Estou prestes a fechar a loja. Eu posso ir acima se você quiser. Você sabe, apenas para uma bebida ou conversar... Sim?"

John relaxou um pouco, embora não fosse levar Jamie em sua oferta. "Obrigado, companheiro, mas estou cansado. Acho que vou apenas dormir um pouco."

"Ok. O sono é bom, John. Mamãe sempre diz que ele nos dá a chance de curar." Jamie acalmou. "Ele é forte, você sabe, John. Apesar de tudo..."

Ele é forte, você sabe John. Apesar de tudo... John descansou o rosto com cuidado contra a dobra do pescoço de David. Ele sabia que David não era criança, sabia que era um homem crescido e continha uma força que duvidava existir em muitos homens, incluindo ele próprio, mas tirou todos os instintos de proteção em John. Ele gentilmente acariciou a nuca de David, sorrindo um pouco quando David gemeu levemente em seu sono e recostou-se no toque sem acordar. Ele beijou a pele macia abaixo da orelha de David, lábios apenas roçando o calor do ponto de pulso, e sussurrou: "O que te trouxe aqui, Dave? O que o trouxe a isto?"

Os olhos de John derivaram fechados e ele apenas respirava em David contemplando todas as perguntas que ele queria perguntar. *Qual foi a sua vida, David? Sua esposa e o trabalho... O que aconteceu? Por que você acabou por aí na rua? Quanto tempo você viveu assim, antes de Maggie lhe dar um lugar para se sentir seguro? Seguro... O que causou os pesadelos? O que aconteceu, Dave?* John cerrou os olhos apertados, doía pensar em David lá fora, saber o que poderia ter acontecido com ele.

Tomando uma respiração instável John delicadamente puxou o cabelo de David fora de seu rosto. "Você me mudou muito, sabe?" Ele sussurrou, desejando que pudesse dizer essas coisas quando David estava acordado. "Eu nunca tinha realmente passado a noite com alguém antes de você..." John deu uma risada triste com a rapidez que ele geralmente saía de um quarto. "Agora o pensamento da minha cama sem você..." Ele viu os dedos lentamente através dos fios do cabelo de David. "Eu não acho que posso voltar para minha 'velha' vida, Dave. Parece um mundo para uma pessoa diferente agora. Mas eu preciso saber; você ainda vai estar aqui no final do meu ano?"

A semente do medo começou a crescer. Todos os 'e se' apareceu em rápida sucessão. E se David novamente partisse? E se David estava realmente doente? Pare com isso, Mac... Pare com isso. John deixou o braço suspenso de novo e cercou a cintura de David, seus dedos através do cabelo faziam cócegas na barriga de David, consolado pelo murmúrio pequeno que David fez em seu sono. Ele apertou-se firmemente contra as costas de David e deitou assim, simplesmente ouvindo o sono de David.

Foi quase uma hora antes de David começar a se mexer. Ele não disse nada, mas a mudança sutil na linguagem corporal, disse a John que estava acordado.

"Eu sinto muito, David, eu não deveria ter me perdido desse jeito." John disse muito calmamente enquanto ele flexionou os dedos sobre a pele quente de David. "É apenas o pensamento de alguém tocar em você."

David estremeceu e uma onda de autoaversão ameaçou engoli-lo. O que ele poderia dizer sobre isso? Tinha sido sua escolha, embora se sentisse, como se não tinha escolha.

O silêncio permaneceu na sala. Ambos os homens queriam falar, mas nenhum se sentia capaz de começar.

David era tenso no abraço de John e seu pânico começou a subir, que David iria correr novamente. *Fale com ele. Jamie disse para falar com ele*, John pensou, agarrando em qualquer coisa para fazer este trabalho. Sua voz era baixa e suave quando disse a David como ele se sentiu, tentando não colocar a culpa, mas explicou o vazio e o medo quando David não voltou para casa. Quanto mais ele falava, mais fácil as palavras fluíram até que John alcançou o que realmente precisava dizer. "Eu não posso fazer isso sem você. Você pode me deixar te amar, David? Você pode fazer isso?"

As palavras pararam e o terror absoluto assumiu. John mal podia respirar. O sangue martelava em seus ouvidos enquanto esperava por uma resposta. Qualquer resposta.

David não respondeu, mas um suave tremor sacudiu seu corpo e John percebeu que, apesar de ele não fazer nenhum som, David começou a chorar. John apertou seu domínio, movendo os braços para cima ao redor do peito do outro homem. Ele enterrou o rosto no pescoço de David, o tempo todo falando em um tom abafado em pânico. "Está tudo bem, David. Podemos trabalhar algo para fora. Jamie esteve obtendo-o para ajudar... Eu acho que... Eu acho que eu tenho usado você como trabalho não remunerado... Podemos resolver isso para que você possa ficar... podemos sempre trabalhar com isso. Oh foda, Dave, podemos sempre trabalhar com isso."

John sabia que ele estava balbuciando enquanto as lágrimas escorriam pelo seu rosto, mas ele estava com medo de parar, até que David ergueu a mão e chegou às cegas para ele.

Foi somente quando seus dedos estavam enrolados firmemente no cabelo de John que David deixou-se derramar um monte de dor e sofrimento que ele guardava.

John sabia agora para deixar chorar David. Ele simplesmente segurou-o pressionado contra o peito, até que o aperto de David soltou e ele se deitou exausto nos braços de John.

John passou a mão sobre o rosto, por não apenas uma vez constrangido com as lágrimas ainda rolando pelo seu rosto. Ele apertou a mão de David em sua própria e descansou-as levemente no lençol amarrotado na frente do peito de David. "Eu quis dizer isso... antes... o que eu disse."

David fechou os olhos e os dedos entrelaçados um pouco mais apertados através de John. Ele queria desesperadamente acreditar nele.

"Não é algo que eu já disse a muitas pessoas em minha vida." Continuou John. "Os homens de onde eu venho simplesmente não dizem. Nós amamos uma cerveja ou o nosso time de futebol, mas não dizemos quando isso realmente quer dizer alguma coisa." David sentiu ascensão e o cair do peito de John quando ele suspirou. "Na verdade eu tive poucas razões para usá-lo em tudo. Eu amava minha mãe e avós... Acho que amava meu pai. Mas diferente disso, eu só disse isso para uma pessoa. Jean McMullan." Surpreendeu John que isto estava realmente deixando sua boca. Ele nunca falou assim; assim como uma criança que manteve as coisas para si mesmo.

Apesar da suavidade da voz de John, David podia sentir o rumor levemente em seu peito. Sua cadência suave acalmou-o e fez ele se sentir seguro... Pelo menos por um tempo. Quando John fez uma pausa, David abriu os olhos um pouco e murmurou. "Fale-me."

John deu uma risada e começou ofegante. "Eu mal tinha entrado nos meus vinte anos, quando eu obtive finalmente a coragem de pedir a Jean McMullan para ir a um cinema. Ela trabalhava no mesmo escritório e tinha sido objeto de meus desejos, e completamente de alguns sonhos molhados, por uma eternidade." David sorriu, mas não fazendo um som no caso de John parar. "De qualquer maneira... Eu não tenho ideia do que o filme foi, mas a noite correu bem e acabamos um item. Lembro-me de um tempo depois, que eu disse a ela o quanto eu a amava, certo de que eu iria passar o resto da minha vida com essa garota. Ela me disse que me amava de volta, mas na semana seguinte ela rompeu-o para sair com Mark

Lynch. Fiquei arrasado e não conseguia entender o que eu tinha feito de errado. Então ela me disse. Mark tinha um carro e dinheiro para levá-la a um lugar melhor, do que os assentos baratos no cinema local. Deixei Bradford depois disso e prometi mudar a minha vida. Eu acho que eu fiz de uma forma que eu não esperava muito."

David ficou tenso contra John e disse calmamente: "Eu disse à minha mulher que eu a amava."

John esperava mais, mas quando não houve nada, ele se inclinou para frente, beijou David suavemente no pescoço, e murmurou. "Hey, eu menti. Havia outro amor em minha vida. Você quer saber sobre ele?"

David assentiu com a cabeça contra John, respirou fundo e exalou lentamente.

"Eu devo ter tido em torno de sete ou talvez oito anos na época." John começou, relaxando para trás em seu travesseiro, enquanto seus dedos fizeram círculos lentos sobre o ombro de David. "Eu tinha acabado de ir para o mercado para a minha avó e tinha sua bolsa velha de corda cheia de batatas; foda, essa sacola era pesada. Coloquei-a para uma pausa e ouviu um barulho. Foi som pequenino que eu mal poderia escutar." David virou-se e apoiou sua cabeça em sua mão para que ele pudesse assistir a cara de John, enquanto ele se voltava para o menino. "Houve um saco de farinha velho na beira do esgoto. Lembro-me de debruçar sobre ele, para ver se eu ouvia o barulho de novo e ele se moveu." Um largo sorriso iluminou o rosto de John e ele riu. "Eu quase me caguei! Mas no saco estavam dois gatinhos. Um já morto e o outro não estava muito atrás. Era essa pequena coisa preta, toda molhada e fedorenta. Ele mal teve seus olhos abertos, mas eu sei que olhou para mim e miou."

John parou, esfregou a mão sobre sua boca, e balançou a cabeça. "Lutei para casa com o saco de batatas por um braço, o gatinho morto no outro e ao vivo no meu suéter. Minha avó levantou o inferno para o estado das minhas roupas quando cheguei em casa, mas enxugou o pequeno seco e deu-lhe um pouco de leite quente, enquanto o avô e eu enterramos o outro sobre o loteamento onde crescia as maiores dalias amarelas que eu já vi. Como sóis gigantes. Sooty viveu mais 16 anos antes que ele acabasse no loteamento. Eu amei esse gatinho."

David levantou a mão para acariciar delicadamente o rosto de John. "Ainda trazendo desviados para casa."

"Só se você ficar até que nós dois acabamos sob as dalias amarelas." John sorriu sob o toque de David. Quando David voltou a sorrir, John inclinou-se para que seus lábios pudessem encontrar brevemente antes de gemer e dizer relutantemente. "É melhor me levantar e ir até a loja antes de Jamie achar que ele está no comando."

DAVID fechou a porta do banheiro e se virou para se olhar no espelho. Seus olhos ainda estavam vermelhos, ele precisava fazer a barba e seu cabelo estava uma bagunça. Ele tentou ver o que John viu, ele simplesmente viu o sujo perdido, mas alguém que John pudesse amar suficiente para passar o resto de sua vida, com somente não estava no reflexo.

Capítulo 16

BACON. Ovos. Pão para torradas. Café para a máquina. John verificou e verificou novamente todos os itens que colocou para fora no balcão. Ele assentiu para si mesmo e abriu a porta do armário, assim que a louça estava à vista.

O chão de azulejos da cozinha estava frio e ele esfregou distraidamente o topo do pé contra a panturrilha coberta de flanela da outra perna. Ele sabia que poderia obter seus chinelos, mas encolheu-se com o pensamento, não exatamente pronto para deixar David vê-lo, no que Marian tinha chamado o seu 'chinelo velho'. Merda, eu realmente preciso chamar Marian, John amaldiçoou silenciosamente, mas foi interrompido quando ouviu a porta do banheiro abrir. "Ok, o que mais?" Ele murmurou e rapidamente verificou seus preparativos.

David atravessou a sala de estar e inclinou-se contra a moldura da porta da cozinha. John não poderia deixar de sorrir para o local de um David ainda ligeiramente úmido em suas calças velhas e camiseta, e cabelo seriamente desarrumado de secar na toalha.

John virou-se para o fogão e fez um show de mexer com a frigideira. Ele disse isso no que esperava que fosse uma voz convincente, "Eu ia fazer-nos um café da manhã, mas eu acho que eu poderia pegar uma ducha rápida em primeiro lugar."

David sorriu para o comentário nada sutil de John. "Vou fazê-lo." Ele se aproximou e pegou cuidadosamente a panela das mãos de John. John deu-lhe um olhar envergonhado, sabendo que ele não tinha enganado ninguém. "Tudo está aqui... Leite para o café está na geladeira..."

Com uma ligeira inclinação de cabeça David tentou uma carranca. "Oh, ok. Eu não teria pensado em olhar lá." Ele então deu um John um pequeno sorriso que claramente dizia 'obrigado', mas disse: "Vou começar a fazer o café da manhã."

John resistiu ao impulso de correr os dedos pelo cabelo rebelde e saiu da cozinha.

David levantou-se e olhou para o alimento por um longo momento. Ele não conseguia se lembrar quando cozinhou para si mesmo ou qualquer outra pessoa, para essa matéria. Eu preciso fazer isso, ele pensou e estava determinado a provar que ainda era capaz de tal tarefa

simples. Ele mediu o café de acordo com as instruções na jarra, encheu a jarra com água, e derramou-a na máquina. Depois de ligar rapidamente o interruptor ele estava com os braços cruzados e esperou até que o primeiro gotejamento negro bateu no fundo da jarra.

Sorriu para si mesmo, era mais do que ele conseguiu em sua última tentativa.

No momento em que John estava fora do chuveiro e secando-se na toalha o seu estômago estava revoltado. Foi demais? Ele sabia que eu estava fazendo. Eu constituí-o ao fracasso? Ele raspou o mais rápido que ele ousou e pelo tempo que desligou o exaustor, ele sentiu o cheiro inconfundível de fritura bacon.

A jarra de café deu o seu gorgolejar passado, quando ele entrou na cozinha. David estava de pé no fogão cuidadosamente virando um dos ovos. John percebeu como lento e pedante seus movimentos eram. Ele parecia irradiar concentração. Com o ovo virado com segurança, os ombros de David relaxaram um pouco e ele se virou para ver John vendo-o. "Fiz-nos o café da manhã." Disse ele, com mais que um pouco de alívio.

"Então eu vejo." John sorriu e aproximou-se dele. "Aqui... quer um prato?"

"Não, eu posso administrar." David respondeu calmamente, mas com firmeza.

"Ok." John riu e levantou as mãos. "E se eu arrumar a mesa?"

"Sim... por favor." David sorriu e voltou sua atenção para o bacon que foi crocante habilmente.

Dentro de minutos os dois homens estavam sentados à mesa, café da manhã na frente deles e café fresco em suas canecas. John pegou sua garrafa de molho HP, derramou literalmente em sua comida, e recheou uma garfada de torrada encharcada em gema de ovo em sua boca. "Mmmm... Sangrento bom, Dave." Ele murmurou, sua boca ainda cheia de comida.

"Eu sei." David sorriu em torno sua própria boca cheia de bacon.

"FODA!" A palavra pareceu vibrar em torno das estantes.

"Jamie." John rosnou e olhou para cima para ver o jovem lutando pela porta da frente carregando uma grande caixa de papelão um pouco maltratada. Ele jogou a caixa ruidosamente no chão e deu a um dos pensionistas nas proximidades do Clube do Livro

Seniors, um olhar de desculpas. John ficou olhando enquanto ela apenas sorriu com indulgência em Jamie. Ele saiu impune de um azul sangrento assassinato.

Jamie caminhou até o balcão depois de cumprimentar as outras senhoras e jogou as chaves do carro de John para ele. "Eles tinham um monte de ficção para se livrar. Há algumas caixas mais no carro."

John acenou com a cabeça, jogou as chaves de volta em Jamie, e reteve um sorriso quando ele disse: "Excelente. Traga-os de dentro." Jamie gemeu, mas sabia que não adiantava argumentar. Embora quando David se ofereceu para ajudar, Jamie tiniu as chaves em John com um sorriso brincalhão e levou David para fora da loja.

David era um trabalhador esforçado e combinado a energia de Jamie em rajadas curtas, mas John percebeu a rapidez que o esforço físico cansava-o. Mas John confiava em Jamie com ele e sabia que, apesar de sua natureza lúdica, ele sempre manteve um olhar atento sobre David, nunca o deixando assumir mais do que ele pensou que poderia segurar.

Havia quatro grandes caixas no total; John normalmente comprava livros de segunda mão em grandes quantidades, de pessoas que estavam se mudando ou posses de falecidos. Ele sorriu com a visão de David sentado de pernas cruzadas no chão, cercado por pilhas de livros, escavando em uma nova caixa, não se importando que fosse empoeirada e coberta de teias de aranha.

Jamie surgiu de trás de John carregando duas canecas, ele entregou uma a David e estava prestes a tomar um gole da outra, quando John tomou da sua mão com um sorriso insolente. "Obrigado, Jamie, mas você deveria ter feito uma para si mesmo também."

"Eu vivo para servi-lo, chefe." Ele sorriu e deu um arco baixo, mal conseguindo ficar de fora de alcance, quando John levou um golpe contra ele. David sentou e observou a interação, um sorriso feliz no rosto.

Jamie se abaixou para pegar uma pilha de livros considerados adequados para a revenda e empilhando-os no carrinho de livro. Ele estava satisfeito, havia alguns bons; romances que iriam completar trilogias ou séries. Não foi o valor de revenda que lhe agradava, era o entendimento de que algumas pessoas não podiam pagar o aumento do

preço de um livro e foram sempre muito felizes de encontrar a conclusão de uma história muito amada ou seguir a vida de personagens que se tornaram como amigos ou família.

"Ponha os outros para trás nas caixas e eu vou deixá-los na lixeira após o trabalho." John disse enquanto ele tomou outro gole e pegou a caneca de Jamie antes de caminhar de volta para o balcão.

David franziu o cenho para a pilha de romances a ser descartados. Ele pegou uma braçada de livros rasgados e esfarrapados e seguiu John para frente da loja.

"Vou levar esses mais tarde, Dave." John disse quando viu a abordagem de David. Mas David pôs os livros no balcão e olhou para eles John antes de perguntar: "Posso tê-los?"

John riu, mas parou quando viu a expressão séria permanecer no rosto de David. "Claro que você pode. Mas eles estão velhos e sujos e você sabe que pode ajudar a si mesmo a qualquer coisa na prateleira."

David olhou para os livros, um pouco embaraçado. "Eles não são para mim."

John quase perguntou o que David tinha em mente, mas simplesmente reiterou com uma voz suave, "Claro que você pode tê-los."

David manteve os olhos na capa rasgada de um velho clássico, sem fazer um movimento. John sabia que não havia mais a ser dito pelo que ele esperou. Eventualmente, quando David tinha encontrado as palavras certas, ele olhou para cima e disse: "Precisamos mais do que comida, John. Um lugar seco para dormir é importante, mas também precisamos ser tratados como seres humanos pensantes. Maggie fez isso por mim. Deixando-me na loja para ler e manteve-me..." Ele deu de ombros, não sabendo como terminar a frase. John assentiu e encorajou-o a continuar.

David ficou um pouco mais reto e disse: "Ser capaz de ler me deu uma fuga, mas também me manteve pensando em um nível mais elevado do que a sobrevivência e permitiu-me um pouco de dignidade. Então, eu estava esperando que eu pudesse levar estes livros até o abrigo."

"Ótima ideia." John sorriu radiantemente. Ele não conseguia parar de sorrir quando ele pegou os livros no balcão e dirigiu-se ao fundo da loja para ajudar David a encher a caixa.

JOHN resistiu ao impulso de levar a caixa pesada de David quando ele abriu as portas do abrigo. David tinha estado através deste vestíbulo muitas vezes em circunstâncias muito diferentes. Hoje, porém, sentia uma mistura de emoções, quanto ele seguiu John até a recepção, pendurado atrás quando Barbara apareceu.

"John, como você está?" Ela recebeu quando caminhou ao redor do balcão para dar-lhe um abraço e, em seguida, sem esperar pela sua resposta, desviou o olhar para David. Sua voz mudou para um tom mais calmo, suave. "Olá, David." Ela não fez nenhuma tentativa para tocá-lo, mas deteve o contato visual constante, até que ele lhe deu um pequeno sorriso e um hesitante "Olá."

Melhor, muito melhor, ela pensou e se virou para John. "Então, o que o traz aqui hoje?"

"Bem, David, na verdade." John sorriu. "Eu ia jogar fora esta caixa de livros de bolso velhos e Dave sugeriu trazê-los aqui."

"Talvez alguns dos outros apreciariam um livro para ler." David disse suavemente, mantendo os olhos na caixa em seus braços.

John balançou a cabeça e ergueu as sobrancelhas para Barbara.

"Esse é um pensamento maravilhoso, David." Reconheceu. "Tenho certeza que você está certo." Ela ligou para um dos voluntários, para mostrar onde David configurava um espaço para os livros e sugeriu que John juntasse a ela na cozinha para obter a todos um café.

John verificou por cima do ombro, tranquilizando-se que David estava bem, antes de seguir pela sua porta. Barbara assinalou para John se sentar, enquanto levantou três canecas incompatíveis fora da prateleira de drenagem e ligou o interruptor da chaleira elétrica bem utilizada. "Isto é só um instante, eu receio." Ela pediu desculpas quando pôs a colher de grãos para as canecas.

"Isso é bom." John respondeu, esperando a conversação real para começar. Ele não tinha muito tempo para esperar.

Depois de colocar as xícaras e um pouco de açúcar no meio da mesa Barbara sentou e olhou para ele. "Estou impressionada com a mudança nele, John. Na verdade, eu suspeitava que ele tivesse ido embora para sempre, quando você esteve aqui na última vez."

John se inclinou sobre a mesa. *Por onde começar?* "Eu sei que eu quase perdi ele, então, Barbara. Ele estava tão envergonhado, então..." John levantou as mãos em um encolher de ombro impotente e balançou a cabeça.

"Mas ele está aqui, John." Ela assegurou. "E sugerir a vinda para o abrigo, hoje, é um grande passo para ele. Estou realmente muito surpresa." John realmente não tinha considerado isso e acenou com a cabeça lentamente, enquanto ela continuou. "Você sabe, ele está vindo aqui e fora por um bom tempo, mas hoje é a primeira vez que o ouvi falar. Eu estava começando a pensar que ele não podia."

"Sim, ele não fala muito." John concordou.

Barbara riu e levantou-se para derramar a água fervente. "Ele está olhando muito bem, John. Mas eu tenho que perguntar: tem ele visto um médico?"

Foda! John sentiu o estômago despencar e ele olhou para a porta.

"Eu posso falar com ele sobre isso, se quiser, John." Ela disse baixinho, reconhecendo o olhar que tinham se estabelecido sobre as feições de John. "Eu faço isso como parte do meu trabalho e ele pode achar que é mais fácil ouvi-lo vir de mim."

Parecia errado para John. Ele devia ser o único a falar com David, mas também sabia que Barbara estava certa. Ela tinha todos os contatos e sabia os procedimentos. Com os dentes cerrados, John assentiu.

"Vá e peça-lhe para vir, por favor, John." Barbara sorriu gentilmente. "Fique fora por um pouco, ok?"

John agitou o açúcar extra em seu café e saiu para obter David.

Barbara tinha razão quando disse que isso era parte de seu trabalho, mas isso não o tornava mais fácil. Ela arrancou aberta a tampa da lata de biscoitos e mastigou nervosamente à beira de um biscoito de aveia, enquanto esperava. A abertura da conversa tinha executado através de sua cabeça, pelo menos, três vezes pelo tempo que David entrou pela porta.

"Entre, David. Pegue um lugar." Barbara sorriu e inclinou a lata para ele. David tomou um biscoito e colocou-o ao lado de sua caneca. Ele esperou calmamente.

"Você está olhando muito melhor estes dias." Disse ela, tentando, sem sucesso, estabelecê-lo com conversa fiada. "Eu quase não o reconheci sem o seu caderno de esboços."

David simplesmente se sentou e olhou para um ponto em algum lugar perto do açucareiro, deixando claro que nenhuma quantidade de ocioso bate-papo faria ele se sentir confortável.

"Ok, eu vou direto ao ponto, David." Ela respirou fundo e suspirou. "Parte do que eu faço aqui é aconselhar as pessoas sobre questões de saúde, e uma grande parte disso é a saúde sexual." Barbara observou-o atentamente antes de continuar. "Você já foi testado para HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis?"

David pegou na ponta do biscoito por um momento, antes que ele desviasse o olhar e balançou a cabeça. Foi muito óbvio a Barbara que poderia haver um problema aqui, para que ela assumiu um risco que normalmente não assumiria e colocou a mão no braço de David. Sentiu-o tenso, mas não a removeu. "O que é isso, David? Você pode me dizer o que está errado?"

Ele olhou para ela brevemente, mas não disse nada.

"Você precisa ser testado, querido, ou você já sabe?" Barbara perguntou; sua apreensão começando a construir.

David balançou a cabeça, franziu a testa e, em seguida, deu de ombros agitado.

"Eu não entendo, David. O que você quer dizer?"

Ele concentrou-se na textura áspera do biscoito, quando ele tentou formular uma resposta razoável. "Eu não sei como é possível eu não ser positivo."

Barbara deu um suspiro, ela odiava essa parte do trabalho. "Mas você não sabe com certeza?"

Ele balançou a cabeça e, finalmente, olhou para ela. "Eu tentei ser seguro, mas às vezes eu só..."

"É querido, tudo bem. Eu entendo que às vezes você não tinha escolha." Disse ela calmamente. "Eu também entendo quão assustador é, mas você precisa saber com certeza. Para o seu bem e para o de John."

David sentou e pensou nisso, por meio do que parecia ser alguns minutos, antes de ele balançar a cabeça e perguntou: "Você pode organizar isto para mim?"

"Claro que posso." Ela sorriu para ele. "Agora, pare de dissecar esse biscoito e coma-o. E mais uma coisa." O sorriso Barbara tornou-se um pouco triste. "Um dia eu posso ver o que você desenha?"

"Sim." Respondeu David em voz baixa sem emoção.

Ela se levantou e caminhou até a porta para dar algum espaço para David respirar. Ele se sentou à mesa e silenciosamente tomou na realidade que os testes seriam criados e dentro dos próximos dias ele saberia com certeza. Até então a única coisa que importava era permanecer vivo para assistir Adam crescer por mais alguns anos e ser independente, mas agora... Agora havia John.

Passos macios atrás dele alertou David para a presença de John, de modo que ele não se surpreendeu quando uma mão delicadamente apertou o seu ombro. Ele colocou sua própria mão sobre John e disse: "Está tudo bem, John. Barbara vai me reservar um teste."

Aderência de John apertou quando sua voz lhe escapou.

Além da agitação na área de recepção próxima a porta, a cozinha estava silêncio, até que David se levantou. Ainda segurando a mão de John, se virou para ele e disse: "Está tudo bem, John. Não importam quais forem os resultados, está tudo bem."

Ele colocou seus braços em torno de John e puxou ele para perto. O abraço de David sentiu-se sólido e John se inclinou para ele, aceitando o conforto oferecido, bem consciente de que ele devia estar a oferecer um.

"Eu posso ir com você." Sussurrou John, mas David sacudiu a cabeça.

"Não, eu preciso fazer isso por mim mesmo, John." Com isso ele se afastou e deu um sorriso tranquilizador a John, que não combinavam com o medo frio que se instalara em suas entranhas.

Negócio é sempre muito bom aqui. Barbara deu um suspiro quando olhou para os homens que já estavam se reunindo para a refeição da noite. Um velho com uma bengala e um casaco de malha à mão esfarrapado parou na pilha de livros e começou a percorrer os títulos. Ele olhou para Barbara, que sorriu e disse-lhe para levar o que quisesse e apenas

devolvê-los quando ele tivesse acabado. Um sorriso surpreso e encantado iluminou seu rosto por um momento e ele rapidamente colocou dois dos livros de bolso rasgados em seu saco de plástico.

Capítulo 17

Os calcanhares de David empurrados profundamente no colchão, puxando as ondas que tinha criado na base do lençol branco em vincos afiados. Os músculos das coxas tensos e tremiam enquanto lutava para manter uma aparência de controle. John tinha se preparado no comprimento do braço; as palmas das mãos apoiadas no travesseiro de cada lado de seu amante, para que pudesse olhar para baixo no rosto de David, quando se aproximou de seu orgasmo. Ele queria falar, para dizer o quão bonito David olhou corado e suando na sombra do seu corpo levantado, mas John estava muito próximo.

David empurrou a cabeça para trás no travesseiro, seus olhos apertados quanto um suspiro estrangulado escapou de sua boca aberta. Ele pode ter contido o nome de John, mas o som estava muito cru para ele ter certeza. A cabeça de John caiu entre os ombros já doloridos quando viu e sentiu as listras do sêmen de David atingir a barriga dele.

"Oh Deus, Dave." Foi tudo o que ele foi capaz de gemer, antes de empurrar duro em sua própria libertação. Finalmente os cotovelos cederam e ele caiu pesadamente e deselegantemente sobre David a respiração ofegante.

John conseguiu seus braços para trás quando ele se aliviou-se de volta um pouco com um pedido de desculpas. "Desculpe Dave. Eu meio que me perdi lá."

"Sim." David respondeu com a rouquidão áspera do sexo. "Eu percebi."

John riu e começou a se retirar.

"Cuidado!" David exclamou bruscamente, obviamente angustiado, e rapidamente estendeu a mão para se certificar de que John teve um apoio firme na borda do preservativo.

"Está tudo bem, Dave. Eu tenho." Ele disse calmamente, tentando tranquilizar David que o preservativo ainda estava ligado e intacto. Ele cuidadosamente arrancou-o e amarrou o final antes de sair da cama para jogá-lo no lixo. Ele pegou a mão uma toalha de rosto do banheiro e deitou na cama.

David ainda estava de costas, mas sua mão cobria o rosto. Quando John gentilmente esfregou o pano úmido sobre a pele corada de David, uma voz calma veio de trás da mão. "Sinto muito, John."

O pano mal hesitou na sua tarefa quanto John estremeceu, mas rapidamente banuiu o temor construindo. Ele roubou o pano sobre si mesmo, secou os dois com a toalha, e depois jogou no chão, para que ele pudesse tomar o seu lugar na cama ao lado de David. John levantou a mão e delicadamente beijou os lábios abaixo. "Você não tem nada a sentir David. Você está me ouvindo? Nada."

"Ele está quieto nesta manhã." Disse Jamie enquanto observava David classificar os livros das crianças.

"Ele está sempre quieto, Jamie." John respondeu cansado, sem olhar para cima das faturas.

Jamie fez uma careta. "Você sabe o que quero dizer... Mais silencioso do que o habitual."

John quase salientou que David raramente falava no melhor dos tempos, mas não estava realmente com vontade de discutir o assunto. Infelizmente para John não era da natureza de Jamie deixar as coisas tão facilmente. Ele se inclinou para mais perto e disse: "Talvez eu devesse ir e falar com ele e..."

Por esta fase John já estava farto e estalou irritado. "Deixe isto ir, Jamie... por favor."

Jamie foi um pouco surpreendido pela resposta irritada de John. Ele se afastou e disse baixinho: "Desculpe, John, eu não posso deixar de me preocupar sobre ele."

John instantaneamente sentiu-se culpado em sua falta de paciência e disse: "Não, sinto muito. Ele vai ficar bem. Nós apenas precisamos dar-lhe um pouco de espaço, esta manhã."

Com um aceno relutante, Jamie vagou até a mesa de estoque para obter os preços nos recém-chegados. Ele mal começou quando o telefone tocou.

David sabia que sua resposta naquela manhã tinha sido irracional. Certamente não foi a primeira vez que fizeram amor, mas agora o risco de John parecia mais real e ele entrou em

pânico. Ele sabia que Barbara estava certa. Ele tinha que ser testado, mas de repente esta era uma possibilidade que tinha de enfrentar.

O livro entre os dedos escorregou e quase caiu no chão. Suas mãos começaram a tremer de novo e seus membros estavam dormentes. David fechou os olhos e tentou respirar através dele. Ele sentiu que precisava se movimentar, fazer alguma coisa, qualquer coisa para parar de pensar ... Mas se ele se movesse, tinha certeza que iria quebrar em mil pedaços...

David concentrou toda a sua energia na sensação do livro fino de capa dura e se concentrou em sua textura. Foi legal e suave sob seu toque, houve uma ligeira ruga no cartão brilhante perto do topo da coluna vertebral. Melhor. O que mais? Ele abriu os olhos e olhou para a capa do livro ilustrado. Um lobo olhou de volta. Ele correu os dedos sobre os olhos amarelos do animal da aquarela, virou a capa e começou a ler. "O lobo olhou com olhos famintos, mas ninguém podia vê-los..."

Ele tinha quase terminado o livro infantil, quando ele olhou para cima para ver Jamie na frente dele. "Telefonema para você, Dave."

David levou um momento para perceber o que era que Jamie tinha dito. Ele deve ter mostrado em seu rosto, porque Jamie colocou a mão sobre David e gentilmente fechou o livro. "Vamos lá, Dave. Venha e atenda a chamada."

Ele colocou o livro de volta na prateleira de exibição e levou David para frente da loja onde ele pegou o receptor e lhe entregou.

Jamie deu a David um sorriso tranquilizador, antes de lhe dar alguma privacidade.

"Olá, David. É Barbara." A voz do outro lado da linha disse. "Eu consegui você reservado hoje, se está tudo bem."

David olhou através da porta para ver John pairando, tentando desesperadamente parecer que estava ocupado classificando as mesmas faturas, que ele completou meia hora mais cedo.

"David?" Barbara consultou suavemente quando ele não respondeu.

David passou a mão sobre o dorso de seu pescoço e suspirou. "Sim, está tudo bem. Que horas?"

"Eu vou buscá-lo em cerca de 20 minutos. Não há nenhum custo. As contas da clínica e são abonadas pelo abrigo para você, assim você não precisa se preocupar com isso, mas o médico provavelmente vai querer fazer um completo check-up, então vamos fazer John saber que pode demorar um pouco."

David assentiu com a cabeça e então lembrou que Barbara realmente não poderia vê-lo. Ele disse em uma voz resignada: "Eu vou estar pronto." David olhou para o telefone por alguns momentos depois que ela desligou, tentando acalmar seus nervos antes que ele enfrentasse John.

Até o momento que ele desligou o telefone, Jamie se juntou a John no balcão e eles estavam fazendo uma pobre tentativa de uma conversa. Quando Davi atravessou e ficou ao lado deles, Jamie parou no meio da frase e disse: "Essa foi à senhora do abrigo, sim? O que ela disse?"

"Jamie!" John advertiu e olhou para o jovem.

"Está tudo bem." Disse David com um sorriso para Jamie. "Era Barbara; ela me pega em breve." Ele tentou muito duro para fazer sua voz soar calma, mas quando sentiu a mão de John nas costas esfregando suavemente em apoio silencioso, ele sabia que não tinha conseguido.

"Quer eu vá fazer-lhe uma xícara de chá, antes que ela chegue aqui?" Jamie ofereceu, não tendo certeza do que mais sugerir.

David balançou a cabeça. "Não, obrigado. Eu acho que eu poderia ir lá em cima e me limpar um pouco, se estiver tudo bem?"

"Claro que está." Respondeu John, bem consciente de que David já tinha se banhado pela manhã. "Eu vou dar-lhe uma chamada quando ela chegar aqui."

No andar de cima, David se sentou na beirada do sofá com os olhos fechados e quis ficar quieto e esperar.

Quando Barbara entrou na loja, ela sorriu para os dois homens, quando ambos deram-lhe um olhar ansioso. "Você tem uma loja linda aqui, muito acolhedora." Disse ela quanto chegou ao balcão.

"Obrigado." Disse John e virou-se para Jamie. "Você pode ir e deixar David saber que Barbara está aqui?"

"Claro." Jamie respondeu e, com um sorriso rápido em Barbara, ele saiu da loja. Barbara esperou até que Jamie estava pela porta, antes que perguntasse: "Como você está se segurando, John?"

John revirou os olhos e balançou a cabeça. "Assustado, se você quer a verdade honesta."

"Isso é compreensível." Ela sorriu e afagou-lhe o braço. "Mas isso precisa ser feito por ambos os motivos."

"Sim, eu sei." Disse John. "Embora às vezes eu tenha que saber se a negação não é um inferno de muito mais fácil."

"Ele tem falado com você sobre isso?" Ela perguntou, indicando o apartamento acima da loja com uma inclinação de sua cabeça.

"Não, não realmente." Disse John. "Ele está sangrentamente apavorado, mas tentando muito duro para não deixar-me vê-lo."

"Tente fazê-lo falar, se puder, John. Seu tipo esforça-se, se os resultados não são bons."

"Seu tipo?" John repetiu e olhou para ela com os olhos apertados.

"Está tudo bem, John." Ela sorriu suavemente, percebendo o seu erro. "Eu só quis dizer os mais quietos. David parece uma pessoa muito isolada e vai tentar lidar com tudo sozinho. Acredite em mim, isso não é uma coisa boa."

John acenou com a cabeça, sabendo que ela estava certa, enquanto duvidava de sua capacidade de obter David para falar. Mas ele iria tentar. Ele olhou para o som do sino da loja e sorriu para David. "Tem certeza que você não quer que eu vá com você? Nós dois sabemos que Jamie adoraria a oportunidade de mandar neste lugar."

David ficou com as mãos enfiadas nos bolsos do casaco velho e balançou a cabeça. John estava prestes a empurrá-lo, mas Barbara estendeu sua mão por trás de David, sinalizando para John se afastar um pouco. Ele entendeu que David precisava fazer isso sem ele, mas ainda era difícil vê-lo sair da loja e ficar para trás. John ficou em silêncio até a porta

fechar, em seguida, virou-se para Jamie e bateu-lhe no ombro. "Vamos lá. Eu acho que nós merecemos uma pausa para o chá."

BARBARA indicou para David pegar uma cadeira, enquanto ela foi para registrá-lo com a recepcionista. Ele se sentou no assento de plástico branco e viu como ela falou e riu com a jovem atrás do balcão. David timidamente olhou ao redor da sala de espera, e era muito fácil reconhecer o desespero e a resignação dos outros se isolando na suas próprias cadeiras. A sala estava cheio de pessoas como ele. Não, não é como eu, pensou desesperadamente. Eu não quero ser mais isso. O pensamento o fez se sentir culpado, porque apesar de tudo ele foi um dos sortudos.

"Robinson."

David se encolheu em seu sobrenome e olhou para cima. A recepcionista repetiu seu nome e acrescentou: "Sala dois e leve isto com você." Ele respirou fundo e levantou-se ignorando o desejo de sair pela porta da frente.

Barbara deu-lhe um sorriso encorajador quando ele assumiu a pasta de papel pardo fino e fez o seu caminho para a sala dois pelo corredor.

Ele hesitou apenas dentro da porta, sem saber se entrava ou esperava até que o médico o reconhecesse. Eventualmente, o médico disse: "Sente-se." E pegou a pasta dele. Ele realmente não olhou para cima a partir da lista, enquanto desfiou uma série de perguntas sobre estilo de vida de David, como ele dizia. David respondeu a cada pergunta desprovido de emoção, de alguma forma se sentindo desconectado das palavras que descreviam sua vida. O médico terminou listando os procedimentos seguintes, e disse: "Você tem algum lugar que você pode ser contatado? Ou eu vou listar ao abrigo?"

David franziu a testa e calmamente disse que seu endereço já estava na papelada. O médico leu o formulário em silêncio por um minuto e depois olhou para David, pela primeira vez. "Bom. Vamos começar então."

Está feito, David pensou quando se sentou no carro e olhou pela janela, evitando os olhos na amostra pequena de algodão e fita no braço. Tinha começado a chover enquanto ele

estava na clínica, não a chuva de gelar os ossos do inverno que costumava temer, mas a chuva da primavera. Ele tinha percebido as árvores da plantadas fora da loja já tinha brotos esperando para florescer. Mas hoje a sua visão do mundo fora do carro desfocado quanto ele se concentrou no derrapar das gotas de chuva através da janela lateral. Era sempre mais fácil de se debruçar sobre coisas menores do que reconhecer uma 'grande figura' que ameaçava esmagá-lo. Às vezes, isto funcionou, outras não.

"Você está bem?" Barbara perguntou gentilmente.

"Não sei." Ele respondeu com sinceridade.

Barbara aceitou a resposta como uma honesta e disse com franqueza semelhante: "Você costuma obter os resultados em um par de dias. Você tem o número para a linha de resultados?"

David deu um aceno de cabeça único.

"Você sabe que mesmo se você for positivo, isso não significa que você tem AIDS, querido. Com os medicamentos em torno agora, ter o HIV não é necessariamente a sentença de morte que costumava ser."

"Será que John ficará bem?" David perguntou em voz baixa.

"Enquanto você estiver atento e sempre usar preservativos."

Ele balançou a cabeça novamente, mas David já havia decidido partir calmamente se havia alguma chance de que ele era um risco para John.

"Hey, eu quis dizer anteriormente. Aqueles livros que você deixou ontem foram um grande sucesso." Barbara sorriu, esperando dar a David outra coisa em que pensar. "Qualquer chance que você poderia fazer isso em uma base regular?"

"Não sei." Disse ele com um olhar ligeiro, mas a ideia foi implantada e Barbara tinha conseguido desviar alguns de seus pensamentos.

Capítulo 18

JOHN franziu a testa e tentou forçar suas roupas para caber na gaveta, mas ainda assim elas se incharam e parava de fechar. Ele puxou a alça em frustração e arrastou para fora um suéter de malha castanho claro. Merda, eu nem me lembro de comprar este. Ele jogou na cama e vasculhou a gaveta até encontrar outro casal de itens para remover. Com uma pequena pilha de roupas sobre a cama, ele foi finalmente capaz de fechar três das quatro gavetas.

Ele olhou para a gaveta vazia e sorriu. Perfeita.

John ergueu a sacola de compras de papel branco que detinha os poucos pertences de Davi. Não fora feita para uso em longo prazo, foi rasgada em um dos cantos e a cola na emenda estava começando a ceder. John cuidadosamente colocou ao lado da cômoda ao lado da gaveta vazia.

DAVID tinha recuado para a sua cadeira bastante cedo. Ele já tinha reorganizado a seção inteira de ficção científica, lavando as prateleiras enquanto ia, mas tinha atingido um ponto em que ele simplesmente 'perdeu-se' no que estava fazendo. David levantou-se e olhou para as prateleiras arrumadas, sentindo-se agitado e não certo do que fazer a seguir. Quando um cliente chegou a passar por ele, David se encolheu e seguiu para a segurança da cadeira surrada de couro.

Não foi surpresa para Jamie ver David enrolado em sua cadeira, o rosto praticamente, enterrado em um romance. Ele pegou a lata de biscoito e entrou na seção de livros de segunda mão.

"Você tem feito a seção de ficção científica rapidamente." Disse Jamie enquanto se deixou cair na cadeira ao lado dele e arrancou fora a tampa da lata. David simplesmente balançou a cabeça sem levantar os olhos do livro.

"Biscoito?" Jamie perguntou. Ele agarrou um por si mesmo e esperou. Quando David não reconheceu a oferta Jamie suspirou e perguntou: "Então, quando você consegue os resultados?"

"Amanhã." Respondeu David um pouco depressa demais. Ele fechou o livro e colocou-o no chão, um pouco abaixo de sua cadeira. "Eu tenho que ligar depois das onze."

Jamie colocou a mão suavemente no braço de David e mentiu: "Eu tenho certeza que isso vai ficar bem, Dave."

A respiração de David vacilou um pouco e ele desviou o olhar, segurando firmemente à negação que ele não podia falar. Foi difícil para Jamie assistir. Ele sabia que David estava preocupado, mas pela primeira vez ele entendeu o quão genuinamente assustado foi David. Sua mão escorregou para baixo do braço de David e enfiou os dedos estabelecidos em um punho solto. O aperto de seus dedos foi devolvido e David lhe deu um pequeno sorriso. Jamie sorriu de volta, mas teve de perguntar: "Você já falou com John sobre isso?"

David olhou para suas mãos entrelaçadas e balançou a cabeça.

"Você não pode passar por isso por conta própria, Dave, você sabe... se as coisas não estão bem. Mesmo que eu acho que elas vão estar."

"Eu vou saber em breve e John está preocupado o suficiente." Disse David em um tom firme monótono. Ele hesitou, e então acrescentou enquanto ele olhou para a loja para o balcão da frente, "Você vai ajudar John, você não vai, Jamie?"

Você vai ajudar John, não vai? Jamie estava prestes a responder que é claro que ele iria, até atingir-lhe o que David estava realmente pedindo. "Não, você nem sequer pense sobre isso, David. Você não ouse, porra!" Jamie rosnou com uma voz raivosa, mas abafada.

Quando David não respondeu Jamie empurrou o ponto. "Ele te ama, David, e não acho que você estará fazendo nenhum favor a ele por não incluí-lo. John precisa passar por isso com você. Não o exclua." Jamie levantou-se e beijou David levemente sobre a têmpora, antes de dizer: "Não feche qualquer um de nós, ok?"

Quando Jamie caminhou até o balcão da frente passando a mão sobre os olhos para esfregar uma irritação imaginária. John olhou para ele e franziu a testa, sem saber se ele devia perguntar o que estava errado, mas Jamie balançou a cabeça e disse calmamente: "Deixe-o por um tempo, John."

O saco de papel marrom jogado no balcão em frente a ele assustou John até que percebeu que era apenas Jamie para trás com os almoços. Ele tirou seu sanduíche e observou

Jamie no ritual diário de ir ao fundo da loja para dividir o almoço com David. John tinha sugerido que eles comprassem a David, seu próprio sanduíche, mas ambos os homens haviam olhado para ele como se tivesse dito algo particularmente estúpido.

"Almoço, Davey." Jamie sorriu e sentou-se ao lado dele. David tinha o seu bloco de desenho para fora, mas estava escrevendo ao invés de desenhar. Ele olhou para Jamie e disse: "Eu poderia ignorá-lo hoje. Eu estava pensando que eu poderia fazer uma caminhada até a biblioteca em seu lugar."

"Que é que você vem planejando?" Jamie perguntou, tentando ler a lista rabiscada escrita no canto de uma página cheia de palavras.

"Eu não tenho certeza." David deu de ombros e fez questão de fechar o livro. "Mas eu estive pensando um pouco desde ontem e Barbara disse algo que eu queira dar uma olhada."

A curiosidade de Jamie estava definitivamente despertada, mas a experiência lhe disse que teria que esperar, até que David estivesse pronto para oferecer seus planos. Ele atirou um olhar atrevido a David e disse: "Ok, mantenha o seu segredo... mas leve um lanche com você, sim?" Antes de David ter a chance de responder, Jamie colocou os dois sanduíches de volta no saco e firmemente torceu nos cantos. David tomou a bolsa e sorriu seus agradecimentos.

Com o seu sanduíche em segurança no bolso da jaqueta, David andou pelas ruas que ele andou tantas vezes antes. Mas foi diferente desta vez, ele tinha comida, dinheiro, um lugar para morar, e mais importante de tudo, a sugestão de um propósito. Ele não tinha pensado isso através de tudo. Isto foi apenas um começo, e isso em si foi um passo grande o suficiente.

Embora ainda fosse frio, o sol brilhou e aqueceu as costas de David quando ele se aproximou um pouco da fachada imponente da Biblioteca Municipal. Ele estava feliz por eles resistirem a mudar seu nome para *Centro Comunitário de Recursos* como tantos outros; havia algo sólido e permanente sobre a palavra biblioteca. Ele sorriu para as colunas sólidas e decidiu não entrar ainda.

Puxando o saco de papel marrom do bolso, David sentou-se na base de concreto de uma das estátuas no fundo das escadas. Ele olhou para o homem de bronze descolorido militar em seu cavalo. O casco da frente foi levantado em um gesto nobre e desafiador. David

mastigava cuidadosamente um dos triângulos e espalmava os dedos sob o casco, sentindo os recortes desdentados sobre a planta. As pontas dos dedos mal chegando às bordas do casco. Maior que a vida, ele meditou, e novamente olhou para o herói a cavalo. Ele puxou a outra metade do sanduíche fora e sorriu. A metade de Jamie.

Com o último do sanduíche terminado, David cuidadosamente dobrou o saco de papel e colocou-o de volta no bolso. Ele distraidamente afagou boleto do cavalo e subiu os degraus na entrada da biblioteca.

Como todas as grandes bibliotecas, fornecia a abundância de espaço de leitura que ia desde cadeiras a escrivaninhas de estudante. Ele trouxe de volta memórias. No início David tentou encontrar refúgio aqui. Ela era tranquila e ele precisava de 'calma'. Ele tinha conseguido por um tempo, se escondendo nas prateleiras altas ou entre os idosos que frequentavam a biblioteca, para escapar da solidão de suas próprias quatro paredes. Mas, quando David ficou mais sujo e mais desesperado, ficou claro que ele não era mais bem-vindo. Parecia que, mesmo durante o dia um paraíso para os estudiosos e os solitários tinha limites.

A referida bibliotecária sorriu para ele quando se aproximou e esperou pacientemente enquanto ele coletou seus pensamentos. "Eu não tenho certeza se você pode me ajudar." Disse ele calmamente e olhou para os quadrados impecavelmente cortados de papel empilhados sobre a mesa pronta para os números de Dewey apressadamente escritos.

A bibliotecária sorriu e levantou uma sobrancelha.

David podia sentir a batida do seu coração quanto ele empurrou-se a falar. "O abrigo dos desabrigados... hum, eu estou tentando encontrar alguns livros antigos para dar para o abrigo." A mulher olhou para ele por um momento, enquanto considerava seu pedido.

"Ok." David olhou para cima, brevemente, quando ela respondeu. "Apenas me dê um minuto e eu vou ligar até o escritório. Eles podem ser capazes de ajudá-lo." Ele respirou, deu um aceno de cabeça pouco visível, e esperou.

Após vários minutos de pé na recepção, David abraçou sua jaqueta um pouco mais apertada em torno de si e decidiu desistir. Ele estava apenas um par de passos quando a voz

de uma mulher diferente chamou de volta. "Sinto muito por mantê-lo esperando, senhor. Como posso ajudar?"

David a reconheceu com um sorriso nervoso e disse-lhe calmamente a sua ideia. Ela ouviu atentamente ao seu pedido e balançou a cabeça, pensativa, quando ele terminou. "Você sabe, essa pode ser uma solução para um problema que eu tive por um tempo. Venha comigo." Sem esperar por uma resposta, ela se virou e começou uma rápida caminhada até a oficina. Um pouco surpreso com sua partida repentina, David precisava correr um par de passos para alcançá-la. A oficina foi preenchida com a desordem típica do excesso de trabalho e de pessoal; livros sentados em pilhas e em prateleiras em vários estágios de processamento, enquanto o pessoal da biblioteca lavrava sobre com apenas um olhar curioso quanto ele passou. Ele foi levado para um pequeno quarto adjacente com uma impressão muito não oficial colado na porta afirmando *Purgatório*.

"Prateleira erva daninha é um processo constante e estes livros estão para ser descartados." Ela anunciou quando acenou com a mão na direção das prateleiras parcialmente obscurecidas por grandes caixas seladas com fita adesiva. "Mas eu odeio o pensamento de que livros estão sendo destruídos, não importa quantos anos eles possam ter, por isso, se você pode colocá-los para algum uso, você é mais que bem-vindo para eles."

Movendo-se lentamente pelo pequeno espaço e o cheiro de impressão novo semelhante ao da loja, deu lugar a que ele estava mais familiarizado, e uma vez cuidadosamente escolhidos e ler, agora descartados para a estante de livros de segunda mão. Foi uma combinação de poeira, cola vincutivo velho e bem manuseado papel. Ele olhou para as caixas e caixas empilhadas em caixa e sabia que isso era maior do que seus próprios pequenos problemas. Ele poderia fazer algo com isso.

Quando David finalmente saiu, ele tinha dois sacos grandes de livros e mais importante, uma ideia.

"Você quer a luz apagada?" John perguntou delicadamente enquanto subia no seu lado da cama. David tinha ido para a cama uma hora mais cedo, mas ainda estava acordado, de frente para a parede mais distante. Ele rolou de costas, sorriu para John, e balançou a cabeça. John desligou a luz e se estabeleceram ao lado dele. Ambos os homens ficaram em

silêncio enquanto John lutou com a forma de perguntar o que ele precisava. Eventualmente, ele se apoiou num cotovelo e pôs a mão no peito de David. "Nós não falamos muito, Dave... sobre amanhã, quero dizer."

David olhou para ele através da luz fraca do quarto e disse, honestamente. "Nunca fui muito bom nisso."

John riu um pouco triste para a ironia do comentário. "Somos um par certo, não somos? Eu sou sangrentamente inútil em dizer o que sinto... sempre tem sido."

"Você disse um monte no outro dia." David sussurrou.

O dedo de John traçou o queixo de David e ele sorriu. "Eu fiz, não foi?" Ele se abaixou, beijou o caminho de seus dedos, e murmurou: "Eu quis dizer isso." John recostou-se e sussurrou: "Às vezes eu não posso acreditar como tenho sorte que eu encontrei você, que você deixa-me fazer parte de sua vida."

As palavras mal haviam deixado seus lábios quando John sentiu a tensão de David. Uma sombra pareceu passar entre eles e John sabia que era hora e fez a pergunta. "Você pensa que é positivo, não é?"

Gelado medo apoderou-se dele quando ouviu o silencioso "Sim."

Não tendo certeza se ele queria saber a resposta à sua pergunta seguinte, John viu seu polegar lentamente alisar o cabelo no peito de David. "Você pode me dizer por quê?"

David lutou para controlar a ansiedade construindo e de repente precisava parar John de tocá-lo. Ele deslizou para fora do alcance de John e se sentou na beirada da cama. Sua mandíbula apertou e se abriu, não querendo falar a verdade como ele a viu. Eu tenho que deixá-lo ser parte disso. John precisa saber. Sua voz era surpreendentemente desprovida de emoção, quando afirmou que ele viu como um fato simples. "Você estava certo no outro dia, John... Eu sou um prostituto."

As palavras impactaram John com a força de um punho. Ele permaneceu do seu lado da cama e olhou para as costas do homem que amava, arrasado ao ouvir suas próprias palavras e, pior, que David acreditava que isso seria verdade. Após um falso início em falar, John levantou-se e arrastou-se da cama para ajoelhar-se atrás dele. Ele timidamente colocou a

mão nas costas de David e murmurou. "Você fez isso para sobreviver e ver o seu filho. Isso não é você. Isso não define você como pessoa, David."

"Eu poderia ter posto você em perigo, John." Disse David, sua miséria agora óbvia.

Os lábios de John roçaram a parte de trás do seu pescoço e ele moveu suas mãos em torno golpeando lentamente sobre o peito de David. Estabelecido atrás de David, John disse: "Eu estou bem... Somos sempre cuidadosos, sempre seguros."

David balançou a cabeça e recostou-se um pouco. Ele sabia que Jamie estava certo, pois eles precisavam conversar. Suas primeiras palavras foram hesitantes. "Um homem... um cliente... se recusou a usar um preservativo. Eu disse a ele que não, mas disse que já tinha pago e disse que não era a minha escolha mais." David parou. John pensou que ele estava acabado e ficou surpreso quando David pigarreou e continuou. "Enquanto ele me fodeu, ele riu que nunca usou camisinhas e ia, provavelmente, me deixar com um pouco de algo. Disse que queria espalhar o amor. Sua ideia de uma brincadeira, eu acho."

John abaixou a cabeça até que sua testa descansou levemente no ombro de David. Sua voz estava um pouco abafada quando ele perguntou. "É isso o que você sonha?"

David estava determinado a falar agora que ele começou, mas as palavras para isso não viria. Ele balançou a cabeça e permaneceu em silêncio. John sentiu a mudança e precisava estar mais perto. Ele se afastou apenas o suficiente para sentar na cama atrás de David, então se transferiu para frente e pressionou-se solidamente contra as costas de David com as pernas em ambos os lados de seus quadris. John segurou David contra ele, envolveu-o, e perguntou: "Você pode me dizer?"

A pele de John o tocou em todos os lugares, seu hálito quente no pescoço de David. Deixou-se derivar no abraço de John.

Eu posso dizê-lo. Ele não pode me machucar aqui.

"A primeira vez que alguém me machucou." David disse baixinho, então se corrigiu: "... machucou-me fisicamente."

John empurrou os dedos pelos cabelos de David, beijou seu pescoço levemente e sussurrou: "Diga-me, Dave".

Sua voz soava vagamente deslocada quando David afundou contra John e começou a falar. "Eu realmente não me lembro muito sobre as primeiras semanas. Lembro-me de estar confuso. Eu não sabia para onde ir. Andei muito. Estava com muito medo de dormir, até que eu estava tão exausto e eu tinha que..." David fez uma pausa, os olhos fechados, e deixou a respiração de John aquecê-lo o suficiente para ir em frente. "Eles me acordaram com um pontapé... socos e chutes em mim mais e mais. Então eu estava contra uma parede. Ela raspava a minha cara." David franziu o cenho. As mãos dele agora estavam moles, não como então. John soltou uma respiração instável e roçou as costas dos seus dedos ao longo do rosto de David, enquanto ele ouvia. "Eu não entendi, John... Eu não entendia por que eles fizeram isso comigo."

John poderia fazer pouco mais do que balançar a cabeça e dar-lhe um beijo delicado porque ele não entendia.

"Alguém me ajudou depois. Eu estava tentando puxar minha calça sobre o botão, mas foi arrancado e eles estavam ensanguentados. Não importa o quanto eu tentasse eu não conseguia obtê-los e eu estava tão envergonhado." Ele parou de falar e sentou-se ainda nos braços de John, só vagamente consciente das lágrimas do outro homem. Em seguida, ele sussurrou: "Ainda tão envergonhado."

Essas palavras quietas balançaram John em ação e ele enxugou a mão no rosto. Sua voz era baixa e um pouco dura, quando ele cuspiu: "Não, David. Puta que pariu, não. Esses bastardos fizeram isso para você. Você não fez nada errado... não fez uma maldita coisa." Ele virou um pouco sem jeito na cama, até que pudesse balançar a perna ao redor e então se arrastou para a beira e se sentou ao lado de David. Ele pegou a mão de David, segurou-a entre as suas, e disse: "Eles não tinham direito de fazer isso com você, nenhum deles."

Sentaram-se assim durante o que pareceu um longo tempo. John sabia que tinha sido um passo enorme para David falar com ele sobre o ataque, sobre o estupro, e que ele precisava responder com uma cabeça clara. Mesmo na sala escura John podia ver a contração dos músculos tensos de David a perna lentamente desaparecer e os ombros caírem para frente. John se inclinou e beijou David levemente na parte de trás do seu ombro e disse: "Eu

não posso corrigir nada disso para você, mas eu preciso que você entenda que não importa o que aconteça amanhã, por favor, deixe-me estar com você."

David assistiu o polegar de John acariciar delicadamente as costas de sua mão e balançou a cabeça lentamente.

Os olhos de John aguardavam com determinação cansada quando David se encontrou com eles, ele acenou com a cabeça de novo e deu um sorriso trêmulo seguido por um encolher de ombros. "Quer ouvir o que eu tenho planejado para esses livros?"

John riu e enxugou os olhos novamente. "Sim... Eu quero ouvir."

Capítulo 19

Está na hora. Um pensamento compartilhado enquanto os três homens verificaram os relógios de várias partes da loja. Sem dizer nada, David puxou o cartão com o número de telefone do bolso e caminhou até a cozinha. Os outros não seguiram. Em vez disso, fingiram ir sobre suas tarefas diárias, ignorando o fato de que os números no livro não faziam sentido ou que os nomes dos autores pareciam ter desaparecido da memória consciente.

"Desculpe-me, Sr. Robinson; eu não tenho os resultados aqui. O médico colocou uma nota em seu arquivo a pediu-lhe para vir à clínica." A voz do outro lado da linha explicava com eficiência silenciosa.

David disse obrigado e desligou. Ele ficou muito quieto, a mão apoiada sobre o fone no gancho. Quando John apareceu na porta David disse em uma voz inexpressiva. "Eu tenho que ir para a clínica, John."

Sem qualquer hesitação, John pegou o paletó nas costas da cadeira e declarou: "Vamos. Vou levá-lo." David não discutiu e deixou John levá-lo através da loja para o carro.

"Seu amigo está bem? Parece que ele teve alguma notícia ruim." Um cliente idoso perguntou. O estômago de Jamie balançou enquanto observava-os ir.

O caminho para a clínica foi feito em silêncio.

Quando John finalmente desligou a ignição no parque de estacionamento, ele apenas sentou e olhou para o grafite denso na parede oposta. As cores chocantes parecia fazerem mais sentido do que o borrão de cenários e emoções disputando a atenção em sua mente.

Ele não conseguia se mover. O terror que o envolvia foi quebrado apenas quando uma mão suave cobriu a sua própria, ainda segurando o volante. "Está tudo bem, John." David disse suavemente. "Eu posso entrar."

Não tendo certeza se era o toque ou a voz calma, talvez uma combinação de ambos, John foi capaz de deixar cair os olhos e respirar fundo. Ele sorriu, balançou a cabeça, e reafirmou sua postura da noite anterior. "Juntos, Dave. Nós vamos ficar bem juntos." Ele

tirou as chaves, desafivelou o cinto de segurança com mais bravata do que ele realmente sentia, e disse: "Vamos obter isto feito."

A sala de espera estava tão ocupada como havia sido alguns dias antes, mas em vez de ter Barbara lá para organizar a sua nomeação, David caminhou até a recepcionista, e deu o seu nome e o do médico. Ele explicou calmamente por que estava lá e depois sentou na mesma cadeira de plástico como a sua última visita... Só que desta vez John estava ao lado dele.

Dr. Coulson olhou os dois homens com curiosidade vaga, quando entraram em sua sala. Ele tirou o arquivo desejado e introduziu o código no computador. Ninguém falou enquanto ele rolava por algumas telas, para se lembrar por que eles estavam lá. Eventualmente, ele se levantou, abriu uma gaveta do arquivo, tirou alguns panfletos e disse a ambos - ainda não tendo exatamente de qual era o paciente, mas supondo que era David. "É bom que você viesse hoje. Dessa forma, podemos chegar em andamento o tratamento imediatamente."

David assentiu e resistiu ao impulso de olhar para John, cuja cadeira foi colocada ao lado, mas um pouco atrás dele.

"Agora, antes de tudo, aqui estão algumas informações sobre sua condição e como podemos tratá-la." Entregou a David um pedaço brilhante de papel com o título em vermelho escuro: "O que é anemia?" O médico continuou falando sobre as causas da anemia, enquanto ele puxou algumas folhas mais fora da gaveta, sem perceber o olhar de confusão total no rosto de David, que estava tentando tomar o que estava escrito na folha, sem realmente entender o que estava acontecendo. John colocou a mão no ombro de David e disse com raiva mal disfarçada. "Pare. O que você está dizendo? O que exatamente você está nos dizendo?"

A mão no armário de arquivamento parou e virou-se e Dr. Coulson deu a John um olhar irritado. "Eu estou tentando discutir o tratamento do seu amigo."

David podia sentir John começar a subir a partir de seu assento, ele estendeu a mão, mas falou diretamente ao médico. "Meus resultados de teste de sangue. Eles não me deram por telefone."

Coulson franziu a testa para a questão e voltou para a tela do computador. "De acordo com o arquivo você está anêmico e tem uma infestação parasitária leve, ambos dos quais vamos tratar. HIV negativo, Hepatite B e C ambas negativas."

Negativo. Os olhos de John derivaram do médico para David, que estava sentado olhando como se ele não conseguia compreender o que tinha acabado de ser contado a ele. Ele suavemente esfregava as costas de David e tentou ouvir o que o médico estava dizendo, mas tudo o que podia fazer era sorrir e manter a mão em movimento.

A hora do almoço tinha ido e vindo e Jamie não tinha fechado a loja para ir comprar os sanduíches de costume. Sentia-se mal sem David lá para compartilhar. Ao contrário, ele pairou sobre a chaleira esperando por ela para ferver, mais alguma coisa para fazer ao invés de realmente precisar de uma xícara de chá. Tinha sido um par de horas, desde que os outros partiram para a clínica e felizmente Jamie tinha sido mantido ocupado, mas a calma do início da tarde o deixou a pensar e se preocupar.

Quando a campainha tilintou, finalmente, a cabeça disparou e rapidamente entrou na loja para ver John e David andando na direção dele. Ambos estavam sorrindo. Ele sabia de imediato que David estava bem, mas ao invés de devolver o sorriso Jamie estava com os braços em torno de si. Sua voz era muito pequena quando ele disse: "Eu estava tão assustado, Dave."

Sem qualquer hesitação David do lado esquerdo de John e Jamie envolveu em um abraço apertado. Ele sussurrou baixinho, "Eu sei... mas tudo vai ficar bem." Ele acariciou delicadamente sua mão sobre o cabelo de Jamie e acrescentou com um sorriso: "Eu tenho vermes e tomei uma dose."

Jamie escorregou seus braços em volta da cintura de David e soltou uma risada trêmula. "Então eu acho que significa que podemos mantê-lo."

John levantou-se e assistiu David confortar seu jovem amigo e compreendeu pela primeira vez o efeito que tudo isso tinha sobre Jamie. Ele havia conhecido David por mais tempo que John, ajudou Maggie a trazê-lo para a loja e, lentamente, ganhou sua confiança. Tornou-se seu amigo. Inferno, se Jamie não tivesse persistido eu teria jogado David naquela primeira manhã, John percebeu e sentiu mais do que um pouco de vergonha que ele não

tinha considerado uma vez Jamie como parte disto. John calmamente deixou David e a Jamie e entrou na cozinha. Os últimos dias acertaram-no. Ele caiu contra a parede, beliscou a ponta de seu nariz, e deixou que as lágrimas caíssem silenciosamente.

"Deixa-os ainda pela manhã, Dave." John sorriu enquanto olhava para os recipientes de papelão gorduroso, tigelas e pauzinhos espalhados sobre a mesa de café. Os restos de uma espécie de celebração poderiam ser deixados para outro dia. Ele balançou a cabeça, espantado que ele pudesse até contemplar tal coisa. Tudo tem um lugar certo e na vida deve ser a rotina e ordenadamente rotulado. Onde estava esse John, porque ele certamente não mora mais aqui? Ele olhou para David, que tinha estado parado perto da poltrona olhando para ele, um olhar ligeiramente confuso no rosto. John riu. "Apenas perdido em pensamentos por um momento... pensando no homem que eu costumava ser, e como ele teria se levantado no meio da noite para limpar isso longe, em vez de deixá-lo aqui." Ele encolheu os ombros, embaraçado no momento da admissão. David simplesmente balançou a cabeça, mas seu sorriso era quente e aberto.

"Vamos lá, tem sido um dia difícil." John riu, virou as costas para a bagunça, e caminhou até o quarto.

Todo o tempo que eles foram se despidendo John conversava sobre tudo e qualquer coisa, mesmo quando sua cabeça tocou o travesseiro ele estava rindo sobre sua crescente relação com a mulher no restaurante chinês local. Ele se sentia alto como uma pipa e a não conseguia conter de repente, a energia sem limites.

David estava ao lado dele, sorrindo para a sua alegria óbvia, mas quando parecia que John estava prestes a lançar em outro conto, David levantou a mão e colocou-a delicadamente sobre a boca de John. Ele podia sentir a curva dos lábios de John, sob sua palma quando ele foi silenciado. David lentamente tirou a mão e se inclinou para beijar os lábios ainda enrolado, quebrando em um largo sorriso dele mesmo. O beijo tornou-se um abraço tentando não rir quanto eles se abraçaram, nem capazes de compreender plenamente que agora era possível para que eles tivessem um futuro cheio juntos.

Quando os risos terminaram, ele foi substituído pelo toque suave, esta mesma descrença feliz sendo expressa através dos dedos e lábios.

A boca de John moveu-se sobre a pele de David, não completamente beijando, mais como colhendo amostras e explorando. Não havia nada de seu sentido usual de urgência porque sabia agora que ele tinha tempo de levá-lo lento. Quando sua língua tomou um furto em um lânguido mamilo já atingindo seu pico, ele olhou acima para ver a reação de David. John fez uma breve pausa com a visão de David vendo-o através dos olhos semicerrados. Quando seu olhar encontrou, John sentiu os dedos de David descansar levemente em sua cabeça, antes de enfiar através de seu cabelo. John sorriu um pouco perversamente e deixou a ponta da sua língua rastrear devagar, parando aqui e ali para plantar um beijo de boca aberta nas aleatórias seleções de pele.

David deslocou seus quadris sob o toque de John, de repente, muito consciente de sua ereção muito óbvia. John recuou e descansou em seu cotovelo. Ele gentilmente parou a mão que estendeu para a borda do lençol com calma "Deixe-me olhar para você, David, por favor?"

David hesitou, mas o material foi liberado para voltar a cair no colchão, deixando-o exposto à luz quente da lâmpada de cabeceira. Naquele momento, o coração de John sentiu grande demais para seu peito e ele levantou a mão de David brevemente nos lábios, antes de colocá-lo de volta no lençol.

Inclinado para frente, John roçou os lábios ao longo de um osso do quadril ainda proeminentes e espalhando os dedos pelo cabelo escuro ao lado dele. Perto, mas ainda não pronto para tocar, John olhou e disse com um rubor ligeiro de cor. "Você sabe, eu nunca realmente prestei atenção a outro homem... um pênis, antes."

David não respondeu, mas levantou as sobrancelhas e riu quando John acrescentou: "Eu conheço o meu próprio bem o suficiente, mas nunca pareceu importante, ah... ficar a conhecer o de alguém."

Apesar de seu coração martelando no peito, David deu um pequeno encolher de ombros e chegou abaixo devagar na borda perto da mão de John.

John suavemente, quase timidamente, executou o plano de seus dedos ao longo da pele de seda do eixo de David, prestando muita atenção para as ondulações e veias. Uma pérola de pré-sêmen cresceu e escorreu perto dos dedos de John. Ele viu seu caminho antes de enrolar a ponta da língua para provar do líquido, o gosto de David. John olhou para cima para ver David observando-o atentamente, uma expressão um pouco confusa no rosto. O ato tinha tomado um significado completamente diferente para David e ele achou difícil entender o prazer que John estava tendo com isso. John sorriu um pouco inseguro, e perguntou: "Você está bem com isso? Eu preciso de você para me dizer, Dave."

David deu um pequeno aceno de cabeça e viu John rastejar entre as pernas para se estabelecer no berço de suas coxas. Ele não estava pronto para a sensação dos lábios de John fechando sobre a cabeça de seu pau e soltou um suspiro involuntário. É assim como isso o que eles sentem, comigo de joelhos no concreto? O pensamento passou por sua mente espontaneamente e ele quase fez John parar, que estava errado em deixá-lo fazer isso, errado para que isso se sentisse tão bem. Mas quando ele olhou para a cabeça balançando lentamente justo, e não forçado ou vomitando, ele se permitiu parar de pensar.

A boca de John gradualmente tomou mais dele e começou a aumentar o ritmo. Ele não tinha ideia se o que ele estava fazendo era certo, mas tentou imitar o que ele gostava. Foi um pouco mais difícil do que ele pensou que seria, e lutando contra seus próprios reflexos de vômito e desejava que pudesse usar a sua língua mais pressionada contra o pau de David.

Pare de tentar tão duro, ele disse a si mesmo e recuou para desfrutar da experiência.

Os dedos de John enrolados à volta da base do pau de David e começaram um aperto cuidadoso e liberar, combinando com o ritmo de sua boca. Ele podia sentir David movendo-se com ele e ouviu sua respiração suave grunhindo. O próprio pênis de John começou a pulsar ao som e ele empurrou seus quadris com força contra a cama, tentando obter algum atrito. Suas pernas estavam sobre a borda da cama e a posição era embaraçosa, mas ele não se importava. Isto não era sobre ele.

A mão de David ficou tensa no cabelo de John; seus dedos apertaram e puxaram rígido. "Perto, John." Ele gemeu e tentou novamente puxar John fora, com medo de gozar em sua boca. Reconfortantes dedos acariciaram ao longo de seu quadril e barriga e, quando

David olhou para baixo, ele encontrou os olhos de John. Foi tudo o que ele viu antes da força do seu orgasmo fechar seus olhos.

John acalmou ambas as mãos e os lábios, enquanto se concentrou em engolir, até que sentiu os espasmos facilitar para um suave estremecimento. Com uma suave última lambida, ele lançou o pau amolecido e descansou o rosto contra a coxa de David. Respirando o cheiro de suor e gozo, ele estendeu a mão e agarrou o próprio pênis dolorido. Levou apenas um par de golpes torcendo rápido, antes que ele gozasse.

Gradualmente, John tornou-se ciente dos dedos de David se movendo através de seu cabelo em carícias lentas. Ele olhou para cima e, não sabendo o que dizer, simplesmente ajeitou o suficiente para descansar sua bochecha contra a barriga de David. Ele podia sentir a batida forte do pulso de David através da pele quente e ouvir os murmúrios tranquilos. John sorriu sonolento com a forma como certo isso tudo parecia e beijou-o levemente antes de se deixar a deriva.

Capítulo 20

Acordar era mais fácil do que tinha sido, não havia ressentimentos na parte da manhã em desistir do refúgio do sono. David se inclinou de volta para o constante aumento e queda do peito de John contra suas costas e o hálito quente que mal eriçava seu cabelo. O sol já estava para cima e David percebeu que ambos tinham dormido demais. *Você dormiu sem definir o alarme. Ele sorriu. O que estou fazendo com você, John?*

David fechou os olhos e sua mão derivou lentamente para trás até que tocava de leve no quadril John. Ele sorriu quando John murmurou algumas palavras ininteligíveis em seu sono. A pele era lisa sob sua palma enquanto ele cuidadosamente explorou os contornos do osso do quadril de John. Mudanças na temperatura e delicada textura tudo registrado por trás das pálpebras de David, enquanto seus dedos continuaram sua jornada para baixo da coxa de John. Ele podia sentir o pressionar de John contra suas nádegas e apertou os olhos mais apertados, tentando registrar cada toque, som, cheiro e em sua memória. Ele precisava disso para durar.

Lábios macios roçaram sobre o dorso de seu pescoço, antes do rumor baixo da voz de John. "Bom dia, Dave."

"Ei." David respondeu calmamente e retirou a mão, envergonhado que ele tinha sido pego tocando.

"Você não tem que parar." John sorriu contra o seu pescoço.

"Sim, eu tenho." David suspirou. "Acho que dormimos demais."

John gemeu, afastou de David, e esticou a cabeça para olhar por cima do ombro. "Merda. Não me lembro da última vez que eu dormi sem meu alarme."

"Eu acho que você estava exausto demais para programá-lo." David murmurou com um pequeno sorriso.

"Mmmm... oh sim, eu me lembro." John riu. "Você sabe, talvez nós devêssemos apenas deixar a loja fechada hoje e passar o dia inteiro aqui?"

Embora David sorrisse para sugestão de John, a intimidade disso o fez hesitar. Ele apreciou como era estranho sentir isso depois de tudo o que tinha passado, mas um dia inteiro sem nada para distrair John dele parecia assustador, muito revelador. "Talvez não, John." Ele disse em uma voz muito baixa. "Ou você vai acabar lá fora, na minha casa ao invés de eu compartilhar a sua."

O comentário, ou talvez o tom de voz, fez John parar. Ele descansou a testa contra a nuca de David, querendo dizer-lhe que esta era a sua casa também, mas sabia que não era verdade. A gaveta de baixo permaneceu vazia, apesar do estado do saco de papel outrora branco.

Ele suspirou, delicadamente passou a mão sobre o ombro de David, e disse: "É tempo, para se levantar." David sentiu o ar fresco em suas costas e a mudança no colchão quando John saiu da cama e foi para o banheiro.

O café da manhã já havia desenvolvido em uma rotina confortável. David organizou o café e arrumava a mesa, enquanto John mexia ao redor da frigideira, desordenando ovos e adicionando uma variedade de condimentos desnecessários. Pratos completos e canecas fumegantes foram colocadas sobre a mesa e se acomodaram para apreciar a sua comida e conversa tranquila.

John assistiu David se levantar para derramar mais um café e não pôde evitar, mas se perguntar como sua vida era antes. Quanto tempo fazia que ele dividiu um café da manhã simples com seu filho? Quando David entregou-lhe sua caneca e sentou-se, John perguntou com cautela: "Você fez isso com Adam?"

David olhou rapidamente para John e depois de volta para seu prato. "Adam odeia... odiava ovos. Ele costumava sempre tentar me convencer de que era alérgico a eles."

"Ele era?" John disse, esperando que David fosse continuar.

David bufou uma risada pequena e olhou para cima. "Não, mas foi uma boa desculpa para eu fazer torradas."

"Mas não é que isso tem ovos nela?" John franziu o cenho.

"Sim." David respondeu com um largo sorriso.

John riu e balançou a cabeça. "Você soa como um bom pai."

David parou de cortar sua torrada e recostou-se na sua cadeira com um suspiro. "Eu sinto falta dele."

John ficou sem saber o que dizer. Ele não conhecia a história de David, por que ele não era mais parte da vida de seu filho. Ele balançou a cabeça tristemente e sugeriu: "Depois de ontem eu acho que você precisa vê-lo, Dave. Você ainda tem tempo para pegar o ônibus, leve o dia inteiro fora, se você quiser... mesmo que isso significa apenas recuperar o atraso em sua leitura."

David empurrou seu prato um pouco mais sobre a mesa e esfregou o polegar sobre uma marca de café na borda da sua caneca. John pacientemente empilhou outro bocado de ovo sobre o garfo enquanto esperava. Ele realmente levou três garfadas, antes de David respondeu com um silencioso: "Obrigado, John. É melhor eu ir lá."

DAVID entrou no ônibus e puxou um par de notas enroladas do bolso. Levou um tempo para endireitar e classificá-las, não diferente de qualquer viagem de ônibus, mas desta vez o condutor deu-lhe um olhar irritado e disse-lhe para apressar-se em vez de olhar para ele, até que pudesse agarrar o dinheiro oferecido, evitando o contato e conversação. David pegou sua mudança, murmurou 'obrigado', e sentou em um assento perto da parte traseira do ônibus.

Ele olhava distraidamente para fora da janela e viu o mundo passar como sempre fazia, mas desta vez se sentia muito diferente. Ele estava limpo, ele tinha comido um café da manhã real com alguém que ele amava, e o dinheiro... Bem, ele era quase orgulhoso do trabalho que fez para o dinheiro.

Quando o ônibus se deteve na parada, David saiu. Ele ainda manteve sua cabeça baixa e os olhos em seus pés, enquanto os outros passageiros se afastaram, mas David assumiu sua posição no canto da parada de ônibus, com o sentimento mais positivo do que ele tinha em um longo tempo. Embora o sol da manhã aquecesse suas pernas ele se manteve na sombra, onde podia ver sem ser facilmente notado.

David observava o desfile habitual de adolescentes, alguns se movendo rapidamente dos carros da família para não serem vistos por seus amigos, enquanto outros mal estacionados utilizado na estrada, mas muito apreciados modelos mais antigos, carros cobertos de adesivos brutos e manchas de ferrugem retardadoras de pintura.

Um par de garotos se esquivou para o abrigo e se sentou no banco. Eles atiraram a David um olhar, mas rapidamente decidiram que não era uma ameaça ao seu plano de abandonar a escola. David ouviu a conversa animada deles e sorriu para as possibilidades da juventude e um dia inteiro ilícito.

"Ei, Robinson, venha aqui." O mais alto dos dois meninos gritou quando percebeu um carro azul estacionar. O coração de David começou a bater e, de repente, tornou-se difícil respirar. Ele não se atreveu a olhar para cima quando ouviu a resposta gritada: "O quê?" Ele tentou fazer-se tão pequeno quanto podia na sombra do canto.

"Quer manter os 'L' em placas e nos levar para a cidade?" O outro garoto gritou com o motorista do carro, ignorando o homem trocando de lugar com o adolescente.

Adam olhou e balançou a cabeça. "Pegue o fodido ônibus, vocês perdedores." Ele riu quando virou o pássaro e depois deu ao homem agora ao volante um olhar tímido quanto ele inverteu fora do espaço de estacionamento.

David não tomou seus comentários depreciativos sobre seu filho ou mesmo o seu meio-interesse em saber se ele estava bem ou prestes a ter um ataque cardíaco. Ele sentou-se calmamente com a cabeça entre as mãos, até que o ônibus de regresso estacionou.

A passagem de volta tremia quando estendeu-a para o motorista e David rapidamente retirou-se para o banco de trás. Ele se sentiu completamente preso na pequena parada de ônibus. O pensamento de Adam vê-lo, reconhecê-lo, o fez se sentir fisicamente doente. O que eu poderia ter feito se ele viesse? Eu poderia falar com ele ou ele iria falar comigo? Será que ele sequer sabe quem eu sou? Perguntas seguiram em torno e em torno na mente de David, até que se forçou a parar. Ele estreitou seu foco sobre o vidro da janela, mapeando cada um dos riscos e lendo as letras para trás das mensagens enviadas, para os que estão fora do ônibus. Sua respiração se acalmou aos poucos até chegar ao ponto que ele poderia olhar para cima e tomar seu arredor mais amplo. Ele estava perto de sua parada.

Ainda era cedo quando David desceu do ônibus e debateu se devia ou não ir direto de volta para a loja. Os dois adolescentes pularam os degraus e correram ao longo da calçada, rindo e discutindo sobre o que realmente fazer agora que eles estavam lá. Ele observou-os empurrar um ao outro para os pedestres que se aproximavam e depois desaparecer em uma loja de música. Ele se virou na outra direção, empurrou as mãos nos bolsos, e começou a caminhar em direção *Margin's*.

Meio da manhã o sol estava quente sobre seus ombros e ajudou a dissipar o suor frio que tinha demorado, uma vez que ele ouviu pela primeira vez os meninos chamarem o nome de Adam, mas o nó no fundo da boca do estômago ainda estava lá. Apenas dois quarteirões da loja, David parou e se sentou na beira de uma caixa de plantas de concreto. Ele pegou um par de pontas de cigarro descartadas e uma embalagem de chocolate e jogou-as na lata de lixo ao lado do plantador, então, olhou para a árvore de pequeno porte. Seus ramos tinham derramado o nu cinza do inverno e folhas tenras frescas já estavam desenrolando. David correu os dedos sobre um pedaço de casca manchada, que obviamente tinha sido colhida por outro pedestre que procurava um momento de tranquilidade. Mas, apesar da negligência e abuso intencional, a árvore ainda seguiu as estações do ano e cresceu. Ele se inclinou para frente para descansar os antebraços sobre os joelhos. Está tudo bem. Deixe-o ir...

Depois de empurrar a mão cansadamente por seu cabelo, David levantou-se, respirou e começou a andar.

Seus dedos brincavam preguiçosamente com o dinheiro ainda no bolso de sua calça jeans, quando ele foi para passar numa pequena loja com uma variedade de mochilas penduradas fora. David parou e franziu a testa para a gama de cores, marcas e logotipos. Ele tirou o dinheiro do bolso e, cuidadosamente, contou as notas, antes de levantar até uma embalagem azul escuro com vários bolsos, mas não de marca chamativa.

Assim que David entrou pela porta de *Margin's*, John sabia que algo estava errado. A linguagem do corpo de David sempre deu-lhe a distância. "Você viu Adam?" Ele perguntou com cautela. David apenas acenou com a cabeça sem levantar a cabeça e fez o seu caminho através da loja. John e Jamie deram um olhar um ao outro.

Jamie começou a se mover de trás do balcão para segui-lo, mas John rapidamente colocou a mão no braço de Jamie e balançou a cabeça. "Eu vou falar com ele. Que tal você virar o sinal da porta e ir buscar-nos um pouco de comida."

Jamie suspirou e observou John caminhar até a loja antes de colocar a chaleira no fogo baixo, agarrando algum dinheiro da caixa registradora, e dirigindo-se para fazer sua corrida por sanduíche.

David estava sentado em silêncio, as botas lado a lado já no chão. Ele sabia que um deles iria chegar logo para vê-lo e endureceu-se para as perguntas.

John sentou-se calmamente na cadeira sobressalente e pegou o saco. Ele virou-o em suas mãos e tentou, sem sucesso, reprimir um ataque agudo de enjôo. Ele tentou muito duro para manter o medo de sua voz quando ele perguntou. "Você vai a algum lugar, Dave?"

David olhou para o saco e depois John. Com uma ligeira careta, ele balançou a cabeça e tomou a mochila. "É só para colocar minhas coisas dentro, isso é tudo."

Foi na ponta da língua de John para dizer que ele não precisava de uma mochila barata para isso, mas ele deixou. Em vez disso, ele sorriu, fechou a mão sobre a de David, e disse com uma risada sem graça: "Você me teve preocupado por um minuto."

David delicadamente se afastou para que pudesse colocar o pacote até ao lado de sua cadeira e depois, lentamente, os dedos entrelaçaram em John. "Sinto muito, John. Eu não queria." Ele parou por um momento antes de adicionar calmamente: "Eu vi Adam, esta manhã."

John levantou a cabeça e viu a expressão de David com cuidado, ele perguntou: "Eu sei, Dave. O que há de errado?"

"Ele quase me viu." Foi a resposta quase sussurrada.

"Será que teria sido tão ruim?"

David assentiu e fez uma careta. "Ele não pode me ver assim."

"Assim como, David? Você já olhou para si mesmo ultimamente?" John perguntou um pouco surpreso.

David ignorou a referência à sua aparência e murmurou: "Ele está melhor sem mim."

John lembrou ser dito a mesma coisa quando seu pai deixou e sentiu sua frustração crescer. "Não é possível ele ser o único a decidir isso?"

Embora ele não respondesse, John podia ver a tensão na expressão David e sentiu como responder a sua mão se tornara. Empurrando para trás seus próprios problemas, John apertou os dedos de David. "Cabe a você, David. Eu sei que não é da minha conta."

"Eu o amo muito, John, que dói como o inferno ficar fora de sua vida, mas é assim que tem que ser. Eu sei como se fosse hoje e eu sei que eu não poderia falar com ele e explicar onde eu estive... o que eu fiz." Ele franziu a testa momentaneamente e acrescentou: "Eu comecei a escrever-lhe cartas á um tempo atrás."

John olhou para ele com curiosidade genuína, mas antes que pudesse perguntar, David sacudiu a cabeça e disse: "Não, eu não as enviei."

"Então, você ainda tem elas?" John perguntou em voz baixa.

David olhou para o corredor de livros e deu de ombro derrotado.

"Elas foram escritos nos espaços em branco dos meus cadernos... às vezes como parte da imagem. Eu perdi a maior parte deles quando minhas coisas foram tomadas."

John se lembrou de como ferozmente David havia protegido seus cadernos, quando ele foi espancado. Mesmo aquele que teve guardado a coluna em espiral, em parte, arrancadas e muitas das páginas foram arrancadas. Com um pequeno suspiro, John descansou uma mão reconfortante na parte de trás do pescoço David e disse: "Continue escrevendo-as. Talvez um dia ele possa ver suas fotos e ler suas palavras." David foi lhe responder, mas o pensamento de Adam vendo o seu livro, seus pensamentos, foi demais, e ele foi forçado a engolir uma respiração. John puxou para mais perto com um beijo leve para seus cabelos e sussurrou: "Ele vai chegar a lê-las... Vai acontecer um dia."

John olhou para cima para ver Jamie de pé hesitante com a sua bandeja de almoço, não querendo interferir. Vendo o pequeno aceno de cabeça de John e o sorriso, Jamie colocou um sorriso e disse: "Cara, vocês dois nunca perdem uma oportunidade para um amasso apaixonado. Venha, dê uma pausa para o almoço."

David deu a Jamie um olhar um pouco envergonhado e endireitou-se com uma respiração instável. Jamie simplesmente colocou a bandeja no chão e se sentou de pernas cruzadas aos pés de David, esticando um braço sobre um dos joelhos.

Os três homens compartilharam sanduíches, chá e conversa confortável até que John olhou o relógio e disse: "É melhor inverter o sinal novamente antes que temos os idosos da tarde batendo na porta." Ele olhou rapidamente para a mochila e acrescentou: "Ponha as suas compras no andar de cima, Dave, enquanto eu mostro a Jamie como o trabalho real se parece."

David deu um risinho e passou a mão sobre o cabelo de Jamie, antes de pegar o pacote e vagar acima da loja. Ambos os homens assistiram David sair.

Quando ouviu a porta da loja fechar, Jamie virou-se para John e perguntou: "O que aconteceu?"

John passou a mão sobre o dorso de seu pescoço em uma tentativa de aliviar a tensão constante da cabeça construindo. Ele fez uma careta. "Adam quase o viu hoje. Assustou a merda fora dele."

Jamie balançou a cabeça, ele não poderia sequer começar a imaginar o que David estava passando. Ele brincava com a caneca vazia de David e murmurou: "Pobre Dave. Deve doer-lhe muito a necessidade de se esconder de seu filho."

"Sim." John disse calmamente. "Ele comprou uma mochila nova hoje."

A intenção das palavras de John era óbvia. Jamie olhou para cima e franziu a testa. "Isso não tem que significar que ele vai partir John." Ele se levantou na cadeira de David. "Talvez ele só precise saber que ele pode se tivesse que, sim?"

John sabia que Jamie estava certo, mas caiu um pouco e disse: "Eu só queria que ele não precisasse."

Por conta própria no apartamento, David se sentou na beirada da cama e olhou para a mochila. Por que esse pequeno saco barato parece mais seguro do que a vida que John lhe ofereceu?

John disse que o amava, mas...

Ele abriu o zíper no topo e pegou o saco de papel contendo os seus pertences. Uma por uma, ele tirou as roupas que John tinha comprado para ele, cada item recém-lavado e dobrado. David colocou-os cuidadosamente sobre a cama e correu os dedos sobre cada um. Ele ergueu o bloco de desenho e colocou-o ao lado deles. Tudo o que possuía.

É o suficiente. David deu-se uma batida mental e arrumou as roupas para o fundo da sacola. Ele metodicamente esvaziou os bolsos de trocos, tocos de lápis, e um par de biscoitos doce, colocou todos para o lado. O bloco de desenho foi também deslizado para o lado de suas roupas e, finalmente, o saco de papel esfarrapado foi dobrado e colocado na parte superior. David puxou o zíper fechado e colocou a sacola no chão ao lado da cama.

O quarto estava escuro e silencioso, quando David acordou. Mesmo os ruídos aparentemente sempre presente da rua ficaram em silêncio. Ele virou-se com cuidado e só poderia fazer-se a figura de John dormindo. Um braço estava debaixo do travesseiro e o outro dobrado na frente dele para que seus dedos se enroscassem apenas fora do alcance de sua boca aberta. Escutando, David podia ouvir a respiração lenta suave que combinava com o aumento constante e queda do peito de John.

Deslizando as pernas ao redor até que chegaram à beira do colchão, David moveu-se cautelosamente para fora da cama. Ele se levantou e viu por mais algum tempo para garantir que ele não tinha acordado John, e então atravessou a sala para sua mochila.

David pegou a alça do ombro e levantou-a, tentando desesperadamente não fazer um som. Até o momento ele chegou à sala de estar o ruído de seus passos estabilizou e ele caminhou rapidamente para a cozinha. O surto repentino de luz fluorescente picou seus olhos quando ele acendeu a luz e olhou enquanto triava através de seus pertences.

Seus dedos se fecharam em torno da coluna em espiral em seu bloco de desenho e sentou-se à mesa. David passou vários minutos olhando através dele e lendo seu conteúdo, alguns eram listas simples, enquanto outras foram feitas apenas para meio da noite lendo. Ele pegou um lápis e no sombreado escuro por trás do rosto sorridente de um adolescente, ele começou a escrever. *Eu vi você fazer a coisa certa hoje, Adam. Eu queria me levantar e dizer como estou orgulhoso de você em vez de encolher-me nas sombras, mas eu não poderia fazê-lo. John me disse que um dia você obterá isso para ler...*

Capítulo 21

DAVID assistiu Jamie entrar na cozinha para um terceiro copo de água e sorriu. Mais uma vez ele passeava pelo caminho mais longo ao redor da mesa, esticando o pescoço para ver o que David estava fazendo. Com uma risadinha tranquila em como Jamie estava sendo óbvio, David fez um show de cobertura da lista que ele estava escrevendo. Finalmente, foi demais para Jamie, sua curiosidade levou a melhor sobre ele e se inclinou sobre o encosto de uma cadeira vazia e gemeu: "Eu desisto. O que você está fazendo?"

David riu da expressão de dor de Jamie e encolheu os ombros. "Apenas escrevendo uma lista de onde eu posso obter alguns livros."

"Um, David, olha ao redor." Disse Jamie com um floreio de mão.

Ao invés de tomar a isca, David apenas balançou a cabeça e bateu sua lista. "Estes não são para mim, eles são para o abrigo."

Com sua curiosidade despertada, Jamie pegou a cadeira e se sentou. Ele virou o bloco de desenho ligeiramente torto, para que pudesse ler a lista rabiscada de David. Havia palavras isoladas, metade formada ideias, e a palavra 'purgatório' traçada sobre algumas vezes ao lado do que parecia ser o horário comercial. Jamie franziu a testa e deu a David um olhar zombeteiro. "Purgatório?"

"É uma sala na biblioteca, onde eles colocam os livros prontos para polpa." Explicou David. "A bibliotecária disse que poderia me ajudar. Separei alguns sacos de valor, mas isso foi tudo o que pude carregar."

Jamie acenou com a cabeça e deu-lhe um sorriso claramente encantado. "Você foi lá e organizou isto com as bibliotecárias, sim?"

"Sim." David revirou os olhos, um pouco desconfortável quando Jamie continuou a sorrir largamente para ele. "Eu pensei que eu poderia levá-los para o abrigo de amanhã, enquanto John está em sua reunião."

"Com 'os ternos'." Jamie gemeu e fez uma careta. "Ainda me lembro da primeira vez que encontrei John em seu terno de grife, corte de cabelo, designer e atitude designer." Ele riu

e se recostou na cadeira. "Não me interprete mal. Eu pensei que ele tinha potencial definido, mas..."

David pensou de volta para seu primeiro encontro com John, o olhar de nojo de John antes de ele virar as costas.

Jamie notou a mudança rápida na expressão de David e lembrou claramente a reação inicial de John para o 'residente temporário' da loja. Ele soube então que ainda doía, e lembrou-lhe: "Mas nós obtivemos ele para olhar além da linha de lucro, não obtivemos, Dave?"

"Sim." David sorriu e tentou livrar-se da memória. "Apesar de vê-lo retirar sua roupa para amanhã, me fez pensar."

Jamie franziu a testa e disse com certeza inegável. "Não, ele pode colocar o terno, mas não levará muito tempo para ele ver que não se encaixa mais. Ele não é o homem que ele era."

David deu um momento de reflexão às palavras de Jamie e estava prestes a consultar a lógica, mas Jamie já havia ligado tópicos. "Eu posso ajudá-lo a classificá-los." Disse ele, olhando para a lista. "Os livros eu quero dizer. E podemos obter John para movê-los em seu carro, ou eu conheço esse cara com um caminhão. Bem, eu encontrei uma vez, mas acho que ainda tenho o número dele."

Ele sabia que Jamie tinha boas intenções, mas David lhe deu um pequeno sorriso pesaroso e sugeriu: "Talvez... talvez mais tarde. Mas agora, eu preciso fazer isso."

O peso dos sacos de livro fez doer os dedos de David. Ele parou por um minuto e mudou as alças para fora dos cumes brancos que tinha criado em sua carne, antes de continuar o caminho. Apesar do desconforto, era bom estar fora de novo e fazer algo de valor. Duas semanas se passaram desde que ele tinha visto Adam, e David não ousara se aventurar fora da loja ou do apartamento de John. Ele sabia que os outros tinham notado e parecia se revezarem em ter certeza de que ele estava bem. Assim que John tinha algo a ver Jamie iria aparecer. Ele cruzou a mente de David que eles realmente estavam vigiando, porque a mochila definitivamente parecia assustar John. David balançou a cabeça. *Só porque eu preciso saber que eu posso ir se eu precisar, não significa que eu vou...*

Até o momento que ele chegou à porta de abrigo, a respiração de David estava chegando a curtos sopros dolorosos, em parte através do esforço da longa caminhada carregando os livros, mas também uma relutância em entrar no vestíbulo. Mesmo que ele estava em uma missão hoje, ainda era uma lembrança do que ele era e o que poderia ser tão facilmente de novo. Com uma respiração profunda e engolir nervoso, ele abriu a porta e entrou.

Pairando perto da porta, David assistiu a cena dentro, muito tentado a simplesmente deixar os livros, virar-se e caminhar de volta para *Margin's*. Mas Barbara tinha outras ideias. Ela o tinha visto entrar pela porta e tinha estado observando-o, avaliando suas reações antes de se aproximar. Com um sorriso satisfeito, ela acenou para ele. "David! É bom ver você." Ela olhou para os sacos e disse: "Esses parecem suspeitamente, como livros."

David seguiu sua linha de visão e assentiu. Ele ergueu um dos sacos, apesar da pressão sobre os dedos e disse-lhe: "Eu obtive-os da biblioteca. Eles têm muito mais."

"Obrigado, David. Os últimos livros que você nos trouxe foram um enorme sucesso." Ela pegou as sacolas dele e colocou-as na recepção. "Vamos até a cozinha. Eu tenho que parar para uma pausa e adoraria alguma companhia." Sem esperar resposta, ela caminhou na direção da cozinha, sabendo que nenhuma escolha que ele viria a seguir.

Assim que eles estavam sentados à mesa, Barbara deu-lhe um sorriso gentil e perguntou: "Então, David, como vai você?"

David deu de ombros e disse com uma voz que deixou claro que ele não estava disposto a revelar demais para ela. "Melhor, eu acho."

Barbara assentiu, mas estava bem ciente de como ele manteve os olhos em suas mãos e pegou nervosamente para um calo onde o seu lápis normalmente descansava.

Ela deixou-o lá e perguntou em vez disso. "Como está John?"

"Ele está almoçando com os amigos." David respondeu de maneira cautelosa.

"Uh-huh", Barbara disse evasivamente e esperou.

"Seus amigos de trabalho. Ou talvez eles não sejam realmente amigos, mas as pessoas com quem trabalha."

Barbara tomou conhecimento de como David usou o tempo presente quando discutiu conhecidos de trabalho de John. "Então como ele está, além de ter o almoço?"

Nesse ponto, tornou-se muito claro para David que ele não ia fugir com muita coisa com Barbara e ele sorriu. "John está bem... Ele se preocupa muito comigo, mas está bem."

Barbara riu e levantou-se para derramar a água fervendo nas canecas a espera. David sentou-se calmamente enquanto ela carregava as canecas para a mesa e tomou seu lugar. Ela puxou a tampa da lata de biscoitos e franziu a testa. "Não deixaram muitos, eu estou com medo. Eu ataquei os de chocolates mais cedo." Barbara observou-o atentamente enquanto ele lentamente enfiou a mão na lata, tomou um biscoito, e colocou-o ao lado de sua caneca. Suas ações eram ainda de um homem desconfortável em seu entorno, apesar do quão longe tinha vindo nos poucos meses passados. Ela levou uma mordida de seu biscoito e disse através das migalhas. "Você sabe, tudo bem que ele se preocupa. Todos nos preocupamos com pessoas que amamos, mesmo quando não precisamos disso."

Com um aceno e um toque de um sorriso, David pegou seu próprio biscoito e deu uma mordida.

DAVID deixou cair suas roupas no chão e entrou no chuveiro. Não era que ele se sentia sujo, era mais para reforçar a noção de que ele poderia ficar limpo.

Ele ficou sob a força do chuveiro, cabeça caída para frente deixando o jato atingir a nuca e lavar para baixo suas costas. Por vários minutos ele simplesmente fechou os olhos e deu para a sensação reconfortante da água. Ele conversou com Bárbara por muito mais tempo do que ele pretendia. Eles discutiram os livros, a criação de algumas prateleiras, e de alguma forma, ela também conseguiu fazer com que ele deixasse escapar um comentário ocasional sobre si mesmo. *Ela é boa em seu trabalho.* David sorriu.

Com um gemido satisfeito, ele se endireitou e inclinou a cabeça para trás para deixar o fluxo de água sobre seu rosto. A boca aberta em breve encheu de água e ele sorriu, uma vez que derramou sobre os lábios e para baixo seu corpo. Sentiu-se bem.

Estendeu a mão para o xampu e o cheiro de hortelã logo encheu o banheiro embaçado. Ele trouxe de volta a primeira noite que ele tinha cheirado esse xampu e como isto era então: sujo, assustado e envergonhado. Pegando a barra branca e macia de sabão, David transformou-o mais e mais em suas mãos, enquanto lentamente deixou a imagem lavar. Foi só então que David permitiu a mão com sabão em sua pele. Havia uma familiaridade quase esquecida para o corpo que ele sentia sob seus dedos. Alguns dos ângulos agudos tinham amolecido, junto com a repulsa de ser tocado até mesmo por suas próprias mãos.

Olhando para baixo viu o progresso de sua mão. Pequenas bolhas foram deixadas no rastro de cabelo em torno de seu peito, até que foram lavadas e afastadas pelos riachos de água. A água corria quente sobre sua barriga e para baixo em suas coxas. Sua mão pairou por um momento antes de retornar ao seu caminho. Dedos ainda com sabão escorregaram com facilidade entre as pernas e se estabeleceram apenas sob o seu pau, segurando mal apertado o suficiente para sentir-se começar a alongar e inchar. Tome seu tempo, ele lembrou a si mesmo, sabendo que não tinha dúzia de outros homens à espera de sua chance de remover alguma da rua de sua pele.

Mas David retirou a mão com a lembrança espontânea da liberação áspera e correu e ficou com as palmas das mãos abertas pressionado contra os azulejos do chuveiro até que todo o sabão foi lavado.

Com seu cabelo enxugado seco, ele parou na porta do quarto. Tinha estado com John há quase seis meses, mas ainda sentia a compulsão de olhar por cima do ombro, à espera de ser dito que ele não pertencia ali. David balançou a cabeça e olhou para a cama que John havia feito com lençóis limpos naquela manhã, a cada manhã de domingo.

Ele se aproximou, escovou os dedos pelo travesseiro de John, e sorriu brevemente antes de voltar seu olhar para o seu próprio travesseiro. David moveu-se lentamente em torno de seu lado da cama, com cuidado virou as cobertas, e alisou a palma da mão sobre o fresco lençol branco, fresco e limpo.

David desembrulhou a toalha de sua cintura e colocou-a propositalmente ao seu alcance na borda da cama.

Nu, ele se estendeu. Cada músculo tenso sendo liberado lentamente até que seu corpo relaxou contra o frio da cama. Sua cama... Ele revirou o pensamento em sua mente e atingiu seu braço sobre o colchão para cobrir o espaço que John iria encher. David fechou os olhos.

Ele podia ouvir a agitação fraca da cortina com a brisa morna, com os primeiros sinais do verão, soprando suavemente através da janela aberta. Ele acariciou sua pele nua e, pela primeira vez em que parecia uma eternidade David não se sentiu em guerra com seu corpo. Não houve dor real da fadiga sempre presente e ele não lutou contra a agitação de necessidade.

Mantendo os olhos fechados, a mão de David veio para descansar em seu estômago. Ele deixou o calor de sua palma escoar através de sua pele antes que a movesse lentamente para baixo. Seu pênis se contorceu na proximidade do toque, mas ele evitou contato direto, ao invés correu ao longo da dobra da coxa. Ainda ligeiramente úmida do chuveiro, os dedos exploraram a pele lisa, tendo nas mudanças de textura dos fios. A outra mão espelhada a primeira, cada uma fazendo o seu próprio progresso lento.

David exalou um suspiro trêmulo e ergueu o quadril suficiente para encorajar uma maior exploração. A brisa tinha apanhado e, embora ainda quente, ela rapidamente resfriou o caminho do pré-sêmen que começou a gotejar da sua carne dura.

David finalmente cedeu. O plano dos seus dedos passou na parte inferior de seu pênis antes de cercar e reforçar seu aperto. Sua mão moveu deliberadamente, acariciando-se em longos, lentos, varrendo abaixo para que seus dedos cutucassem contra as apertadas bolas. Imagens dançavam em sua mente de John tocando-o, beijando-o... Todos os pensamentos anormais bloqueados e esquecidos por agora. A outra mão levantada para a boca e o leve rastro de desejo passou por seus lábios.

Os olhos de Davi permaneceram firmemente fechados, enquanto ele gemia em torno de seus dedos. Seus quadris se levantaram da cama, pedindo sua mão em um ritmo mais determinado. Mais duro, mais rápido, apertando ao redor da cabeça inchada. A respiração tornou-se mais difícil. Sua respiração vinha em grunhidos agarrados até que ele sentiu começar. A tensão na barriga e bolas tornou-se uma onda de choque que rapidamente

construiu e ondulado em constante expansão de ondas. Dedos vacilaram e, com um grito desinibido, David gozou.

Um mundo totalmente diferente. A frase passou pela mente de John, pela enésima vez naquele dia, quando estacionou seu carro em seu lugar, perto da loja. Quando ele virou a chave na ignição, o motor morreu, ele rapidamente se estendeu a mão e afrouxou a gravata.

Vendo seus velhos amigos tinham o irritado muito mais do que ele havia previsto. A reunião do almoço breve tinha estendido a várias horas e ele caiu muito facilmente em sua 'executiva' mentalidade. Falando sobre o fechamento de arquivos transformou-se em discussões de seu retorno no final do ano, sem ele sequer perceber a mudança na conversa. Foi tudo traçado. Ele iria completar seu primeiro ano no exílio e retornar ao redil.

Seu estômago rolou, possivelmente a partir do alimento rico e álcool do meio-dia, mas é mais provável do pensamento de voltar às costas para a vida que ele tinha construído, estava construindo, com David.

John enfiou a mão no porta-luvas e pegou um maço de cigarros descartado, acendeu um, e abriu a janela. O ano estava mais da metade e cada vez que essa percepção ocorreu, John conseguiu empurrar para o fundo da sua mente. Mas sabia que precisava para começar a tomar decisões. Ele inalou profundamente e recostou-se contra o assento antes de deixar a longa corrente de fumaça. Até aquele momento, seu medo era que David partiria, mas agora teve que considerar que ele poderia ser o único a sair - deixar o arrendamento correr para fora da loja e pegar onde ele parou. John franziu a testa e esfaqueou a ponta de cigarro no cinzeiro.

Ele saiu do carro e olhou para o prédio que abrigava a sua vida atual.

Quando a sua chave estava na porta de seu apartamento John com a gravata na sua mão e seu estômago estava cheio de borboletas agora muito familiar. Ele balançou a cabeça e disse a si mesmo para sossegar, mas sabia que desta vez foi à antecipação.

Ele estava tranquilo quando entrou. Não havia nenhum sinal de David, então John deixou suas chaves na mesa do café e vagou até seu quarto. Ele parou na porta. David estava

sentado de pernas cruzadas em sua cama nos desenhos em seu bloco de desenho. John aproveitou o momento para apenas olhar ao homem vestido no mesmo par de calças velhas que tinha dado a ele na primeira noite e uma camiseta amassada. Um sorriso se abriu na face de John com a visão de David com os pés descalços acomodado contra a cabeceira da cama.

As borboletas aumentaram sua dança quando David olhou para ele e sorriu.

Capítulo 22

Esqueça os seus vasos cheios de flores, o aparecimento súbito de vendedores de sorvete e decorações de Natal aparecendo ao lado das linhas do elétrico nas ruas de Melbourne, o certo sinal de verão não é ter que afastar as pessoas, antes de as portas serem fechadas.

Barbara sorriu enquanto olhava ao redor da área do dormitório principal do abrigo. As camas foram feitas recentemente e prontas para a noite, mas as noites eram quentes e muitos dos que não tinham suas próprias camas escolhiam dormir ao ar livre. Ela não os culpava, o abrigo oferecia um refúgio para alguns e a segurança para os outros, mas quando as camas estavam cheias e as luzes estavam fora do ar pendurava o desespero. Ela expulsou o pensamento, o sol estava brilhando lá fora e ela tinha uma vitória.

Barbara pegou a bandeja de canecas e levou-a até a área de recepção. Levou um par de domingos, mas as prateleiras estavam quase terminadas. Ela não podia deixar de sorrir para David, quando ele cuidadosamente media as últimas madeiras, enquanto Jamie sentava de pernas cruzadas no chão ao lado dele conversando, totalmente alheio ao fato de que raramente David respondeu. Este tinha sido o padrão para a maioria da manhã; David tranquilamente, cuidando dos seus negócios, enquanto Jamie esvoaçava ao redor da sala entregando-lhe ferramentas ou supervisionando por cima do ombro.

Mas ela já tinha descoberto que as impressões iniciais de Jamie foram enganosas. Muitos teriam descrito ele rapidamente como um homem doce, mas jovem e ingênuo, no entanto, o olho experiente de Barbara viu muito mais. Sim, Jamie era doce, mas ele também foi perspicaz e exibiu uma empatia que era muito rara.

Além disso, era muito óbvio que David gostava dele e foi um grande passo que David se sentiu confortável o suficiente para incluí-lo no presente. Barbara assistiu suas interações e achou interessante, mas ela supunha não surpreendente que era Jamie aqui, e não John.

Jamie olhou e viu sua caminhada cautelosa em toda a sala, habilmente equilibrando a bandeja carregada enquanto pisava sobre uma variedade de livros, madeira fora de cortes e

ferramentas descartadas. Ele sorriu e, com um golpe suave para a parte de trás do cabelo de David, levantou-se e levantou a bandeja dela.

"Intervalo do chá." Ele anunciou quando colocou a bandeja no chão. David parou o que estava fazendo, pegou uma caneca e recostou-se contra a parede. Ele ficou satisfeito com o seu trabalho da manhã e a sensação de realização mostrou em seu rosto quando ele tomou um gole de chá quente.

"Parece bem, David." Barbara anunciou, apenas parcialmente referindo-se à prateleira que ela passava a mão junto.

"Chegando lá." Ele sorriu calmamente.

Mesmo em seu antigo apartamento com o seu serviço de limpeza completa, John sempre fez sua própria cama e organizou a sua própria roupa. Ele muitas vezes se perguntou se isso era uma das poucas coisas que ele se permitiu realizar de Yorkshire, a necessidade de cuidar do básico e ver a si mesmo. Manteve-o ligado a terra, isso ele supunha. Ele enfiou a última das fronhas dentro do saco de lavanderia e vagou até o banheiro em busca de toalhas úmidas.

A primeira coisa que notou ao entrar no banheiro foi às cuecas e meias de David penduradas no trilho do chuveiro. John olhou para elas e sacudiu a cabeça. Cada noite David iria lavá-las na pia e pendurá-las no banheiro para secar. Quando John sugeriu que ele apenas jogasse-as com as outras roupas ele simplesmente sorriu e respondeu que ele poderia controlar.

John levantou-as fora do trilho e dobrou-as. Ele deixou o saco de roupa suja no chão de azulejos e levou as coisas de David para o quarto. A gaveta de baixo ainda estava vazia e John estava muito tentado a colocá-las lá dentro, mas entendeu que tinha de ser a escolha de David.

Com um suspiro, John agachou ao lado da mochila e abriu o zíper no topo. Ele podia ver ao lado os poucos artigos de vestuário, havia dois cadernos agora. John coçava a olhar os

últimos desenhos de David e até começara a chegar para eles, mas parou quando viu dois biscoitos escondidos na lateral da mochila. *Oh, Dave... Você não precisa mais fazer isso.*

Fechou a mochila e colocou a cueca por cima.

John endireitou-se e sentou na beirada da cama, e olhou para a mochila. Coisas como essa eram pequenos lembretes que a sua vida com o David não era o relacionamento típico; sempre houve muito mais para complicar as coisas, as coisas que ameaçavam desequilibrá-los, não importam o quão pequeno e insignificante que possa parecer.

Ele suspirou e empurrou os dedos pelos cabelos. *Será que eu realmente esperava Dave me seguir de volta para minha vida real, talvez para participar de encontros executivos como o meu 'outro significativo'?* Sua risada tornou-se um gemido triste, porque John sabia que não era sequer uma possibilidade remota. Além do fato de abrir a bissexualidade não era uma opção quando se atingiu os andares superiores, David não iria sobreviver nesse ambiente. E John não iria colocá-lo através dele.

David estava fazendo progressos. Ele entendeu isso, e ultimamente os passos para trás parecia ser superados em número por aqueles para frente. Embora ele não tivesse dito nada, John sabia que as conversas de David com Barbara tinham tomado uma estrutura mais formal. John não se intrometeu ou sequer falou, mas quando ele perguntou a Barbara como David estava indo, ela respondeu um pouco enigmaticamente: "Eu acho que você vai ser um melhor juiz do que eu." Ele esperava então.

A cueca dobrada novamente chamou sua atenção. *Talvez esta seja a minha vida real agora?*

No momento em que ele virou a chave na porta da frente, David foi forçado a ceder à sua exaustão. A caminhada para o abrigo, a construção das prateleiras, e falar com Barbara tudo isto, o tirou dele. David sabia que suas sessões com Barbara estavam ajudando, mas cada admissão pequena de informação foi muito disputada e enfraqueceu a sua força. Havia tantos problemas e sentimentos e emaranhado em conjunto que o desenrolar delas era lento e desgastante. David respirou, endireitou os ombros, e empurrou a porta aberta.

David não podia ver John, mas o ouviu falar em outro quarto. Ele seguiu o som da voz de John na cozinha, onde o encontrou encostado ao balcão a falar em seu telefone celular. O tom de sua voz e não o conteúdo da conversa rapidamente alertou David, que ele estava falando de negócios.

"Olhe." Disse John com a frustração mal disfarçada. "Eu lhe disse que você não pode enfrentá-lo dessa maneira, a menos que você queira os auditores em sua bunda e, finalmente, na minha."

David deu-lhe um meio sorriso, não querendo interromper. John ergueu a mão para acenar, mas foi claramente distraído com a pessoa do outro lado da linha. Com um aceno pequeno, David caminhou de volta para a área da sala e se deixou cair no sofá. Ele ainda incomodava com a rapidez que seu corpo o deixou para baixo; apenas uma tarde trabalhando e seus músculos estavam reclamando. Ele suspirou e caiu para trás contra as almofadas.

John se afastou do balcão e assistiu David enquanto falava, sua impaciência com o chamador aumentou pelo segundo. Finalmente, ele tinha tido o suficiente e latiu para o receptor. "Escute, fale com Marian sobre isso. Não, ela tem todos os detalhes e você vai correr por eles." Ele desconectou a chamada e passou a mão cansada sobre o dorso de seu pescoço. Mesmo um telefonema fodido faz minha cabeça bater. Ele olhou para David, caído, de olhos fechados no sofá, e perguntou: "Você quer chá, Dave?"

"Mmm... sim, por favor." David respondeu com uma voz que indicava que ele já começava a divagar. Ele abriu os olhos, piscou algumas vezes e se sentou.

Ele ouviu John abrir a torneira para encher a chaleira e se inclinou a frente para tirar suas botas. O couro estava começando a desgastar através de um par de lugares e o elástico tinha totalmente desistido. Ele virou uma bota em suas mãos e olhou para a sola; um pequeno buraco começou a se formar. Papelão irá selar bem o suficiente isso até o inverno, ele decidiu e colocou lado a lado as botas no chão.

Com um pequeno gemido, David levantou o pé para descansar no outro joelho e começou a amassar um pouco de vida de volta para ele.

"Você parece cansado." John disse gentilmente enquanto colocava ambas, sua caneca e a de David sobre a mesa do café.

"Um pouco." David mentiu.

John deu-lhe um sorriso incrédulo e sentou-se na outra ponta do sofá. "Aqui... dê isso para mim." Ele deu um tapinha no joelho e encorajou David a balançar as pernas ao redor e deitar-se. John tirou cada meia e esfregou a palma da mão sobre a sola quente. "Eu ainda não sei por que você não vai me deixar levá-lo." Ele murmurou, começando a massagear cada um dos pés de David, por sua vez.

"Eu posso controlar... e eu gosto de caminhar." David sorriu, observando John através das pálpebras pesadas dos olhos.

Sem parar sua ministração, John bufou e murmurou um meio baixinho. "Eu sei que você pode controlar, mas eu poderia querer ajudar."

David suspirou e balançou a cabeça. Sua voz era calma e mais do que um pouco contente quando ele disse: "Alguém doou uma caixa inteira de laranjas hoje."

Mesmo que parecia ser uma mudança de tema, John sabia melhor; esta foi à maneira de David o deixar dentro

"Sim?" Disse ele, não realmente fazendo uma pergunta, mas permitindo David para continuar se quisesse.

"Mmm... Quando elas foram cortadas, o cheiro encheu a sala e lembrou-me de ser uma criança. Lembro-me de minha mãe sair para o jardim com uma laranja cortada em três pedaços para meus irmãos e eu. Sentamos ao sol e as comemos. Eu estava rindo porque estávamos aderindo à cunha inteira na nossa boca, e tudo que você podia ver era um sorriso de casca de laranja. Minha mãe disse-nos para parar, mas ela não estava realmente irritada." Fez uma pausa e disse simplesmente: "Era um cheiro bom."

Os dedos de John mal se moviam enquanto ouvia David falar. David tinha acabado de lhe dizer que ele tinha irmãos. Quando David parou de falar e encontrou os olhos de John, John disse uma palavra. "Gerânio."

David deu-lhe um olhar interrogativo e riu. "O quê?"

"Isso é o cheiro que me lembro." John esclareceu como se fosse óbvio e deu aos dedos de David um aperto. "O vaso pequeno verde escuro de flores brancas que se sentava na varanda, que era a um passo da porta."

David assentiu e relaxou de volta para a história, facilmente imaginando esse menino ao lado das flores.

"Eu costumava sentar lá e esperar pelo meu avô para chegar em casa do trabalho... ou do pub, se era dia de pagamento. A avó iria rosnar para mim encaixar as folhas, mas eu adorava aquele cheiro. Não é um cheiro que eu realmente notei quando um adulto."

"Cheiros são diferentes quando você cresce, mas eles ainda dizem-lhe coisas." David disse sua voz tornando-se mais escuros em vários tons. "Eu odiava que eu cheirava mal, mas não havia nada que eu pudesse fazer..."

"Eu sei, Dave." John sussurrou, compreendendo que era inútil negá-lo.

"Significou muito para mim, que você me deixou usar o banheiro para me limpar." David murmurou. Fez uma pausa e respirou antes de perguntar: "Por que você deixou John?"

"Eu não tenho certeza." Respondeu John verdade. "Talvez fosse uma mistura de preocupação e vergonha."

"Vergonha?" Vindo de John a palavra parecia errada, e confundiu David.

"Sim, Dave, vergonha. Julguei você na hora em que o vi. Escrevi-o fora por causa de suas roupas, a sujeira em sua pele, e sim, o cheiro." Dizer as palavras feriu John mais do que ele pensou que poderia, mas era certo finalmente admitir a David. "Graças a Deus por Jamie, hein?"

David concordou.

"Ele empurrou e implicou para eu olhar o passado e ver essa pessoa. Ele continuou me deixando saber o que poderia ser para você; que estava muitas vezes com fome e não podia ficar sempre no abrigo nas noites de inverno. Eu vi você tentando fazer uma cama de papelão em uma porta uma vez, mas quando eu voltei por você os policiais haviam lhe movido." John hesitou apenas o tempo suficiente para tomar um gole rápido de ar, antes de dizer baixinho: "Era como se você fosse de repente muito real para mim."

"Você voltou por mim?" David disse mais para si mesmo do que para John, mas John assentiu e respondeu: "É... eu acho que eu comecei, a saber, mesmo então, que eu estava com problemas com você." Ele se virou e deu há David um pequeno envergonhado sorriso. "Aquela noite foi o começo e cada tempo depois isso era pior. Quando você veio para cá depois de ter sido espancado eu estava preocupado, mas ainda tão sangrento aliviado ao vê-lo. Merda, você deve ter visto o rosto de Marian quando eu lhe disse para sair. Eu sentei e assisti-o a maior parte da noite. Eu dizia para mim mesmo que era apenas para me certificar que você não morreria, mas tanto quanto eu queria, eu não podia negá-la por mais tempo... Eu sabia que te amava."

David baixou os olhos e deixou o silêncio ficar por um longo minuto ou dois. Sua voz era quase um murmúrio, quando ele começou a falar. "Você tinha vindo a trabalhar sobre as contas da maior parte da manhã, eu acho que Maggie não estava muito bem em equilibrar as contas e você teve esse olhar sério em seu rosto o tempo todo. Exceto em um ponto que sua concentração vacilou e você teve esse olhar distante em seus olhos, quase triste. Não durou muito tempo, mas foi tempo suficiente para eu cair no amor por você." Sua voz rastejou fora a ser substituída pelo fluxo de sangue em seus ouvidos, enquanto ele olhava a expressão atordoada de John.

Errado, errado. Não devia ter dito isso. O pânico rapidamente construiu em David e ele quase perdeu quando John sussurrou: "Você me ama, David?"

Com a coragem, que ele não sabia que tinha, David cuidadosamente aliviou os pés do colo de John e virou-se para rastejar mais perto. Cada instinto lhe disse para não arriscar isso, mas David balançou a cabeça e inclinou-se para deixar seus lábios roçar contra John.

John sentado muito quieto e deixou que David beijasse-o, mas quando seus lábios se separaram seus dedos encontraram o cabelo de David, empurrando-o para trás para ver seus olhos. O espanto no rosto de John foi substituído por um sorriso que quase dividiu seu rosto em dois, embora sua voz ainda tivesse um ar de descrença, quando disse: "Eu te amo tão fodidamente muito."

David deixou o medo deslizar afastado e encontrou o sorriso de John. Ele beijou John novamente, mas desta vez - pela primeira vez - era igual. Nem levou nem seguiu quando

provaram e tocaram um ao outro. John lentamente deslizou para baixo no sofá até que ele estava quase de costas, com David esparramado sobre ele. O peso do corpo de David no seu era sólido e real quando eles suavemente esfregaram contra o outro, quadris rolando em uma dança sem pressa, como se o tecido que os separava não existisse.

A pele de John estava sob as mãos de David, seu cabelo entrelaçado por entre os dedos. Tudo desapareceu, exceto para um som irritante na borda de sua percepção. De repente ele registrou: o telefone celular de John. David afastou-se rapidamente, sua respiração pesada quando ele se mudou para o fim do sofá. A perda do toque era desconcertante e John sentou-se lentamente até onde pode chegar a David e disse: "Dave? É apenas o meu telefone. Ignore-o. Deixe-o ressoar."

David olhou para suas mãos agora entrelaçadas e disse solenemente: "Pode ser importante, John. Pode ser o seu trabalho." John franziu a testa e assistiu David tão muito familiar retirada emocional. *Não estamos passando isto, Dave?* Pensou ele, ficando mais e mais frustrado com a intromissão do tom de toque. "Foda." John amaldiçoou baixinho, levantou-se e abriu seu telefone. "O que foi?"

A voz metálica começou a contar-lhe sobre os problemas de finalizar um contrato, mas John estava ouvindo apenas a metade. A palestra de números simplesmente não parecia importante e ele percebeu que realmente não se preocupava com a carteira, que ele havia passado quase todo o ano anterior namorando e criando. Ela simplesmente não se importava. Ele olhou para David sentado em silêncio no sofá esperando por ele e sabia que não havia nenhuma decisão real a fazer.

John deixou o interlocutor terminar a frase e disse com uma voz surpreendentemente calma e com certeza. "Eu aprecio a chamada, Bob, mas para ser honesto; essa não é a minha vida mais. Tenho algo muito melhor."

Capítulo 23

O pleno sol de verão estava quente na parte de trás dos ombros de David. As pessoas se movimentavam após o pátio do café conversando alegremente e trocando reproduções de tamanho postal de obras de arte que tinham acabado de ver, mas David se contentou em apenas assistir o homem sentado em frente a ele. John olhou para cima a partir do catálogo da exposição para ver David sorrindo, ele podia sentir o rubor subindo o seu rosto e perguntou "O que?" David só deu de ombros e continuou sorrindo até que John deu uma risada envergonhada e rosnou: "Não me venha com essa. Diga-me!"

"Observando você derramando sobre as pinturas, eu acho que eu não esperava vê-lo assim... você sabe totalmente absorto. Perdido nas fotos. Você não parece o tipo de arte."

John se contorceu um pouco em seu assento e foi para fechar o livro, mas David gentilmente colocou sua mão sobre John e deteve. "Por que estas fotos, John? Tão bonitas como o Pré-Rafaelitas são, elas não são o que eu imaginei você gostar."

"O que você imagina eu gostando?"

David sorriu e disse: "Eu não sei. Contabilidade criativa?"

John puxou o rosto e fez que ia golpeá-lo, mas disse: "Quando eu era jovem, talvez dezessete anos, era meio-dia de encerramento e eu peguei o trem para Birmingham para a tarde. Eu tinha acabado de ser pago e queria o preço de chuteiras novas ou algo assim. Eu não consigo me lembrar o quê. Enfim, eu sei que eu não tinha dinheiro suficiente e teria que esperar pelo menos mais uma semana." David observava os olhos de John perder o foco. Este sempre foi um bom momento, uma chance de abandonar histórias recentes e voltar através de contos da juventude que davam vislumbres da jornada.

"Eu tinha tomado um sanduíche comigo, a avó sempre me embalava um almoço, e eu sentei no parque para comer. Eu tinha acabado de começar e o céu se abria. Foda, começou a mijar absolutamente abaixo. Eu não tinha um casaco comigo e não havia abrigo então eu peguei minhas coisas e corri para o edifício mais próximo." John parou e balançou a cabeça, sorrindo com a lembrança. "Foi uma catedral, uma grande catedral sangrenta no meio da

cidade. Não em algum lugar que eu geralmente me aventuro." Ele ergueu as mãos para o céu para enfatizar suas palavras, fazendo David rir.

"Lembro-me de pé ali amontoado na porta empurrando meu sanduíche na minha boca vendo a chuva cair. Ela não parecia que ia parar tão cedo, assim que eu engoli o meu último pedaço e decidi dar uma olhada dentro." John olhou para David com espanto total em seus olhos e tentou articular a maravilha que ele sentiu em sua entorno. "Eu nunca tinha estado em um lugar como esse antes e... e ele me tirou o fôlego. A cor das janelas... tudo o que tocava. Lembro-me olhando para minha mão, minha pele estava vermelha e dourada, e eu não podia acreditar o quão bonito isto parecia." Ele olhou para cima e viu David olhando a palma virada para cima, como se as cores ainda eram mantidas lá depois de todos esses anos e murmurou: "Eu não entendia que o mundo poderia realizar tal beleza, até então. Acho que eu não esperava."

David encontrou os olhos e sorriu, fazendo com que John limpasse a garganta e olhasse de volta para o livro. "Então... hum, aquelas janelas que eu descobri eram de um artista chamado Burne-Jones."

O barulho de um grupo da escola entediado brevemente interrompeu e ele atirou-lhes um olhar descontente. David apenas deu de ombros e disse: "As imagens não se movem e não há tiroteios ou perseguições de carro, mas nunca se sabe John. Talvez um deles vá encontrar alguma beleza inesperada na exposição que vai se lembrar, quando eles estão todos crescidos. E se tudo mais falhar vão se lembrar de correr os dedos sobre a janela da cachoeira e talvez decidir que galerias não são muito ruins."

John ouviu as palavras suavemente faladas e ele ficou impressionado com a beleza de David, ele podia ver claramente, tanto física como espiritualmente. John começou a responder quando viu a atenção de David vacilar e era óbvio que algo atrás de John tinha chamado sua atenção. O sorriso sumiu do rosto de David. John viu quando ele agarrou a borda da mesa e empurrou-se aos seus pés, ainda olhando sobre o ombro de John.

"Dave? O que foi?" John perguntou, olhando em volta para ver o que tinha causado tal reação.

David apoiou lentamente da mesa e resmungou o que poderia ter sido: "Eu tenho que ir."

"David?" John se levantou e estendeu a mão para ele, mas se virou e começou a caminhar rapidamente para a saída. John chamou depois quando ele abriu caminho por entre a multidão de verão.

Ele rapidamente reuniu seus pertences da mesa e seguiu, mas tornou-se consciente de uma figura de pé no seu ombro. O jovem apenas se levantou e olhou para trás, antes de recuar e ele se virou para John, sua expressão uma mistura de dor e perplexidade.

John estava dividido entre ir atrás de David e conversar com o jovem cujas características eram tão familiares através dos retratos em muitos blocos de desenho de David.

"Esse era meu pai, não era?" Ele perguntou em voz baixa.

John olhou na direção que David tinha desaparecido. Ele suspirou, virou-se para Adam, e balançou a cabeça.

Adam estava em uma perda do que fazer ou dizer e levou alguns começos falsos antes que conseguiu cuspir. "Por que ele foi embora? O que eu fiz?"

John balançou a cabeça e levantou a mão. "Você não fez nada, Adam. Seu pai teve alguns problemas. Olhe, eu realmente tenho que ir atrás dele e certificar-me que ele está bem." John puxou sua carteira e entregou um pequeno cartão creme de visitas e deu a Adam com um novo número a lápis em cima da impressão antiga. Ele colocou a mão no braço de Adam e disse: "Chame-me, por favor... Eu vou fazer o meu melhor para explicar." John podia ver a confusão no rosto do adolescente, mas naquele momento ele não podia lidar com isso, porque ele precisava seguir David.

Sem esperar por uma resposta John fez o seu caminho através da rua lotada e correu para fora da saída em direção ao estacionamento, só desacelerando para uma caminhada quando ele virou a esquina e seu carro estava em vista. Não havia nenhum sinal de David.

John esperou no carro por mais de uma hora, procurando em cada pessoa que entrou no estacionamento, ocasionalmente andando o comprimento da pista para a rampa de

entrada. Ele verificou ambos os banheiros masculinos a este nível e o mais perto da galeria, seus nervos pulando enquanto ele se aproximava do carro novamente na expectativa, imaginando David calmamente esperando por ele.

Mas David não estava de volta.

John sentiu mal do estômago quando ele finalmente virou a chave na ignição e apoiou o carro fora do estacionamento. Parecia errado sair, como se ele fosse desistir e que David ainda pode aparecer, embora logicamente soubesse que não iria. A viagem para casa foi gasto assistindo pedestres, olhando através do pára-brisa em portas, e observando a mudança do semáforo enquanto ele digitalizava a cada face. No momento em que ele estacionou perto da loja, ele tinha praticamente se convencido de que David foi para casa... Para sua casa.

O apartamento estava em silêncio quando John abriu a porta, mas isso não significava necessariamente que David não estava lá. Isso tinha tomado a John um bom tempo para entender e apreciar o silêncio que muitas vezes cercava David. Ele se moveu de sala em sala, sentindo seu pavor crescer a cada espaço vazio.

Ele olhou sobre o balcão da cozinha ao lado da correspondência empilhada e as contas pagas para o que ele sabia que ainda estaria lá, um celular pequeno prata. Tinha sido várias semanas, desde que John tinha comprado o telefone para David. Ele sorriu e disse: Obrigado, mas nunca o tinha tido com ele ou até mesmo o colocado em sua mochila. John duvidou que ele mesmo o ligasse. Ele empurrou o telefone para as costas do banco e sussurrou: *Ajude-me aqui, Dave.*

O sol tinha ido para baixo e, diferente do tique taque incessante do relógio de parede, o apartamento estava em silêncio. John sentado em sua poltrona e olhando para a sala escura. A quietude da sua pose desmentiu a agitação que estava sentindo. Sua cabeça latejava e todos os músculos ameaçavam se contorcer. Ele precisava fazer algo. Ele só não sabia o quê. Quando o telefone tocou, John praticamente voou para fora da cadeira e agarrou o receptor. "Olá, David?" Ele disse sem fôlego, esperando que, em vez de saber quem era.

A voz hesitante falou do outro lado da linha. "Oi, hum... John. Está o meu pai bem?"

John fechou os olhos e respirou fundo. Ele sabia que precisava responder ao menino, mas achou extremamente difícil responder a essa questão particular. No final, ele respondeu calmamente: "Tanto quanto eu sei, Adam."

Lá está isso outra vez, Adam pensou. Ele diz o meu nome como se ele me conhecesse... "O meu p... ele tem sempre falado sobre mim?"

John balançou a cabeça, a dica de um sorriso triste jogado em seus lábios. "David não fala muito, rapaz, mas ele disse-me sobre você. Ele sente muito sua falta."

Então, por que ele foi? A questão estava lá entre eles, nem dando-lhe voz. John ouviu o suspiro de Adam, antes que ele perguntasse: "Posso falar com ele? Será que ele vai falar comigo?"

Como diabos eu respondo isso? O que posso dizer a ele? Que seu pai teve um ataque de pânico em um abrigo de ônibus no mero pensamento que ele o veria? John descansou o receptor contra a testa por alguns segundos para se recompor, entendendo que ele não poderia dizer toda a verdade, mas não querendo mentir para o menino. Ele respirou e disse tão calmamente quanto pôde: "Eu não sei... Um, ele não está aqui agora. Sinto muito."

Adam sentiu sua garganta fechar em torno de um nó. *Por favor, John. Ele é meu pai.* Sua voz era muito pequena quando ele perguntou: "Você vai falar comigo sobre ele?"

Eu quero Adam... tanto. Eu quero te dizer o quanto ele te ama. O que ele colocou-se a si mesmo para vê-lo. Os desenhos e cartas que ele escreveu. Que David é um tipo de homem gentil, que apesar de tudo tem uma dignidade que... John podia sentir o queimar das lágrimas na parte de trás de seus olhos e cortou o pensamento curto. Isso não estava ajudando. Com uma voz suave, John disse ao filho de David: "Adam, por favor, entenda que eu preciso falar com David em primeiro lugar."

"E se ele diz que não?"

E se ele disser não? Foda! John esfregou os dedos sobre os olhos. Doeu ouvir o desespero de Adam.

Quando John não respondeu, Adam pediu calmamente. "Por favor, John."

"Dê-me o seu número, Adam." John respondeu baixinho, sabendo que ele tinha que tentar.

John não fez qualquer tentativa para afastar as lágrimas que rolavam por seu rosto quando ele substituiu o receptor. *Você estava indo tão bem, Dave. Estávamos indo tão bem.* Ele recostou-se no balcão da cozinha, esfregou a mão sobre o rosto, e olhou para sua poltrona. *Eu não posso esperar por você, David, eu vou encontrá-lo.* John balançou a cabeça e pegou as chaves do carro da mesa.

Até agora as ruas estavam cheias de pessoas indo para casa para suas próprias vidas, deixando aqueles sem para trás, e encontrar algo para preencher sua noite. Ele tinha tentado diversos refúgios usuais de David em vão e não conseguia pensar em mais um antes de ir para casa. John estacionou o carro, o motor silenciou, e apagou as luzes. Ele sentou-se atrás do volante e olhou pela janela. Havia uma lua brilhante para que ele pudesse ver facilmente os jardins em frente ao parque. As flores, vermelhas e amarelas na luz do sol, brilhavam e incolor ao longo das bordas do caminho. John olhou para elas quanto saiu do carro e entrou no parque.

Capítulo 24

Os pés de John ficaram para o caminho iluminado do parque, mas sua mente vagava para lugares que ele orou que David não haviam se aventurado. Não vá lá, ele resmungou para si mesmo e sacudiu-a, de alguma forma sabendo que David evoluíra com isso. A noite ainda era leve, mas John enfiou as mãos nos bolsos, enquanto caminhava o longo caminho, constantemente analisando as sombras e olhando para o rosto de cada figura solitária tentando encontrar um lugar calmo para dormir abaixo. *Eu não posso encontrá-lo, se você não quer ser encontrado, Dave.* Ele suspirou, mas continuou sua caminhada determinada.

Finalmente, ele teve que parar em algum lugar perto do centro do parque, onde um canteiro de flores grandes espigadas redondas colocadas em um número de caminhos diferentes. John levantou-se e olhou para cada um, quando eles desapareceram em torno de arborizados cantos. Ele suspirou e por desespero chamou o nome de David, só para ser insultado por um casal jovem buscando o consolo de um momento particular longe de casa e dos pais. Ele rapidamente pediu desculpas e se afastou. Foi quando ele ouviu a resposta silenciosa. "Estou aqui, John."

John se virou na direção da voz e apertou até que poderia apenas distinguir a silhueta arqueada de David sentado em uma familiar mesa de piquenique, com os pés descansando no banco comprido de madeira. David não fez um movimento para John, mas simplesmente sentou e observou-o.

Sem uma palavra, John caminhou até sentar no banco ao lado dos pés de David. Ele se encostou à ponta da mesa, onde, apesar de sua necessidade de jogar acusações ou simplesmente fazer perguntas, John sentou-se calmamente e olhou para fora no parque. Juntos, eles se sentaram em silêncio, até que lentamente John sentiu a tensão no homem ao lado dele começar a facilitar. Ele suspirou um pouco e levantou o braço para envolvê-lo através do joelho de David. John olhou para cima e perguntou: "Você está bem?"

David deu a questão séria um pensamento, antes que ele balançasse a cabeça lentamente e disse: "Ele cresceu muito ao longo dos últimos anos."

O rosto de David estava impassível, mas John conhecia-o melhor. Mudou-se fora do banco e sobre a mesa ao lado de David, onde se sentou perto o suficiente para sentir o calor do corpo de David, mas sem realmente tocar. Foi difícil manter a calma. Havia tantas coisas que queria dizer para tranquilizar David, mas uma lição que aprendeu ao longo dos últimos meses foi dar tempo a David.

Após longos minutos de silêncio, John lentamente moveu a mão ao redor e colocou-a nas costas de David para esfregar suavemente entre as omoplatas, enquanto ele sussurrou: "Não há pressa, Dave." David apenas balançou a cabeça e desviou o olhar. "Eu estava voltando para casa, John. Eu só precisava ficar longe por um tempo, mas eu estava voltando para casa."

"Eu sei." John mentiu.

A viagem para casa foi tranquila, com David caído no banco do passageiro, seu olhar desfocado visando à calçada que passava. David parecia cansado e derrotado quando John roubou um rápido olhar. "Quase em casa." Disse ele baixinho e apertou o controle sobre o volante, quando David repetiu suas palavras. "Quase em casa."

Assim quanto John virou o motor desligado David saiu do carro e caminhou até o apartamento, onde esperou. "Você quer alguma coisa para comer? Talvez algo para beber?" John perguntou enquanto ele o levou a subir as escadas e através da porta do apartamento.

David balançou a cabeça com um murcho "Não." Ele hesitou no meio da sala e olhou para John. Um pequeno sorriso um tanto arrependido refletido sobre suas feições, quando viu John observando-o. "Sinto muito, John. Não, obrigado. Eu acho que preciso ir para a cama, se estiver tudo bem."

"Claro que está tudo bem." Disse John e limpou a garganta. "Você vai e eu vou acompanhá-lo em pouco tempo." Ele estendeu a mão para tocar o braço de David, mas não fazendo muito contato e ficou para trás, enquanto David assentiu com a cabeça e caminhou cansado até o quarto.

John sentou no sofá e deixou a cabeça cair para trás. Os olhos fechados, mas ainda jogou o braço sobre o rosto como se quisesse protegê-lo da luz. Nós não precisamos disso agora, quando as coisas têm corrido muito bem. Ele queria deixá-lo, não mencionar o

telefonema e tirar a pressão de David, mas John lembrou-se do olhar no rosto de Adam e o tom desesperado em sua voz. Ele é um adolescente que quer falar com seu pai. Pensamentos sobre o seu próprio pai se infiltraram no debate. Ele amava seu avô, mas muitas vezes ao longo dos anos ele se perguntou, não apenas como seu pai era, mas talvez o mais importante, o que ele pensaria de John adulto. Ele estaria orgulhoso de como seu filho tinha se virado fora? Não tinha havido toda a vida de pecado de John, quando essa pergunta foi veementemente negada, mas se escondia em seus pensamentos, no entanto.

Não esta noite, ele decidiu. *Lide com isso amanhã.* Ele arrastou-se para fora do sofá, acendeu o interruptor de luz, e entrou no quarto. David estava deitado de lado e John não poderia dizer se ele estava dormindo. O quarto ficou em silêncio. Ele calmamente despiu a roupa e subiu na cama, onde ele ficou olhando para as costas de David. Como sua respiração desacelerou e os músculos começaram a se estabelecer contra o colchão, ele ouviu a pergunta suavemente falada. "Será que ele falou com você, John?"

O peito de John apertou, embora soubesse a única maneira de lidar com isso foi à honestidade. "Sim. Ele está muito confuso, Dave, mas ele quer falar com você."

David não respondeu.

John arrastou-se mais perto e apoiou o queixo levemente sobre o ombro de David, de modo que seu rosto descansou contra o maxilar de David. Ele deu uma pequena respiração e disse: "Eu dei a ele meu número de telefone celular e ele me chamou esta noite." John podia sentir David tenso e foi tentado a puxar David no peito dele, mas alcançou ao invés e passou a mão sobre a curva do ombro de David; lento, suaves golpes.

David estava dividido entre a necessidade de saber sobre seu filho e o pânico desesperado de Adam saber o que ele se tornou. "Eu não posso fazer isso, John." Ele sussurrou.

"Ele não sabe onde você está." John suspirou, beijou o lado do pescoço de David, e descansou sua testa contra o seu cabelo. "Eu lhe disse que ia falar com você... Eu lhe disse que você pode não estar pronto para conversar ainda."

A respiração de David tornou-se desigual e John sabia que ele estava lutando, mas também sabia que precisava continuar. "Ele perguntou se eu falaria com ele. Posso fazer isso?"

Nenhuma resposta veio exceto um sopro trêmulo.

"Está tudo bem. Você não tem que me dizer agora." John sussurrou, com os lábios fazendo contato gentil com o homem na frente dele. David assentiu e estendeu a mão para a mão de John, puxando-o em volta do peito. John envolveu-o firmemente contra seu corpo, pressionado outro beijo para sua pele, e murmurou. "Eu te amo tão fodidamente."

"FODA!" Jamie disse um pouco alto demais.

John rapidamente lançou-lhe um olhar fulminante e rosnou: "Mantenha a sua voz para baixo, Jamie. Eu avisei sobre isso antes."

Jamie olhou para o fundo da loja e levantou a mão em forma de pedido de desculpas. "Assim como Adam falou com ele? David falou com Adam?" Perguntou ele em um volume mais razoável.

John balançou a cabeça e disse com tristeza: "Não, David entrou em pânico. Eu não entendia o que estava acontecendo até que fosse tarde demais e ele partiu."

"Merda." Jamie disse suavemente e recostou-se contra o balcão. "Pobre Dave. Deve ter assustado o inferno fora dele."

A postura de John suavizou; Jamie compreendia. "Sim, eu não tenho muito dele sobre isso." John olhou para o fundo da loja onde podia ouvir o arrastar fraco de livros, enquanto David reorganizava as prateleiras. Ele suspirou e disse muito calmamente. "Adam quer falar com ele."

Jamie seguiu olhos de John e franziu a testa. Com um agitar triste de sua cabeça, ele murmurou mais para si mesmo do que John. "Ele não está pronto."

"Eu sei Jamie." Disse ele, apertando a ponta de seu nariz, tentando afastar a dor de cabeça ameaçadora por trás de seus olhos. "É tão difícil, porque Adam está machucado também. Falei com ele ao telefone, me pediu para encontrá-lo."

"É uma coisa engraçada, John." Jamie disse suavemente. "Eu me preocupo e olho por David por tanto tempo, que é quase difícil para eu pensar como Adam deve estar se sentindo. Exceto, eu sei que eu odiaria não ter David na minha vida agora."

John olhou para Jamie e acenou com um tranquilo 'sim'. Mas, no fundo de sua mente se escondia o pensamento longo reprimido, *mas eu estive do outro lado também*.

"Você disse a David?" Jamie perguntou.

John exalou um longo suspiro antes de dizer: "Eu perguntei se estava tudo bem, ele não deu uma resposta ainda."

"Ele vai." Disse Jamie com certeza, que quase fez sorrir John. John admitiu: "Para ser honesto, eu estava tentado a ir em frente e fazê-lo sem dizer-lhe..." John viu que Jamie estava prestes a interromper e ergueu a mão. "Não se preocupe. Foi um pensamento fugaz. Apenas a frustração, e não um que eu pus em ação."

"A confiança é uma coisa difícil de ganhar." Disse Jamie com uma sabedoria que ninguém teria surpreendido, se não o conhecesse bem. "Especialmente com alguém que já passou por tanta coisa."

Desta vez, John sorriu e gentilmente passou a mão sobre o cabelo desarrumado de Jamie.

Dicionário Oxford, Dicionário Webster, Dicionário de Citações famosas... A coleção de referência foi sólida e tangível; real. Algo que David poderia movimentar e segurar. Cada vez que sua mente se desviou de volta para o pátio do café ou na conversa com John, ele levantou outro livro e reorganizava outra prateleira.

"Você já fez muito." John disse baixinho e colocou uma caneca de café nas prateleiras recém-eliminadas.

David parou o que estava fazendo e olhou para a caneca. Ele percebeu que era uma das canecas da editora usual, com roteiro verde e azul. A escrita desfocada um pouco na varredura do "T", como se a transferência escorregou durante a impressão. Não é perfeita, então talvez a rachadura não importasse... Pode ser tudo bem que a letra está quebrada...

"Beba seu chá, Dave." John empurrou suavemente.

David levantou a caneca quente aos lábios, mas não bebeu. Pairou perto, enquanto ele sussurrou: "Por favor, não diga a ele o que eu fiz John."

John piscou para as palavras. *É isso a permissão?* Ele se levantou e viu quando David tomou um gole do café, suas mãos apertaram um pouco demasiado firmemente em torno da caneca fumegante. Ele cuidadosamente colocou seus dedos através do punho e facilitou a caneca longe, para colocá-la em uma prateleira próxima. "Eu não vou dizer-lhe qualquer coisa que você não queira que eu diga." John disse gentilmente e envolveu as mãos de David em suas próprias.

David olhou para suas mãos unidas e balançou a cabeça, agradecido do contato para firmar a terra nele. Eles ficaram em silêncio até que John mergulhou sua cabeça em uma tentativa de capturar o olhar de David e perguntou: "Tem certeza que quer que eu faça isso?"

A carranca contraiu através da testa de David e os seus lábios apertaram, mas ele balançou a cabeça lentamente e olhou para cima. "Não tenho certeza sobre nada agora." Disse ele. "Mas ele precisa disso."

Eu acho que você dois precisam, passou pelo pensamento de John.

JOHN encontrou o número do seu celular e esperou até que ouviu uma voz adolescente na outra extremidade. "O que ele disse?"

"Direto ao ponto, hein?" John riu nervosamente.

"Desculpe... desculpe John." Adam desculpou-se. "É só quando eu vi o seu nome, bem..."

"Hey rapaz, tudo bem." John disse calmamente. "Eu entendo." Ele respirou e começou. "Falei com Dave... seu pai. Ele ainda não está pronto, Adam... mas você e eu podemos ter uma conversa."

Houve silêncio do outro lado por um bom tempo, mas John sabia que não havia nada de errado com a linha. Finalmente Adam perguntou: "Esta tarde, ok?"

John olhou para o relógio e disse: "Isso seria bom. Apenas me diga quando e onde."

Adam deu a John o endereço de um café perto de sua escola e sugeriu que eles se encontrassem em uma hora.

Depois de John dizer a ele seu adeus, ele ouviu uma voz calma atrás dele. "Ele está bem?"

John teve um momento para se recompor, antes que se virasse. Um olhar para a linguagem do corpo de David disse tudo. *Melhor do que você está agora, Dave.* "Ele está desapontado, mas vai ficar bem." Disse John e depois tomou os poucos passos de David e sorriu. "Acho que ele está fora da escola gazeteando para atender-me, embora."

David tentou sorrir, mas seu rosto contorceu, quanto lutou contra as lágrimas que começaram uma fuga pela sua face. John rapidamente puxou para perto e sussurrou: "Nós vamos perdoá-lo por faltar a uma aula, embora."

Capítulo 25

JOHN olhou para o cardápio no café. Que diabos adolescentes bebem? Ordenou-se um chá e sentou-se a esperar por Adam. Seus dedos brincavam com o pequeno saleiro, enquanto observava a mudança dos grãos finos, dentro dos limites de vidro. Várias vezes ele olhou para cima quando clientes iam e vinha, ele não poderia começar a imaginar como David deve estar se sentindo. Ele tinha estado tranquilo, uma vez que tinha falado, mal disse meia dúzia de palavras. David tinha polidamente, recusado sua metade do sanduíche e gentilmente rechaçou a conversa de Jamie, mas pelo menos ele não havia se aposentado em sua cadeira. Que tinha de ser um bom sinal, uma melhoria, John pensava, lembrando o desenhar compulsivo e 'escondido' na cadeira de couro surrado.

Seus pensamentos foram interrompidos quando a garçonete deslizou sua xícara de chá sobre a mesa. "Lá vai você." Ela sorriu, reconhecendo sua expressão preocupada. "Eu coloquei um par de biscoitos no pires para você."

"Obrigado." John respondeu, e então franziu o cenho. "Na verdade, posso pedir um suco, também, por favor?"

Tinha sido fácil o suficiente para fugir de seu período de estudo, pegou sua mochila do seu armário, e esquivar-se para fora através do portão lateral da escola. Ele pediu aos seus amigos para cobri-lo se alguém perguntasse por ele, mas ao invés de lhes dizer para onde estava indo, ele deixou-os acreditar que era para atender a uma menina. Eles riram de sua agitação quando verificou a hora em seu telefone novamente, até que pudesse fazer a sua fuga com piadas sussurrada e sugestões de como 'obter algum'.

Foi um alívio estar longe de seus amigos e, finalmente, caminhando em direção ao café. Observando seus pés se moverem rapidamente ao longo da calçada rachada, Adam perguntou como ele iria lidar se fosse seu pai encontrando-o ao invés de John. Ele empurrou o pensamento fora de sua cabeça, enfiou as mãos nos bolsos, e configurou um passo determinado.

John estava distraído comendo em um dos biscoitos quando viu o adolescente caminhar através da porta. Ignorando o toque nervoso em suas entranhas, John levantou-se e acenou-lhe para a mesa. Adam deu um meio sorriso e sentou-se, empurrando sua mochila de escola sob seu assento. "Obrigado por falar com ele para mim, John." Disse ele, tentando muito duro soar adulto.

John assentiu e disse: "Eu estou em uma situação difícil aqui, Adam. Eu sinto que eu preciso olhar por David, mas eu também posso entender por que você precisa de algum contato com ele."

"Eu só..." Adam começou e depois parou para tomar um fôlego. "Eu quero saber por que ele nos deixou. Por que ele..." A questão permaneceu inacabada quando as palavras simplesmente não vieram. Adam rapidamente desviou o olhar de John e até suas mãos.

"Eu não posso responder isso, Adam." John disse com tristeza, desejando que tivesse mais a oferecer ao menino. "Tudo o que sei é que ele estava vivendo entre a rua e um abrigo quando eu o conheci."

Adam olhou para ele com confusão óbvia. "Mas minha mãe disse que ele nos deixou por outra família."

"Eu não acho que isso é certo." Disse John rapidamente, intrigado por que a mãe de Adam iria mentir para ele. "David não vai falar sobre nada disso, mas agora e então ele deixa escapar algumas informações; e eu tenho certeza que estava sozinho quando saiu. Ele disse que estava confuso e não sabia o que estava acontecendo no início."

John assistiu Adam enquanto falava e o menino parecia estar se esforçando para resolver através de suas lembranças de seu pai durante seus últimos dias juntos.

"Ele não estava muito bem antes de sair." Adam disse, suavemente olhando para o copo de suco na frente dele.

"De que maneira?" John empurrou.

"Papai sempre trabalhou muito duro. Quero dizer, realmente difícil, e sei que ele odiava tanto estar longe de mim. Lembro-me de acordar uma noite e ele estava dormindo na cadeira em meu quarto. Eu tinha ido dormir tão irritado com ele, porque tinha uma reunião ou algo assim e perdeu... merda, eu não sei, alguma coisa da escola." Adam olhou para John

pedindo desculpas por xingar, mas John meramente acenou para ele seguir. "De qualquer forma, ele não se levantou uma manhã. Eu ouvi minha mãe gritar com ele e ela bateu a porta do quarto. Quando cheguei em casa da escola a porta ainda estava fechada... e no dia seguinte também. Eu queria ver como ele estava, mas minha mãe me disse que estava doente e o deixasse em paz." Ele parou e hesitou por alguns segundos para conseguir tudo isso em linha reta em sua cabeça, antes que ele acrescentou: "Eu escutei na porta, John ... e eu acho que eu o ouvi chorando."

A imagem de David se escondendo sozinho em seu quarto chorando fez doer o peito de John e tocou a emoção em seu rosto por apenas um segundo, antes de conseguir suprimi-la, mas foi tempo suficiente para Adam ver. "Eu não fui para vê-lo e eu acho que talvez eu devesse ter ido." Disse ele calmamente.

"Você era jovem, Adam, e ele era seu pai." John disse suavemente. "É uma lição sangrenta e difícil de aprender que o seu pai não é perfeito. Não seja duro demais consigo mesmo." Ele se inclinou e deu um tapinha no ombro de Adão, sabendo exatamente como ele deve estar sentindo.

"Ele teve algum tipo de colapso, não foi, John?"

"Eu acho que sim." Respondeu John. "Ele está um pouco melhor agora, mas ainda tem seus dias ruins."

"É por isso que ele partiu." Declarou Adam, confirmando isso mais a si mesmo do que a John. "Eu o odiava por deixar-nos, deixando-me sem dizer nada. Por não se importar o suficiente para ficar ao redor. Havia tantas vezes eu queria gritar com ele, e outras vezes eu só... Eu acho que eu queria falar com ele. Mas ele nunca estava lá."

"Doeu-lhe por não fazer parte de sua vida, Adam." John murmurou. "Mas ele estava por perto. Ele passou por um monte só para te ver."

Adam franziu o cenho. "O que você quer dizer? Eu nunca o vi depois que foi embora, não até o dia na galeria de arte."

John respirou fundo e pensava na melhor maneira de falar isto sem dar muita informação. Ele começou devagar e disse: "David sempre se assegurou que estava tudo bem,

Adam. Ele raramente tinha dinheiro, mas o pouco que tinha, ele gastou em ônibus para vê-lo, ele tem estado em torno, mesmo que você não o viu."

Adam balançou a cabeça e estava prestes a discutir quando parou e empalideceu. Ele olhou para John com um indesejado conhecimento começando. "O abrigo de ônibus perto da escola. Às vezes as crianças costumavam brincar sobre o vagabundo lá..." Sua voz sumiu e ele rapidamente se virou para olhar pela janela mais próxima.

"Está tudo bem, Adam." John sussurrou. "Você não sabia, porque ele não queria que você soubesse."

Adam piscou furiosamente, tentando manter as lágrimas. Ele manteve o rosto virado para a janela, quando disse com uma ligeira quebra em sua voz. "Deram-lhe um tempo difícil, John."

John se inclinou para frente, colocou uma mão no braço de Adam novamente, e disse: "Eu também, Adam. No início"

"Foda." Adam amaldiçoou meio baixinho e com raiva enxugou uma lágrima perdida com as costas da mão. John tomou um gole de seu chá e deixou Adam ter alguma privacidade. Ele sorriu e acenou para a garçonete vigilante para tranquilizá-la que as coisas estavam bem.

Eventualmente Adam respirou trêmulo e virou-se para John. "Posso perguntar quando você o conheceu?"

"Não faz muito tempo, na verdade. Apenas no meio do ano." John respondeu, um pouco surpreso que isso tinha sido tão pouco tempo. "Ele... era um regular em uma loja que eu assumi."

Adam olhou para ele e franziu a testa até John explicou. "Estava frio e a proprietária anterior havia o deixado ler os livros de segunda mão no fundo da loja, para ficar fora do tempo. Levou um tempo para convencê-lo que estava tudo bem, mas ela foi muito convincente."

Quando Adam apenas respondeu com um aceno pequeno. John sentiu a necessidade de expandir a explicação. "Ele tinha uma cadeira de couro velho entre os livros na parte de trás. Isto ainda está lá, na verdade, e ele costumava passar seus dias sentado lendo."

"Papai gostava de ler." Adam confirmou com o menor sinal de um sorriso.

John devolveu o sorriso e acrescentou: "Foi bom para ele desaparecer em um livro. Ele precisava disso." Fez uma pausa e tomou um gole de seu chá, realmente não querendo admitir o que veio a seguir, mas sabia que Adam precisava saber a verdade. "Quando eu aluguei a loja, eu não o queria por ali." Disse John em tom constrangido e um tanto envergonhado. "Eu pensei que ele poderia assustar os clientes, porque ele era uma bagunça e cheirava muito mal. Mas eu comecei a conhecê-lo e ah, ofereci-lhe um lugar para se limpar." Vendo a expressão infeliz no rosto de Adam, John rapidamente disse: "Ele está ficando melhor, Adam... mesmo se ele ainda não diz muito."

Adam levou alguns minutos para processar a informação e recostou-se na sua cadeira, os olhos após a condensação formando no seu copo de suco de laranja. Um monte de perguntas disputava a atenção em seus pensamentos, algumas que ele não tinha certeza se queria que fossem respondidas. Finalmente, ele olhou para cima com um suspiro e perguntou: "Mas ele sabe que você está aqui comigo?"

"Sim, ele sabe." John disse suavemente. "Por favor, entenda que mesmo isso é um grande passo para ele, Adam. Mesmo você falando comigo, ele tem medo."

"Por quê? Por que ele está com medo de mim?" Adam fez uma careta em confusão e John instantaneamente tentou acalmá-lo.

"Eu realmente não acho que é isso. Acho que ele está com medo do que você poderia dizer. Não, não é isso. Ele tem vergonha, Adam. Vergonha de deixar você, vergonha de como ele teve de sobreviver..." John balançou a cabeça, sabendo que não poderia seguir esse caminho com o filho de David, e disse em vez disso, "Seu pai nunca deixou de amar você, Adam."

Uma lágrima fez o seu caminho pelo rosto de Adam. "Será que ele vai falar comigo, John?"

"Eu acho que sim." Disse John com alguma confiança, porque após o encontro com Adam, ele honestamente acreditava que poderia acontecer.

Adam sentou para frente e tomou seu primeiro gole de suco e perguntou: "Podemos falar de novo?"

"Sim." Respondeu John com um sorriso. "Nós podemos fazer isso."

No momento em que John estacionou seu carro, a loja já estava fechada, mas ele ainda espreitou pela porta da frente, para verificar que estava vazia. John brevemente olhou para as janelas da frente do apartamento. Nenhum sinal de vida. Ele caminhou até a porta.

A sala estava em silêncio; ainda nenhum sinal de Davi. Ele parou e escutou. De alguma forma ele sabia que David estava por perto. Ao mais básico som de água em movimento, John virou-se para o banheiro e bateu de leve na porta antes de tentar o botão. Estava desbloqueada.

O banheiro era quente e vaporoso, quando John olhou ao redor da porta e disse calmamente: "Eu estou em casa." David olhou para ele com um pequeno sorriso e concordou.

"Afirmar o óbvio, eu sei." John devolveu o sorriso e ido para perto da banheira para sentar na borda. Ele mergulhou a ponta dos dedos na água quente e disse baixinho: "Faz algum tempo desde que fizemos isso." David suspirou e acenou com a cabeça novamente, enquanto John mergulhou a esponja na banheira e apertou a água por cima do ombro de David. O momento íntimo deu-lhes uma chance de apenas estar juntos, antes que a conversa começasse.

David fechou os olhos e esperou.

"Adam é um bom garoto, Dave." John começou calmamente. "Ele sente falta de você, mas eu acho que ele compreende." Quando as palavras começaram, David caiu para frente e olhou para as ondas que tinha criado na água. John observou-o atentamente e sussurrou: "Se importa se eu acompanhá-lo ai dentro?" David não olhou para cima ou disse qualquer coisa, mas lentamente se arrastou a frente, criando uma pequena onda que lavou até a borda da banheira e espaço suficiente para John se estabelecer por trás dele. Com um pequeno toque de reconhecimento sobre o ombro de David, John levantou-se e calmamente tirou a roupa, jogando-as sobre a cadeira em cima das de David.

A água ameaçou derramar no chão quando ele se abaixou na banheira quente, mas sentia bem contra seus músculos tensos. John soltou um gemido baixo e recostou-se contra a porcelana quente. "Venha aqui," Ele murmurou e deslizou os braços em volta de David, puxando-o suavemente entre as pernas. Sem dizer uma palavra David recostou-se no abraço

de John para descansar em seu peito. Sentaram-se perto em silêncio, o único som era a cascata de água ocasional e os lábios de John quando ele beijou o cabelo molhado apegado à têmpora de Davi.

Quando David virou o rosto e olhou para ele, John disse: "Ele não entendia por que você partiu, Dave. Sua esposa lhe disse que você tinha encontrado outra pessoa."

"Não." David disse baixinho no início, mas ele repetiu-o com uma ligeira vantagem de raiva rastejando em sua voz.

"Está tudo bem." John acalmava. "Eu disse a Adam que não era verdade."

"Não havia ninguém, então." Ele sussurrou novamente.

"Eu sei." John murmurou e descansou seu rosto no cabelo de David. John sabia que isso ia ser difícil, mas ele não estava preparado para o quanto isso faria mal a angústia de David. Ele exalou lentamente, compreendendo que isto tinha de acontecer, e esperou.

"Eu estava com medo. Eu não conseguia entender as coisas e quanto mais eu tentava, mais confuso eu ficava. É... era como se as ligações não estavam em minha cabeça mais. Eu sabia que elas deviam estar e elas não estavam lá." O medo era evidente em sua voz quando David tentou articular como se sentia, tentou trabalhar nisso da forma que Barbara estava lhe ensinando. "Eu não me lembro de sair. Eu sabia que eu precisava... Então eu estava com frio e..."

John sentiu a tensão crescer no corpo de David e gentilmente afagou seus cabelos. "Adam sabe que algo estava errado." Assegurou John e distraiu. "Ele me perguntou se você estava doente. Eu disse a ele que eu pensava assim."

"Eu deveria ter sido mais forte por ele."

"Foda, Dave." John suspirou. "Nós todos queremos ser mais fortes e melhores. Às vezes, só para provar que somos bons o suficiente para sermos respeitados... ou amados."

David assentiu com a cabeça em silêncio e chegou a encontrar a mão de John.

John deu um longo suspiro e disse: "Mas, enquanto isso, minha bunda tem ido dormir e a água esfriou." Ele beijou David e fez sinal para ele se sentar. "Eu acho que nós precisamos nos secar, cozinhar o jantar, e descobrir o que você quer que eu diga ao seu filho na próxima vez que nos encontramos."

Capítulo 26

Dedos de unhas mordidas tocaram a imagem com uma reverência normalmente reservada para um tesouro inestimável. Cuidadosamente viraram a página esfarrapada de arestas olhando para uma montagem de esboços, alguns acabados, alguns aproximadamente executados, mas todos de John. Adam tomou em cada esboço, por sua vez, observando os detalhes finos e em torno dos olhos e da curva suave dos lábios. Ele olhou para John e fez a pergunta que tinha estado em sua mente, desde o dia na galeria. "Então, você e meu pai?" Ele ficou pendurado lá e deu de ombros, não sabendo como terminá-la.

John sorriu e foi capaz de dizer: "Estamos juntos, Adam, se é isso que você está perguntando." Ele tinha discutido este assunto com David, o que dizer e o que omitir, mas eles concordaram que tinham que estar na frente com o filho de Davi sobre o seu relacionamento.

Adam balançou a cabeça e olhou de volta para a página. "Eu pensei assim." Disse ele calmamente. "Naquele dia, na galeria... vocês pareciam juntos."

"Pareciam juntos, huh?" John não poderia resistir a dizer com um sorriso no rosto.

"Você sabe... confortáveis um com o outro." Disse Adam e revirou os olhos para John. "Eu observei vocês dois por algum tempo, porque eu não tinha certeza se era meu pai. Seu cabelo é muito mais longo e ele está tão magro."

Os olhos de John se arregalaram e ele balançou a cabeça. "Dave colocou tanto peso sobre nos poucos meses passados."

"Não, ele está magro." Adam disse com certeza, que fez rir John. "Não como ele era quando eu era criança. Não que ele era gordo nem nada, apenas mais sólido."

"Como ele era quando você era criança? Você pode me dizer isso?" John perguntou, querendo entender mais sobre David, antes da depressão e da rua se apoderar dele.

"Pai? Ele sempre foi um pouco mais de um desleixado." Adam sorriu e se recostou na cadeira. "Quando eu era apenas um garoto nós costumávamos fazer piadas realmente

doentes. Você sabe; coisas brutas, e minha mãe costumava dizer-nos para desligar o tempo todo. É claro que só nos fez fazê-lo ainda mais."

John sorriu e tentou muito difícil imaginar David rindo e contando piadas, mas triste que ele não conseguia fazê-lo.

"Mas eu não sei, ele fez coisas diferentes de um monte de pais. Quero dizer, ele jogou futebol comigo, mas ele ia fazer outras coisas também." O sorriso de Adam assumiu uma forma quase melancólica, quando ele se lembrou de uma coisa particular. "Como meus livros de elfo."

Vendo o olhar curioso, Adam rapidamente se inclinou para frente como se estivesse contando um segredo importante a John, mas a luz em seus olhos disse a John que era uma boa memória. "De vez em quando ele dizia-me que os elfos tinham nos visitado e então nós caçávamos ao redor do jardim olhando sob arbustos e até mesmo nas árvores até que encontraria um livro pequenino. Realmente minúsculo, do tamanho de uma caixa de fósforos. Estava cheio de desenhos e uma história sobre um garoto chamado Adam." Ele balançou a cabeça como se ainda no temor de seu achado. "As imagens sempre foram tão detalhadas e me levou séculos para descobrir que o papai os fez para mim. Eu ainda tenho um par deles."

John sorriu, vendo a alegria no rosto de Adam, mas ele não disse nada, não querendo entrar na memória preciosa. Após um breve momento Adam encolheu os ombros e com um longo suspiro voltou a olhar para o bloco de desenho. Virando a página, ele apontou para uma foto de Jamie. "Quem é esse cara?"

Inclinando a cabeça para ver melhor John sorriu para a travessura quase infantil, que Jamie escondeu a sua suave sabedoria e explicou. "Esse é Jamie. Foi sua mãe que levou David para a loja. Jamie compartilha seu sanduíche com ele todos os dias e ele é o único que me convenceu a dar ao seu pai uma chance."

"Ele parece uma boa pessoa." Ponderou Adam, olhando para a expressão normalmente generosa que David tinha capturado nos olhos de Jamie.

"Ele é." John concordou. "Ele me ensinou algumas coisas sobre decência humana. Eu estava todo pronto para colocar o lucro, antes do bem-estar de seu pai. Para ser honesto, eu

nem sequer considerarei-o como uma pessoa no início." Na verdade, afirmando isso em voz alta para o filho de David balançou John, mas a aceitação de seus próprios defeitos era outra coisa que ele recentemente começou a aprender. Ele olhou para Adam e admitiu: "Jamie me fez pensar sobre como o frio chegava à noite e sobre como inseguro, é para pessoas como seu pai."

"As pessoas como meu pai." Adam repetiu em voz baixa, tentando obter claro em sua cabeça que o pai que conhecera poderia ser visto pela sociedade, como uma categoria totalmente diferente do ser humano.

John lentamente estendeu a mão e passou os dedos ao longo da espiral torcida e quebrada. "Seus cadernos eram a única coisa que ele tinha; sua conexão com você e nós. Ele ficou muito mal e espancado para impedi-los de tirar isto dele. Ele perdeu tudo, mas salvou o presente. Ele me pediu para trazê-lo hoje e para dar a você, Adam."

Adam sentou-se e não levantou os olhos do livro ou fez um movimento para responder, mas John podia ver o apertado cerrar de sua mandíbula. Era algo que tinha visto em tempos demais em David. Resistindo seu padrão de longa data de evasão, John disse suavemente. "Tudo bem, rapaz. Ele apenas queria que você soubesse que ele te ama... e tem sempre."

Adam balançou a cabeça e deslizou com cuidado o caderno em sua mochila. John sentiu uma pontada inesperada de ansiedade quando o livro desapareceu de sua vista, mas assegurou-se que era isso que David queria e seu filho tinha direito a ele.

Lado a lado na pia da cozinha, um lavando e o outro secando, John encheu David sobre os detalhes finais de sua conversa com Adam.

"Ele disse que você era um desleixado, você sabe." John riu e lhe deu um olhar de soslaio, ainda tentando imaginar David nesse papel.

"Ele está certo." David sorriu, mas manteve os olhos para baixo no pano de prato, em movimento ritmicamente ao longo da borda do prato branco.

"Disse que você costumava fazer piadas grosseiras."

"Eu fiz." Respondeu David desta vez com uma risadinha leve.

John balançou a cabeça, bateu-lhe suavemente com seu quadril, e disse baixinho: "Desleixado."

Desta vez, David, na verdade riu e bateu de volta. Foi um gesto pequeno, mas suficiente para fazer inchar o coração de John. Ele se levantou e sorriu para David por um momento antes de mergulhar um par de dedos na louça suja e escavar uma boa bolha de sabão destinada a David.

Olhando para as bolhas estourando para espalhar uma mancha escura em sua camiseta molhada, David ergueu as sobrancelhas, olhou John diretamente nos olhos, e jogou-o com a toalha.

"Oh, é assim, não é?" John rosnou e arredondou em David, que imediatamente deu um passo para trás, ainda rindo. Mas em vez de agarrar na toalha, a mão de John pegou a nuca de David e ele se inclinou para roubar um beijo. Os dentes entraram em confronto um pouco quando eles sorriram através do beijo, mas também não se importaram.

As mãos de David avançaram para descansar levemente nos quadris John e desta vez ele iniciou o beijo. Era lento e hesitante no início, mas se aprofundou quando suas línguas se encontraram. A toalha úmida caiu no chão quando David apertou ainda mais e puxou John mais perto, pressionando duramente contra ele. Sua luta lúdica transformou em uma dança sensual quando seus quadris lentamente deslizaram juntos, enquanto eles respiravam o ar um do outro.

A mão de John caiu sob a bainha da camiseta de David, roçando sobre as costelas agora mal evidentes sob a pele lisa. Ele beliscou levemente no lábio inferior de David, enquanto seus dedos caíram mais abaixo para traçar o contorno da ereção crescente de David através do tecido da calça jeans desgastada. John calmamente abriu o zíper para baixo e deslizou sua mão entre a pele aquecida e o jeans para pressionar a palma da mão contra a carne endurecendo. Quando David virou o quadril para o toque John enrolou os dedos para sentir o peso do pênis necessitado.

A cabeça de David inclinada para trás; os olhos semi-abertos focados em John, enquanto ele gemia e empurrava seus quadris em cada movimento da mão de John. Embora o desejo óbvio aos olhos de David surpreendeu John, ele foi com sua necessidade e,

lentamente, moveu-os a alguns passos de costas para a parede. Mãos fortes moveram-se do jeans aberto a aderência nos quadris finos. Em uma ação quase urgente e única, John rapidamente virou David na parede para se apoiar com força contra ele, enquanto os lábios e a língua deslizavam sobre o suor leve na parte de trás do pescoço de Davi.

O papel de parede desbotada contra o seu rosto mudou. *Concreto áspero raspava um punho ensanguentado na bochecha e David ficou tenso, esperando a dor.*

Foi o silêncio repentino que alertou John mais do que qualquer outra coisa. Sua respiração estava irregular quando ele sussurrou: "Dave?"

Nenhuma resposta.

A realização de sua posição, do que podia significar para David, varreu John, deixando-o cheio de náuseas conduzidas pelo medo. Sua respiração escorregou e vacilou quando ele tentou acalmar-se contra as ávidas costas. Embora a sua reação imediata fosse de puxar David para longe da parede e as desculpas sinceras estourarem, John hesitou e ouviu algo mais instintivo. Facilitando fora apenas o suficiente para liberar um pouco da pressão, John inclinou-se suavemente contra David, suas mãos suaves enquanto roçava de leve sobre o corpo não respondendo.

As primeiras palavras não fizeram sons e talvez nenhum sentido enquanto John tentava estabelecer a si mesmo. Aos poucos, ele encontrou sua voz.

"Eu não sei onde você está agora, David, mas eu estou aqui se precisar de mim. Olhe para mim, Davey. Eu estou aqui." Ele finalmente conseguiu sussurrar. Ele repetiu essas e outras palavras mais e mais, tentando manter o tom calmo e leve.

Segurando, segurando os dedos machucando desaceleraram... Mudaram... Gentil e suave, não empurrando, não rasgando... Palavras de ameaça e sujas encontraram-se desaparecendo num sotaque... Elas sussurraram e acariciaram forçando as outras palavras no silêncio...

John.

A tensão em suas mãos lentamente começou a diminuir e John descansou sua testa levemente no ombro de David. "É isso aí, Dave." Ele murmurou, cedendo ao seu próprio alívio. "Você está aqui comigo e eu nunca vou te machucar."

John lentamente passou os braços em volta da cintura de David e aliviou-o afastado da parede, mantendo-o próximo contra o próprio corpo. David ficou desorientado. Embora seus olhos estivessem abertos, ele ainda não estava vendo o quarto. Fechou-os e ouviu, ouvia o sotaque do norte feito macio pelo tom suave. David continuou a inclinar-se contra o corpo quente que emitiu a voz baixa ressoando e começou a entender que ele tinha encontrado seu caminho de volta para John. Conscientemente diminuindo sua respiração como ele tinha sido ensinado, David soltou os últimos fios da outra realidade e sussurrou: "Sinto muito, John."

"Oh, David, você não tem nada para se desculpar." John assegurou a ele, a voz embargada apenas um pouco. Ele respirou fundo e levantou a cabeça. "Absolutamente nada."

Ele cuidadosamente roçou o cabelo de David atrás da orelha e deu um beijo casto no pescoço. "Você gostaria de se deitar por um tempo? Eu posso colocar a chaleira no fogo e fazer-nos uma bebida."

David ouviu, respirou, e endireitou. Ele olhou para John e assentiu.

"Vamos lá então... Você vai se sentir melhor na sua própria cama. Vou fazer-nos chá e estar lá em um minuto." John balbuciava enquanto caminhava com David para a porta do quarto, a mão apoiada levemente sobre o baixo de suas costas, até que David lhe deu um sorriso cansado e entrou na escuridão do quarto. Foi só quando ele retornou para a cozinha que John sentiu o tremor tomar seu corpo. Ele caiu contra a bancada da cozinha, ombros curvados, e pareceu desabar. Os sons que ele fez eram pequenos, enquanto tremia ao redor na outra sala de maneira silenciosa.

Lentamente, muito lentamente, John tornou-se tranquilo e os tremores diminuíram. Ele estava cansado até a medula dos seus ossos e naquele momento sabia que precisava estar perto de David.

Ele se endireitou e olhou em direção ao quarto, mas hesitou; parte dele necessitava fazer seu chá em primeiro lugar. Ele mais ou menos limpou os olhos com a palma da sua mão e definiu as xícaras no balcão, cada uma com seu próprio prato e colher. Mesmo sabendo que a bebida ainda estaria sentada e fria de pedra na parte da manhã, ele passou por todo o processo de preparar adequadamente a bebida.

Quando o chá estava pronto John levantou-se e olhou para isto. Ele balançou a cabeça e saiu da cozinha, deixando as xícaras cheias onde elas estavam.

A única luz no quarto veio da lua minguante no canto da janela. John poderia apenas distinguir o corpo de David debaixo da colcha. Ele lentamente despiu suas roupas e se aconchegou atrás de David, onde cuidadosamente colocou um braço em torno dele. Muitas camadas de ansiedade dissolvidas quando David recostou-se contra ele com um calmo "Ei."

"Ei, você." Ele murmurou e beijou a pele nua do ombro de David. "Você está bem?"

David virou o rosto bastante para ver John e deu-lhe um pequeno aceno de cabeça. "Eu estou bem."

John soltou um longo suspiro e segurou David mais próximo. "Enquanto eu fiz o chá, eu estava pensando sobre a primeira vez que fizemos amor. Eu estava tão assustado por você... e por mim."

David franziu a testa, mas John continuou. "Eu estava tão assustado que eu te machucasse. Estávamos assim, eu atrás de você, e eu queria muito você." Sua mão desceu suavemente acariciando o osso do quadril de David, inconscientemente imitando suas ações daquela noite.

David fechou os olhos e deixou a voz de John e o tocar trazer tudo de volta para ele. "Eu sabia que você não iria me machucar, John." Ele murmurou; a compreensão disso era uma das poucas coisas que sabia na época.

Os dedos de John espalhados sobre a pele pálida, lendo as mudanças abaixo deles. Os ossos não eram tão angulares e ele não precisava hesitar sobre as manchas roxas e amarelas de uma batida recente. Desta vez os dedos de John não tremiam e tinha certeza de seu toque, o esse era David, o homem que amava e que o amava de volta.

Capítulo 27

Você aprende rápido na rua. David tinha andado por dias sem propósito ou até mesmo uma compreensão de por que ele estava lá. Ele só sabia que precisava andar.

Mas ele aprendeu rapidamente que manter seus olhos para baixo, quando em torno de grandes grupos de adolescentes festejando a sua liberdade, em uma noite de sexta-feira.

Comunicação com outros seres humanos era raro e, geralmente, deve ser evitado.

Dar nada para longe sobre si mesmo e você pode permanecer seguro.

David sabia que os banheiros públicos foram trancados momentos depois de escurecer, então eram parques, becos e terrenos baldios. Ele assistiu veteranos misturar coisas as suas roupas com jornais descartados no tempo amargo e seguiu atendendo.

Qualquer coisa para manter-se aquecido e sobreviver mais um dia onde o sol pode sair.

David sabia que ele nunca iria perder o que tinha aprendido. Mesmo aqui com o ronco de John levemente em suas costas, ele iria ficar com isso apesar de sua pele compartilhar o calor do primeiro amanhecer cinza.

"Eu estava deitado na cama e assisti-o dormir na noite passada." John disse em voz baixa com um encolher de ombro embaraçado, nem mesmo certo porque isso era relevante. Mas Barbara sorriu, entendendo ele dar a volta ao que queria dizer: quando ele estiver pronto.

"Na noite passada..." John parou e deu um olhar um pouco frustrado para o teto. "As coisas estavam indo tão bem. Então na noite passada eu acho que empurrei... David, muito difícil. Nós estávamos um, brincando e nós nos empolgamos. Segurei-o contra a parede e ele meio que desapareceu. Era como se estivesse em si mesmo. Eu o assustei, Barb, e foi só quando eu parei e falei com ele, que ele foi capaz de voltar."

Barbara sacudiu a cabeça e estendeu a mão para tocar sua mão. "Não, John. Isso não é totalmente verdadeiro. Não foi você que o assustou. Há lugares nas memórias de David que eu tenho certeza que nenhum de nós gostaria de estar. Elas vão para a superfície de tempos em tempos e, tão assustador como pode parecer, isso precisa acontecer."

Foi à vez de John para sacudir a cabeça. "Eu não entendo. Como pode, pelo que eu vi passar a noite passada ajudar?"

"Enterrar as coisas não ajuda. Vocês dois são muito semelhantes nesse sentido. Muito semelhantes, de fato." Disse ela, como um sorriso quase insolente insinuando para os cantos de sua boca. "A principal diferença é que você foi dado um bom conselho e encontrou sua loja, pouco antes de tudo se tornar demais para você."

Ela sentou-se para trás e tomou um gole de café para deixar John meditar sobre o conceito. Finalmente, ele acenou com a aceitação e ela continuou. "Ele está aprendendo, John; aprendendo a lidar com o passado dele e o seu presente. Eu não acho que ele está pronto para lidar com o pensamento sobre o seu futuro ainda. Você sabe que eu não posso te dizer o que discutimos em nossas sessões, mas ele está trabalhando tão duro para isso. E do que você acabou de me dizer, isso está ajudando... você está ajudando. Não fique tão surpreso! O que você fez através do instinto, falando com ele, era o que precisava para ajudá-lo a encontrar o caminho de casa, quando ele se perdeu."

Quando ele se perdeu... John sabia que era verdade porque isso é exatamente como ela havia sentido. Olhando para suas mãos, John expressou o medo que ainda comia com ele. "E se eu não posso sempre fazer isso?"

"Então você não pode, John." Barbara respondeu com total honestidade e um tanto enervante. "Mas eu acredito que ele não é o mesmo homem que dormiu aqui apertando seus cadernos. David nem sempre se esconde agora. Ele vai procurar por você, John."

"Foda." John amaldiçoou em silêncio e apertou os dedos em torno de sua caneca.

Mas Barbara apenas lhe deu uma pequena risada e perguntou: "Então, como você está indo, John?"

"Eu? Eu estou bem." John respondeu como se a negar os nós brancos dos dedos.

"É claro que você está." Barbara comentou com uma sobrancelha levantada, fazendo John rir.

JAMIE debruçado sobre o balcão sacudindo através de uma revista, na verdade não tomando o tempo sobre qualquer um dos artigos, mas fazendo isso navegando sem rumo, quando adotava evitar tarefas de trabalho onerosas. Uma sombra passou sobre uma imagem de uma celebridade que estava tentando provar que tinha comido pelo menos uma vez na vida e Jamie olhou para cima para dar ao cliente idoso seu melhor sorriso. "Adele, o que posso fazer por você hoje?"

Ela deu-lhe uma careta um pouco confusa e colocou um pequeno pacote no balcão. Jamie olhou para ele e depois de volta para a mulher, perguntando se ele deveria saber o que isso significava. "Isso é para mim?"

Adele balançou a cabeça e apontou para frente da loja. "Um jovem estava sentado lá fora e deu-me para trazer para seu pai. David; acho que ele disse. Esse é o homem quieto que fica perto dos livros antigos, não é? Não parecia grande o suficiente para ser perigoso, o pacote eu quero dizer, então eu o trouxe dentro."

Jamie imediatamente olhou na direção que ela tinha indicado, mas não via ninguém pela janela. "Hum, pode me fazer um favor e cuidar da loja por um minuto?" Jamie perguntou, já indo em direção a porta.

"Cuidar da loja." Adele murmurou e mudou-se atrás do balcão com um ar de autoridade. "Eu trabalhei no varejo por mais de 40 anos, eu poderia executar esta loja."

Jamie correu para a rua, mas só podia ver um grupo de mães escutando contos escolares, enquanto caminhavam com seus filhos para casa. "Merda." Ele amaldiçoou em silêncio, mas ainda recebeu um brilho advertindo de uma das mulheres. Jamie murmurou uma desculpa rápida e deu-lhe um sorriso de desculpas. Foi então que ele viu passado o grupo, para detectar as costas de um adolescente desaparecendo pela rua.

Foi apenas um vislumbre, mas foi o suficiente para mandar Jamie correr até a rua até que foi capaz de esticar o braço e tocar no ombro do garoto. "Adam? É Adam, não é?" Jamie perguntou esperando que quando o jovem parou e se virou para ele.

Adam deu uma longa olhada em Jamie antes de, finalmente, balançando a cabeça. "Sim. Eu, ah, eu não quero causar nenhum problema. Eu sei que eu não deveria estar aqui."

"Está tudo bem." Disse Jamie rapidamente, vendo como confuso Adam estava ao ser abordado. Ele balançou a cabeça em direção a um banco próximo e andou a partir, observando para garantir que o adolescente seguiu. "Eu estou surpreso que você sabia como nos encontrar."

"Foi muito fácil." Adam começou calmamente. "Quer dizer, eu sabia o nome de John e que ele tinha uma livraria por isso não demorou muito para fazer algumas pesquisas na net." Olhou de esguelha para Jamie e encolheu os ombros.

"Porra, eu mal consigo fazer e-mail do material." Jamie deu uma risadinha, mesmo que ele foi realmente muito competente em um computador. "Então, você encontrou o seu pai?"

"Sim, mas eu sei que preciso dar-lhe tempo. John e eu conversamos sobre isso." Adam olhou para suas mãos e pegou em um pouco de pele seca ao lado de sua unha, ameaçando fazê-la sangrar. Jamie acenou com a cabeça um pouco triste. "Seu pai é uma pessoa tão boa, Adam. Ele vale à pena esperar, e ele vai chegar lá. Então, por que o presente?"

Por esta fase Adam decidiu que ele gostava desse cara Jamie e que seu pai tinha apenas o pegado bem no esboço. Ele sorriu e anunciou: "Hoje é seu aniversário."

Jamie olhou por um segundo. "Sim? Merda, que ele manteve muito quieto. Mas conhecendo Dave eu acho que não deveria me surpreender."

"Eu só queria que ele tivesse alguma coisa. Saber que estou pensando nele." Adam sugeriu, não tendo certeza se ele estava expressando como realmente sentia. "Tudo bem, não é? Ele vai ficar bem com isso?"

Jamie não tinha ideia de como David iria reagir à percepção de que seu filho sabia onde ele estava, mas optou por tranquilizar o adolescente preocupado. "Eu acho que vai significar muito para ele, Adam."

Adam balançou a cabeça e olhou para a rua para onde ele poderia apenas avistar a parte da frente da livraria. "Ele está lá agora?"

Brevemente seguindo a linha de visão de Adam, Jamie calmamente confirmou, "Sim. Dave esta em sua velha cadeira de couro favorita, com o nariz enterrado em um livro."

Levaram várias piscadas rápidas para limpar a umidade que brotou nos olhos de Adam na cena que podia tão facilmente imaginar, e doeu saber que seu pai estava perto e ele não conseguia falar com ele. "Eu sinto falta dele."

Por um instante tudo o que Jamie queria fazer era agarrar a mão de Adam e levá-lo através da porta de *Margin's* e sentá-lo na cadeira surrada ao lado de seu pai, mas sabia que não poderia fazer isso com David. Ele havia chegado tão longe no ano passado, cada pequeno passo tomou coragem e os passos tinham que ser seus. "Ele sente falta de você também, Adam." Jamie suspirou. "Ele quer ser parte da sua vida, mas dê a ele um pouco mais de tempo, sim?"

Adam balançou a cabeça e se levantou. "Eu sei, mais uma vez. É melhor eu ir. Minha mãe vai ficar me esperando em casa. Diga ao meu pai que eu disse feliz aniversário, ok?"

"Eu vou... e lhe dar um tempo difícil por não dizer para nós." Jamie sorriu e deu um tapinha nas costas de Adam antes de virar em direção a Margins.

"O retorno do andarilho." John sorriu para Adele, mas deixou bem claro o comentário foi dirigido a Jamie. Sem sequer reconheceu o cavar, Jamie inclinou-se para dar Adele um beijo rápido e disse: "Obrigado. Eu consegui falar com ele e está tudo bem."

"Isso é bom." Ela sussurrou, como se eles compartilhassem um segredo, e então disse um pouco mais alto. "Mantenha-me em mente se você precisar de conselhos sobre varejo. Fiz isso por anos, você sabe." Ela lhes deu um sorriso debochado e andou costas muito eretas para fora da loja.

"Agora, o que foi aquilo?" John perguntou, em pé com os braços cruzados e um sorriso curioso no rosto.

"Foi Adam." Sussurrou Jamie e empurrou John para a sua pequena cozinha. "Ele estava aqui."

A cor do rosto de John drenou visivelmente. "Foda. O que aconteceu? Dave está bem?" Ele imediatamente fez sair à porta, mas Jamie rapidamente ergueu as mãos. "Dave não sabe. Adam não entrou."

Dave não sabe. "Ok... tudo bem." John esfregou os dedos sobre a boca, tendo um momento de processar a situação. "Por que ele estava aqui? O que Adam quer?"

Cavando o pequeno pacote de seu bolso, Jamie mostrou para John e disse: "É o aniversário de David."

John olhou para o pacote de Jamie e depois para fora da loja. "Ele não disse nada." A voz de John era calma e tinha uma pontinha de mágoa.

"Talvez ele não saiba?" Jamie ofereceu. "Quero dizer, ele não parece seguir um calendário regular. Ele só descobriu que era praticamente aniversário de Adam por acidente, lembra-se, e ele vê isso como mais importante, do que seu próprio aniversário."

John acenou com a cabeça tristemente, ele lembrou isso muito bem... e o que David tinha recorrido para ver seu filho. Finalmente ele se voltou para Jamie com um olhar muito determinado e disse: "Dave tem um presente para abrir de seu filho."

David estava sentado enterrado no segundo livro de uma trilogia, botas ao lado da cadeira e uma perna dobrada debaixo dele. Era uma visão familiar para John, mas ele ainda tinha o poder de fazer o seu coração subir em sua garganta. "Você sabe que dia é hoje, Dave?" John disse calmamente e sentou ao lado dele. Quando David apenas balançou a cabeça, John empurrou o pequeno pacote na sua mão e admitiu: "Eu não sabia, mas Adam fez."

A tensão no corpo de David foi instantânea, ele olhou para o pacote como se isto continha todos os males do mundo.

"Ele trouxe para você." Explicou John cuidadosamente. "Ele não entrou, Dave... Adam é um bom menino."

Quando David não se moveu, John começou a esfregar suavemente a mão sobre os músculos atados na parte de trás do pescoço de David. "Você quer que eu deixe-o com você?"

A questão demorou um pouco para se registrar e os olhos de David subiram para os de John antes de retornar as suas mãos. Lentamente, seus dedos começaram a descolar a fita;

três peças em tudo. Em seguida, o embrulho de papel azul foi dobrado para trás e David tinha na mão um pequeno livro.

John se inclinou para ver melhor. "É um livro de elfo." O comentário foi sussurrado, mas manteve a reverência que David lembrava um pouco na voz de Adam. Ele olhou para John e sorriu. "Sim... é."

Juntos, eles se sentaram nas cadeiras de couro e leram a história de um adolescente chamado Adam que tinha procurado um tesouro extraviado, apenas para descobrir que ele não tinha perdido em tudo.

O toque insistente finalmente quebrou através dos sonhos do sono. Com um gemido John jogou as cobertas e resmungou todo o caminho até a sala de estar, pronto para dar ao chamador um saque.

"Olá, posso falar com John McCann, por favor?" A voz era de uma mulher idosa se esforçando para mascarar um acento proeminente em sua própria voz ao telefone.

"Falando." John franziu a testa, a familiaridade da voz tirou o último de sua ira, embora ele não conseguisse dar uma cara a ela.

"Olá, pequeno. É sua tia Annie."

John estava quieto quando deslizou de volta para a cama. David estava do seu lado e observou John se acomodar sem uma palavra de quem estava no telefone. "Você está bem?" Ele sussurrou, odiando como sua voz ecoou no silêncio da sala escura.

No início não houve resposta e a questão parecia pairar entre eles, mas, finalmente, John disse em uma voz estranhamente de fato. "O meu pai morreu."

Quando nada mais foi dito, David arrastou a curta distância entre eles e inclinou-se nas costas de John. Seus dedos delicadamente introduzidos através dos cabelos loiros finos que assumiu um matiz azul-prata sob o luar das cortinas abertas. Com lábios a centímetros da curva da orelha pálida de John, David murmurou: "Você precisa ir para casa, John."

Houve a simples balançar da cabeça, em seguida, disse um suave. "Eu não sei."

John se sentia doente do estômago, mas concentrou-se na carícia suave e gradualmente começou a ouvir o zumbido suave de uma melodia desconhecida. Quando as palavras começaram, ele não as reconheceu, mas deixou-as passar por cima dele até a agitação diminuir.

Suavemente, ele sussurrou: "Eu não sabia que você falava espanhol."

"Eu falo espanhol."

*Talvez algumas lições possam ser desaprendidas e a sobrevivência é mais do que ficar quente?
Às vezes você precisa deixar sua guarda para baixo e dar um pouco mais de si mesmo.*

Capítulo 28

JOHN deixou cair o copo de plástico vazio dentro do saco de lixo, quando a tripulação da cabine moveu ao longo do corredor para preparar o avião para o pouso.

Ele olhou para seu relógio, já nervoso com o cigarro para acalmar-se, e pegou o sorriso compreensivo de um empresário igualmente nervoso nas proximidades. Devolvendo o sorriso, John fechou os olhos e respirou fundo.

A preparação tinha sido uma espécie de borrão.

David se sentou na beirada da cama e observou em silêncio, enquanto John movimentava em torno do quarto, recuperando, dobrando, olhando mais do que um pouco perdido.

"Eu não tenho que ir, você sabe Dave." John murmurou enquanto olhou para cima, a partir do bilhete eletrônico impresso.

"Sim, você precisa." A voz de Davi estava calma e estável.

"Eu não gosto de deixá-lo."

"Eu vou ficar bem, John. Você precisa fazer isso."

John sabia que David estava certo, mas isso não fazia partir mais fácil. Ele olhou para a mochila cheia encostado na cômoda e sentiu uma pontinha do velho medo. Seguindo seu olhar, David disse simples e calmamente: "Eu estarei aqui quando você voltar, John."

John assentiu e beliscou a ponta do nariz, lutando contra a dor de cabeça que vinha ameaçando toda a manhã. Seus olhos ainda estavam fechados quando sentiu braços cercando-o e o hálito quente de David em seu rosto. Deixando-se segurar, John inclinou-se fortemente contra David, antes de relaxar longe e pigarrear. "Mantenha o seu telefone celular e eu ligo quando eu chegar lá." Ele disse em uma voz eficiente, apenas para suspirar quando o viu encolher o ombro, bastante envergonhado ele acrescentou. "Você não tem ideia de onde está não é?"

Não esperando uma resposta, John meio que sorriu e balançou a cabeça antes de puxar o seu próprio telefone do bolso. "Não o perca... Eu vou pegar outro e chamar quando eu chegar ao aeroporto de Heathrow."

O sinal 'apertar os cintos de segurança' zuniu, puxando John de volta para a cabine apertada. Ele suspirou com o conhecimento que David estava meio mundo de distância e ele foi imediatamente atingido com uma onda de desamparo. Ainda mais do que isso, John sentiu-se sozinho.

DAVID permaneceu na calçada por um longo tempo depois de assistir o táxi de John afastar. Ele estava relutante em ir para dentro. O apartamento estaria vazio.

Ele caiu contra os tijolos frios, ignorando os olhares estranhos dos transeuntes cedo da manhã, quando eles fizeram o seu caminho para o trabalho. Com os olhos de forma segura abaixados, David ritmicamente arranhava o calcanhar da bota contra a parede enquanto reunia a coragem de ir para dentro.

Você disse a John que estaria bem... Então tudo bem. David franziu a testa, afastou-se da parede, e vagou até as escadas do seu apartamento.

Com a pressa da embalagem acabada, o apartamento estava quieto, vazio. Depois de ficar um pouco perdido na porta, David viu-se vagando ao redor da sala como quando ele esteve durante seus primeiros dias com John, olhando os pertences do outro homem. Sentido a falta dele; precisando dele para dizer que estava tudo bem.

Ele bufou um suspiro frustrado. *Eu estou passado com isso agora.* Ele mudou o foco e realmente olhou para as fotos. As coisas eram diferentes. Ao lado da foto de John e seus avós estava numa moldura de prata com um instantâneo de John e David no sofá comendo chinês em recipientes para viagem. David sorriu, lembrando como Jamie tomou a foto antes mesmo deles perceberem o que ele estava fazendo. A ponta do dedo traçou sobre a imagem granulada. Talvez ele pudesse fazer parte de tudo isso agora?

Uma batida repentina na porta o assustou. David afastou-se rapidamente das prateleiras a inclinar-se contra o balcão da cozinha, sem intenção de responder.

Jamie levantou-se e ouviu por um minuto, então, ao invés de bater outra vez, disse suavemente, mas suficientemente alto para ser ouvido. "Dave, sou eu... Jamie."

David sorriu e caminhou até a porta, abrindo-lhe num estalo. "John ligou para você, hein?"

"É claro. O patrão tem que me manter na linha, se ele vai estar afastado." Brincou Jamie, à espera de David para que ele entrasse. "E sim, antes que você pergunte, ele me pediu para ficar de olho em você. Você sabe como ele é."

"Eu sei." David sorriu; o pensamento já estava fazendo ele se sentir um pouco mais seguro.

Jamie levantou uma sobrancelha e ergueu um saco de padaria marrom familiar. "Então aqui estou eu, rosquinha para o café da manhã pronto para compartilhar, e olhando por uma xícara de chá quente."

A sala tinha esse cheiro à moda antiga, infusão de chá acabado e miscelânea obsoleta. Nem uma superfície foi deixada nua; prateleiras estavam cheia de fotografias desbotadas e ornamentos incompatíveis. John olhou ao redor, lembrando-se de visitar sua tia enquanto uma criança pequena e ser informado por sua avó que ele poderia olhar, mas não tocar. Era um mundo totalmente diferente e que ele pensou ter deixado para trás há muito tempo.

Tia Annie sentou ao lado dele no sofá velho, mas limpo e pegou sua mão. "Ele nunca quis deixar você, John." Disse ela suavemente com um sotaque Geordie que soou menos exótico do que ele fez quando John era uma criança que nunca se aventurou mais longe do loteamento de seu avô em Yorkshire.

"As coisas eram diferentes naquela época."

Olhando para a pele pálida translúcida de sua mão enrugada, John balançou a cabeça. "Isso não importa agora."

"É claro que importa, e não acho que você pode ir longe com isso comigo, John McCann." Tia Annie olhou para ele por cima dos óculos, um olhar que John lembrou muito bem.

Ele riu baixinho. "Eu nunca poderia, eu poderia?"

"Não." Ela deu um tapinha sua mão e levantou-se para reabastecer seu copo no bule de chá acolhedor coberto.

John sorriu para a delicada a senhora pintada na porcelana empoleirada na saia ampla de malha. Ela sempre se sentava em cima de um bule de chá 'bom'; como o que ele só tem a beber a partir de quando ele estava em casa doente e sua avó aninhava-o no sofá em frente à TV.

"O bule bom." John sorriu.

Annie riu e configurá-lo de volta no aparador. "Eu acho que você merece hoje."

"Sim." John murmurou, pegando o copo.

"Você sempre foi seu filho, John." Annie disse suavemente. "Mesmo que ele não foi sempre capaz de ser parte da sua vida, você foi o seu menino."

John simplesmente desviou o olhar. "Pelo menos vou ter a chance de dizer adeus neste momento."

Frustração e raiva lutaram pela supremacia sobre a ansiedade. David sentou e olhou para o prato de biscoitos no meio da mesa. Suas sessões com Barbara nunca foram fáceis e ele quase desistiu hoje.

Muito difícil...

"O que está pensando, David?" Barbara perguntou depois de vê-lo por um tempo.

David deu de ombros e resmungou: "Nada."

Ela suspirou e esperou. Ele podia ser teimoso na sua negação, mas à espera frequentemente atingia mais do que empurrar.

"Eu às vezes sinto como se eu praticamente tenho uma ideia sobre as coisas." Ele murmurou tão baixo que Barbara teve de se esforçar para ouvir. "Eu posso pensar claramente... então se foi de novo."

"O que fica no caminho?"

David finalmente olhou para cima e deu um sorriso um pouco triste. "Eu."

"Uh-huh." Barbara sorriu de volta. "E nós dois sabemos que você está chegando lá... se você deixar a si mesmo."

Olhando ao redor da sala foi desconcertante. John tinha encontrado muito poucos da família de seu pai e, agora cercado por primos, ele estava um pouco sobrecarregado por sua semelhança com eles. Ele sorriu, apertou as mãos, e fez conversa fiada. Os mais velhos lhe contavam histórias sobre seu pai, enquanto os mais jovens estavam mais interessados em sua vida na Austrália. Annie observou e esperou até que poderia gentilmente aliviá-lo com a desculpa de ajudá-la na cozinha.

"Obrigado." Ele sorriu e balançou a cabeça. "É tudo um pouco demais."

"Todos querem saber sobre as relações que fez na grande Austrália." Annie retribuiu o sorriso e levantou o saco chá. "Mas me diga, você já pensou em voltar aqui, John?"

John balançou a cabeça. "Era mais fácil fugir, as pessoas julgavam você aqui e eu nunca quis..." Ele parou. Segurando a chaleira sob a torneira John observava o fluxo de água, ele pensou sobre como continuar.

"Eu sabia que poderia ser difícil para avó e o avô."

Annie tomou a chaleira dele e colocou-a no fogão. Ela levou John até a mesa e indicou para ele sentar-se com ela. "John, amor, a sua avó sempre soube."

"Ela nunca disse nada." John sussurrou, franzindo a testa para baixo na toalha de mesa engomado.

"Você sempre foi um menino privado John, e sua avó entendia isso." Annie comentou. "Mas isso não significa que ela não estava olhando por você. Quando você estava com aquela moça na Austrália, ela preocupava-se, que você não estava sendo fiel a si mesmo."

John deu uma risada ligeiramente nervosa. "Marian e eu... bem, nós nunca fomos realmente um casal."

Annie assentiu. "Antes de ela passar, sua avó disse-me que você não tinha encontrado o caminho certo ainda... mas você faria, se você deixasse isso acontecer."

Quando a cor aumentou no rosto de John, Annie inclinou em sua cadeira e perguntou: "Então você vai dizer a sua velha tia, seu nome?"

"David." John sorriu enquanto o rubor propagou em seu rosto. "O nome dele é David."

"Um bom nome." Annie piscou.

O dia se sentiu muito longo. Um bloco de desenho estava do outro lado da cama, lápis gasto sentado em um rosto meio-desenhado. A luz havia desaparecido e, apesar disso David sabia que ele só precisava se debruçar e ligar a luz de cabeceira, ele não tinha tanto a motivação e energia.

Ele fechou os olhos e suspirou. David tinha passado muito tempo sozinho, mas ultimamente ele tinha se acostumado a ter um corpo quente ao lado dele, fazendo parte da vida de alguém.

Ele sentia falta de John.

Lentamente os pensamentos de Davi derivaram até sua respiração desacelerar e seus olhos tornarem-se pesadas.

O zumbido do telefone celular assustou. Ele se sentou na cama por alguns segundos, até que o sangue martelando em seus ouvidos limpos o suficiente para entender o que som era.

John. Ele agarrou no telefone e ligou-o aberto com uma expectativa "John? Olá?"

Adam não esperava ouvir a voz de seu pai. "Um... papai?"

David estava paralisado, ele não conseguia falar nem se mover.

"Pai? Esse é você, não é?" Adam sussurrou, ouvindo a respiração do outro lado do telefone.

Quando não houve resposta que não fosse respirações em pânico, Adam pediu baixinho: "Por favor, não desligue."

A dor no peito de Davi era palpável enquanto ouvia seu filho. Ele queria responder, dizer a Adam que ele estava bem, mas para isso teria que falar, e falar não era uma opção.

Espremendo os olhos com força contra as lágrimas ameaçando, Adam agarrou no telefone. Mas então ele ouviu. Um toque suave no fone de ouvido, e se permitiu um pouco de esperança.

Adam lembrava dias em que ele estava tão zangado com seus pais, sobre algo que parecia tão importante no momento em que ele sentava em sua escrivaninha, tão ferido tão apertado que sabia que iria explodir, se ele tivesse que falar. Sua mãe se enfurecia e continuava, mas seu pai nunca tentou fazê-lo responder. Em vez disso ele simplesmente deu a Adam a opção de tocar na mesa, uma vez para sim e duas para não. Ele geralmente resultou em ele batendo na mesa com tanta força que vibrou contra a parede, mas funcionou. Como seu pai falou leve, até Adam sabia que ele poderia dizer o que sentia sem perdê-lo completamente.

"Obrigado." Adam murmurou para o bocal. Ele caiu para trás em sua cama e perguntou: "Posso falar com você papai? Talvez dizer-lhe sobre a escola ou algo assim? Isso seria aprovado?"

O dedo de David tocou o celular uma vez. Não muito alto, mas o suficiente para Adam sorrir e começar a recontar seu dia.

EM uma cama de solteiro, John finalmente adormeceu; sua mala embalada encostada na parede, em antecipação de um voo de longa distância mais cedo.

Capítulo 29

"Fizemos bem." Jamie anunciou quando empurrou a caixa registradora fechada e trancava a gaveta. "Você sabe, às vezes penso que John dúvida que podemos gerenciar sem ele. E nós apenas provamos que podemos."

Apenas mal, David pensou consigo mesmo, mas estava satisfeito que eles tinham feito isso, por meio de outro dia de trabalho por conta própria.

"Então o que você tem planejado para esta noite, Dave? Grande festa?"

Jamie perguntou, sabendo muito bem que David estaria simplesmente fechando-se no apartamento e esperando até que John voltasse para casa. E isso ainda era provável que fosse um dia ou dois de distância.

David sorriu e disse: "Grande festa comigo e meus amigos mais próximos."

"Estou convidado então!" Jamie riu quando ele começou a desligar as luzes da loja. "Na verdade eu estou em uma ponta solta hoje à noite e queria saber se você gostaria de alguma companhia?"

"Eu estou bem, Jamie... Realmente." David confirmou com um sorriso caloroso.

"Eu sei." Disse Jamie e fez uma careta. "Mas... oh olhe, satisfaça-me, sim? Talvez apenas uma caminhada ou poderíamos pegar alguma coisa para comer?"

David sabia que Jamie tinha boas intenções e, embora ele nunca fosse admitir isso, ficou um pouco solitário às vezes. "Eu não me importaria de uma caminhada." Ele encolheu os ombros com um sorriso e saiu pela porta da frente, enquanto Jamie definia o código de alarme.

A caminhada foi mais um passeio, mas deu a David uma oportunidade para descontraír e espairecer. Ele soltou um suspiro e observou a nuvem branca de ar que lentamente desapareceu. "Configuração do inverno." Ele comentou e puxou sua jaqueta um pouco mais apertada.

Jamie escorregou do braço por meio de David quando disse. "Estou contente que você tem algum lugar quente agora. Eu costumava me preocupar com você aqui fora."

David apenas balançou a cabeça e puxou Jamie um pouco mais perto.

"Eu perguntei a minha mãe uma vez se eu podia pedir-lhe para ficar com a gente, mas ela me disse que você não iria e eu poderia embarçar-lhe pedindo." Jamie parou e olhou para David. "Ela estava certa?"

Com uma ligeira careta, David moveu-os para a borda da beira de uma janela de loja e se sentou. "Acho que ela poderia ter estado." Disse ele ainda pensando sobre isso. "Não foi tanto que eu ia ficar sem graça. Talvez mais que eu não poderia estar em torno de qualquer um naquela época." A carranca aprofundou porque ele sabia que sua explicação não foi clara. David arrastou o bico da bota sobre uma ponta enegrecida de cigarro, antes de olhar de volta para o seu amigo. "Você e sua mãe foram às primeiras pessoas que me viram como uma pessoa em um longo tempo. Senti-me seguro na *Margin's*, e eu não queria estragar isso."

"Estragar isso como?" Jamie perguntou.

"A bagunça está aqui, suponho." David murmurou e bateu de leve na cabeça. "Você é gente boa e eu..." Ele encolheu os ombros, o que mais havia para dizer?

Jamie não parecia totalmente convencido, mas se inclinou contra David e disse: "Bem, suponho que John era igualmente desarrumado, mas de uma maneira diferente, hein?"

A carranca levantou do rosto de David, e ele riu. "Não o deixe ouvir você dizer isso."

"Oh, eu não vou." Jamie riu. "Mas é um bocado verdade. John não tinha ideia de como realmente viver a sua vida quando ele veio para *Margin's*. Todo contas e reuniões de negócios; relacionamentos reais não faziam parte da agenda. Acho que ele estava com medo de você no início, porque você o fez se sentir alguma coisa e não havia coluna para isso em seu livro de contas."

"Eu estava muito assustado também." Admitiu David. "Eu não conseguia entender por que ele gostaria de estar comigo. Quero dizer..." Ele parou e debateu se devia ou não dizer o que estava tocando em sua mente. Finalmente, ele admitiu: "Eu sabia que vocês dois tiveram uma noite juntos e você disse que não era nada, mas fez-me perguntar por que ele ainda olhava para mim, depois de estar com você."

Jamie foi mais do que um pouco atordoado. Ele balançou a cabeça e olhou para David. "Não foi mesmo uma noite, Dave. John não podia sair do meu lugar com rapidez suficiente;

foda, ele nem sequer me beijou. Tivemos um pouco de diversão, soprou fora um pouco de energia, e nada mais, enquanto ele te ama. Você tem sido tão bom para ele."

"É mútuo." David murmurou, abrindo um largo sorriso e um tanto envergonhado.

"Oh Deus." Jamie gemeu feliz e apertou o braço de David. "Vamos começar indo."

David assentiu, mas não fez um movimento. Sua mão encontrou Jamie e ele perguntou: "Incomodou-o de que John não ficou?"

"Não me incomodou muito." Jamie refletiu. "Só me fez pensar o que estava acontecendo com ele. Eu acho que eu lhe disse que deveria gastar seu tempo com alguém que ele amasse... ou era não gastar seu tempo com alguém que ele não ama?" Ele deu de ombros e deitou sua cabeça no ombro de David. "Acho que ele me ouviu."

"Acho que ele fez." David sorriu, esperando que quem encontrasse Jamie merecesse seu amor. "Hey, você quer ir a algum lugar comigo?"

"Um... Sim?" Jamie disse desconfiado.

"Vamos lá então." David se levantou e levou Jamie pela rua.

Enquanto Jamie entregou um prato para a última pessoa na fila, ele se virou e sorriu para David. Alguém também sorriu e David sentiu uma mão tocar suavemente seu braço. "Fiquei surpreso quando eu vi vocês dois chegarem." Barbara sussurrou. "Mas isso realmente foi uma grande ajuda, em ter um par de mãos extras."

David sorriu de volta. Embora ele estivesse tão cansado e todas as articulações dele literalmente dessem, David se sentia bem.

"Venha tomar uma bebida comigo." Sugeriu Barbara, facilmente vendo como ele estava cansado. "Acho que Jamie esta muito feliz ajudando Brian a limpar."

Olhando por cima do ombro, David podia ver seu amigo envolvido em uma animada conversa com o jovem trabalhador social. Ele seguiu Barbara para a cozinha do pessoal.

Entregando-lhe uma caneca, Barbara disse: "Obrigado por esta noite, nunca há voluntários suficientes nesses lugares. A maioria das pessoas cai pelo dia de Natal e acreditam que lhes dá o direito de esquecer-nos para o resto do ano." David sorriu à sua maneira autodepreciativa usual e tomou um gole do café quente. Barbara apenas riu e pegou

a lata de biscoitos. Armada com um biscoito de chocolate, ela comentou: "Você está indo melhor, não é?"

Olhando para baixo em sua caneca, David admitiu calmamente, "Eu acho que eu estou." Ele se inclinou e tomou um biscoito oferecido. "Quando John partiu eu... eu não sei."

"Você perdeu a sua rede de segurança?" Barbara sugeriu.

"Sim."

"Mas você está indo bem, não é?" Apesar de ter sido enquadrada como uma pergunta, ambos sabiam que era uma declaração de fato.

David sorriu e acenou com a cabeça. "Eu acho que eu estou."

"Próxima pergunta." Ela declarou e sorriu para perto de David brincalhona. "E esta é uma pergunta difícil."

"Ok, vamos ouvi-la." Disse ele com um sorriso, mas mentalmente preparou-se para o que Barbara ia provavelmente perguntar.

"Como é que você vai seguir em frente com isso?"

Uma pergunta simples o suficiente, pensou David. Então, por que é tão difícil de responder? "Eu não tenho certeza, Barb." Ele finalmente disse, enquanto esfregava a mão em leve agitação sobre o dorso de seu pescoço.

"Vamos lá, Dave, você sabe o que você precisa para começar a pensar." Sua voz era calma, tranquila, e empurrou David apenas o suficiente que ele tinha de se concentrar.

"Adam." O nome veio facilmente; mais fácil do que David pensou que poderia. Ele olhou para ela e assentiu. "Eu acho que estou ficando mais perto... mais perto de ser capaz de falar com ele."

Barbara sorriu e estendeu a mão para dar um aperto suave. Ela não tocou em David, muitas vezes, mas ele estava se movendo através de tantos obstáculos, que ela sentiu que não teria objeção. "Você não tem que fazer tudo de uma vez, David, apenas um pouco de cada vez. Mantenha-se em um lugar seguro – por aqui." Ela bateu-lhe levemente na cabeça. "E abra somente o que você sente com que pode lidar. Vai ficar mais fácil."

"Promete?" David perguntou com um sorriso que poderia ter sido insolente se não houvesse um pouco de tristeza em sua voz.

Barbara levantou uma sobrancelha e sorriu. "Você definitivamente me conhece melhor do que isso."

Capítulo 30

JOHN virou o motor desligado, mas não saiu do carro. Ele sentou-se no escuro de seu espaço de estacionamento e tirou um cigarro. A chama do isqueiro queimando, brevemente iluminando o interior, em seguida, tirando novamente na escuridão. Exalando uma longa corrente de fumaça, John inclinou-se contra o encosto de cabeça e fechou os olhos. Ele tinha tomado um vôo mais cedo para voltar a David, mas agora ele estava aqui...

Ele disse que estaria aqui quando você voltasse McCann.

John esfaqueou o cigarro no cinzeiro. *Ele estará aqui.*

O apartamento estava na escuridão, quando John fechou a porta atrás dele. Ele deixou as luzes apagadas e fez o seu caminho para o quarto. A porta estava entreaberta. John levantou-se e ouviu quando olhou para a escuridão, mas antes mesmo disso ele viu a mochila cheia encostada na cômoda e ele sabia que David estava lá.

Cuidadosamente, calmamente, John despiu-se, o tempo todo assistindo seu amante dormir, até que ele percebeu que os olhos de David não estavam fechados de todo e havia um sorriso suave em seu rosto. Deitado sobre suas calças na poltrona, John sorriu e sussurrou: "Eu não queria te acordar."

David simplesmente balançou a cabeça e esperou que John subisse na cama ao lado dele. Quando o colchão mergulhou, David relaxou pela primeira vez em dias.

"Você está bem?" John perguntou se sentindo um pouco estranho.

"Estou bem." Sussurrou David, ainda sorrindo.

John acenou com a cabeça e tentou estender a mão para empurrar um fio de cabelo do rosto de David. Ele queria tocá-lo, mas alguma coisa, talvez a distância da metade do mundo, que ele tinha acabado de cruzar, o fez segurar.

Os dois homens estavam em silêncio assistindo um ao outro, até que David murmurou, "Eu senti sua falta, John."

"Oh foda, Dave." John rapidamente fechou a distância entre eles e tomou o rosto de David em sua mão. "Eu senti sua falta pra caralho." Seu beijo era suave, mas o movimento suave de seus lábios continha toda a necessidade e preocupação dos últimos dias.

Lentamente, as mãos de David se moveram para o corpo de John. Seus dedos reencontrando-se com a expansão suave da pele clara, tocando passando em seguida para tocar em outro lugar. Embora a língua de John encontrasse a de David no beijo, ele se reteve e deixou o outro homem conduzir.

Reconhecendo a natureza quase experimental dos toques, John se afastou apenas o suficiente para sussurrar, "Está tudo bem, Dave." David deu um pequeno aceno de cabeça e reiniciou o beijo. Desta vez foi mais forte, mais insistente. Sua perna escorregou cuidadosamente entre a de John, até que montou a coxa um do outro.

"É uma sensação boa." John gemeu quando David começou uma moer lenta contra ele. Suas mãos em concha na bunda de David para segurá-lo perto, deslizando o nariz sobre a pele sensível onde queixo mal barbeado conheceu o calor de um ponto de pulso. John sentiu-se afundar no cheiro de David.

Eles se moveram juntos, sem o desespero do reencontro, mas de um casal que se conheciam e estavam confortáveis com o conhecimento de que o outro sabia disso.

Quando gozaram, foi tranquilo, apenas sopros de ar na boca um do outro.

Enquanto os primeiros sinais da aurora filtravam através da janela eles tinham começado a falar, esse tipo 'real' de conversa, que só parece ocorrer nas primeiras horas da manhã. "Foi... Eu não sei; estranho." Disse John enquanto olhava para a luz crescente tentando entender exatamente como era. "Foi de onde eu sou, mas não onde estou agora. Isso faz algum sentido?"

David assentiu e aproximou-se para descansar sob o braço de John. "Faz todo o sentido." Garantiu ele, flexionando e esticando os dedos até que eles quase não fizeram contato com rosto de John, as almofadas escovando levemente sobre uma linha tênue de riso.

John sorriu o seu pequeno meio-sorriso que David tinha ido a reconhecer como um sinal de incerteza. "Eu disse à minha tia Annie sobre você... que eu te amo." A voz de John deteve um assombro silencioso, que tinha feito algo que ele fosse muito corajoso ou muito

estúpido. "Eu estava morrendo de medo, mas ela disse que sabia que eu não era o 'tipo' de casar e ter filhos... mesmo quando eu realmente não sabia." John riu do eufemismo que ela tinha usado e se virou para pegar a palma de David com os lábios.

"Eu acho que eu sempre soube." David sussurrou, como se partilhando um segredo há muito escondido.

John franziu a testa para a admissão e, embora ele raramente empurrasse David em seu passado, ele teve que perguntar. "Por que você se casou, então?"

David não precisa considerar sua resposta porque era tão óbvio para ele. "Eu a amava. Ainda fiz quando eu saí, eu acho." Ele deu de ombros no olhar que John deu-lhe. "Eu era... sou gay, John, mas não me impediu de amá-la, e eu gostava de ser casado, ter uma família." Fez uma pausa e franziu a testa, sabendo que ele estava prestes a dizer algo que nunca tinha sido falado em voz alta. "Mas eu acho que ela nunca me amou."

Foi uma frase simples, mas uma que manteve John tão ferido, que ele não podia responder. "Como ela poderia não amar você?" A questão parecia tão flagrantemente óbvia ainda era uma que John sabia que não podia perguntar.

Depois de alguns momentos de silêncio John perguntou baixinho: "Por que ela se casou com você, então, Dave? Foi Adam?"

David balançou a cabeça. "Eu estive pensando sobre isso e eu não sei. Acho que dei a ela o que precisava no momento. Uma casa, uma família e um marido com um bom trabalho. Eu era útil."

Útil? Que diabos isso significava? John ignorou sua abordagem passada das suas relações com Marian e doeu verbalizar seu desgosto, mas a oportunidade se foi quando David perguntou: "Será que você descobriu por que seu pai partiu?"

"Eu suponho que eu fiz." John murmurou e então suspirou.

David assentiu e deitou assistindo a ascensão e queda constante do peito de John.

"Eu senti falta do meu pai crescendo. Não o tempo todo, apenas algumas vezes." Ele disse e enrolou os dedos pelos cabelos de David. "Às vezes eu só queria dizer-lhe coisas ou talvez quisesse saber como eu estava indo. Foram raramente as coisas importantes, porque eu tinha os meus avôs para isto, porém, mais a merda de todos os dias." Ele deslocou-se na

cama e puxou David mais próximo. "Eu costumava ficar acordado e me perguntando onde ele estava, se tinha uma nova família, se já pensava em mim. Eu nunca disse isso à avó, é claro. Talvez eu devesse ter dito. Talvez eu pudesse descobrir antes, agora que seus filhos novos são minha família também, e ele não vai me deixar para trás."

Carícias leves agraciaram o peito de John enquanto falava. Ele olhou para baixo, sabendo onde a mente de David tinha andado, e apertou os lábios para o cabelo que tinha caído para trás sobre a testa de David. "Ele é um bom menino, Dave. Ele vai esperar."

"Ele falou comigo, John."

A declaração foi tão silenciosa, que John não tinha certeza se tinha ouvido corretamente. Virando-se, e David, um pouco mais alto contra o travesseiro, John perguntou: "O que quer dizer que ele falou com você?"

David deu de ombros como se fosse nada, mas ambos sabiam que não era verdade. "No telefone. Ele chamou. Eu pensei que era você."

Foda! John teve um momento para dar a David, e ele próprio, um espaço para respirar um pouco antes de perguntar, casualmente, como ele sabia. "Foi tudo bem? Quero dizer, o que você falou?"

Os músculos da mandíbula David trabalharam em silêncio por um momento antes de ele resmungou. "Eu realmente não disse nada, mas eu ouvia e ele sabia que eu estava lá." John deitado muito calmo, tenso ao ponto de dor à espera de ouvir mais, desesperado para pergunta mais. Mas sabia ouvir. Os olhos de David deslizaram fechados e ele respirava contra a pele de John. Lentamente, as palavras começaram de novo, "Ele me disse sobre a escola, sobre uma garota que ele gosta e..." A sala ficou em silêncio enquanto rosto de David se contorceu com a ameaça de lágrimas.

"Oh foda. É uma coisa boa, Dave. É uma coisa muito boa." John sussurrou próximo a urgência. "Ele ama você. Quer você na sua vida e este é um começo." Respirando, John pressionou sua bochecha contra o cabelo de David. "Foda, Dave. Isso significa muito para ele."

Centrando-se no ritmo suave da respiração de John tufando pelo seu cabelo, David retardando começou a liberar os nós de tensão constringindo sua garganta. "Você sabia que seu pai amava você, John?"

"Esta é a questão." Disse John praticamente levianamente, mas lutou contra o desejo de deixar por isso mesmo, algo que ele tinha se tornado muito bom ao longo dos anos. "Para ser honesto, Dave, eu realmente não sei." Mudando um pouco, John facilitou-os para baixo, puxando a colcha em torno de seus ombros. "Às vezes eu acreditava na minha avó, quando ela disse que ele amava. Outras vezes..." Ele suspirou a fadiga, finalmente, aproximando-se com ele. "Mas talvez eu possa viver com isso agora?"

O sorriso de Adam disse tudo. John não poderia resistir a dar-lhe um aperto de boa índole na cabeça, quando ele ordenou suas bebidas e sentou-se no que era agora a sua mesa regular. "Ouvi dizer que você falou com seu pai." Ele riu, do sorriso ainda dobrando nos cantos de seus olhos.

"Ele te contou? O que ele disse?" Adam sentado em frente, mal conseguia conter sua alegria.

John pensou de volta a conversa tranquila nas primeiras horas daquela manhã, e disse: "Apenas que você ligou. Ele pensou que seria eu."

Adam balançou a cabeça. "Ele disse seu nome quando atendeu... Eu pensei que ele ia desligar quando soubesse que era eu. Mas ele não desligou." Sorrindo para a garçonete, Adam pegou sua bebida e brincou com o canudo, observando as bolhas destacar na parede do copo e flutuar à superfície. "Eu estava tão assustado que desligasse. Era como se eu não conseguisse respirar quando o ouvi e eu não sabia o que fazer John. Costumávamos falar o tempo todo quando eu era criança e agora, era meu pai, mas ao mesmo tempo não era."

"Ele ainda é seu pai, Adam." Disse John, bem e verdadeiramente relacionados com aquilo com que o adolescente estava tentando entrar em acordo. "Não importa pelo o que ele já passou, ele ainda é seu pai. Mesmo que não possa estar lá com você, eu sei que ele gostava de ouvir você, Adam, fazendo parte da sua vida."

Adam olhou para cima e perguntou: "Ele disse isso?"

John deu uma única risada triste. "Você conhece David, ele não diz muita coisa. Mas foi bem claro no que sentia."

Com uma expressão que era parte sorrir e parte careta, Adam imitou David perfeitamente.

"Oh, eu sei que parece muito bem." John riu. "Mas acredite em mim, Adam, que significava muito para ele e sente falta de você."

"Então, por que ele não pode falar comigo, porra?" Adam deixou escapar, mas rapidamente se arrependeu de dar voz aos pensamentos que tinha tentado tão difícil reprimir. "Eu sinto muito, sinto muito. Eu realmente entendo, mas ele é meu pai, John. Às vezes eu preciso que ele seja meu pai. Eu era apenas um garoto quando ele partiu. Eu ainda sou um garoto. Ele foi concebido para ser o forte..."

"Eu sei." John sussurrou e se inclinou mais perto para tocar brevemente no ombro de Adam. "Às vezes a vida simplesmente não funciona dessa maneira."

JOHN pensou muito e, Adam durante a sua viagem de volta para a livraria. Ele havia tomado tudo tão bem, que John tinha quase esquecido que Adam ainda era apenas um garoto, um menino que tinha efetivamente perdido seu pai. Era apenas um lembrete de que a vida não era esse pequeno quebra-cabeça puro com uma objetiva imagem perfeita no final.

Ele puxou o carro para o lado da estrada, os seus pensamentos ainda não muito claros o suficiente para relacionar qualquer da conversão para David. John lançou um longo suspiro. Como você acha que isso tudo iria concluir? Dave iria continuar a melhorar, ele se encontraria com Adam, e... E quê?

John não tinha uma resposta.

O tilintar do sino loja e a instantânea diminuição de ruído da rua estabeleceu tudo, mas a menor quantidade de ansiedade que tinha enrolado no peito de John. *Margin's* estava quente e ele ficou parado por um momento para deixar o cheiro de papel e chá feito soprar

sobre ele. John sorriu e entrou na cozinha para encher sua caneca do bule de chá, que ele sabia que estaria na temperatura certa para beber.

David e Jamie estavam sentados nas cadeiras velhas, quando John virou à estante. Ele piscou para David, que estava ouvindo um Jamie exclamar com os olhos arregalados: "E então ele me mordeu, porra!"

Com um rolar de olhos, John jogou um saco de papel no colo do narrador. "Aqui, eu trouxe um par de Donuts. Eles podem te calar por um tempo, embora eu duvide."

Jamie simplesmente sorriu, tirou um dos Donuts, e colocou-o junto à metade do sanduíche de David.

Capítulo 31

O vento puxou amargamente por John enquanto se esgueirou para cima de David e murmurou: "Então... você vai me deixar te comprar aquela jaqueta agora?" David sorriu, mas sacudiu a cabeça e continuou andando pelo corredor entre as mesas de cavalete do mercado. Quando chegaram à prateleira de casacos de inverno, John atirou a David um olhar e resmungou: "Você é um filho da puta teimoso, não é?"

David sorriu e fez uma careta, sem saber que o vendedor tinha movido por trás dele. A mão em seu ombro era inocente o suficiente, mas David congelou com o toque, seus olhos bloquearam em algum espaço vazio em frente a ele.

Levou um momento para John perceber o que aconteceu, mas pouco tempo para ele desviar a atenção do vendedor para outro cliente e levá-la longe de David. Enquanto o homem vasculhou seu estoque para um tamanho solicitado, John mudou-se para o lado de Davi e disse calmamente: "Ele não quis dizer nada, Dave."

David olhou para seus pés e assentiu. "Eu sei."

John assistiu David atentamente, esperando para o foco voltar a seus olhos. Mantendo a voz baixa e calma, ele tranquilizou. "Ele já foi."

Outro pequeno aceno de cabeça e sussurrou: "Eu sei." Desta vez, porém, David olhou para cima e encontrou os olhos de John.

"Você precisa de um casaco novo, embora." John sorriu, inclinando-se para dar a David uma colisão leve, aliviado quando seu sorriso foi devolvido.

Deixando escapar um longo suspiro, David deu de ombros e admitiu: "Eu acho que eu preciso."

"Então..." John começou a brincadeira, reconhecendo que David estava de volta com ele. "Você vai me deixar comprá-lo?"

David apenas olhou para John e com uma inclinação insolente a sua cabeça, ele deu um show de tirar sua própria carteira.

Com a jaqueta nova com segurança dobrada em um saco plástico branco genérico, a dupla foi para o calor do café. Antes de chegarem à porta David olhou para o bloco de WC públicos nas proximidades e disse: "Só tenho que fazer xixi. Não vai demorar muito."

"Claro. Você quer um chá?" John perguntou enquanto sentia a corrida de boas-vindas de ar quente a partir da porta aberta do café. Com um levantar de sua mão de acordo, David vagou pela porta golpeada e coberta de grafite do banheiro masculino.

David sorriu para o rosto um pouco embaçado refletido entre os arranhões no espelho do banheiro, em seguida, definiu sobre lavar as mãos. Ele estava quase pronto quando ele tomou conhecimento do movimento no banheiro e olhou para o espelho para ver uma figura de pé, muito perto atrás dele.

"Território novo?" O homem perguntou enigmaticamente. Não havia familiaridade com a voz, mas definitivamente não a de um amigo.

David imediatamente baixou o olhar para suas mãos. Ele centrou-se na última das bolhas de sabão quando elas surgiram e dissolveram sob o fluxo de água. "Sinto muito. Eu não sei o que você está falando." Ele murmurou.

O riso que David ouviu foi de total escárnio e a bile subiu em sua garganta. "Claro que você sabe." O homem sussurrou, sua respiração quente sobre o dorso da orelha de David. "Então você cobra mais por um golpe, agora que você está todo barbeado e bonito?"

"Eu não sei o que você está falando..." David respirava por entre os dentes apenas para ser cortado.

"Cala a boca." O homem assobiou. "Eu gostava mais de você quando você não falava; não podia falar porque você estava de joelhos na urina com os lábios em volta do meu pau."

Não! David endireitou-se e sacudiu a cabeça. "Não... não eu." Ele virou e olhou para o homem, que só viu a raiva e não o medo. "Isso não é comigo, agora!"

Não entendendo a reação de David, o homem rapidamente recuou. Ele não estava acostumado a esse tipo de resposta; aceitação taciturna ou uma barreira de vergonha, mas não o que ele percebeu ser agressão. "Bem, há muito mais prostitutas por aí." Ele zombou, cuspiu aos pés de Davi, e rapidamente saiu do bloco de WC, enquanto tentava manter sua fachada de controle intacto.

Gotas de água caíram dos dedos trêmulos quando David se levantou e viu a porta agora vazia. Uma onda de náusea o bateu e David engoliu em seco o ar, até que ele caminhou o suficiente para ele voltar até a pia.

Ele apoiou-se na bacia de porcelana; a torneira ainda estava correndo e David assistiu a corrida de água para o dreno manchado de ferrugem. Quando a agitação de seus joelhos finalmente acalmou e recuperou a capacidade de apoiá-lo, David estendeu a mão e encheu as duas mãos com água. Ele imergiu seu rosto, até que a água escorria lentamente por entre os dedos, então estava respirando em suas mãos molhadas pensando o mesmo pensamento mais e mais. *Não comigo agora.*

Apertando seus olhos fechados, David baixou as mãos. Ele levou vários momentos para obter a coragem de abri-los e olhar para o espelho. Olhando para trás não era o homem sorridente de apenas alguns minutos antes, mas também não era o homem despenteado sem-teto que fez truques para sobreviver. David arrancou uma seção de papel toalha e secou o rosto e as mãos com golpes ásperos, o tempo todo olhando para seu reflexo.

Não comigo agora.

Os olhos pálidos simplesmente olharam para ele como se em desafio da reivindicação. *Você não mudou. Sim, você está limpo e livre dos piolhos, mas ele reconheceu você pelo o que você é.*

David balançou a cabeça. *Não. Por favor... Isso não é comigo agora.*

Como se de volta ao seu controle, David se despojou de sua jaqueta velha e jogou-a no lixo. O plástico fino da bolsa entrou em colapso em torno de sua mão úmida enquanto ele pegou a jaqueta. Levou várias sacudidas, mas a roupa finalmente saiu e a sacola escorregou para o chão.

Com o seu casaco novo e fechado, ele se manteve firme na frente do espelho. Eu comprei este. Eu ganhei por ele. Peito de David soltou, enquanto os pensamentos se repetiram.

Lentamente, seus olhos deixaram o espelho e ele se afastou da pia.

JOHN estava apenas levando o chá para uma mesa quando David entrou no café. *Está tudo bem. Sente-se com John. Está tudo bem agora.* Ele se sentou na cadeira de madeira velha, desesperadamente agarrado a esse pensamento.

"Jaqueta parece ser boa." John sorriu e empurrou uma xícara sobre a mesa. Ele tomou um gole, fez uma careta, e estendeu a mão para o açúcar. Empilhando em um par de colheres, John olhou para David e disse: "Você sabe, Adam foi muito animado sobre a possibilidade de falar com você e eu estava pensando que talvez você pudesse fazer disso uma coisa normal?"

O tilintar rítmico da colher de chá enquanto John mexeu o chá, quase sufocou sugestão de John. David sabia que algo tinha sido dito a respeito de Adam, mas isso foi perdido enquanto observava o redemoinho da colher de prata com o conteúdo do copo.

Não percebendo que David não estava seguindo o que ele disse, John continuou a falar sobre cenários possíveis para as conversas de um lado com Adam, e talvez uma sugestão de que David poderia gradualmente aderir centímetros. A colher acalmou e ele pôs sobre a mesa para tomar um apreciativo gole. "Eles fazem um bom chá aqui." Ele sorriu e deu a David uma piscadela. "Você sabe, eu tenho certeza que realmente ajuda-o saber que você quer ser parte da sua vida novamente."

Parte de sua vida novamente. A luz no café encarou um amarelo doentio, que irritava na periferia da visão de David. Ele tentou piscá-lo enquanto pegou em um pequeno apanhado de fibra em uma lasca na borda da mesa. Enquanto seus dedos frios mantiveram escorregando, sua agitação cresceu.

O sorriso dos lábios de John escorregou e ele chegou com cuidado sobre a mesa e fechou os dedos sobre David ainda para a sua mão. "Beba seu chá, Dave, ele vai aquecê-lo."

David lentamente retirou a mão debaixo da de John e envolveu-a em torno do copo quente.

Ele não olhou para cima.

O que está acontecendo, David? John sentado quietamente assistindo seu amante, bem ciente que o humor tinha mudado novamente e David estava se esforçando. *Isto não pode ser ainda sobre que aconteceu no mercado...*

Ele estava prestes a perguntar quando um grupo de adolescentes entrou no café rindo e conversando. Apenas o som de adolescentes felizes, mas ele abalou os nervos em carne viva de David. Ele se levantou com uma brusquidão que derramou chá no pires branco.

Era demasiado alto, demasiado... demasiado, e ele tinha que sair.

As meninas murmuraram queixas enquanto passou por elas e para fora da porta, mas John ficou olhando, com os dedos ainda segurando seu chá. *Que diabo aconteceu?*

Quando a porta se fechou John deu a si mesmo um aperto mental, jogou algumas notas sobre a mesa, e rapidamente seguiu; meio que esperando encontrar a calçada vazia.

David passeava alguns passos, voltou-se e, em seguida, passou um pouco mais. Ele precisava se mover, mas não queria sair. Confusão guerreava com a razão.

Alívio de John ao ver David foi rapidamente substituído por preocupação, ele tinha visto David agitado antes, mas não como isto. "O que está acontecendo, David?" Ele perguntou, batendo na linha da visão de David. "As coisas estão ficando cada vez melhor. Você tem uma casa, você e Adam estão se comunicando..."

David tomou em meias-palavras, incapaz de dar sentido ao que John estava dizendo acima da estática de seus pensamentos confusos. Seus braços doíam e ele esfregava-os, afastando-se de John. Ele queria parar John... John necessitava parar, deixá-lo sozinho...

Não sabendo mais o que fazer, John esticou o braço e pôs a mão nas costas de David. O contato físico havia trabalhado antes e trouxe David de volta para ele, mas ao invés de resolver com o toque isso teve o efeito oposto. David afastou-se violentamente e levantou uma mão de alerta para John se afastar. O rosto de David deteve uma mistura de medo e frustração, mas também algo que John não tinha visto antes: raiva.

"David?" John disse o nome pacientemente, mas seu próprio dano e confusão foram claros.

David se virou e olhou para John. Ele queria que estivesse tudo bem, para tirar aquela expressão do rosto de John, mas naquele momento no tempo parecia não haver maneira como ele poderia fazer isso acontecer.

Com uma agitação frustrada da sua cabeça, David levantou a mão para seu rosto, onde esfregou ansiosamente seu rosto e os lábios até que finalmente se estabeleceu para cobrir sua boca.

Foda não. Não deixe isso acontecer. Um arrepio começou a se estabelecer no intestino de John. Ele podia ver onde isso estava indo e sentiu completamente impotente para detê-lo. "Venha para casa, David. Por favor." Suplicou ele calmamente e meio que segurou sua mão para fora.

Desta vez David assentiu, mas não se moveu em direção a John. Lentamente ele se virou e foi embora.

John estava na calçada e viu quando as costas do homem que amava desapareceram de vista.

Capítulo 32

"E ele só foi embora, porra."

Jamie sentou e observou John enquanto ele falava. Seu amigo estava sentado à frente na cadeira, a mão segurando sua têmpora e as pontas dos dedos agitados empurrando em seu cabelo.

"Mas ele balançou a cabeça, certo? Quando você pediu-lhe para voltar para casa?"

Jamie perguntou, tentando esclarecer a situação ou, pelo menos, a percepção de John dela.

A mão de John escorregou pelo rosto e nos lábios onde permaneceram por um momento, enquanto ele pensava embora. Finalmente, ele olhou para cima e disse com pouca convicção. "Sim, ele balançou a cabeça."

"Então, por que você está aqui comigo, John?"

A pergunta era difícil de responder, mas finalmente John sabia o por que. "Eu não posso estar lá sozinho. Não mais."

Por favor, não desista agora, John. Não quando você está tão perto.

A dupla ficou em desanimado silêncio, até John pegar o maço de cigarros e acender. Ele levou um trago longo e deixou a fumaça derivar por entre os lábios enquanto falava. "É sempre tão difícil, Jamie? Ou eu sou apenas o sortudo?"

Jamie revirou os olhos para o sarcasmo miserável de John e respondeu: "Como diabos eu vou saber? Um cara de uma noite em série, lembra?"

"Estou começando a pensar que você tem a ideia certa." John murmurou, mas estendeu a mão em concha atrás da cabeça de Jamie e puxou-o para frente para um beijo na testa.

"Sem chance." Jamie negou, sacudindo a cabeça. Ele tomou o cigarro de John e colocou-o entre os lábios brevemente, antes de arrancar para fora. "Claro, você tem que lutar por aquilo que você tem com David, mas eu trocaria de lugar com qualquer um de vocês em

um segundo. Não que eu goste de você, chefe, por isso não tenha ideias nessa direção." Jamie sorriu e deu uma piscadela a John.

Os lábios de John curvaram, mas não havia sorriso em seus olhos. "Você está me dizendo para ir procurá-lo novamente?"

Jamie apertou os lábios ao pensamento e ele levantou-se para esvaziar o cinzeiro. Com suas costas ainda voltadas, ele deixou escapar um longo suspiro. "Talvez não, John."

A resposta não era nada do que John esperava e o estômago doeu. "Mas você me disse uma vez para manter a trazê-lo de volta. Trazê-lo até que ele ficasse; você disse."

"Talvez eu estivesse errado?" Jamie raciocinou e voltou ao seu lugar.

"Talvez desta vez seja diferente?"

Por favor, não diga isso, Jamie. Frio vazio começou a encher John enquanto ele murmurou: "Então, eu só o deixo ir?"

"Foda não, John." Jamie disse e puxou-o para um abraço desajeitado.

"Você vai para casa e espera que ele volte para casa. Ele não vai saber onde você está, se você estiver por aí no meu lugar."

"E se ele não voltar para casa?"

"Ele balançou a cabeça, John. Ele vai voltar para casa."

As ruas passaram despercebidas enquanto David continuou a andar, ele caminhou tantas vezes antes que o que estava ao seu redor não parecesse importar. A necessidade de mudança foi tudo o que sentiu, até um pedestre companheiro agarrou na manga para impedi-lo de pisar em uma estrada movimentada. "Preste atenção aonde você vai, o homem." Ele resmungou quando foi arremessado pelo tráfego. David olhou para o homem e piscou antes de tropeçar um passo para trás. Ele permaneceu de pé quando a luz mudou para verde e as pessoas se acotovelavam passando para a faixa de pedestres.

Até o momento da luz voltar ao vermelho David moveu-se para um abrigo de ônibus próximo e inclinou-se pesadamente contra a estrutura de metal.

"Desculpe-me. Você está bem?" O rosto de uma jovem mulher nadou em foco na frente de David. Ele olhou para ela, não sendo capaz de entender por que ela estava lá, por que estava falando com ele.

"Você precisa que eu ligue para alguém para você?" Ela insistiu, vendo que as coisas não estavam definitivamente tudo bem com este homem. David franziu o cenho. *As pessoas não param, elas desviam o olhar, fingem não perceber, não me deixam invadir sua existência segura quente.*

Quando David não respondeu, ela tomou uma garrafa meio-cheia de água de sua sacola de compras e pressionou-a em sua mão. "Tome um gole e sente-se." Ela arrastou-o no ponto de ônibus e se sentou ao lado dele no banco. "Vá em frente, tome um gole." Ela encorajou e estendeu a mão para desapertar a tampa, quando David só olhava para a garrafa na mão. "Está tudo bem, é só água."

David levantou lentamente a garrafa de água aos lábios e tomou um gole. A água fria caiu facilmente na garganta dele. Ele piscou e engoliu outro gole resfriando, uma sede que ele não tinha percebido que tinha. "Obrigado." Ele murmurou, os olhos ainda no frasco plástico.

"Não por isto." Ela sorriu. "Agora você está bem para chegar onde você está indo? Você precisa de mim para chamar alguém?"

Eu não sei... "Eu estou bem, obrigado." David mentiu e foi para dar a garrafa de volta, mas ela levantou a mão em sinal de protesto. "Você agarra essa e sente-se um minuto." Disse ela, olhando para o ônibus para dentro do compartimento. "Meu ônibus está aqui. Você sente-se um tempo, obtenha a sua orientação."

A sombra criada pelo ônibus se afastou e David sentou-se sozinho no abrigo de ônibus.

JOHN estava em seu terceiro copo de uísque no momento em que o sol se pôs. O pequeno apartamento parecia cavernoso enquanto sentou-se sozinho no sofá. As chaves do carro estavam prontas na mesa de café, ao lado do bloco de desenho de David.

Nas primeiras horas da manhã John finalmente mergulhou num sono embriagado.

As noites de inverno sentiam-se muito diferentes quando você estava no lado errado da janela, mas David caiu rapidamente em velhos hábitos de sobrevivência. Ele encontrou a alcova profunda de uma porta, olhou rapidamente para o outro homem já estabelecido em um canto. Um olhar de resignação e um pouco de desconfiança passou entre eles, quando David agachou-se em frente dele. O chão de ladrilhos estava frio através de sua calça jeans, sem uma caixa de papelão esmagada para tirar a borda.

Ele atraiu os joelhos, fazendo-se tão pequeno quanto possível, numa tentativa de conservar o calor do corpo, e se estabeleceu em um desconfortável cochilo.

JOHN acordou com um gentil empurrão e uma mão oferecendo comprimidos de dor de cabeça. Ele apertou os olhos contra a luz da manhã, piscando até que pudesse ver a figura da silhueta de Jamie. Ele com gratidão tomou as pílulas, mas quando chegou para os resíduos do copo de uísque, Jamie interrompeu e disse. "Não é uma boa ideia. Aqui, experimente este." Um copo de água substituiu o uísque.

Os comprimidos foram abatidos com uma careta de desgosto e, quando a água fria bateu seu estômago, John lutou com uma onda de náusea. Jamie sentou e esperou pacientemente por John falar. Através de lábios secos John finalmente murmurou amargamente. "Eu não procurei por ele e ele não voltou para casa."

"Sinto muito, John." Jamie respondeu miseravelmente, não tendo certeza se tinha sugerido a coisa certa ao seu amigo, mesmo que ainda se sentia bem. "Mas eu acho que tem que ser com David agora."

John balançou a cabeça e imediatamente lamentou a ação quando a batida intensificou a dor. "Esse é o problema, porém, Jamie. David é mesmo capaz de ordenar-se o suficiente para voltar? Quero dizer, você não o viu ontem."

"Não, eu não vi." Jamie começou calmamente. "Mas não o subestime, John. David não é apenas inteligente, mas ele é forte." Quando John lhe lançou um olhar duvidoso Jamie se manteve firme. "Pense nisso, John. Pense nisso sem dor e sem estar chateado com ele..."

"Eu não estou chateado com ele." John interrompeu irritado.

Mas Jamie continuou. "Claro que está; afinal com o que você passou com ele você tem o direito de estar chateado. No entanto, agora você precisa deixar isso ir e pensar sobre toda a merda com que David tem lidado, até onde ele veio. Pense nas vezes que ele se abriu para você e deixou que você entrasse e então me diga que ele não é forte."

Era difícil ignorar a mágoa e a dor de cabeça, mas John soube que Jamie estava certo. "Eu ainda estou preocupado." Suspirou e virou o resto da água.

"Eu também." Jamie admitiu.

JOHN? David despertou quando alguém passou por ele, mas quando tentou desembrulhar os seus membros de seu corpo a dor foi instantânea. Ele gemeu e moveu um pouco mais lento, dando seu corpo uma chance de recuperar e seus músculos tempo para aquecer. Quando ele chegou de pé os outros na alcova já tinham saído e David olhou para os transeuntes, sem saber o que fazer.

Por hábito mais do que o pensamento consciente, David encontrou-se na porta do abrigo, assim quando Barbara chegou. "Olá, David." Ela sorriu e abriu a porta para ele. "Você está aqui para uma visita ou para repor nosso estoque livro?" Ela manteve o sorriso bem-praticado em seu rosto, embora ela pudesse ver que David não parecia entender muito o que ela estava perguntando. "Você quer entrar, amor? Talvez tomar uma bebida quente e algo para comer?"

Ele olhou para o abrigo e franziu a testa. "Eu não sei."

"Vamos lá então. Venha comigo." Disse Barbara e com um leve toque o guiou até a sala de jantar principal.

Barbara ficou olhando enquanto o chá dele e o café da manhã permaneceram intocados. *O que você está pensando, David?* Ela ponderou enquanto ele ocasionalmente franziu a testa em pensamento. *O que você está trabalhando?*

Ele sentou-se como isso para a maioria da sessão do café da manhã, mas quando os outros se afastaram, ela notou uma ligeira mudança na sua consciência ao seu redor. David

estava olhando para os livros nas prateleiras contra a parede mais distante ou, mais particularmente, o homem idoso endireitando-os.

Barbara se mudou para a mesa e sentou ao lado dele. "Os livros são um enorme sucesso, você sabe." Disse ela, deixando-o propositalmente em aberto para que David pudesse comentar se ele quisesse. Juntos, eles assistiram o homem puxar alguns livros de sua esfarrapada bolsa e deixá-los apoiados sobre a seção da prateleira reservada para novos títulos. "Você realmente começou algo de bom aqui." Lentamente os olhos de David se afastaram da prateleira e estabeleceram em Barbara. "É um começo e outros estão construindo sobre ele." Ela disse e sorriu para ele.

"É um começo..." Ele murmurou. "...e está tudo bem."

"Está tudo bem." Confirmou Barbara e olhou para os livros, embora ela soubesse que não era o que eles realmente estavam falando mais.

Sentaram-se juntos, assim por algum tempo até que David perguntou: "Será que eu vou ser como eu era?"

"Ninguém é sempre como foi, David." Barbara disse com toda a honestidade. David balançou a cabeça, obtendo a resposta que ele esperava. "Mas se você está pedindo para fins específicos." Barbara continuou. "As coisas poderiam ficar mais fácil ao longo do tempo, embora geralmente não seja uma epifânia enorme e de repente tudo se encaixa no lugar. Faz um grande final para um filme, mas infelizmente a vida geralmente não é assim. Você pode me dizer o que o trouxe a isso?"

"Eu pensei que eu estava indo melhor." Disse David, com um franzir de testa ainda confuso. "Mas... eu não sei. Era demais e eu não conseguia pensar. Eu tinha que estar no meu próprio pensar." Ele sentou-se calmamente, ainda não estando pronto para entrar em todos os detalhes.

"Então, o que agora, David? Agora, neste momento, o que você quer fazer?" Barbara entendeu que ela estava empurrando-o para fazer uma escolha e sentou-se pronta para as consequências, se ele não conseguisse.

"Eu quero ir para casa." A resposta foi dita claramente porque era a única coisa de que David estava certo.

JOHN atendeu ao telefone antes do final do segundo toque e Jamie observava ansiosamente enquanto ouvia o interlocutor, balançando a cabeça ocasionalmente.

Quando a chamada terminou John estava com a cabeça abaixada por um momento ou dois antes de dizer: "Era Barbara; ele está no abrigo."

"Ele está bem?" Jamie perguntou, tentando esconder sua apreensão.

John inalou e se virou. Ele endireitou os ombros e disse: "Ele quer voltar para casa."

"Aqui em casa?"

"Aqui em casa." John confirmou com um sorriso, que não era um sorriso quase em tudo.

Jamie acenou com a cabeça. "Casa com você." Disse ele, sorrindo, e tirou John para um abraço. "Mas você ainda está bêbado e eu estou dirigindo, sim?"

John riu no ombro de Jamie e murmurou: "Qualquer coisa que você diga."

Capítulo 33

A música estridente do rádio que tinham se afastado um pouco fora da sua estação e tráfego externo eram os únicos sons no carro. Mesmo Jamie estava quieto. John sentou-se no banco do passageiro apenas capaz de vislumbrar David em sua visão periférica. Ele podia ver David a olhar para a paisagem urbana de passagem e lamentou sua decisão de não se juntar a ele no banco de trás. Com um suspiro cansado, John pensou de volta à sua conversa calma com Barbara no abrigo.

Assim que eles entraram, ela havia sinalizado sobre John, deixando Jamie fazer o seu caminho para David.

"Ele queria que eu ligasse para você, John." Disse ela cautelosamente, imediatamente observando estado de John. John simplesmente balançou a cabeça e passou a mão cansada sobre a bochecha e queixo. A barba raspava os dedos.

"Você quer ir com ele ou podemos ter uma pequena conversa em primeiro lugar?"

"Nós podemos conversar."

Pisando com cuidado, alertou Barbara a si mesma, e fez sinal para a porta de seu escritório. "David teve um retrocesso." Ela começou e segurou a mão dela até John quando ele lhe lançou um olhar frustrado. "Tenha paciência comigo aqui, John. David teve um retrocesso, mas – e aqui está a parte mais importante – ele trabalhou seu caminho através disso."

John deu-lhe um pouco curioso, se incrédulo olhar de modo que ela continuou. "Algo o estabeleceu e ele teve que se afastar por um tempo, mas ele precisava fazer isso. Eu entendo o quão duro isso foi para você..."

"Você entende Barbara?" John interrompeu amargamente. "Você realmente entende o que é amar alguém tanto assim e vê-lo fugir de novo e de novo?" Ele sabia que não era culpa de Barbara. Nada disso foi culpa dela, mas ele não conseguia parar.

Ficaram sentados em silêncio por um momento, antes de Barbara suspirar e dizer: "Eu sei, John. Eu vim a este trabalho por uma razão e talvez seja para isso; tentar ajudar onde eu não podia antes. "

A cabeça de John caiu para trás e ele olhou para a cornija rachada do teto rachado. "Sinto muito, Barb, é apenas... bem, eu não sou muito bom nisso."

Barbara sorriu e estendeu a mão para esfregar o braço de John. "Você é John. Muito mais do que você se dá crédito. E você está autorizado a estar ferido e com raiva."

Ele ergueu seu rosto para ela e sorriu. Não tanto de um sorriso, mas um sorriso, todavia. "Obrigado." Ele disse baixinho, surpreso, que o reconhecimento de como se sentia, e, talvez, a permissão para sentir, na verdade, quebrou um pouco da dor. "Ok. Então, para onde agora?"

"Agora você precisa ver que David não estava fugindo de você. Alguma coisa; e eu não sei o quê, desencadeou uma fuga em resposta, mas eu assisti-o pensar sobre isso e trazer-se de volta." O sorriso de Barbara ampliou. "Isso é um salto muito grande para frente, John."

"Então, ele queria voltar para casa." John disse pensativo.

"Foi à única coisa que ele pediu."

"Bom." John disse e se levantou. Ele puxou Barbara em um abraço que demorou um pouco mais do que o de um homem confiante, com o que estava acontecendo. "É melhor ir para casa então."

Sozinha no apartamento, John queria falar, queria quebrar o silêncio que foi encobrindo-os. Mas ele simplesmente não sabia o que dizer. Moveu-se para a janela e olhou para fora. Jamie tinha estacionado seu carro e foi descendo para abrir *Margin's*. John o viu olhar para cima, sorrir, e dar uma pequena aceno. Uma aceno de esperança?

Mas John fechou os olhos e quando os abriu novamente seu foco tinha mudado para o reflexo na janela do homem em pé quieto observando suas costas.

"Você continua me deixando, David." John disse, encontrando os olhos pálidos no vidro. Não houve resposta. "Mas eu não fui à sua procura nesta vez."

As palavras foram ditas factuais e sem amargura. David sentiu uma pontada de medo, mas apenas um pouco, quando ele respondeu: "Você não precisa, John."

John acenou com a cabeça e se virou para olhar diretamente para David. Ele respirou fundo, segurou-o, e então balançou a cabeça novamente. Uma onda de vertigem e náuseas lavando sobre ele. John caiu não muito cuidadosamente em sua poltrona e fechou os olhos para esperar que passasse. Ele sentou-se e concentrou-se na sua respiração, mal ouvindo David se mover pela sala. Nada foi dito, mas um pano umedecido em água fria foi colocado na testa e pálpebras fechadas. Dedos gentis a alisaram; primeiro sobre sua têmpora direita e depois à esquerda. John suspirou e relaxou para o toque.

"Barbara explicou que você não estava fugindo de mim." John declarou e sentiu os dedos vacilarem um pouco antes de recuperar o seu ritmo calmante.

"Nunca longe de você." A resposta murmurada foi tão silenciosa, mas que continha tal intensidade de propósito que os olhos de John picaram com lágrimas por trás do pano. Ele estendeu a mão e pegou a mão de David, enquanto deslizava o pano longe de seus olhos. "Eu acho que eu quero deitar-me. Se junta a mim?"

Com sapatos chutados descuidadamente no chão na base da cama, eles deitaram juntos, próximos, mas que permitia algum espaço para respirar e falar.

"De volta ao mercado." David começou, falando quase como se dizendo a John uma história para dormir. Sua voz era calma e seus olhos olhando para um ponto distante no teto. "Um homem se aproximou de mim. Um homem que me conhecia antes de te conhecer. Exceto, eu entendo agora, que ele realmente não me conhecia. O que ele pediu para eu fazer eu não podia - não, podia fazer." John ficou imóvel e ouviu. Seu medo usual do passado de David não estava lá. John ouviu e deixou-se ouvir sem a sua constante necessidade de fazer as coisas direito.

"Eu o fiz sair e fui por você. Pela primeira vez eu comecei a acreditar que realmente poderia ter um caminho a seguir, John. Eu acho que talvez isso fosse o que me assustou."

David se virou e olhou para John antes de continuar. "A sobrevivência tornou-se um hábito e, de repente, havia muito mais... Eu não conseguia pensar."

"Eu continuei falando, não foi?" John sussurrou. "Falando sobre o quão bom poderia ser? Sobre a obtenção de você e Adam juntos novamente?"

"Sim." David confirmou, mas com um pequeno sorriso. "Eu não sou quem eu costumava ser, John, e eu agora sei que não posso ser essa pessoa de novo."

John se virou e olhou para ele. "Eu não conhecia essa pessoa, David. Mas eu estou lentamente começando a conhecer você."

David balançou a cabeça e sorriu quando os dedos de John encontraram os seus. "Eu não acho que você seja a mesma pessoa, John."

"Este não sou eu, Dave." John disse com um grunhido e um pequeno sorriso irônico. *Este não sou eu.*

Por um breve momento os olhos de David moveram-se para longe e os lábios ligeiramente apertados no pensamento. Quando ele olhou de volta, John viu algo novo em seu comportamento. Determinação talvez? "Há outra coisa que eu acho que eu descobri. Eu acho que talvez eu possa ser pai de Adam de novo."

Oh, foda sim. John sorriu o rosto de David em suas mãos. "Você tem alguma ideia de quanto eu te amo?"

"Deve ser um inferno de um lote, se você está disposto a colocar-se com todas as minhas merdas." David murmurou feliz.

Com um riso um pouco choroso, John o puxou mais perto, só para ter seu abraço interrompido pela insistente campainha do telefone de John. "Argghh. Sincronismo perfeito." John gemeu e rolou para pegá-lo.

"Ei, John, eu só liguei para ver se você poderia dizer a meu pai sobre os resultados das minhas provas." A voz do adolescente foi tranquila, mas parecia muito satisfeito consigo mesmo.

"Ei, Adam." John sorriu para David e ergueu as sobrancelhas em uma pergunta silenciosa. Quando David estendeu a mão, John disse alegremente: "Que tal você dizer ao seu pai, em vez de a mim?"

Ele entregou o telefone e beirou para fora da cama para dar-lhes alguma privacidade.

John caiu para trás contra a parede do lado de fora da porta do quarto e ouviu o tamborilar ocasional para o telefone. Ele sorriu e balançou a cabeça. A dor surda da sua

ressaca ainda permanecia, mas ele mal notou enquanto ouvia. Tamborilar, tamborilar, tamborilar.

Houve uma pausa longa e John perguntou se a chamada tinha terminado. Então, ele ouviu. Dito bem baixinho, mas ele poderia claramente distinguir as palavras: "Noite, Adam."

Toda a mágoa de repente brotou no peito de John e dissolveu.

Ele olhou para outro lado da sala para a foto do John jovem com seus avôs. Ele poderia apenas fazer a sua postura de proteção e pela primeira vez, ele questionou, eu era protetor da minha avó ou era eu o único a ser protegido?

John sorriu e sussurrou. "Encontrei-o, avó. Eu encontrei o único certo."

Capítulo 34

Da mesma mesa, no mesmo café John olhou para fora através da janela embaçada para cima na pequena loja onde ele passou o último ano de sua vida. Seu olhar era tão fora de foco como tinha sido, em seguida, mas desta vez, ao invés de ressentimento por ter estado lá, sua mente estava cheia com tudo o que tinha acontecido com ele durante os últimos doze meses. A loja ainda parecia mais ou menos à mesma, mas ele não era nada como a pessoa que assinou esse contrato em curto prazo.

Sua vista foi subitamente puxada para os homens carregando caixas de papelão hermeticamente fechadas com tiras de fita adesiva larga, para a remoção na van branca. Jamie andava a vista, verificando as notas perfeitamente escritas em cada caixa e apontando para o caminhão para dar aos homens que se deslocavam desnecessárias instruções. Um sorriso tocou brevemente sobre os lábios de John com o pensamento. *Todo trabalho precisa de um supervisor e Jamie fazia um supervisor grande, dessa forma ele podia ser intrometido sem fazer muito.* Ele suspirou e viu o sorriso do jovem, obviamente, flertando com o removedor bem construído levando um dos recipientes maiores. *Por que eu não caí para Jamie,* John perguntou olhando para o descarado sorriso. *A vida poderia ter sido um inferno de muito mais fácil, muito menos complicada.* Seus dedos brincavam distraidamente com a xícara de chá quase vazia sobre a mesa, transformando-a em círculos lentos no pires a combinar.

Um novo ano financeiro e sua temporário ‘grande mudança’ acabou.

Uma mão delicada feminina o cobriu e perguntou: “Um centavo por seus pensamentos, John?”

A mão de John acalmou e ele olhou para a mulher sentada à mesa. Ele sorriu e balançou a cabeça. “Apenas considerando o fato, de que o ano acabou e minha decisão está feita.” John, sem seguida, acrescentou com um sorriso tímido: “Eu também estava assistindo Jamie e pensando que os últimos doze meses podiam ter sido mais fáceis, se eu tivesse caído por ele, ao invés de David.”

Ele corou à sua observação, mas Maggie riu e disse: "Ah, John, eu amo meu filho à morte, mas eu sei que ele teria dirigido você à curva em algum momento."

O sorriso de John ampliou-se. "Sim, acho que você está certa. Houve algumas ocasiões quando eu poderia ter estrangulado ele alegremente." Ele olhou pela janela novamente para testemunhar Jamie rabiscando notas em uma das caixas, sua expressão tornou-se mais grave. "Veja bem, eu não tenho certeza do que eu teria conseguido sem ele."

"Ele é um bom menino." Maggie sorriu, olhando para outro lado da rua para o filho, e depois apertou a mão de John. "Então, como você está agora, John?"

John continuou a olhar pela janela. *Como estou agora? Pergunta interessante.* Ele finalmente chegou a uma conclusão e se virou para olhar para ela. "Você sabe Maggie... eu tenho que dizer que eu estou bem." Um sorriso se espalhou pelo seu rosto no momento da admissão. "Sim, eu estou bem. Esta é a minha vida agora e eu estou feliz com isso."

Maggie afagou sua mão e soltou-a para tomar um gole de seu chá. Ela soltou um suspiro satisfeito e disse com um ar de compreensão. "Eu sabia que minha pequena loja iria conquistá-lo. Eu poderia dizer que você precisava."

John riu, mas não podia negar. "Ela fez isso! Eu honestamente não sei como você poderia desistir dela."

Maggie olhou para *Margin's*, com a voz assumindo uma qualidade melancólica como ela disse: "Eu tive meu tempo lá, John. Eu tive um casamento maravilhoso e meu filho foi criado para ser uma bonita pessoa. O que mais eu poderia pedir? Além disso, é sua vez agora."

"É a minha vez." John murmurou, testando a sensação das palavras. Ele olhou em toda a rua novamente, para pegar Jamie escrevendo algo com um marcador grosso no antebraço do removedor. John estreitou os olhos até que ele poderia fazer o que parecia ser uma série de números. "Parece que Jamie tem um novo amigo." John riu, inclinando a cabeça para fora da cena. Maggie sacudiu a cabeça e disse com amor óbvio. "Esse garoto é incorrigível! Apesar de que ele me disse, ele parece ter se tornado grande amigo com um dos assistentes sociais do abrigo. Brian, eu acho que ele disse."

Sobrancelhas John levantaram-se. "Bem, ele manteve isso muito quieto."

"Isso significa que é importante para ele." Ela olhou para Jamie com uma compreensão que só as mães têm de seus filhos.

Outro homem saiu da loja, carregando o que parecia ser uma caixa de papelão pequena, mas pesada. Ele parou e disse algo para Jamie, em seguida, caiu na gargalhada fácil, John não pôde deixar de sorrir.

"Eu não consigo superar a mudança nele." Maggie comentou, também assistindo as brincadeiras relaxadas entre David e seu filho.

John não conseguia tirar os olhos de David, enquanto ele respondeu: "Sim, de certa forma ele tem realmente avançado, desde a última vez que você o viu."

Maggie estudou o rosto de John e perguntou baixinho: "De certa forma, John?"

John assistiu David subir na van para carregar a caixa, o sorriso ainda nos lábios, mas apenas sutilmente enquanto ele respondeu: "Ele tem seus dias bons e seus dias ruins. Hoje é um dia bom." John suspirou e acrescentou: "Ele é muito mais forte do que ele era. Mais confiante, mas você sabe às vezes eu tenho certeza que existem momentos, em que ele ainda pensa em si mesmo como sem-teto."

"Como você quer dizer?" Maggie perguntou delicadamente.

John olhou para suas mãos, tentando formular palavras que poderiam explicar um sentimento, em vez de um evento. Por fim, ele maneou a cabeça e disse: "Eu não sei, Maggie. Às vezes, muitas vezes não agora, mas às vezes ele só... recua, fecha em si mesmo como se ele não é capaz de ser parte da minha vida." John parou, respirou, e continuou em voz baixa. "Ele está tentando tão duro e talvez eu esteja exagerando. Ele tem essa mochila sangrenta em nosso quarto. Ela não me assusta tanto como costumava fazer, mas todos os dias eu vejo isso e todos os dias isso me lembra, que há momentos em que ele precisa saber que pode simplesmente sair pela porta da frente." John drenou o último de seu chá e passou brevemente língua sobre seu lábio inferior. "Mesmo agora, ele mantém suas coisas em sua mochila... e às vezes eu encontro o alimento meio comido escondido lá dentro."

"Eu imagino que é de se esperar, querido. Ele deve ter muito a ser trabalhado e isso vai levar tempo. Para mim, ele tem alcançado tanto na obtenção de sua vida a este ponto. Eu

ainda me lembro do homem apavorado e surrado, que atraí para a loja não muito tempo atrás. Mas ele tem você agora, John."

John olhou para as poucas folhas de chá dispersas presas no interior de sua xícara vazia. Um rubor subiu até seu colarinho em forma de calor, de repente brotou em seu peito com as palavras de Maggie. "Nós temos um ao outro. Ele fez tanto por mim."

Maggie tocou o braço de John e sussurrou conspiratória: "Eu sempre soube que ele era uma pessoa especial."

Uma pessoa especial, John pensou. *Muito especial*. Ele sussurrou de volta: "Eu sei."

De repente, consciente de alguém de pé ao lado dele, John se virou para ver a garçonete pairando com um pote de chá. Ela sorriu, levantou o pote, e perguntou: "Refil?" Tanto Maggie e John moveram as mãos para permitir o seu acesso às suas xícaras vazias.

Maggie viu John pensativo enquanto mexia uma colher de açúcar em seu chá e disse: "Jamie me contou sobre o filho de David."

John suspirou e descansou sua colher de chá do lado do pires. "Adam. Eu me encontro com ele regularmente e acho que isso ajuda. Ajuda ambos de nós, na verdade."

Maggie assentiu, encorajando John para continuar. Ele se inclinou em sua cadeira e esfregou os dedos brevemente em sua boca. "Adam precisa de seu pai, mas eu acho que eu posso fazer por enquanto. Pelo menos até David construir esse relacionamento de novo."

"Ele tem falado com Adam em tudo?"

"Em uma moda, mas acho que estamos chegando mais perto de realmente acontecer."

"Você é um homem bom fazendo isso por eles, John." Maggie disse, dando em sua mão outro tapinha. "Como está David lidando com tudo isso?"

John fez uma careta ligeiramente na questão, mas apreciou o toque reconfortante da mão dela. "Isso varia. Não é que ele acha que Adam irá rejeitá-lo mais, é mais que ele está apenas começando a acreditar, que ele merece fazer parte da vida de Adam. Na outra noite ele me disse que acha que pode começar a ser pai de Adam novamente. A realidade disso vai ser difícil para ele, mas se levá-lo lentamente, acho que vamos chegar lá."

Maggie sabia muito bem a estrada esburacada pela frente para eles. "Fique com ele, John, eu sei que pode não ser fácil."

John acenou com a cabeça em silêncio. *Isto não tem sido fácil.*

Ela tomou uma mordida de seu biscoito de gengibre e mastigou pensativamente por um momento. "Tudo o que você está fazendo a todos parece estar funcionando, porém, o que é que eles dizem? Dois passos à frente..."

"Um passo para trás." John terminou a frase bem gasta com um rolar de boa índole de seus olhos.

"Sim, eu sei. Sempre odiei esse velho clichê também." Maggie disse com uma piscadela. "Acredito que todos nós devemos ser capazes de dançar a vida e só alterar o tempo agora e depois."

John olhou para ela e abriu um largo sorriso. "Eu acho que eu posso ver onde Jamie obtém sua visão da vida."

"Ensinei-lhe bem." Maggie riu, sacudindo o biscoito para ele. "Na verdade, John, eu estou surpreso que você esteve hospedado no apartamento, quando você tem esse tão bom na cidade alta."

"Eu desisti do contrato de arrendamento sobre esse. Aqui é onde eu quero estar, este é o lar para mim agora." Respondeu John. Em seguida, acrescentou em um tom travesso. "Além disso, não há muitos lugares estes dias que tem uma banheira velha antiquada grande o suficiente para duas pessoas."

Maggie meneou suas sobrancelhas de uma forma que John tinha visto Jamie fazer em muitas ocasiões e riu. "Oh, acredite em mim, John, eu sei... Eu sei!"

John atirou-lhe um olhar incrédulo e explodiu em uma rodada entusiasta de riso. "Maggie! Você é uma mulher malvada!"

Meio rindo, John voltou sua atenção para a Van em movimento e viu David em pé do outro lado da rua olhando para ele através do vidro embaçado. O sorriso de David era amplo e aberto; encheu John com uma alegria esmagadora que momentaneamente lhe tirou o fôlego. *Sim, hoje é um dia bom.*

Maggie sentou em reconhecimento silencioso da expressão de John, compreendendo o suficiente para não comentar o assunto.

Percebendo que estava sendo observado, John limpou a garganta e seu rubor aprofundou ao ponto em que Maggie não pôde resistir um sorriso gentil. "Parece que eles têm carregado a última das minhas coisas para a van. Uma viagem rápida para obter o resto armazenado e estamos prontos." Sua expressão triste ligeiramente com a ideia deste capítulo em sua vida encerrando.

John assentiu. "Tome alguns minutos, Maggie. Eu vou pagar a conta e reunir as tropas."

"Obrigado, John." Maggie sorriu enquanto ele se levantou e caminhou até a caixa registradora. Ela perderia a sua vida aqui, mas sabia que o que ela tinha dito a John era real, seu tempo aqui acabou e era o seu tempo agora. Maggie deu mais uma mordiscada em seu biscoito e assistiu John atravessar a rua para escorregar seu braço em torno da cintura de David. O sorriso não deixou seus lábios enquanto ela cuidadosamente mastigava em ambos os biscoitos e a noção: *Tempo deles agora...*

MAGGIE compartilhou mais uma xícara de chá com John, aquela que seria sua última na pequena cozinha da livraria, antes de seguir seu filho ao seu carro. John viu-a ir e levou um minuto ou dois para reunir seus pensamentos. Ele inclinou-se em silêncio contra o batente da porta e olhou para a rua de pequenas lojas e cafés.

"Fique por dentro, John, essa vai ser uma noite fria." Adele repreendeu quando ela passava a caminho de sua parada de ônibus. John riu e acenou. "É dia da pensão amanhã, eu vou ter a chaleira no fogo pronto."

Antes de trancar, John olhou para trás na loja cheia, em suas pesadas prateleiras de madeira carregadas com livros novos e antigos. Ele riu. "Um fodido paraíso de ladrão de lojas."

O apartamento estava em silêncio. John jogou suas chaves na mesa do café e caminhou até o quarto. Chegando a uma parada abrupta, ele olhou para o espaço vazio contra as gavetas da cômoda. A mochila de David tinha ido embora. Ele deu um passo mais perto, como se fosse de alguma forma aparecer magicamente.

Pânico ameaçou por apenas um brevíssimo segundo, antes de John olhar ao redor da sala. O telefone de David estava na mesa de cabeceira como estava o seu bloco de desenhos.

Olhando para trás no espaço vago, John se abaixou lentamente a deslizar abrindo a gaveta inferior.

Elas pegaram meia gaveta não completamente, mas John sorriu para as roupas de David tudo bem empilhadas e dobradas.

Ele caminhou de volta através do seu apartamento e ouviu o barulho fraco de água. Seu sorriso se alargou enquanto ele bateu na porta do banheiro.

"Espaço aí para dois?"

EPILOGO

ADAM sentou e esperou. John disse que estaria aqui às cinco horas e não vai ser isso por mais dez minutos.

Ele mexia na cadeira, sentando-se, em seguida curvando de volta para baixo só para sentar-se novamente. Primeiro o guardanapo foi rasgado em uma espiral arrumado em seguida, outro desgastado simplesmente em torno das bordas. Adam estava prestes a começar sobre o conjunto de pacotes de açúcar, quando a garçonete apareceu com seu suco de laranja. Com um sorriso de desculpas, ele pegou todos os fragmentos de papel na sua mão e colocou-os na dela.

"Ele não deve demorar. Ele nunca esteve atrasado ainda." Ela riu, depois de ter visto John e Adam se encontrarem por alguns muitos meses agora.

"Sim." Adam sorriu de volta. "John está sempre na hora certa." Mas meu pai estava sempre atrasado para tudo. O estômago de Adam fez um salto com o pensamento e ele imediatamente pegou seu telefone celular para verificar a hora novamente. *Passado das cinco, talvez eles não estejam vindo.* Adam fechou os olhos e respirou fundo. *Eles estão vindo. John chamaria se não estivessem.*

O pensamento mal tinha passado quando a porta se abriu e John apareceu. Adam sorriu, mas olhou por ele. Ele franziu a testa na porta vazia e olhou para John.

"Está tudo bem, Adam. Ele está aqui." John tranquilizou-o e tomou assento. "Ele precisa de um minuto e eu pensei que seria uma boa ideia se eu entrasse e falasse com você primeiro."

Adam balançou a cabeça e olhou novamente para a porta. "Ele está bem, porém, John? Quero dizer, ele ainda quer fazer isso?"

"Oh, ele quer fazer isso. Ele está apenas... ele está apenas um pouco nervoso, é tudo." *Assustado à morte é mais parecido com isto.*

Adam não parecia convencido, mas decidiu que ele tinha confiado em John tão longe, para que ele pudesse esperar mais alguns minutos.

John sabia que o encontro ia ser difícil, e jogando vai entrar teve seus nervos se contraindo. "Eu vou buscá-lo daqui a pouco, mas antes eu quero me certificar que você entendeu que se ele não diz muito, não é porque você fez algo errado. Ele tem dificuldade para falar, por vezes, e..."

A dica de um sorriso formou nos lábios de Adam, e ele disse: "Eu entendo John. Eu realmente entendo." Ele deu de ombros, foi para tomar um gole, em seguida, mudou de ideia e colocou o copo de volta na mesa. "Você acha que deve ir e verificá-lo? Ver se ele quer entrar ainda?"

"Vou ver se ele está pronto." Disse John, esperando como o inferno David seria capaz de fazer isso tudo. Com um breve aceno, John se levantou e caminhou até a porta. Os poucos passos assustava mais do que qualquer outro que ele tinha tomado em salas de reuniões ou assembléias de acionistas hostis.

David encolhido contra a parede. De sua posição, ele podia se debruçar e perscrutar o café ou assistir os compradores passando comparando pechinchas. Ele escolheu a segunda opção. Mas, embora seus olhos estivessem no lado oposto da rua todos os seus pensamentos estavam centrados dentro do café, no que ele poderia dizer a seu filho. Quando a porta se abriu, David podia ver John emergir em sua visão periférica. Seu estômago embrulhou.

"Hey, Dave." John disse calmamente. "Você quer entrar?"

John observou enquanto David endireitou-se, encheu seus pulmões com o ar, e lentamente exalou. Ele se virou e disse: "Eu acho que eu preciso fazer isso por minha própria conta, John. Isto está bem?"

"Claro que está." Respondeu John, não tendo certeza se ele estava satisfeito ou desapontado, e afastou-se da porta. Ele deu-lhe aquilo que esperava que fosse um sorriso encorajador e disse: "Não importa o quê, Dave, basta lembrar que é Adam e ele te ama."

Alfinetes e agulhas pingavam por meio dos braços de David até seus dedos quando ele entrou no café. Dentro de um instante ele viu o rosto expectante de Adam observando-o. Ele parece tão assustado quanto eu sinto. Os primeiros passos para a mesa estavam trêmulos, mas David tomou o assento oposto a Adam.

Em seu ponto de vista fora da janela da frente John deu um pingo no progresso de David em toda a sala. "É isso aí, Dave." Ele murmurou, sentindo cada passo com ele. Quando David finalmente se sentou, John soltou a respiração e sua atenção voltou-se para Adam. "Fale com ele, rapaz. Você vai ter que começar isso por ele."

Mas Adam não falava. Tão duro como tentou, agora que seu pai estava lá na frente dele ele simplesmente não sabia o que dizer.

A dupla ficou em silêncio por um tempo suficiente para John fazer um movimento em direção à porta, mas quando sua mão se estendeu viu outra mão alcançar Adam.

Embora seus olhos ainda estivessem baixos, os dedos de David não hesitaram quando eles se fecharam em torno de seu filho. O aperto era quente e sólido. Isto recordou Adam quando ele era pequeno e seu pai costumava tomar sua mão para atravessar a estrada. Sentia-se bem.

"Suas mãos são quase tão grandes quanto as minhas agora." David disse baixinho, compartilhando uma mesma memória. *Quase um homem que pode não precisar do seu pai mais.*

"Sim." Respondeu Adam, seus olhos passando rapidamente de suas mãos para enfrentar David. "Mas eu ainda rão minhas unhas."

"Só quando você tem algo em sua mente." David sorriu e, finalmente, olhou para cima para ver o mesmo sorriso no rosto de seu filho.

John ficou na janela, não se importando que estivesse em plena vista dos clientes do café. Ele assistiu com surpresa quando David fez o primeiro contato real e, em seguida, falou com o oprimido adolescente, tão nervoso quanto ele olhou, John podia ver que David estava se tornando 'Pai' de novo.

Ele se afastou da janela e não pode resistir uma risada de alegria, só para receber uma carranca de um transeunte. John apenas sorriu de volta. Quando ele voltou para a janela, tanto Adam e David estavam olhando para o pulso de David. Ele viu Adam rir de algo que David disse. John esticou para ver o que eles estavam olhando, até que amanheceu sobre ele. O pequeno coração tatuado. Ele tinha visto tantas vezes, mas nunca sentiu que poderia perguntar o seu significado. Havia tantas coisas que John não tinha perguntado.

Quando chegarmos em casa, eu vou perguntar.

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>